



C. J. ANAYA

ENLACE SEU *Bilionário*

Uma comédia romântica

*Está aberta a temporada de Caça ao Marido,
mas, na verdade, o alvo era... ELA*



**ENLACE SEU
BILIONÁRIO**

ENLACE SEU BILIONÁRIO

C. J. Anaya

Título original: *Marry Your Billionaire*

Copyright © C. J. Anaya 2016

Copyright © Editora Bezz 2019

Tradução: Elizabeth Gomes

Revisão Final: Vânia Nunes

Diagramação e Capa: Denis Lenzi

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações - exceto no caso de trechos breves ou citações incorporadas em revisão ou escritos críticos, sem a permissão expressa do autor e editora.

Os personagens e eventos deste livro são fictícios ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é pura coincidência e não pretendida pelo autor.

Anaya, C. J.

Enlace seu Bilionário/C. J. Anaya. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2019.

ISBN - 978-85-54288-25-9

1.Romance estrangeiro. 2. Ficção . I. Título

Sobre <i>trademark</i> ®: a autora reconhece aos legítimos donos das empresas e marcas citadas nesta ficção o devido crédito, agradecendo o privilégio de citá-los nesta obra pelo grau elevado de importância e credibilidade no mercado.
--

Índice

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[CAPÍTULO TREZE](#)

[CAPÍTULO QUATORZE](#)

[CAPÍTULO QUINZE](#)

[CAPÍTULO DEZESSEIS](#)

[CAPÍTULO DEZESSETE](#)

[CAPÍTULO DEZOITO](#)

[CAPÍTULO DEZENOVE](#)

[CAPÍTULO VINTE](#)

[CAPÍTULO VINTE E UM](#)

[CAPÍTULO VINTE E DOIS](#)

[CAPÍTULO VINTE E TRÊS](#)

[CAPÍTULO VINTE E QUATRO](#)

[CAPÍTULO VINTE E CINCO](#)

[CAPÍTULO VINTE E SEIS](#)

[CAPÍTULO VINTE E SETE](#)

[CAPÍTULO VINTE E OITO](#)

[EPÍLOGO](#)

CAPÍTULO UM

Inacreditável!

Madelyn Knightly — Midge para os mais íntimos — deu uma olhada no desconhecido e bonito homem que tivera a audácia, a absurda coragem, de roubar seu habitual lugar no Café Canapé e sentiu uma irracional pontada de raiva.

Ele parecia vagamente familiar, embora soubesse que nunca o vira antes. Claramente era um homem com certa importância, mas ela não conseguiu identificá-lo ao observá-lo de soslaio. Provavelmente era algum figurão de Hollywood. Talvez fosse um dos sócios do pai dela, embora não soubesse com quem seu pai fazia negócios, já que não via Corbin Knightly há um certo tempo.

Irritada além do razoável, permaneceu de pé na entrada do café e ponderou sobre outras opções enquanto o homem estava sentado à sua mesa, absorto em alguma discussão acalorada. Ela passou apressadamente por ele e, com relutância, tomou a mesa mais afastada do arrogante ladrão e seu parceiro, um senhor com ar prepotente, que segurava um grande bloco de notas pronto para ser usado e, possivelmente, ditava a agenda do homem como se ninguém com o mínimo de conhecimento fosse capaz de fazer algo tão idiota.

Sem um pinga de boa vontade, Midge abriu o laptop, acessou o programa *Scrivener* e, em seguida, lançou um olhar aos dois malfeitores.

Ela suspirou ao perceber a ausência de lógica em sua raiva, um sinal óbvio de que, após seis anos enfrentando seus problemas pessoais, não estava nem um pouco perto de realmente saber como lidar com eles.

A perda da mesa a incomodava. Ela adorava sentar naquele lugar, pois, oferecia uma visão espetacular de uma pequena parte de Huntington Beach. Mas o que a inquietava ainda mais era essa irritante familiaridade que a presença do belo homem desconhecido produzia; que claramente a lembrava de uma vida que havia rejeitado de propósito, uma vida que evitava

como uma atriz cansada, ou os paparazzi.

Pensando nos paparazzi, seus pensamentos conturbados se voltaram para a visita agendada com o pai, o que revirou seu estômago com um pavor frio como pedra. Não fazia ideia do motivo de tê-la chamado ou do que diria a ela após vários anos de telefonemas esporádicos e nada além disso.

Faltava um semestre para se formar no Mestrado em Língua Inglesa. Nada no mundo estragaria seus planos muito bem estabelecidos, nem mesmo a perda abrupta de sua bolsa de estudos devido a cortes no orçamento, o que lhe foi informado pelo orientador pedagógico apenas alguns instantes antes de a secretária de seu pai ligar para marcar um encontro para aquela mesma tarde.

A bolsa de estudos havia sido uma dádiva divina, algo que conquistou alguns dias após se desentender com o pai. A suspensão de sua bolsa de estudos era um problema sério cuja solução ela ainda não havia encontrado. Um empréstimo estudantil era uma opção óbvia, mas a ideia de contrair uma dívida não lhe agradava, mesmo sendo algo geralmente considerado como aceitável. Não gostava de dever nada a ninguém.

Alguns momentos de tranquilidade em seu café favorito, escrevendo seu romance, que certamente seria o pontapé de entrada no mundo editorial, a afastariam dos problemas atuais. Em vez disso, o destino pôs em seu caminho um cara ridiculamente bonito e o presenteou com a mais surpreendente vista da praia, a qual ele completamente ignorava.

Ela olhou por uma janela próxima e admitiu que sua vista não era tão ruim assim. O Café Canapé estava localizado no centro da cidade, onde lojas e restaurantes divertidos atraíam turistas. Midge adorava a liberdade que sentia ao andar pelas ruas, apreciando a atmosfera do surfe e turfe e inalando o ar salgado do mar.

Ela afastou os olhos da visão tentadora e ajustou os óculos de leitura sobre o nariz. Sempre se sentia mais confiante ao se esconder atrás deles, algo que nunca admitiu em voz alta para ninguém. Mergulhou em sua história. Midge havia escrito apenas um parágrafo, quando a sensação de estar sendo seriamente observada por alguém interrompeu sua concentração. O instinto a fez espiar por cima do laptop, diretamente para os olhos do homem que havia roubado sua mesa, sua concentração e sua paz de espírito.

Ele era o ápice da perfeição masculina. A forma como seu cabelo escuro estava penteado emanava austeridade e era perfeita demais para ser verdade, ao passo que uma leve ondulação natural parecia pronta para se rebelar contra a rígida estrutura. Ela imaginou que a imagem que ele demonstrava e o verdadeiro homem atrás da fachada eram semelhantes: um típico bad boy charmoso. Cílios escuros, um maxilar definido e maçãs do rosto proeminentes apenas aumentavam seu poder de sedução.

Muito atraente.

E muito familiar. Por que não conseguia lembrar de onde conhecia esse cara?

Midge baixou os olhos para o trabalho, mas sua mente se desviou para o maravilhoso desconhecido. De forma inconsciente, começou a concentrar-se no murmúrio baixo ao redor de si, que logo se transformou em frases distintas. Infelizmente, o tópico da conversa chegou a seus ouvidos.

— Brody, você não pode desistir agora. É tarde demais. O canal está lhe oferecendo uma oportunidade que não deveria ser desprezada simplesmente porque você acha que aparecer na televisão está abaixo dos seus padrões.

Aha! Ela sabia que ele parecia familiar. O bilionário bonito sentado à mesa em frente a ela era nada menos do que Brody Prescott, fundador e presidente da Presos ao Amor, um serviço de relacionamentos on-line que ostentava excelentes críticas e milhares de histórias bem-sucedidas que terminaram em felicidade conjugal. Houve um escândalo ligado ao seu nome há alguns meses; alegações de violação das políticas de privacidade. Os tabloides descreveram o solteirão convicto como um playboy que usava as informações dos membros para conseguir encontros casuais. O desastre que se seguiu causou estragos em sua credibilidade pessoal e quase afundou a empresa.

Não que Midge prestasse atenção aos tabloides... com frequência.

Ela não acreditou nas acusações, pelo menos nas alegações de que ele havia violado as políticas de privacidade de sua empresa. Nenhum homem rico e poderoso como Brody Prescott alcançava o sucesso cometendo erros estúpidos de tamanha magnitude e que podiam acabar com qualquer carreira. Muito provavelmente, a mentira foi criada por alguma mulher rejeitada... ou

mulheres.

Não acreditava nisso; no entanto, estava certa de que ele era um playboy.

O bonito desconhecido sacudiu a cabeça, claramente frustrado.

— Não entendo como esse reality show melhorará minha imagem, Gregg. Apenas parecerei um homem desesperado e estúpido.

Um reality show? Midge gemeu ao pensar no pai e sua profissão. Corbin Knightly era um cineasta, diretor e produtor. Os últimos anos de sua carreira foram dedicados ao desenvolvimento de programas que mostram a realidade nua e crua. Antes de Midge ter se afastado dos negócios da família, trabalhou em alguns desses projetos com ele. Não era fã do processo.

O assistente do Sr. Prescott soltou um longo suspiro, dando a impressão de que esse argumento fora discutido inúmeras vezes, tendo o mesmo resultado. Ela quase pôde visualizar seu corpo se esvaindo até chegar a uma pequena poça na cadeira com acabamento de vinil. Teria que desinfetá-la se quisesse se sentar àquela mesa novamente.

— Brody, você já assinou os contratos. Todo o marketing desse programa é focado exclusivamente em você. Estão anunciando você como a estrela dessa nova série que estreia na em breve. Faz ideia dos problemas jurídicos que enfrentaremos se você desistir agora?

— Entenda, quando todo esse escândalo explodiu, eu estava pronto para embarcar nessa ideia para conter os danos. Fiz as entrevistas, assinei os contratos e até me matriculei na academia para estar em forma assim que as filmagens comesçassem. Na época, parecia ser a única chance de consertar o dano causado pelas mentiras de Felicia, mas, agora, tenho dúvidas sobre como isso funcionará a nosso favor. Nunca assisti a essa porcaria e não tenho respeito pelas pessoas que o fazem.

A opinião de Midge sobre ele aumentou exatamente meio por cento. No fim das contas, ele ainda era um mulherengo rico e mimado.

— Brody, temos que dar um jeito nisso. Você já tem uma certa... reputação com as mulheres. Ninguém ficará interessado em fazer parte da mais bem-sucedida comunidade de relacionamentos on-line se o criador não for igualmente bem-sucedido nesse aspecto ou, ao menos, permanecer com

uma mulher por um tempo adequado, e você não pode usar sua própria empresa para marcar encontros. Isso alimentaria ainda mais essas alegações, não importa o quanto você esteja se dando bem nesse sentido. Esse é o único caminho disponível para nós. Demonstre publicamente seu desejo de encontrar uma esposa e compartilhe esse mesmo processo na televisão, e você dará às pessoas um motivo para confiar e acreditar em você novamente.

— Sabe quantas mulheres namorei sem nunca ficar tentado, nem mesmo uma única vez, a tornar a situação permanente? Tudo o que elas querem é o meu dinheiro.

Midge deveria sentir algum tipo de simpatia pelo cara.

Ela tentou.

E falhou.

— É por isso que esse programa é tão importante. Ele mostrará um lado diferente seu. As mulheres que conhecer serão examinadas para garantir que não haja nenhuma interesseira no grupo. Você terá a oportunidade de ir de playboy a pretendente confiável em apenas alguns meses e, com sorte, sua imagem ser salva no processo.

— Rá! — disse Midge, em seguida mordendo o lábio como punição. Torceu para que eles não tivessem ouvido seu ímpeto de escárnio em *staccato*.

— Por acaso dissemos algo engraçado?

Bem, ela certamente arrumou um problema e tanto. Não poderia se esconder atrás do laptop agora. Ela se preparou para o olhar constrangedor de Brody Prescott antes de levantar os olhos do trabalho. Mesmo assim, o fato de ele observá-la cuidadosamente a deixou um pouco desconcertada. Já havia lidado com alguns playboys arrogantes no passado, então, sabia que não deveria demonstrar o menor sinal de medo ou intimidação. Nada além da total indiferença era a melhor escolha nessa situação. Ela endireitou os ombros, correspondeu ao escrutínio do homem com um olhar crítico e respondeu à pergunta de forma descarada.

— Acho engraçado o fato de pensarem que o reality show irá te mostrar de forma favorável. Esses canais estão interessados em audiência, e a conseguirão não importa como — ela tirou os óculos e pressionou a ponte do

nariz, frustrada por ter entrado na conversa.

— E você acha que sabe tudo sobre como um reality show reflete a realidade? — perguntou o assistente.

— Muito mais do que você, ousei dizer — Midge voltou o olhar para o Sr. Prescott e viu sua expressão mudar de ceticismo para um estranho tipo de interesse.

Ótimo. Ele me acha tão fascinante quanto malabarismo com chimpanzés: bizarro e inexplicavelmente divertido.

Ela apontou com os óculos para gesticular em direção a Brody enquanto dirigia seus comentários ao assistente. Era uma forma de evitar o olhar do bilionário, ao mesmo tempo em que o deixava saber que estava à vontade ao falar dele como se ele não estivesse presente, uma tática que seu pai lhe ensinara como resultado de ter que lidar com muitos figurões convencidos em Hollywood.

— Esses programas de namoro lembram o tipo de interação que ocorre em seitas onde a poligamia é aceita porque algum fanático largou os Mórmons e se autoproclamou rei do pedaço.

— Os Mórmons não praticam a poligamia? — Gregg perguntou.

— Não os verdadeiros Mórmons. É contra a religião deles. Você está falando a respeito de ramificações — Brody esclareceu. Ele lançou a Midge um olhar ligeiramente entretido. — Desculpa, mas o que a poligamia tem a ver com essa conversa?

— Várias mulheres competindo pela sua atenção, e você não consegue encontrar uma semelhança sequer com o casamento de um homem com uma quantidade obscena de mulheres sem um pinga de inteligência? — Midge retrucou, dando-lhe um olhar que implicava que ele não tinha um pinga de inteligência por considerar uma ideia como essa.

Gregg levantou um braço magricelo para chamar a atenção dela.

— As fotos tiradas de Brody com diferentes mulheres e as acusações envolvidas criaram uma figura bastante desagradável. Precisamos renovar sua imagem.

— E a solução seria colocar sua nada charmosa personalidade de

playboy na TV, fazê-lo namorar várias mulheres ao mesmo tempo e torcer para que não ofenda ninguém no processo? — Midge se perguntou quem era o consultor de imagem do Sr. Prescott, pois, o assistente de meia-idade, que lembrava um galho de árvore ressequido, não poderia ser o único a dar as ordens aqui. — Você está absolutamente certo. Eu jamais rotularia Brody Prescott como um mulherengo sem coração após assistir a uma temporada inteira onde ele beija mais de 20 garotas e parte seus corações ao finalmente decidir com quem se casará, cancelando o casamento no fim da temporada.

Brody apontou um dedo para Gregg como se dissesse “eu te avisei”.

— Finalmente alguém está do meu lado, embora eu esteja ofendido por seu ataque ao que sempre considerei uma personalidade brilhante e afável — ele deu a Midge um sorriso atrevido. — Você deveria me conhecer antes de fazer julgamentos rápidos como esse. Que tal começar com um jantar comigo esta noite?

Ela estreitou os olhos para isso e rapidamente redirecionou sua atenção para Gregg.

— No curto espaço de tempo em que ouvi vocês conversando, já posso dizer que seu garoto não tem paciência para lidar com mulheres famosas ou garotas dramáticas que exigem muita dedicação e alta manutenção. Esses tipos de mulheres são comuns em qualquer reality show, não importa o tema. Nem tudo acontece conforme o planejado.

Ela duvidava que qualquer um deles a levasse a sério. Tinha apenas vinte e quatro anos, afinal de contas, e seu coque apertado e crespo em conjunto com o jeans surrado e a camiseta branca dificilmente indicavam algo como: “Ei, meu pai produz reality shows para ganhar a vida. Vocês precisam mesmo me ouvir!”.

— Não me acha capaz de lidar diplomaticamente com uma mulher emotiva? — Brody perguntou.

Midge o achou levemente entretido, mas não entendia o que poderia tê-lo deixado assim.

— Você provavelmente lida com mulheres emotivas tão diplomaticamente quanto eu lidei com o aumento do preço dos croissants de chocolate aqui no Café Canapé — Midge virou-se para o dono da loja, um

italiano careca com quem ela desenvolveu um relacionamento de amor e ódio nos últimos seis anos. Ela gritou uma saudação divertida em italiano e, depois, disse em seu idioma: — Ainda é totalmente inaceitável, Giacomo. Ninguém em sã consciência pagaria dez dólares por um croissant do tamanho da palma da minha mão. Mesmo esse chocolate italiano sendo bastante tentador.

Ele proferiu alguns palavrões italianos para ela, sacudiu o punho e adentrou a parte de trás da loja. Quando ela se virou para Brody, viu que seus ombros tremiam um pouco enquanto mantinha a mão sobre a boca.

Midge continuou, imaginando que poderia desestimulá-los a prosseguir com esse esquema ridículo.

— Você está lidando com um ataque à sua imagem. E já que sua imagem como um marido feliz é crucial para a sobrevivência da sua empresa, faz mais sentido procurar ativamente uma mulher em vez de transmitir os detalhes íntimos de sua vida amorosa na TV para todo mundo ver e, possivelmente, fazer papel de idiota, o que você já é.

O assistente engasgou com o café expresso – uma escolha ruim, considerando sua abundante e agitada energia – e arfava enquanto o bilionário olhava para ela com uma expressão petrificada. Ela esperava que ele ficasse indignado com a descrição imprópria que fizera dele, mas ele olhou para ela como se inspecionasse um organismo curioso sob o microscópio e não conseguisse identificar seu subgênero.

— Você falou em uma mulher? E como vou encontrar uma mulher para conquistar, já que conquistar dúzias delas não me rendeu nada de bom?

— Você realmente gostava de alguma delas? Sejam sinceros aqui, Sr. Prescott. As mulheres que escolhe são bem típicas: cabelos louros falsos, seios fartos falsos, bumbum falso, personalidade falsa. Consegue perceber o padrão? — pelo sorriso em seu rosto, notou que ele percebeu muito bem o padrão. — Você essencialmente namora a mesma bendita mulher, o que muda é a maquiagem no rosto. Ela pode ficar bem ao seu lado, mas você precisa de alguém que o desafie, ouça, e realmente responda ao que você tem a dizer, em vez de alguém que te olhe com frieza e ria quando não faz ideia do que você está falando — Midge recostou-se na cadeira, preparando-se para voltar ao seu laptop e retomar seus esforços, agora inúteis, em contar

histórias que mudem o mundo. — Em suma, Sr. Prescott, você deveria tentar namorar alguém com pelo menos metade de um cérebro. Vai se surpreender com o quanto esse fator pode aumentar o tempo de duração de seus relacionamentos.

Ela recolocou os óculos e começou a digitar, sentindo-se satisfeita por ter dado ao indigno ladrão de mesas motivo suficiente para acabar com essa loucura pela raiz. No entanto, logo em seguida, uma sombra escura pairou sobre ela e, depois, repousou na cadeira em frente a ela.

Por que sempre havia duas cadeiras em cada mesa? Precisava conversar com Giacomo sobre os detalhes das mesas de seu café. Midge ergueu os olhos por cima da armação preta dos óculos.

— Posso ajudar em mais alguma coisa, Sr. Prescott?

Ele pareceu encantado com a pergunta, uma reação que a surpreendeu.

— Com certeza. Acho seu conselho muito mais válido do que o do Gregg — ele acenou com desdém por cima do ombro, e ela viu Gregg afundar um pouco mais na cadeira e se sobressaltar como se a cafeína em seu sistema não o permitisse manter uma postura incorreta.

— Se irei receber conselhos de você, gostaria de saber seu nome.

A ideia de Brody Prescott levar suas advertências a sério a fez responder de forma inconsciente, quando normalmente ela o teria mandado cair fora.

— Midge — disse ela.

Brody esperou, como quem deseja saber mais.

— Não tem nenhum sobrenome?

Ela ponderou sobre a ideia de dar a ele seu nome completo, o único nome relacionado a Hollywood, a seu pai, e à fama inadvertida à qual havia dado as costas completamente. Não queria que ele soubesse quem ela realmente era. Não queria que começasse a pensar em como seus laços com Hollywood poderiam ajudá-lo. Ela simplesmente queria que ele fosse embora.

— Você está desesperado e eu realmente não tenho tempo para

resolver todos os seus problemas. Não quero que fique me perseguindo por mais conselhos. Midge é tudo o que precisa saber.

Ele sorriu maliciosamente. Seu sorriso encantador se abriu ainda mais.

— Isso é péssimo, pois, gostaria que você aceitasse o trabalho.

Midge não teria ficado tão perplexa nem se Giacomo tivesse saído dos fundos da cozinha, agitando os braços e oferecendo seus croissants de chocolate de graça.

— Trabalho? Qual trabalho?

— Quero que você finja ser minha namorada.

— De jeito nenhum — disse Gregg em um tom de aviso.

Brody ignorou seu protesto enquanto continuava a analisá-la.

— Fingir? Você realmente quer encontrar alguém para casar, certo?

Ele sacudiu a cabeça e riu.

— Eu sou um solteirão convicto, Midge, mas minha imagem é mais flexível. Se participar do programa, provavelmente terminarei com alguém que não conseguirei suportar. Nos separaremos assim que o programa chegar ao fim, o que só confirmará meu status de playboy para o público.

— A não ser que você realmente se apaixone e se case... ou... pelo menos, se case — interveio Gregg, exasperado.

Midge observou Brody revirar os olhos e ignorar o assistente.

— Você sugeriu que eu namore uma mulher inteligente, que se vista como uma freira e seja o menos loura possível.

Ela fechou o laptop com força e apontou um dedo de advertência para o rosto dele.

— Só porque meus seios não são empinados até as orelhas e meu traseiro não está exposto para todo mundo ver, não significa que eu me vista como uma freira! Significa que entendo a diferença entre o que é elegante e o que é vulgar — ele tentou agarrar o dedo dela em um gesto brincalhão, mas ela o puxou de volta antes que a pele dele encostasse na sua. Ela não estava

interessada em descobrir o que seu toque poderia causar em seu sistema nervoso central. — Sem dúvida sou mais inteligente do que os pedaços de carne que você ostenta por aí, mas qualquer mulher em um raio de dezesseis quilômetros poderia reivindicar esse elogio, e a cor do meu cabelo não é o tema dessa conversa.

— Eu gosto dos reluzentes cachos ruivos. Eles se adequam à sua personalidade.

Ela estreitou as sobrancelhas em um V apertado, sentindo-se certa de que ele não disse isso como um elogio.

Ele levantou as mãos em sinal de rendição.

— Você é quem pensa que eu deveria perseguir uma garota que é exatamente o oposto de todas as outras que já namorei.

— Sim — Midge pontuou sua resposta batendo com a mão sobre a mesa. — Um relacionamento no qual você entra voluntariamente com uma parceira igualmente disposta, em vez de contratar alguém para um trabalho e ir embora assim que sentir que os danos à sua imagem foram suficientemente reparados — Midge sacudiu a cabeça ante o entretido brilho nos olhos dele. Não sabia dizer se ele estava sendo seriamente rude ou se apenas estava gostando de provocá-la. — Ou, pelo menos, um relacionamento no qual ambas as partes estão atraídas uma pela outra.

— Não me importo com o seu jeito de bibliotecária acanhada. Coloque uma saia lápis e um salto alto e me leve para a biblioteca qualquer dia desses.

Midge não hesitou.

— Estava falando sobre encontrar alguém que esteja atraído por você, gênio.

Suas feições demonstraram surpresa antes que aquele olhar entretido retornasse.

— Está dizendo que não me acha charmoso? — ele se inclinou, praticamente rastejando sobre a mesa para ouvir sua resposta.

Esse homem era a essência da sensualidade e beleza, e Midge preferia ter uma morte torturante pelas mãos do pai materialista e produtor em

Hollywood a admitir para o Sr. Prescott ou para si mesma o quão atraente ele era.

Ela o esquadrinhou com os olhos, avaliando completamente sua aparência, antes de olhar em seus olhos novamente. Ela deu de ombros.

— Tenho certeza de que deve existir alguém que te ache atraente. Mas esse alguém não sou eu.

Em vez fazê-lo ir embora com o rabo entre as pernas, tudo o que Midge ganhou com sua resposta totalmente desinteressada foi uma risada baixa que provocou uma onda de calor que rapidamente tomou conta de seu coração, acomodando-se firmemente no processo.

— Besteira — disse ele.

— O que disse?

Ele rapidamente estendeu a mão e tirou os óculos de seu nariz, fazendo Midge sobressaltar-se com o susto.

— Já que seremos um casal, quero vê-la por completo. Suas sardas são muito fofas para ficarem escondidas.

Ela poderia ter se jogado sobre a mesa e agarrado os óculos se ele não os tivesse colocado no bolso da jaqueta. Recuperá-los exigiria muito mais contato físico do que gostaria de ter. Não tinha intenção de lutar com Brody Prescott por um par de óculos baratos do *Walmart*.

— Ser um ladrão agora faz parte da lista de todas as suas características promissoras — ela murmurou.

Ele a observou por um momento, permitindo que seus olhos estudassem seu rosto sem reservas. Algo, no mínimo, inquietante.

— Gosta do que vê? — ela retrucou. Aquela meta de plena e total indiferença acabara de sair pela janela do café.

— Oh, você definitivamente tem seu charme, mocinha.

Ela abriu a boca para dizer onde exatamente ele poderia enfiar seu próprio charme, quando Gregg se intrometeu.

— Sabe, ela pode ser a candidata perfeita. Ela parece ser inteligente, e um trato no cabelo e na maquiagem lhe fariam muito bem — Gregg disse em

um tom excessivamente agradável. Em seguida, uma expressão de raiva surgiu em seu rosto. — Digo, se estiver seriamente interessado em ser processado por quebra de contrato!

— Então vocês dois pensam que participarei de tudo isso? — ela cruzou os braços sobre o peito e se recostou na cadeira.

— É claro — disse Brody com segurança. — Você seria o centro das atenções. Estaria estampada em todas as revistas ao lado de um homem bonito, rico e poderoso. Não é isso que toda garota quer?

As experiências de Midge com esse tipo de atenção não causaram nada além de dor, constrangimento e rejeição. O holofote se tornara monótono. A pompa e o glamour de uma vida entre os ricos e famosos se tornaram tão escuros e perigosos quanto uma cova cheia de tigres.

Brody parecia pensar que a falta de resposta significava a consideração de sua oferta.

— No mínimo, nos divertiremos e, no final, você terá uma história feliz para contar aos seus amigos e familiares.

Seu rosto se transformou em um sorriso falso e exuberante antes de dar uma resposta.

— Sinto muito, mas terei de declinar sua oferta, Sr. Prescott. Se pretende ficar solteiro novamente ao fim desse acordo, ter a mim como namorada falsa te causará muitos problemas.

— Por quê?

Midge se inclinou para frente, pegou a mão dele que estava sobre a mesa e pôs a palma para cima. Em seguida, lentamente, desenhou círculos ao redor dela e subiu pelo punho. Seu olhar mudou, apresentando uma vivacidade que indicava o que ela estava causando a ele.

Ela continuou a fazer o suave contato enquanto dizia:

— Se ficar muito tempo comigo, poderá se apaixonar desesperadamente. Como poderá se separar de mim depois disso?

Sem hesitar, ele prendeu os dedos dela em sua mão. Levando-os aos lábios, beijou suavemente suas pontas, sem perder o contato visual com ela. Ela não estava preparada para essa reação, e ficou tão hipnotizada por sua

atitude quanto ele havia ficado com a dela.

— Talvez a ideia de nunca me separar de você não me desagrade tanto assim.

Santo xarope doce!

Incapaz de lidar com o calor ardente de seu olhar, ela abruptamente puxou a mão e ficou de pé, pegando o laptop e o enfiando na bolsa.

— Agora — ela disse, tentando recuperar aquele tom de voz clinicamente indiferente que aperfeiçoou ao longo dos anos com playboys como o Sr. Prescott —, você pode seguir meu conselho e encontrar uma garota com alguma importância e que esteja interessada em você por suas qualidades, e não por seus bilhões, ou pode ir a um reality show e permanecer no mesmo cenário entorpecente do qual seria melhor se distanciar — Midge se preparou para sair, mas Brody a deteve, colocando uma mão sobre a dela, o que fez com que seu coração quase parasse de bater com a adrenalina que o dominou. Ele lentamente esfregou o polegar em círculos em torno do interior de seu pulso e olhou para ela sugestivamente.

— Tem certeza de que não me acha nem um pouco atraente?

Estava usando o truque dela agora? Ele queria jogar? Bem, Midge poderia participar dessa batalha como uma profissional experiente. Ela lentamente se inclinou um pouco para que seus lábios pairassem a centímetros dos dele. Ela o ouviu respirar fundo, como se estivesse um pouco surpreso por sua ousadia ou possivelmente afetado por sua proximidade, e isso a encorajou ainda mais. Permaneceu assim por mais alguns segundos, se aproximou mais um centímetro para causar a ilusão correta e, então, parou novamente.

— Nem mesmo um pouquinho atraente, Sr. Prescott. — ela endireitou a postura, enfiou a mão na bolsa e tirou um par de óculos de sol enormes que, quando usados, cobriam quase todo o rosto. Rapidamente colocou os óculos e, em seguida, examinou por um momento a expressão de surpresa dele.

Impagável.

— Aproveite sua aventura no reality show e toda a loucura que certamente ele causará — Midge saudou o assistente com uma seriedade fingida enquanto passava pelo bilionário. — Gregg, boa sorte para você. Vai

precisar.

Sair do Café Canapé com o orgulho intacto fez com que se sentisse como se tivesse acabado de conquistar a lua.

Brody Prescott observou a tentadora bibliotecária sair pela entrada do café, ouvindo o alegre sino que soava quando a porta abria e depois fechava, como se anunciasse a partida de uma mulher importante.

Brody suspeitava que essa entrada abrupta em sua vida detinha uma infinidade de possibilidades convenientemente trazidas por uma doce brisa casual. Os olhos dele seguiram sua figura através das janelas do café, observando sua forma ágil, enquanto seus quadris estreitos balançavam hipnoticamente de um lado para o outro de forma rápida e constante. Seus cachos vermelhos, brilhantes e ardentes balançavam no coque apertado, desesperados por um pouco de liberdade enquanto lutavam contra a prisão sufocante. Seus movimentos foram precisos ao retirar os irritantes óculos de sol do rosto e os limpar com a parte de baixo da camiseta branca. Se soubesse que havia mais óculos escondidos naquela bolsa, os teria quebrado ao meio na mesma hora. Eles escondiam seus exóticos olhos verdes, o nariz arrebitado e as adoráveis sardas espalhadas generosamente sobre o nariz petulante. Ficou grato a Deus por esse último detalhe na criação dessa nova e intrigante mulher.

Ele gostou das sardas.

Ela pôs os óculos ofensivos de volta no adorável rosto e entrou em uma caminhonete azul claro que estava em condições nada boas.

Ela foi embora, e ele teve certeza de que a veria novamente. Sabia que sim. Faria isso acontecer de uma forma ou de outra.

— Gregg — ele berrou.

Sem precisar olhar para trás, sabia que o assistente havia se assustado. Precisou lutar contra a vontade de rir. Gregg estava com ele desde a fundação da empresa, acompanhando os altos e baixos do marketing e das estratégias de mercado. Ele era um homem nervoso e irritadiço, com cabelos grisalhos, nariz largo e uma constante barba por fazer na mandíbula. Brody nutria

grande apreço pelo homem, mas nunca perdia a chance de mexer com ele.

Gregg se juntou a ele na mesa que a garota misteriosa havia desocupado. Brody sentiu um estranho formigamento de desejo.

— O que você acha dela? — ele nunca media palavras com Gregg.

O homem dobrou uma perna estranhamente longa sobre a outra e lançou a Brody um olhar exasperado.

— Absolutamente não, Brody. Nem pense em perseguir aquela... aquela... mocinha. Rejeitar um acordo de TV não é uma decisão a ser tomada sem pensar muito bem. Estamos falando de centenas de milhares de dólares em despesas jurídicas se Corbin Knightly decidir processá-lo. Além disso, essa tal de Midge não gostou muito da sua oferta. Se ela não aceitar o acordo, não podemos perder nosso tempo em algo fadado ao fracasso.

Brody deu-lhe um sorriso. Gregg também não conseguia descrever adequadamente a encantadora e atrevida moça. Perfeição veio à mente, mas corria o risco de soar como um cara meloso em um filme para adolescentes.

— Corbin não será um problema, já que ainda não divulgaram a minha participação.

— Eles já gastaram o orçamento com marketing. Marketing que gira em torno de você! — disse Gregg. — Um cara como Corbin Knightly recupera suas perdas de uma forma ou de outra; e se ele decidir divulgar sua desistência? Estamos tentando salvar sua imagem como um empresário respeitável.

— Reembolsarei-os pelo tempo e dinheiro gastos, Gregg. Não estou preocupado com o impacto financeiro que isso causará, e sujar a minha imagem só dará uma péssima impressão sobre o programa.

Gregg repousou a testa nas mãos e gemeu.

— Não posso acreditar que você realmente está considerando isso!

Brody se inclinou para frente e chamou a atenção de Gregg pela veemência com que apontava o dedo em direção à porta por onde sua bibliotecária acanhada havia acabado de sair.

— Ela é a solução para o nosso problema. É o oposto de todas as moças e celebridades que você arrumou para mim; ela tem uma verdadeira

personalidade e, de quebra, bastante inteligência. Namorá-la acabará de vez com esses rumores sobre minha vida profissional e pessoal — Brody recostou-se e assentiu. — Sim. Qualquer homem poderia apresentá-la para a mãe — ele sorriu pensando na provável reação de sua mãe a Midge. Sua mãe era uma senhora desinibida que não lidava muito bem com idiotas. Elas se dariam muito bem.

Gregg apertou a ponte do nariz antes de responder.

— Brody, as histórias contadas aos tabloides e à imprensa podem acabar com sua carreira a menos que provemos que são mentiras.

— Ambos sabemos que eu nunca violaria as políticas de privacidade da empresa. Nunca estaria desesperado ou seria estúpido a ponto de entrar em contato com as mulheres do programa, a menos que elas me contatassem primeiro.

— Claro que sei disso, Brody. Me dê um voto de confiança. Te conheço há dez anos e seu caráter e integridade me convenceram a me juntar a você quando criou sua empresa. No entanto, sempre te disse que o fundador de um serviço de relacionamentos on-line que insistia em permanecer solteiro acabaria sendo um problema. Sua última amante fez o papel de mulher desprezada da melhor forma possível.

Brody apontou o dedo para ele como uma advertência.

— Nunca tive e jamais terei uma amante. Você sabe o que penso sobre dormir com várias pessoas. Não gosto de encontros casuais e, particularmente, não me envolvo com mulheres com esse hábito. Felicia foi ideia sua, a propósito, assim com as outras — Brody sacudiu a cabeça. — Você tem que admirar sua iniciativa implacável no entanto. Ela brilhantemente retaliou à minha recusa ao convite malicioso para beber algo em sua casa.

— Nada é pior do que uma mulher rejeitada — Gregg murmurou.

Brody recostou-se, dando um suspiro de cansaço. Deveria ter percebido que Felicia causaria isso. No minuto em que Gregg os apresentou, notou que seus olhos felinos o devoraram, prontos para atacar no momento em que ele desse um sinal. Quando ele substituiu o sinal por uma recusa firme e educada, a megera foi atrás de seu sangue. As mentiras que Felicia

contou a vários tabloides e revistas colocaram em xeque a ética de Brody e sua própria capacidade de encontrar uma namorada para si mesmo.

De acordo com Gregg, o status de solteiro de Brody era um constante incômodo para a empresa, mas se ele fosse visto com lindas mulheres – algumas das quais eram filhas de ricos senadores, diretores, presidentes de outras empresas, o topo da elite da sociedade – sua vida amorosa pareceria, no mínimo, como uma longa série de sucessos.

Brody sabia que um solteirão convicto gerenciando um serviço de relacionamentos on-line era um tanto contraditório. Apesar de sua personalidade de solteirão, ele realmente estava interessado em encontrar e ficar junto de alguém, mas estava em uma situação complicada. Usar eticamente sua própria empresa de relacionamentos para encontrar o par perfeito e conhecer alguém sem segundas intenções em relação ao seu dinheiro era praticamente impossível. Ele já deveria saber disso. Seu status de solteiro rico fazia com que as mulheres formassem filas, praticamente se jogando nele.

Mas esse era o problema.

Elas eram ávidas demais, disponíveis demais, e dispostas demais a serem o que quer que achassem que ele gostaria que fossem. Ele queria alguém com conteúdo, alguém que o desafiasse, colocasse à prova e o encorajasse a ser um indivíduo muito melhor do que era no momento. Também queria desesperadamente amar alguém sem medos ou reservas. Queria compartilhar sua riqueza e sucesso com uma parceira à altura pelo resto da vida, desde que essa parceira amasse o homem e não o dinheiro.

Midge não se importava com quem ele era ou quanto dinheiro tinha, o que significava que qualquer interesse que demonstrasse por ele seria genuíno. Como poderia atrair o interesse dela? Ele nem sabia onde ela morava.

— Sei que a culpa por Felicia é totalmente minha, mas também é minha obrigação reparar o dano que ela infligiu. Essa série de TV será boa para você. Com um pouco de sorte, conhecerá a garota certa e usará essa sua personalidade animada para angariar a simpatia do país nesse período. É uma situação onde todos ganham.

— Gregg, eu realmente não quero fazer o programa. Estava em

pânico quando aceitei essa ideia. Encontrar o amor na TV, onde as mulheres só querem promover suas carreiras, parece patético e desesperado. No que diz respeito à minha personalidade, ela é mais sarcástica do que animada. Midge estava certa quando disse que eu faria papel de idiota.

— Acho que não foi exatamente isso o que ela disse — disse Gregg com um olhar malicioso. — É aí que entra a edição. O diretor pode mexer e fazer cortes o quanto quiser para mostrar seu melhor lado. Estou dizendo, Brody. Você precisa de uma noiva, e rápido. Temos que cortar esse mal pela raiz antes que todo o país veja você apenas como Felicia descreveu.

Brody preferiria se afogar em um mar de encontros às cegas do que ser a estrela de Enlace seu Bilionário. Esse programa de namoro, onde inúmeras mulheres passariam semanas competindo por um cobiçado anel de noivado enquanto ele as conhecia aos poucos e depois as eliminaria uma por uma, parecia um game show que deu errado.

Não era como se tivesse que escolher seu sabor favorito de sorvete. No final da série, esperavam que ele encontrasse “a mulher certa” e pedisse sua mão. Seria o playboy que a mídia descreveu se ele não se casasse com uma delas, mas não queria se casar só por causa de sua imagem.

Ele olhou para cima e viu que Gregg o observava.

— O que foi? — Brody perguntou rispidamente.

— O que você achou dela?

Brody engoliu em seco.

— Acho que foi muito difícil deixá-la ir embora. Perto dela, senti como se respirasse ar puro pela primeira vez.

Gregg assentiu.

— Bem, isso foi poético. Até demais. Não posso dizer que não estou entusiasmado com isso. Há muito tempo queria que alguém mexesse com sua cabeça cansada, mas isso não poderia ter acontecido em pior hora ou com uma mulher pior. Realmente, precisava tê-la atormentado daquela forma? Você foi bastante fútil, do jeito que os tabloides disseram.

— Não pude resistir. Foi incrível ver seus olhos verdes brilharem e suas bochechas corarem toda vez que era provocada. Seu rosto é tão

expressivo! Não acha?

— Eu acho que ela não ficou impressionada, muito menos interessada em você. Ela deixou isso bem claro.

— Então, basta fazê-la mudar de ideia sobre mim. Certo?

— Teoricamente. Seu maior rival é sua própria personalidade sarcástica. Pretende persuadir a moça? Realmente fará um esforço para namorar alguém?

— Quero conquistá-la, virar seu mundo de cabeça para baixo e abrir meu coração enquanto ganho o dela ao mesmo tempo.

Gregg sorriu.

— Você é um romântico incurável, sabia? Não sei como um cara tão sentimental como você ficou solteiro pelos últimos dez anos — ele se inclinou para frente, e sua intensa agitação fez a mesa balançar um pouco ao seu movimento. — Você tem uma reunião com o produtor da série em pouco mais de uma hora. O que exatamente dirá a ele?

Brody furiosamente esfregou o punho na lateral da cabeça, um tique nervoso que acreditava ajudar a pensar melhor.

— Estou fora. Chega disso — Gregg soltou outro suspiro de aflição. — Mesmo se decidisse continuar com essa ridícula competição, não conseguiria manter o foco agora que Midge surgiu no meu caminho.

Brody observou Gregg, que levou alguns segundos para aceitar a drástica virada no jogo. Ele suspirou em frustração e, por fim, assentiu.

— E o que faremos agora?

— Vamos encontrar aquela bibliotecária acanhada.

Gregg deu uma risada desanimada

— Quantas horas de sono isso vai me custar?

— Custar a mim, isso sim. Você tem insônia. Nenhum de nós dormirá até que Midge aceite ter um primeiro encontro comigo.

— Que assim seja escrito... — Gregg disse dramaticamente enquanto colocava a mão sobre o peito.

O sorriso de Brody se alargou e ele fez um gesto similar, imaginando se o anseio que sentiu antes era o que fazia seu peito doer enquanto gentilmente o tocava.

— Que assim seja feito.

CAPÍTULO DOIS

Midge estava agitada e resmungava baixinho enquanto se dirigia para Los Angeles, esforçando-se ao máximo para evitar sua propensão a dirigir imprudentemente sempre que seu temperamento explosivo a dominava.

Ela falhou miseravelmente.

Na verdade, Brody Prescott mexeu com sua compostura inabalável. A conversa com ele a deixou furiosa, mas também a fez se perguntar qual seria a sensação de passar os dedos pelos seus cabelos.

A última coisa que precisava era ser apenas mais uma na coleção de conquistas excepcionalmente longa daquele homem.

Ela se orgulhava de ter sangue frio e ser capaz de responder logicamente, não importava a situação em que se encontrava. Após diversas cenas ridículas e crises nervosas de sua mãe atriz, Midge rapidamente aprendeu que se quisesse que seu pai ou qualquer outra pessoa a levasse a sério precisava ser exatamente o oposto da mulher que deu à luz a ela.

No que diz respeito à infância, Midge não a considerava boa ou ruim, apenas incomum. Sua mãe fazia o papel de socialite sobrecarregada sempre que a situação exigia habilidades maternas – algo que ela não tinha – e se transformava em uma mãe excessivamente afetuosa quando o assunto era moda, penteados ou garotos. Assim que sua mãe percebeu que Midge preferia roupas casuais e práticas como jeans, camisetas e tênis *Converse*, considerava os meninos um desperdício épico de tempo e não tinha vontade de espalhar produtos químicos por toda sua pele sensível, ela desistiu de transformar a filha em uma grande atriz e passou a se esgueirar para o quarto, onde passava a maior parte do tempo bebendo e relembando seus dias de glória. Isto é, até o dia de sua última crise. Midge não queria mais pensar sobre isso.

Seu pai tinha coisas mais importantes para fazer, mas insistiu que Midge aprendesse a arte da produção cinematográfica para se tornar sua sócia na empresa quando atingisse a idade apropriada. Ela se deleitava com a atenção dada a ela sempre que seu pai estava disponível. Ela descobriu que a melhor maneira de participar de sua vida era se envolver em todos os

aspectos de sua carreira.

Aos seis anos de idade, Midge e seu pai eram inseparáveis. Quanto mais ela perguntava sobre seu trabalho, mais atenção recebia. Era a única maneira de se relacionar com esse homem que só pensava em trabalho e sempre superava as expectativas. Ela não se importava nem um pouco com isso, até a adolescência chegar e outros mundos se abrirem para ela. No fim, ela decidiu seguir a carreira de escritora.

Dizer que o Sr. Knightly ficou chocado com essa mudança abrupta nos planos seria o eufemismo do século. Mesmo sem nunca ter se importado com o interesse da filha nos negócios da família, ele se fez de vítima magoada. Enquanto isso, Angélica, a empregada doméstica e mãe substituta de Midge, esfregava a casa com extrema determinação, pedindo ao santo padroeiro das famílias destruídas que se apressasse e fizesse algo por essa família em particular – tudo em espanhol, é claro.

Seu pai ameaçou suspender seu fundo fiduciário e qualquer outro apoio se ela se recusasse a ingressar nos negócios da família.

Sentindo-se ferida e traída como nunca antes, Midge renunciou o direito ao fundo fiduciário, fez as malas e saiu correndo de casa, não tendo a mínima ideia de como pagaria por seu sonho sem a ajuda do pai. Receber notícias sobre uma bolsa de estudos alguns dias depois foi nada menos que um milagre que a ajudou com as aulas e a moradia. Seis anos depois, ela alcançou todos os objetivos que havia estabelecido e logo se graduaria com o reconhecimento que queria. Sua vida era perfeita.

Perfeita.

O pedido de seu pai para se encontrarem a deixou enjoada. Seu relacionamento com ele já estava bastante instável quando decidiu viver por conta própria, mas ele geralmente fazia um esforço para falar com ela por telefone no Natal e no aniversário dela – tudo programado pela secretária como se o homem não pudesse pegar o próprio celular e ligar para ela como qualquer pai normal e mais ou menos decente.

Isso a machucava.

Por seis anos, essa ruptura com o pai a magoava mais do que tudo, e ela sentia falta dele. Sentia falta dos jantares que compartilharam, das

aventuras juntos enquanto filmavam em lugares estranhos e exóticos ao redor do mundo, as discussões tarde da noite no mais recente projeto, visões atuais ou a política e fofoca da indústria.

Nunca se considerou uma pessoa valente, mas com o pai ao lado ela se sentia praticamente invencível, tentava coisas novas e saía da zona de conforto sempre que ele a incentivava a fazer algo na indústria como cantar, dançar, filmar e fazer aulas de escrita.

Ela fez isso tudo por ele. Para participar de sua vida da única maneira que conhecia, mas seu pai nunca soube como era difícil para ela fazer amigos ou até mesmo mantê-los, e namorar era um pesadelo absoluto. Ninguém nunca se interessou de verdade por Madelyn Knightly. Eles se interessavam apenas em como um relacionamento com Madelyn Knightly lhes daria alguma vantagem com seu pai.

As aulas de escrita foram a única coisa que lhe deram uma voz. A única coisa que a tratou como Madelyn Knightly, e não como a filha de Corbin Knightly. Ela descobriu quem realmente era ao criar personagens cativantes e desenvolver enredos complexos e linhas de história com temas que a forçaram a formar suas próprias opiniões e resolver seus próprios problemas. A possibilidade de ter seus próprios projetos, ideias e escolhas individuais a manteve firme em um ambiente no qual tinha certeza que podia confiar. Em suas histórias, os mocinhos venciam e os bandidos eram derrotados. A vida real não era como um conto de fadas, mas criar palavras em uma página oferecia a liberdade de reescrever o resultado de erros tangíveis. Nem sempre era um mar de rosas, mas suas histórias se desenvolviam exatamente como ela queria e precisava.

Esse tipo de controle a atraía.

Não era necessariamente o que Corbin Knightly havia planejado para ela.

Mas aquele bilionário sem moral arruinou sua alegria e a serenidade do Café Canapé, trazendo à tona sua antiga vida e lembrando-a de tudo o que havia desistido há muito tempo.

Ela se sentiu violada, triste... e, sabe-se lá por que, um pouco curiosa. A que tipo de reality show Brody Prescott se sentia tão desesperado a ponto de se rebaixar? Por que, pelo amor de Deus? Ele poderia facilmente encontrar

uma garota sensata para namorar até que a mídia encontrasse outro assunto para remoeir.

Estava claro como vidro que o tipo de garota que ele desesperadamente precisava em sua vida não era o que ele realmente queria.

Como se ela se importasse!

Midge furiosamente desviou todos os pensamentos sobre Brody Prescott e sua boa aparência diabólica para um canto distante de sua mente, prometendo a si mesma, sob pena de morte, que não gastaria mais nenhum segundo de seu precioso tempo com aquele vaidoso, idiota, egoísta, encantador, fascinante... gah!

Cerca de trinta minutos depois, Midge estacionou no amplo estacionamento do prédio de produção cinematográfica de seu pai, no qual ele possuía diversos. Era possível dizer que Corbin Knightly era alguém bastante importante na indústria do cinema. Suas conquistas variavam em tamanho, alcance e tema, mas cada projeto sempre terminava em um sucesso estrondoso após o outro.

Após vários anos de uma carreira de sucesso em filmes campeões de bilheteria, ele decidiu que reality shows eram a nova onda de entretenimento e não perdeu tempo em dar as caras nesse mercado competitivo, rapidamente criando uma boa reputação também nessa indústria.

Midge saiu do carro, endireitou os ombros e empinou o queixo para enfrentar a batalha. Ela não se intimidava com uma conversa cara a cara com um pai que não se dava ao trabalho de visitá-la em seu próprio apartamento, mesmo morando a menos de uma hora de distância. Ela olhou para o relógio e engoliu em seco.

Estava atrasada. Se não estivesse tão distraída com aquele bilionário ladrão de mesas, teria voltado ao apartamento para pegar alguns itens para as aulas que teria à noite antes que o trânsito ficasse ruim.

Ao entrar no prédio, o ar gelado do silencioso sistema central de resfriamento fez cócegas na parte de trás de seu pescoço, secando uma linha de suor que descia por suas costas. Em todo esse tempo, ela poderia ter se animado mais quando se tratava de seu pai. Mas, no fim das contas, tudo o que realmente desejava era sua aprovação. O fato de não a ter mais tornava

essa reunião ainda mais estressante.

Midge aproximou-se da recepcionista – uma jovem com um sorriso forçado estampado no rosto – e deu-lhe um sorriso extremamente gentil.

— Você tem hora marcada? — ela perguntou.

Midge se esforçou para não ranger os dentes.

— Infelizmente, sim. Por favor, poderia informar ao Sr. Knightly que a filha dele está aqui?

O rosto da jovem ficou sem cor.

— Oh, sinto muito, Srt^a Knightly. Nunca te vi antes, então, não sabia...

Midge ergueu a mão, tentando acalmar a garota agitada enquanto se perguntava o que a fez ficar tão desconcertada em primeiro lugar.

— Não é nada de mais. Não viria aqui se não precisasse, então, como você poderia saber quem eu sou?

A expressão aliviada no rosto da estagiária fez Midge querer dar um tapa no pai. Ele não era capaz de ser decente com nenhuma das pessoas que trabalhava com ele? A pobre garota parecia aterrorizada.

— Eu vou... vou avisá-lo sobre sua chegada — ela gaguejou.

— Obrigada.

— Vou processá-lo — Corbin Knightly ameaçou novamente quando Brody deu um suspiro cansado.

— Corbin, já disse que vou recompensá-lo por esse pequeno contratempo.

— Pequeno contratempo? — Knightly parecia que entraria em combustão espontânea. — Teremos que mudar tudo sobre o programa. O marketing, as garotas, os locais, as datas, todo o tema. Não posso simplesmente juntar tudo isso e querer ter um programa pronto para ser filmado daqui a dois meses!

— Quer dizer que não há plano B? Você não pensou em nenhum outro bilionário para esse programa?

— O único bilionário em meio a tanto escândalo quanto você é Alexander Montgomery, e seria impossível mudar o foco do programa para ele até primeiro de junho.

Brody ficou um pouco enjoado ao pensar nas concorrentes tendo que lidar com as investidas de Alexander Montgomery. O cara era um babaca camuflado sob ternos *Armani* feitos sob medida. Ele não via problema algum em compartilhar todos os detalhes sórdidos de suas muitas conquistas com qualquer pessoa interessada em ouvir.

— Olha, se puder adiar a produção até o outono, ficarei feliz em pagar por cada perda financeira que sofrer por causa disso.

— Você pode ser bilionário, mas está maluco se acha que isso não te custará muito caro. Vou arrastar seu nome na lama enquanto meus advogados terão um dia cheio com você no tribunal.

Brody praguejou em voz baixa. Todas as previsões de Gregg estavam se tornando realidade. Ele realmente odiava quando seu assistente estava certo.

— Vai me dizer por que decidi que meu programa não é bom o suficiente para você, sendo que você e sua empresa se beneficiariam bastante nessa exposição? Não seja idiota, Prescott. Acorde para a vida e converse sobre isso com aquele seu assistente estranho. Não é possível que Gregg te apoie nisso.

Por alguns momentos, Brody duvidou do bom senso de sua decisão quando confrontado com as consequências de ser processado por Knightly. Não esperava que o homem ficasse tão irritado. Pensou que se oferecesse algumas centenas de milhares de dólares, o cara desistiria e aceitaria o pagamento. Aparentemente, Knightly era o tipo de pessoa que levava as coisas para o lado pessoal. A ação judicial poderia demorar e muito. Seria brutal. Como teria tempo de correr atrás de Midge se estivesse envolvido em um complicado processo jurídico? Como teria tempo para encontrá-la? O que mais poderia fazer? Ele absolutamente não conseguia tirar aquela garota da cabeça.

— Sr. Knightly, sua filha está aqui para vê-lo — disse uma voz estridente pelo intercomunicador sobre a larga mesa.

Brody achou a recepcionista um pouco nervosa, embora tenha se perguntado se a figura intimidadora de Corbin Knightly tinha algo a ver com isso.

— Está atrasada — resmungou Sr. Knightly. — Está fazendo isso de propósito. Como se eu não tivesse que lidar com problemas o suficiente graças a você — Knightly levantou-se em uma bufada furiosa. — Preciso acertar algumas coisas com minha filha, embora minha conversa com ela talvez não faça tanta diferença já que você está tão decidido a estragar tudo. Você tem dez minutos para pensar com muito cuidado sobre sua próxima jogada — Knightly deu a volta na mesa e se dirigiu para a porta. Ele fez uma pausa e se virou para falar com Brody. — Não se esqueça, Brody, Felicia Davenport pode ter abocanhado sua armadura, mas vou pulverizá-la completamente pela simples satisfação que sentirei se você não focar no jogo o mais rápido possível.

As ameaças de Knightly e a sensação de peso na boca do estômago de Brody acabaram com seus planos de sair ileso da negociação.

Knightly deu-lhe um último olhar ameaçador e se voltou para a porta lateral que provavelmente levava à outra sala. No momento em que a porta se abriu, Brody ouviu o som mais bonito do mundo.

— Oi, pai — uma saudação com alegria forçada saiu das profundezas escondidas da sala adjacente.

Brody pensou que seus ouvidos estavam pregando uma peça nele. Parecia com... não era possível. Ele não teria tamanha sorte.

Knightly saiu pela porta, que começou a se fechar atrás dele. Brody, que nunca dispensava o acaso quando ele se jogava descaradamente na sua frente, correu furtivamente e colocou a ponta do pé no canto da porta, deixando aberta uma fresta pequena o suficiente para que pudesse ouvir a conversa e dar uma rápida olhada na moça antes que a corpulência de seu pai ficasse no caminho.

Midge.

Ele sorriu ao vê-la.

Após essa gloriosa confirmação, Brody sentiu-se contente em escutar sem pudores a conversa tensa.

Ao entrar no pequeno espaço da sala, o pânico de Midge surgiu como um antigo e persistente inimigo. Ela rangeu os dentes e disse a si mesma que havia superado suas detestáveis inseguranças. Este lugar, embora detivesse o único interesse, atenção e afeição de seu pai, não era mais algo contra, o qual se sentisse compelida a competir.

O primeiro amor de seu pai era e sempre seria sua produtora. Filmes, direção, a alternância entre celebridades, fofocas de Hollywood e o infindável número de festas representavam somente uma coisa: suas obras de arte cinematográficas. Ter uma filha havia sido uma reflexão tardia e, no caso de seus pais, um grande erro relacionado à incapacidade da mãe de se lembrar de tomar as pílulas anticoncepcionais com regularidade.

Ela se perguntou se o pai fazia alguma ideia do efeito psicológico que seu escritório exercia sobre ela. Provavelmente sim. Sua capacidade de ler as pessoas e descobrir suas fraquezas o ajudou em um negócio tão cruel como o do entretenimento.

Midge respirou fundo e lembrou-se de que essas paredes e a atitude constantemente indiferente de seu pai em relação a ela nos últimos anos não eram mais fontes de angústia ou sofrimento. Ela tem vivido por conta própria por algum tempo e se virou sozinha sem os contatos, o dinheiro ou a interferência do pai.

Garotas crescidas como ela não precisavam se sentir intimidadas por problemas não resolvidos com o papai.

Seus esforços internos em se animar endureceram sua espinha dorsal e aguçaram sua coragem. Na hora certa. Em poucos segundos, a figura sólida de seu pai surgiu na entrada lateral.

— Oi, pai — disse com toda a alegria que conseguiu reunir. Ela até conseguiu dar um sorriso meio entusiasmado, pelo qual se parabenizou mentalmente.

Corbin Knightly entrou na sala e se virou para o lado, inclinando a cabeça e a observando criticamente. Ele não a tinha visto em seis anos. Ela

queria receber algum tipo de resposta amorosa, mas sabia que não deveria esperar por isso.

Depois de mais alguns momentos de silêncio que pareceram uma punição, Midge falou.

— Fui aprovada na inspeção ou quer desesperadamente fazer alguma sugestão sobre a minha aparência?

As sobrancelhas de seu pai se ergueram surpresa e um leve sorriso surgiu nos cantos de sua boca, embora ela notasse alguma tensão em torno dos lábios finos e nos cantos dos olhos. Ele não era um homem grande apenas por ser corpulento. Seu um metro e oitenta e sete de altura era o que lhe dava a capacidade de desdenhar dos outros quando tinha vontade. Os cabelos louros claros sempre pareciam estar perfeitamente moldados pelo vento, criando a impressão de que ele acabara de surfar e não dava a mínima para o que os outros pensavam sobre ele. Ele era impressionante. Não havia dúvida sobre isso. Muitas mulheres quiseram ter um caso amoroso ilícito com ele. No entanto, apesar de todos os problemas de saúde mental de sua mãe, Corbin surpreendentemente permaneceu fiel a Celeste Knightly.

Lembrou-se de uma conversa que tiveram quando ela tinha quatorze anos e começava a entender aquele olhar calculista das atrizes e colegas de trabalho ao conversar com o pai.

— Papai, acho que essas mulheres estão interessadas em você, e eu não gosto disso.

Seu pai a pegou nos braços e deu um abraço de urso bem apertado.

— Você é a única mulher que consigo dar conta. Essas moças são muito caras para mim.

— E a mamãe? — ela indagou.

Quase desejou não ter feito aquela pergunta. A rápida pontada de dor que atravessou o rosto de seu pai teria passado despercebida para qualquer outra pessoa, mas Midge conhecia muito bem o humor rabugento do pai. Ele engoliu em seco e pegou uma planilha que estava sobre a mesa.

— Sempre amarei sua mãe, pequena Midge.

— Então, por que você nunca passa um tempo com ela? — a resposta

para essa pergunta era importante. Ela queria saber exatamente a que pé seus pais estavam. Como ela, sendo Madelyn Knightly, se encaixava nesse cenário familiar onde não via estabilidade na relação caótica entre os pais.

— Sua mãe está buscando a própria felicidade e, na maioria das vezes, não posso trilhar os mesmos caminhos que ela. Algum dia ela vai chegar lá. Só precisamos ser pacientes.

Midge queria salientar que alguém tão doente quanto sua mãe não seria capaz de encontrar a própria felicidade. Só uma intervenção surtiria esse resultado, mas ela sabia que seu pai não tinha o necessário para lidar com situações intensas como essa. Confrontos em seu ramo de trabalho nunca foram um problema para ele. Mas dizer não à esposa e, ao mesmo tempo, demonstrar um pouco de afeto disciplinador parecia estar além de suas capacidades. Ele tendia a fugir de conversas emocionalmente sobrecarregadas. Dessa forma, todos na casa pisavam em ovos quando se tratava de sua mãe, fingindo que essa fase, que se arrastava por mais de uma década, chegaria a um fim e ela voltaria a ser ambiciosa, bem-sucedida e feliz.

Midge saiu de seu devaneio triste quando Corbin Knightly se pôs em frente a ela e colocou as grandes mãos sobre seus ombros.

— Senti falta da sua coragem, pequena Midge. Muitas pessoas por aqui tendem a obedecer e concordar com tudo o que digo.

— Mas que chato.

Seu pai jogou a cabeça para trás e riu por um momento. Midge deixou o tom e a textura do momento deslizarem sobre sua pele como um abraço carinhoso. A única coisa que sempre conseguia fazer muito bem era provocar o riso de seu pai.

— Tem visitado minha mãe ultimamente? — ela odiava falar sobre isso, mas sentia que alguém precisava lembrá-lo de sua existência.

Os olhos de seu pai escureceram de dor antes que ele limpasse a garganta e falasse.

— Enviei algumas flores no dia do seu aniversário. A enfermeira sabe que é melhor dizer a ela que é um presente de um admirador secreto.

Midge assentiu. No ano passado, a saúde de sua mãe começou a se deteriorar muito mais rapidamente do que antes. Ela ficava agitada quando Midge se apresentava como sua filha. Sim. Provavelmente era o melhor a ser feito.

Ele soltou os ombros dela e fez um sinal para que se sentasse, enquanto passava por trás da mesa.

Pelo visto, não ganharia um abraço. Midge não sabia por que havia esperado por isso.

— Você está muito magra, mocinha. Essa bolsa de estudos não é suficiente para comprar alguns mantimentos?

Ela revirou os olhos ao ouvir isso, se preparando para o embate crítico que viria a seguir.

— A bolsa cobre as mensalidades e a moradia. Meu trabalho como editora e escritora é o que põe comida na mesa.

Ela esperou que ele dissesse que os negócios estavam devagar ou como seria mais lucrativo aceitar um estágio e uma futura parceria com ele. Assuntos que haviam discutido repetidamente. Em vez disso, ele demonstrou um elevado autocontrole ao mudar de assunto.

— Como está indo a sua escrita? — ele parecia um pouco desconfortável ao fazer a pergunta, mas ela respondeu apesar de ter certeza de que ele não se importava nem um pouco com isso.

— No momento, estou no meio de um romance contemporâneo, uma história de ascensão triunfal muito parecida com a da *Cinderela*.

— Os pombinhos viverão felizes para sempre?

— Isso não é uma tragédia, pai. Você sabe que odeio finais tristes.

Seu pai juntou as mãos e apoiou o queixo sobre os dedos.

— Quando você terminará o Mestrado?

Midge estreitou os olhos. Eles já falaram sobre isso na última vez em que se encontraram.

— Restam dois meses neste semestre e mais um semestre no outono. Depois disso, me formarei.

— Não vai fazer nada no verão?

Sua pergunta parecia excessivamente casual. Ela se sentiu como um rato que se aproximava de uma ratoeira. Onde exatamente seu pai queria chegar com essa linha de raciocínio?

— Não ficarei sem fazer nada. Tenho o trabalho freelance e minhas atividades particulares de escrita, sem mencionar o marketing para meu site e meu livro assim que terminar de escrevê-lo.

— Sim, claro — seu pai movimentou a mão no ar como se estivesse afugentando algo incômodo e sem muita importância. — O que quero dizer é se você não tem nada programado para o verão. Não está matriculada em nenhuma matéria?

Midge olhou para ele com desconfiança e decidiu ignorar completamente a pergunta.

— Pai, chega de conversa fiada e diga exatamente o você quer de mim.

Seu pai fingiu estar chocado com a acusação.

— O que poderia querer de você além de passarmos um tempo de qualidade juntos e saber alguns detalhes da sua vida?

— Faz tempo que você não se interessa sobre minha vida.

— Isso não é verdade. Te sigo no *Facebook* e no *Twitter*, não é mesmo?

Midge sacudiu a cabeça, imaginando se havia aulas de paternidade específicas para indivíduos com transtornos de egocentrismo e tendências narcísicas.

— Não é o mesmo que ter uma conversa de verdade.

— Nós nos falamos ao telefone.

— Duas vezes por ano, pai, e só porque sua secretária marca na agenda para você não esquecer que tem uma filha que mora a cinquenta minutos de distância.

Ela notou que, pela primeira vez, ele realmente teve a decência de se sentir culpado, embora por apenas um ou dois segundos.

Midge soltou um suspiro exasperado e afundou um pouco mais na cadeira, esperando que isso aliviasse um pouco da tensão que se acumulava em seus ombros.

— Por que estou aqui? Você nunca me pediu para vir ao seu escritório e falar com você. Nenhuma vez sequer em seis anos. Então, em vez de fingir que realmente está interessado na minha vida, que tal dizer o que quer de mim para que possamos acabar com essa diversão familiar forçada e você voltar a criar seus dramas monótonos?

O sorriso de seu pai parecia mais uma careta, mas seus ombros estavam um pouco mais relaxados.

— O negócio é o seguinte, pequena Midge. Sabia que estou produzindo três reality shows diferentes sobre a vida de celebridades e seus futuros romances?

De novo esse assunto de reality show? Ela já tinha ouvido o suficiente sobre isso por um dia.

— Não quero saber dos detalhes, mas sim, vi os anúncios dos programas.

— Bem, estamos começando uma nova série sobre namoro, na esperança de criar um ambiente seguro para que homens ricos encontrem mulheres que estejam mais interessadas neles do que em seu dinheiro ou bens.

— Que ideia brilhante — ela murmurou.

— Não é mesmo? Eu teria participado de algo assim antes de namorar sua mãe.

— Na realidade, você usou a carreira dela como alavanca para dirigir seu primeiro grande filme.

Seu pai estalou os dedos e assentiu em concordância.

— Viu só? Há muitas pessoas inescrupulosas e com segundas intenções no mundo dos relacionamentos. Como um solteiro rico poderia encontrar o verdadeiro amor em um mar de interesseiras à procura de fama?

— Um dilema realmente preocupante. Creio que sua pergunta seja retórica — ela bocejou para enfatizar o tédio, mas seu pai acabara de subir no

pedestal e não desceria tão cedo.

— Esse novo reality show seguirá a vida de um solteiro rico, que conhecerá várias mulheres diferentes, todas escolhidas a dedo e prontas para ser a esposa perfeita de qualquer homem rico. A cada semana, ele decidirá quais relacionamentos não estão indo bem até chegar à garota a quem pedirá a mão.

— Pedir a mão? Escolhidas a dedo e prontas? Me diga a verdade. Quantas dessas mulheres são aspirantes a atrizes? Quantas serão preparadas e treinadas para criar cenas extremamente comoventes, onde uma hora o homem em questão é esbofeteado e, na outra, desesperadamente beijado como um último esforço dessas mulheres para salvar um relacionamento inexistente e em frangalhos?

Seu pai sorriu para ela.

— Oh, isso é muito bom, pequena Midge. Vou pôr algo assim em alguns episódios. É por isso que você deveria trabalhar para mim em vez de se ocupar com algo tão ridículo quanto um Mestrado em Língua Inglesa.

Bem, em algum momento isso aconteceria e ela recebeu exatamente o que esperava. Pelo menos, ele tirou isso do peito e poderiam seguir em frente.

— Você sabe que criar histórias para seus episódios envolve escrita criativa, não é mesmo?

— Só estou dizendo que você poderia ter feito um estágio comigo e aprendido tudo que precisava saber. O que há de tão interessante em ser uma escritora quando você poderia trabalhar com seu próprio pai? Pensei que você amava esta empresa — disse em tom exaltado.

Midge olhou para ele em choque. Sim, ele disse tudo isso na mesma noite em que ela saiu de casa e nunca mais olhou para trás, mas era conhecido por evitar esse tipo de conversa.

Ele se esforçou para controlar a respiração e, em seguida, disse com voz mais suave:

— Gostaria que você tivesse seguido o plano que traçamos para você.

— Por que está me contando tudo isso? Já passamos por isso antes e não concordamos com a opinião um do outro sobre como deve ser meu

futuro. Então, vamos apenas tolerar nossas divergências enquanto você me diz por que estou aqui.

Seu pai permaneceu em silêncio por alguns instantes e, depois, assentiu, rapidamente retomando o comportamento confiante.

— Chegarei nesse ponto em um minuto. Mas, primeiro, quero saber o que você acha sobre isso.

— Você... você quer minha opinião? — Sua descrença não poderia ter sido mais evidente.

— É claro. O que você acha sobre a ideia de um cara namorar várias mulheres especialmente escolhidas até encontrar a esposa perfeita?

— Do ponto de vista de uma mulher, não posso imaginar nada mais humilhante do que correr atrás de um homem que namora várias outras mulheres ao mesmo tempo. Fala sério, essas mulheres não têm amor próprio? Elas realmente querem que suas tentativas patéticas de o conquistar e a possível rejeição por ele sejam exibidos em rede nacional?

— Não é incrível? Há pessoas que se sujeitam a qualquer tipo de coisa para aparecerem na TV. Com um tema tão controverso, acho difícil que esse programa fracasse.

— Você está louco, sabia disso?

O sorriso travesso do pai a deixou apreensiva.

— Já me disseram isso. Voltando ao assunto, temos vinte mulheres que passaram por uma extensa verificação de antecedentes, testes em frente às câmeras e outros preparativos necessários para encontrar a melhor parceira para o solteirão que estrelará a primeira temporada.

— O otário arrependido — nesse momento, um pensamento preocupou Midge. — Por acaso você fechou um contrato com Brody Prescott para esta série?

Seu pai olhou para ela com surpresa.

— Não que eu devesse vazar esse tipo de informação para quem não está trabalhando no projeto — ele olhou para ela com desconfiança —, mas não fiz isso. Posso afirmar que, até o momento, Brody Prescott não concordou em trabalhar nesta série. Agora, que tal dizer por que o nome dele

surgiu em sua mente? Você conhece o cara?

A pergunta carregava demasiado interesse. Ela precisava tomar bastante cuidado.

— O escândalo em torno dele e sua tendência a contratar pessoas controversas para seus programas fizeram com que a participação dele fosse uma conclusão natural.

Ele ponderou sobre isso por um momento, enquanto ela segurava a respiração. Em seguida, sorriu e assentiu em concordância.

— Você me conhece muito bem, pequena Midge.

— Muito bem — ela murmurou.

— De qualquer forma, vamos voltar ao motivo de você estar aqui. Começaremos a filmar daqui a dois meses, mas surgiu um problema e preciso de sua ajuda.

— Não te ajudarei a produzir esse programa. Não quero ter nada a ver com isso.

— Não quero que produza o programa comigo. Quero que seja uma das concorrentes. Um membro do elenco.

O queixo de Midge caiu até o pé da mesa do pai. A sugestão era absolutamente ridícula. Ela quebrou o silêncio com uma risada tranquila, que rapidamente se transformou em uma das melhores risadas que já dera em muito tempo.

Seu pai não pareceu nem um pouco perturbado por sua risada histérica, apenas esperando pacientemente como se tivesse mais coisas a falar para ela.

— Não consigo... não consigo imaginar o que diabos fez você acreditar que... que eu aceitaria de bom grado participar de um dos seus programas... isso é tão... tão... — novamente começou a rir, o que mais uma vez a deixou sem palavras. Quando finalmente se acalmou um pouco, deu um tapinha condescendente na mão do pai e recostou-se na cadeira. — Obrigada por isso. Você não faz ideia do quanto eu precisava dar umas boas risadas. Agora, pode me dizer a verdadeira razão pela qual pediu para que eu viesse até aqui?

O intenso olhar de seu pai permaneceu fixo no dela enquanto explicava a situação.

— Houve uma desistência. Uma das concorrentes teve que sair por causa de uma cirurgia malfeita no nariz e várias outras cirurgias reconstrutivas marcadas para o verão. Ela não estará apresentável até o início das gravações e precisamos ter vinte concorrentes. Toda a produção foi planejada em torno desse número. Preciso que você substitua essa garota na primeira noite. Prometo que no final da noite o solteiro será instruído a incluir você no grupo das três garotas a serem eliminadas na cerimônia de diamante.

O horror de Midge aumentava a cada palavra proferida pelo pai.

— Absolutamente não — disse ela em um sussurro rouco. — Absolutamente não — Midge foi um pouco mais enfática na segunda vez.

— Pense sobre isso por alguns minutos.

— Não vou pensar nem por um segundo. Você não me arrastará de volta para esse estilo de vida, esse mundo falso e insensível em que você vive, onde todos estão competindo pelo melhor cabelo, os maiores peitos plastificados, as mansões mais caras ou os carros mais impressionantes. Pai, eu me afastei de tudo isso por diversas razões e não retornarei a esse interminável buraco negro de decadência moral. Além disso, que diferença faz ter exatamente vinte concorrentes se a primeira rodada de eliminação será feita na primeira noite?

— Eu já expliquei a necessidade de ter vinte concorrentes.

— Arrume outra pessoa.

— Eu conheço você e sei que agiria adequadamente diante das câmeras. Não tenho tempo nem paciência para fazer mais audições e testes para encontrar outra pessoa.

Midge deu-lhe um olhar perplexo.

— Você pode não ter paciência para isso, mas certamente tem o tempo necessário. Dois meses é tempo de sobra para...

— Soube que sua bolsa de estudos não será renovada no próximo semestre.

A mudança de assunto pegou Midge de surpresa.

— Como você sabe disso?

— Apesar de você não acreditar, me interessei pelo seu bem-estar e sua vida pessoal. Você rejeitou o fundo fiduciário ao se recusar ser minha parceira nos negócios. E se eu oferecer esse fundo em troca de uma noite como concorrente no programa?

Midge engoliu em seco. Por que ele estava fazendo uma oferta como essa? Por que havia escolhido justamente ela? O que realmente estava acontecendo?

— Você não pode estar falando sério.

— Eu estou. Completamente. Você pode pagar o último semestre da faculdade e fazer o que quiser depois. Investir, gastar, eu sinceramente não me importo. Estou disposto a esquecer o passado e relevar nossas diferenças se me ajudar com esse problema no meu programa.

Ela sacudiu a cabeça, sentindo-se atordoada pela oferta generosa e pelas condições ocultas que provavelmente a acompanhavam. Ela sabia que seria incoerente aceitar um dinheiro ao qual havia dado as costas com indignação e arrogância seis anos atrás, mas não conseguiria se formar sem concluir o último semestre. E apesar de todo o esforço, seus trabalhos como freelance não cobririam as despesas.

— Quero isso por escrito — sua voz estava inexpressiva.

— O quê?

— Quero isso por escrito. Eu te conheço. Sei quem você é. Se participar desse programa, o que te impedirá de exigir outros favores e, no fim, me levar de volta aos negócios simplesmente porque devolveu meu fundo? Quero que fique registrado que, assim que eu for eliminada do programa, receberei meu fundo fiduciário e isso é tudo.

O olhar que seu pai lançou a ela continha uma pitada de respeito, talvez até admiração. Ela não se importava com mais nada. Se sentia mal por dentro. Depois de tudo o que fez para se impor e firmar sua independência, ele deu um jeito de achar sua fraqueza e atacá-la com tudo. Ela detestava ficar contra a parede, mas não conseguia encontrar uma alternativa melhor.

— Mandarei prepararem o contrato e a transferência do dinheiro — ele se levantou, fazendo o habitual sinal de dispensa, agora que o assunto havia acabado. — Você verá como tudo dará certo. No fim das contas, você terá seu fundo e eu terei meu programa de TV.

— Também quero usar meu celular e laptop.

Seu pai deu um suspiro exasperado.

— Não pode ficar sem eles por uma única noite?

— Pai, sei muito bem como você envolve as pessoas na realidade que prepara para elas. Não podem fazer contato externo com ninguém. Uma completa lavagem cerebral quando se trata do nível de isolamento ao qual são submetidas ao participarem de um reality show. Meu mundo não pode ser reduzido a alguns quartos em uma mansão, nem mesmo por um dia.

— Está bem. Pode usá-los.

— E mais uma coisa.

Seu pai gemeu e sentou-se novamente.

— Vou desligar meu microfone sempre que tiver vontade.

Ele ergueu a cabeça.

— Absolutamente não.

Ela se levantou e apontou um dedo para ele em advertência.

— Vou enlouquecer se o único momento de paz que tiver for quando usar o banheiro. Você vai permitir que eu desligue meu microfone e dispense as câmeras sempre que eu quiser. Não pretendo participar de uma enorme violação de privacidade. Seus métodos se equiparam às técnicas de vigilância do governo, ilegais ou não, e não serei seu fantoche ou divertimento perante as câmeras quando não for completamente necessário. Já que estarei em cena apenas uma noite, isso não será problema. Ou será?

Seu pai fez uma careta enquanto pensava em suas exigências. Ela quase podia ver as engrenagens trabalhando em sua mente enquanto ele se esforçava para encontrar uma forma de inserir uma brecha no contrato.

— Ok, pequena Midge. Aceito todos os seus termos.

Ele estendeu a mão como se quisesse fechar o negócio, mas Midge virou-se e caminhou até a porta. Ela pôs a mão na maçaneta prateada da porta por um momento, hesitando em sair antes de dizer ao pai o que estava querendo dizer nos últimos seis anos.

Após se decidir, virou-se, mas encostou-se à porta em busca de apoio. Não sabia por que as lágrimas começaram a cair, mas caíram e, naquele momento, não dava a mínima se o pai usaria essa fraqueza a seu favor ou não.

— Você sabe que isso não tem nada a ver com o fundo fiduciário, certo?

— O quê? — ele perguntou, surpreso.

— Seu dinheiro nunca foi importante para mim. Sua fama e seu nome nunca foram as coisas que eu queria que você compartilhasse comigo. Eu só queria que você soubesse que, ao contrário da maioria das outras pessoas em sua vida, eu realmente me importava com você. Eu te amava, tendo um fundo fiduciário ou não. Você poderia ter sido qualquer outra pessoa e isso não faria diferença nenhuma porque, apesar de quem você era para os outros, para mim você sempre foi meu papai — ela respirou fundo e soltou o ar lentamente. — Só queria ser uma parte da sua vida, em vez de ser colocada de lado como minha mãe.

Midge limpou a garganta, virou-se e abriu a porta, deixando um silêncio deprimente em seu rastro.

No minuto em que Midge saiu do escritório de seu pai, Brody rapidamente se virou e sentou na cadeira o mais silenciosamente que pôde, mas sua mente fervilhava com ideias, possibilidades e informações.

Midge era filha de Corbin Knightly. Não é à toa que havia se recusado a lhe dar seu nome completo. Madelyn Knightly era conhecida em Hollywood como a sucessora de Corbin Knightly. Era considerada uma visionária na indústria devido a alguns de seus próprios projetos que foram produzidos pela empresa de Knightly. Praticamente desapareceu dos olhos do público há seis anos, mas Brody lembrou-se da foto de uma jovem de dezoito anos, estampada em todos os jornais, quando ela cortou relações com o pai. Ela certamente cresceu desde aquela época. Ele nem sequer a reconheceu.

Seu cabelo sempre estava liso e louro em todas as fotos e ela definitivamente tinha um rosto mais infantil naquela fase de sua vida. Deve ter voltado ao que obviamente era o ruivo natural e aos cachos para desconcertar as pessoas. Isso certamente o deixou desconcertado.

E agora, a mulher que planejava conquistar estaria em Enlace seu Bilionário. De forma alguma daria para trás e deixaria alguém como Alexander Montgomery ocupar seu lugar. Não queria que aquele cretino ficasse sozinho com Madelyn Knightly nem por cinco minutos. Não havia qualquer razão para abandonar o navio agora que a mulher mais interessante que já conhecera seria uma concorrente no programa.

Seu programa.

Aprendeu muito sobre Midge durante aquela breve conversa que ela teve com o pai. Ela nasceu em berço de ouro, mas se esquivou da vida de riquinha mimada. Escolheu um estilo de vida mais pé no chão, rejeitando um fundo fiduciário de provavelmente alguns milhões de dólares. O fato de tê-lo aceitado agora não o incomodou. Seu pai basicamente a chantageara, e seu próprio desejo de usá-lo em algo tão valioso quanto sua educação universitária, em vez de gastar em um guarda-roupa de meio milhão de dólares ou outra coisa igualmente frívola e insana, era admirável.

Ele riu discretamente quando ela riu abertamente com a proposta de seu pai. Admirou sua perspicácia e coragem, que já havia percebido no café, e essas características o deixaram atraído por ela.

Ele tinha certeza de três coisas.

Primeira: Midge não era interesseira.

Segunda: Midge estaria no programa.

Terceira: ele absolutamente queria e precisava dela em sua vida.

Seus pensamentos foram interrompidos pelo abrir da porta enquanto Knightly entrava na sala parecendo um pouco fora de si.

— Está tudo bem?

— Como assim? — ele sentou-se à mesa, em frente a Brody, com um olhar distraído. — Me sinto melhor do que nunca. Agora, onde nós estávamos? Ah, sim, eu estava te ameaçando com a ruína financeira se você

não encarasse a realidade e visse as coisas do meu jeito.

— Para ser franco, suas ameaças surtiram efeito. Pode contar comigo.

Os olhos de Knightly se arregalaram de surpresa e, então, um sorriso satisfeito tomou conta de seu rosto. — Que maravilha! Adoro quando as ameaças funcionam. Vamos apenas fingir que nossa conversa anterior nunca aconteceu e continuar sendo os bons amigos que somos.

Qualquer um que se considerasse como um bom amigo de Corbin Knightly provavelmente se sentiria confortável nadando em um tanque cheio de tubarões famintos.

— Gregg te explicou que preciso ficar com meu celular e laptop enquanto estiver no programa?

Knightly deu um suspiro.

— Já estou cansado de todo mundo me fazer exigências, mas sim, entendo que você precisa administrar seus negócios. Mas lembre-se de que não é permitido postar coisas ou comentar nas redes sociais durante as filmagens da série.

— Nem sonhando.

— Ótimo. Quero que ponha seu coração e sua alma nisso. No dia 1º de junho, quero te ver ansioso e morrendo de vontade de encontrar seu verdadeiro amor. Está pronto para ser a primeira estrela de Enlace seu Bilionário? Pronto para encontrar uma mulher e passar o resto da vida com ela?

Brody sorriu de volta, achando hilário que o homem não fazia a menor ideia de quem ele gostaria que essa mulher fosse.

— Knightly, nunca estive tão pronto em toda a minha vida.

CAPÍTULO TRÊS

Midge dividia um apartamento com Lisa Rassmusen, uma garota com quem inicialmente tinha muito pouco em comum. Ela conheceu Lisa no campus após colocar um anúncio à procura de uma colega de quarto em um dos muitos quadros de avisos espalhados pela vasta área da universidade. Sua lastimável escassez de recursos e a necessidade mútua de alguém para dividir o aluguel as unira e, como nunca se intrometeram na vida uma da outra, o arranjo se tornara permanente.

Quando Midge entrou no pequeno apartamento, notou os sapatos de Lisa no chão. Um par de meias usadas estava socado em um deles, como Lisa sempre fora propensa a fazer – algo a ver com reciclagem de meias para economizar sabão em pó. Midge sacudiu a cabeça e lançou um sorriso pesaroso aos sapatos, achando um tanto cativante a propensão peculiar de Lisa em poupar até o último tostão. Geralmente, Midge precisava garantir que a colega de quarto lavasse suas meias após três usos.

Lisa tentou aumentar o limite para dez. Mas depois de enojar completamente um cara com quem namorava há alguns dias, ela finalmente cedeu à sábia sugestão de Midge e mudou seu comportamento compulsivo... pelo menos a esse respeito.

A habilidade de Lisa com computadores também se tornou um problema no primeiro ano juntas, quando ela invadiu o computador de um dos professores de Midge para mudar a nota de uma prova sobre a qual Midge havia se queixado verbalmente. Aparentemente, sua colega de quarto era uma hacker talentosa cujas atividades se enquadravam na categoria de delinquente.

Após esse incidente, se comprometeu a nunca mais reclamar de suas notas para Lisa, embora tenha advertido a colega de quarto sobre os malefícios de suas infrações on-line. Depois que Lisa confessou que invadiria o banco de dados do aeroporto para garantir um lugar em um voo para sua cidade natal em Washington, Midge implorou para que ela nunca mais compartilhasse os detalhes de suas aventuras criminosas. Seria melhor permanecer completamente ignorante sobre esse assunto.

Midge passou por cima dos sapatos de Lisa quando a necessidade de esmurrar algo começou a se dissipar. Após respirar fundo mais algumas vezes, quase pôde esquecer o acordo com o pai e a maneira como finalmente cedeu ao estigma de garota do berço de ouro.

Uma olhadela para a cozinha foi o suficiente para confirmar que Lisa estava em casa. Restos de sanduíches de manteiga de amendoim e geleia estavam espalhados pela mesa, junto a algumas embalagens de queijo e uma jarra de suco de laranja.

Como sua colega de quarto podia ser tão exigente quanto ao dinheiro e, ao mesmo tempo, tão porcalhona era algo que sempre a deixava pasma. Ela pensava que economizar centavos andava de mãos dadas com tendências germofóbicas. Infelizmente, essa fobia ficava por conta de Midge.

Não que fosse exatamente uma fobia. Ela apenas gostava de manter as coisas arrumadas e organizadas. Não há nada de errado em desinfetar o apartamento três vezes por semana... ou mais. Com uma colega de quarto como Lisa, isso era praticamente obrigatório.

— Lisa, você está em casa? — Midge entrou na pequena cozinha quadrada, abriu a geladeira e pegou uma refeição pronta da marca *Marie Callender* para esquentar no micro-ondas. Não estava com muito apetite por causa da conversa com o pai, mas precisava comer alguma coisa. Um tinido alto ressoou pelo corredor, seguido de um gemido cheio de dor. Passos pesados se aproximaram, e Lisa apareceu com metade dos cabelos louros presos com bobes, uma escova de dentes na boca e um frasco de rímel na mão direita.

— Vai a um encontro quente hoje à noite? — Midge sorriu.

Lisa revirou os olhos, fazendo-a parecer ainda mais ridícula do que já estava, e tirou a escova de dentes da boca.

— Você esqueceu completamente o encontro de casais que marquei para nós duas hoje à noite, não foi?

— Como é? — ela não gostou nem um pouco disso.

— Caramba, Midge! Te disse na semana passada que Danny queria que você conhecesse um de seus amigos super fofos e super solteiros nesse fim de semana. Não se lembra?

— Vagamente, mas o que também não lembro é você dizendo a data e a hora desse encontro.

— Você me disse para marcar, então, eu marquei — Lisa fez uma pausa por um momento, franzindo o rosto em uma carranca séria, seu rosto pensativo como Midge gostava de chamá-lo. — Ok, talvez eu tenha esquecido de dizer para quando marquei. Mas nós teremos um encontro quente nas próximas duas horas, então, se arrume, gatinha. Comeremos à vontade hoje à noite.

Midge gemeu.

— Você acha que Danny sabe que ele é a razão pela qual você não morreu de fome nos últimos meses?

— Se sabe, nunca reclamou — Lisa deslizou as mãos sobre os largos quadris e os sacudiu. — Pelo menos, não enquanto eu o aqueço à noite.

— Por favor, me poupe dos detalhes da sua vida amorosa, Lisa. Você sabe que há outras maneiras de demonstrar que gosta dele além de se jogar na cama dele.

— Então, eu sou uma mulher interesseira. E daí?

— Até parece — Midge fez uma careta. — Se realmente quer fazer o papel de interesseira, precisa pedir mais coisas para esse cara. Quando um cano estourar, ele pode pagar o conserto. Ou melhor ainda, que tal ele comprar um apartamento e pagar o aluguel para nós?

Lisa deu de ombros. — Corta essa, Midge. Você e seu papo sobre ser independente e nunca precisar do dinheiro do seu pai para cursar a faculdade. Mesmo se eu fosse uma interesseira, duvido que aceitaria um único centavo de mim. Falando nisso... como foi o encontro com seu pai?

Midge encolheu os ombros. — Aceitei meu fundo fiduciário de volta.

Lisa não ficaria mais boquiaberta nem se Muhammad Ali tivesse lhe dado um soco.

— Por que diabos estou perdendo tempo com um pateta como Danny quando minha colega de quarto tem um fundo fiduciário?

— Oh, então a partir de agora devo te bancar?

Lisa sorriu, mas seu rosto ficou sério novamente.

— O que aconteceu, Midge? Pensei que você havia se afastado dessa vida muito tempo atrás.

— Meu pai está dirigindo um novo reality show, Enlace seu Bilionário...

— Oh, sim. Li um pouco sobre esse novo programa na internet. Vão revelar a identidade do bilionário em questão na próxima segunda-feira.

Midge levantou a mão para impedir que Lisa continuasse.

— Não diga mais nada. Não quero saber dos detalhes. De qualquer forma, vão começar a filmar em dois meses. Mas houve uma desistência e meu pai pediu que eu fosse uma das concorrentes na primeira rodada de eliminação. Ele disse que se eu fizesse isso, teria meu fundo de volta sem restrições.

Um gritinho agudo vibrou do fundo da garganta de Lisa, como um carro de corrida acelerando o motor antes de dar partida. Quando ele finalmente saiu de sua boca, o som foi de doer os ouvidos.

— Não posso acreditar nisso. Não posso mesmo — ela pulou para cima e para baixo em círculos, e metade dos bobes se soltou por causa disso. — Minha colega de quarto será famosa. Será uma superestrela dos reality shows — ela disse a última parte em um sussurro dramático enquanto se ajoelhava e jogava as mãos para o ar, arremessando o rímel e a escova de dentes em direções opostas e balançando os dedos no verdadeiro estilo de mãos de jazz.

— Será jogo rápido, Lisa. Estarei na TV por menos de vinte e quatro horas e, em seguida, o cara será instruído a eliminar a mim e outras garotas que não quiser mais se relacionar. Eu dificilmente serei uma superestrela.

— Você ficará no radar de um bilionário por um dia inteiro. Estou com tanta inveja de você!

— Pois não deveria. O cara provavelmente será arrogante, egocêntrico e tão gentil quanto um peixe morto.

Lisa saltou de sua posição e foi em busca dos itens que lançara ao ar.

— Poderia, pela primeira vez, ficar empolgada com o sexo

masculino? Ficar feliz por aparecer na televisão como qualquer mulher normal de 24 anos? Você ganhou seu fundo de volta, está fazendo um favor a seu pai, então, não é como se ele fosse jogar isso na sua cara. Você estará na TV por um dia inteiro e vai passar um tempo com várias pessoas famosas. Isso pode impulsionar ainda mais sua carreira de escritora. Não percebe tudo isso? Todos ganham com isso, minha querida.

Midge tentou encarar a situação pela perspectiva de Lisa, mas só conseguia ver toda essa reviravolta como um grande revés em sua vida, em vez do grande benefício que Lisa supunha que isso poderia trazer. Ela detestava o fato de ter que depender do fundo, mas seu desejo de se formar era mais forte do que seu orgulho deplorável.

Ela fechou um contrato com o próprio diabo e sabia disso. Só o tempo dirá quando esse demônio tirará uma carta da manga e tudo, inclusive o fundo, irá pelos ares.

— Você ficará em alguma mansão impecável para fazer as filmagens?

— A secretária do meu pai enviará os detalhes em breve. Não faço a mínima ideia de onde filmaremos.

— Você dividirá uma mansão com dezenove garotas. Já posso imaginar as brigas de gato nesse pequeno cenário — Lisa esfregou as mãos e deu uma gargalhada maldosa.

Midge sacudiu a cabeça.

— Felizmente ficarei por lá só por um dia. Consegue imaginar como seria triste ficar na mesma mansão com tantas outras mulheres competindo pelo mesmo homem?

— Seria um completo drama, minha amiga. Mal posso esperar por todos os detalhes sórdidos. Apenas certifique-se de que alguém experimente sua comida e bebida antes de ingerir qualquer coisa. Ah, e tranque a porta do quarto à noite. Não me surpreenderia se alguma dessas garotas escondesse uma viúva negra em sua cama ou cortasse seus belos cachos ruivos enquanto você dorme. Pelo menos, isso é o que eu faria se estivesse lá.

Midge bufou.

— Não vou entrar em uma zona de guerra, Lisa. Será a experiência

mais monótona e dolorosamente entediante que já tive a infelicidade de encarar.

Lisa sorriu e deu de ombros.

— Você despreveria sua grande estreia em Hollywood como chata.

— É inacreditável que eu tenha concordado com isso.

— Está certa, é inacreditável. Isso resume bem o que é um reality show.

Midge observou a colega de quarto por um momento e, depois, deu uma risadinha.

— Pretende enrolar a outra metade do cabelo antes de sairmos hoje à noite?

Lisa enfiou a mão no bolso, pegou o telefone e olhou a tela. Ela gemeu e correu pelo corredor.

— Vamos nos atrasar se você não começar a se arrumar logo.

— Para onde estamos indo?

— Algum restaurante chique frequentado pelas celebridades mais famosas, segundo Danny.

— Danny pode pagar por tudo isso?

— Claro que pode. Não te disse que ele nasceu em berço de ouro como você?

Como é que é?

Midge caminhou pelo corredor a passos pesados e entrou no banheiro.

— Não me diga que o cara que ele vai me apresentar é um playboy desprezível que nunca trabalhou um dia sequer na vida.

— Ok, não direi — o sorriso de Lisa se tornou mais acentuado.

— Poxa vida, Lisa. Playboys como Danny têm expectativas de ganhar algo em troca dos jantares vistosos.

— Oh, sei muito bem disso.

— Não abrirei mão do meu status de virgem por um jantar de mil dólares, entende?

— Claro que sim. Mas sei que você consegue lidar com caras assim. Você passou a vida inteira tendo que aturar as investidas deles. Teremos um ótimo jantar e desfrutaremos das sobras por uma semana inteira. Por favor, me ajuda nessa. Pode ser?

Midge deu um suspiro e foi para o quarto.

— Use aquele vestido preto com lantejoulas, Midge. Eu juro que, se você sair do quarto de camiseta e calça jeans, não terei outra escolha a não ser apagar o seu manuscrito e todos os arquivos de backup.

— Você não faria isso. Além disso, meu computador é protegido por senha — Midge gritou de volta.

— Você esqueceu com quem está falando?

— Isso é ilegal!

— Mais uma vez, você esqueceu com quem está falando?

— Ok, ok. Que se dane você e sua vida criminosa.

Midge entrou em seu quarto e começou a se preparar para o que, com certeza, seria um encontro excruciante.

O Club 23 era o tipo de restaurante frequentado por Hugh Jackman ou Reese Witherspoon. Tudo naquele estabelecimento, dos tetos abobadados com candelabros de cristal às cadeiras estofadas com veludo vermelho e mesas redondas com pequenas flores douradas entrelaçadas nas bordas, fazia Midge se lembrar do Harmonia Gardens, o restaurante chique do filme *Alô, Dolly!*. Os assentos foram posicionados exatamente da mesma maneira, com a mesma planta baixa. As mesas abertas ficavam no térreo e estavam posicionadas diretamente ao lado de uma ampla pista de dança, onde um grupo de músicos tocava de tudo, desde música clássica até sucessos de big bands, dependendo da noite.

Midge lutava contra o doce desejo de voltar para casa ao entrar no

Club 23, levada pelo braço de sua companhia para o encontro às escuras, Alexander Montgomery, filho de um magnata do petróleo e que recentemente se mudara do Texas. Ela não deu muita atenção aos detalhes da apresentação feita por Danny, distraída demais pelo olhar evidentemente malicioso que perturbava a perfeita simetria do rosto de Montgomery. Fez questão de se lembrar de nunca ficar sozinha na presença desse cínico.

Quando adolescente, seu pai a levava a esse mesmo lugar para terem um tempo de qualidade juntos. Embora a conversa tenha se concentrado no mais recente projeto do pai, ele sempre pedia suas opiniões e a envolvia no processo. Ele também a encorajou a superar o medo do palco, forçando-a a se levantar junto ao grupo de músicos e cantar clássicos do jazz sempre que Mac, o diretor da banda, pedisse. Dizer que ela era uma das favoritas da plateia durante a adolescência seria um eufemismo, e isso aumentou bastante a confiança de uma garota que recebia atenção masculina somente por causa do sobrenome.

Naquela época, ainda não havia se decidido sobre assumir a empresa do pai. Mesmo assim, compartilhou as alegrias de seus sucessos e sentiu-se igualmente indignada com cada contratempo, simplesmente porque ele era seu pai e ela o amava. Midge fez o possível para afugentar as lembranças maravilhosas que esse lugar trouxe à sua mente.

Um garçom baixinho apareceu do nada – uma tarefa nada fácil, considerando seu corpo rechonchudo – e se aproximou do grupo com um ar de expectativa.

— Vocês têm uma reserva?

Alexander Montgomery assentiu de forma condescendente.

— Uma área de jantar privativa em nome de Montgomery.

Os olhos do garçom se arregalaram.

— Sim, é claro. Perdoe-me, Sr. Montgomery. Levarei vocês à mesa agora mesmo.

O homem girou nos calcanhares com mais graça e velocidade do que Midge achava fisicamente possível, desafiando todas as leis da física com sua estrutura corpulenta. Ela pensou ter ouvido Lisa dar uma bufada e lançou a ela um olhar de advertência. Ela odiava quando os clientes deste lugar

tratavam os funcionários como meros subalternos e não deixaria sua colega de quarto se comportar dessa maneira. Danny estava rapidamente se tornando uma péssima influência sobre ela.

As áreas de jantar privativas ficavam no andar de cima, circundando o andar de baixo como assentos agrupados em um teatro. Havia uma cortina de veludo vermelho pendurada em cada cabine, caso alguém quisesse ter um pouco de privacidade.

Midge certamente não pretendia usá-la.

Assim que subiram a escada curva, um atendente os direcionou a duas cabines separadas. Como um choque despertando seu cérebro, Midge percebeu que ela e Alexander se separariam de Danny e Lisa. A sensação de enjoo em seu estômago criou asas, agitando-se a um ritmo nauseante conforme se sentava em frente ao seu par.

— Desejam beber algo? — perguntou o garçom.

— Por ora, nos traga champanhe.

— Na verdade, fico satisfeita com apenas um pouco de água — interrompeu Midge.

Alexander ergueu uma sobrancelha e, então, assentiu para o homem. Achando graça, Midge observou suas minúsculas pernas se movimentarem para frente e para trás, graciosamente carregando o restante do corpo pelo piso da galeria.

— Vai beber apenas água?

— Acho que deveria ter pedido algum suco — ela forçou um sorriso que mal chegou aos olhos.

— Não, quero saber se você não gostaria de um pouco de vinho.

— Eu não bebo.

Seus olhos se arregalaram ao ouvir isso.

— Você... não bebe. Como consegue aturar a monotonia da sua rotina?

Mas que angu de carçoço!

Midge segurou a vontade de apertar a ponte do nariz e, possivelmente, dar um soco nele. Sentiu o início de uma enorme dor de cabeça, causada somente pela presença desse imbecil. Seu receio inicial sobre como seria esta noite havia se transformado de entediante a horrível. A personalidade do cara era tão envolvente quanto a de um professor universitário insatisfeito aplicando a milionésima prova de química.

O fato de terem ficado sozinhos não significava que algo a mais deveria acontecer.

— Nada como um pouco de álcool para relaxar as pessoas. Diminuir as inibições, deixar a noite mais agradável, e eu certamente adoraria descobrir o quão agradável nossa noite poderia ser. Talvez você possa me dar uma pequena prévia.

Seus olhos se movimentaram diretamente em direção aos seios dela. Ela ficou grata por seu vestido ter um decote modesto. Esse babaca não merecia a honra de apreciar seu corpo, especialmente por estar comendo seus seios com os olhos, como se ela fosse uma prostituta pay-per-view.

Midge assobiou para ele para chamar sua atenção.

— Aqui em cima, Alexander.

Ele levantou os olhos para ela com um ar questionador. Após conseguir de vez toda a sua atenção, continuou:

— Meu corpo não está no cardápio desta noite. Entendeu?

Ele sorriu e se inclinou para frente.

— Adoro quando vocês se fazem de difícil.

Ela rangeu os dentes e respirou fundo, tentando controlar seu humor antes que sua língua mordaz tomasse conta da situação. Abandoná-lo naquele exato momento e lugar era muito tentador, mas não poderia pagar pelo táxi e não estava a fim de enfrentar uma caminhada de vinte e quatro quilômetros até sua casa. Em vez de jogar os talheres nele, novamente respirou fundo para se tranquilizar e decidiu mudar de assunto.

— Me fale um pouco sobre você, Alexander.

Ele deu-lhe um sorriso de satisfação e passou a mão pelos cabelos louro claros. Ele seria lindo se sua péssima lábia e o desdenhoso escárnio não

tivessem arruinado seu rosto.

— Gosto de falar sobre mim, mas estou muito mais interessado em falar sobre você.

Midge ficou intrigada com essa resposta inesperadamente desinteressada.

Ele estendeu a mão direita e puxou uma pequena borla, fazendo com que a cortina de veludo vermelho se estendesse na entrada da cabine. A pequena luz diretamente acima deles emanava um brilho sedutor, tentando vender uma atmosfera romântica. O que não surtiu efeito algum por causa da companhia sentada em frente a ela.

Midge sentiu que o espaço dentro da área diminuiu alguns metros quadrados.

Alexander estendeu o braço por cima da mesa e envolveu a mão dela com sua pata fria e úmida. — Como é ser filha de um famoso produtor e diretor de Hollywood? Eu fui um dos bilionários cogitados para esta temporada de Enlace seu Bilionário, mas não fui escolhido. Poderia falar bem de mim para seu pai? Quem sabe, assim, eu entre na próxima temporada.

Midge rangeu os dentes. Lisa e sua língua grande tinham acabado de entrar em sua lista negra.

— Mãe, eu sei que esse reality show é ridículo, mas eu juro que isso não tem absolutamente nada a ver com melhorar minha imagem — disse Brody, enquanto levava aos lábios uma piña colada sem álcool, bebendo-a como se fosse o último drink que teria na vida.

Por mais que amasse a sua mãe, os últimos quinze minutos do jantar consistiram em diversas perguntas persistentes sobre os sentimentos, pensamentos e motivos por trás da decisão de participar de Enlace seu Bilionário. Como um cão de caça em uma perseguição, sua mãe soube de um motivo oculto e pretendia farejar essa pista até que Brody contasse toda e qualquer informação relevante.

— Eu sei disso, querido. Por que diabos acha que estou fazendo tantas

perguntas? — sua mãe deu de ombros como se dissesse: “Sinceramente, o que você esperava? Eu sou sua mãe”, pegou o garfo e delicadamente espetou um suculento pedaço de camarão. — Se me desse uma resposta direta, poderíamos parar com esse interrogatório — ela colocou o camarão na boca e mastigou, sem deixar de olhar para o rosto do filho.

Brody, sempre ciente de que a mãe sabia muito mais do que ele gostaria, se contorceu na cadeira almofadada como uma criança de cinco anos ao ser repreendida. Ele gostava de levar sua mãe para jantar uma vez por semana para saber das últimas notícias, desfrutando da descontraída camaradagem de sua companhia. Sendo uma mãe solteira, Blanche Prescott se esforçou para educar Brody com o melhor que uma mãe trabalhadora pudesse oferecer, e ele sabia disso. A gratidão por seus sacrifícios foi o que originalmente o motivou a trabalhar tanto para erguer sua empresa. Dar a ela a vida que seu pai sempre quis oferecer a eles antes de falecer era mais gratificante do que Brody poderia descrever.

Algumas vezes, ela era perspicaz para caramba!

Ele olhou para o seu prato quase vazio quando finalmente cedeu e revelou seu segredo.

— Eu... conheci alguém esta manhã, mãe.

Um garfo bateu em um prato de vidro e ele ergueu a cabeça, testemunhando a expressão completamente estupefata de sua mãe. Apreciou por um momento sua surpresa e incapacidade de dizer uma palavra sequer. Então, ela deu um sorriso animado, fazendo com que as maçãs do rosto e o nariz delgado conferissem a ela um ar quase travesso.

— Meu querido, você finalmente conheceu alguém? Uma garota com quem namorará por mais de um dia?

Brody franziu o rosto ao ouvir isso.

— Já tive relacionamentos que duraram mais de um dia.

— Cite um deles, por favor. Com certeza será muito divertido.

A careta de Brody se transformou em um sorriso hesitante. Ele não estava exatamente interessado em revelar a existência de um relacionamento fracassado sem nunca ter apresentado a mulher interesseira para a sua mãe.

Ele até queria ter feito as apresentações. Planejou fazer isso, mas sua ex-namorada deixou dolorosamente claro que seu interesse estava diretamente relacionado ao dinheiro que ele tinha na conta bancária. Foi um grande impacto no ego dele. Sim. Sua autoestima tomou um poderoso golpe. Não queria passar por isso novamente. Pior que isso, tinha medo de confiar em seu próprio julgamento. Ele namorou Rita por algum tempo e nunca suspeitou que ela estava saindo com outra pessoa ou que o namorava apenas por seu dinheiro. Não deveria haver sinais graduais, pequenas nuances em seu comportamento, e até mesmo um deslize ocasional com mensagens de texto e ligações em vez da eventual explosão que ocorreu? Ele havia sido um completo ignorante por muito tempo, e se convenceu de que as demais pessoas sabiam que as coisas chegariam nesse ponto, o que o tornava um péssimo juiz de caráter quando se tratava de sua vida pessoal. Ele simplesmente não confiava mais em si mesmo. Não nesse quesito.

— Tudo bem. Acho que ultimamente não tenho me esforçado muito para sair com alguém.

— Ultimamente? Brody, a última vez que você me apresentou uma garota, você estava no Ensino Médio e ela era sua companhia para a formatura. Pelo que me lembro, foi ela que convidou você para o baile. Você não queria ir, pois achava isso tudo uma perda de tempo que poderia ser usado para ganhar dinheiro.

— Bem... você tinha três empregos, e eu não queria desperdiçar o dinheiro que não tínhamos em algo tão idiota quanto o baile de formatura quando uma noite de trabalho nos renderia alguns trocados.

Sua mãe estendeu uma mão consoladora para o filho e a colocou sobre a dele.

— Não estou criticando você, querido. Estou apenas mostrando o quanto você se sacrificou ao longo dos anos.

— Eu odiava te ver tão cansada. Eu tinha que... fazer alguma coisa sobre isso. Mudar essa situação.

— Mas naquela época, eu era responsável por cuidar de você, e nós nos saímos muito bem. Aprendemos muito nesses anos difíceis, não acha? — havia um olhar carinhoso em seu rosto. — Nunca fiz questão de ganhar bilhões, você sabe disso. Mas não poderia estar mais orgulhosa do seu

trabalho duro e de ter chegado tão longe.

Brody engoliu um nó desconhecido na garganta. Apenas sua mãe tinha o poder de levá-lo às lágrimas. Assim que conseguiu seu primeiro emprego, sua principal motivação foi nunca mais ver aquele olhar cansado nos olhos da mãe e dar a ela um bom futuro no qual não sofreria mais dessa forma. Nunca imaginou que ter muito dinheiro seria uma faca de dois gumes, sempre se perguntando se uma mulher estava interessada nele ou apenas nos bilhões ligados ao seu nome.

— E, então, quem é essa garota que chamou sua atenção e quando vou conhecê-la?

— O nome dela é Madelyn Knightly. Ela é a filha do produtor e tem pavio curto.

— Espera um pouco. Você está namorando a filha do Sr. Knightly? Parece um conflito de interesses. Pode dar algum problema.

— Não estamos namorando. Na verdade, quando a encontrei esta manhã, não fazia ideia de quem ela era — Brody relatou o encontro com Midge e a conversa que ela tivera com o pai, admitindo a falta de vergonha em bisbilhotar os dois. Ele observou a mãe, cujos olhos brilhavam de animação.

— Então, ela não demonstrou nenhum interesse em você, mesmo sabendo exatamente quem você era?

— Ela disse que não estava interessada, mas aquela garota corava intensamente toda vez que seus olhos encontravam os meus.

— Talvez estivesse apenas mostrando sinais de aflição, estava com medo de que você abusasse dela — sua mãe lhe deu um sorriso malicioso.

— Em um lugar público, com Gregg como testemunha do encontro? Pode acreditar, ela não tinha nem um pinga de medo de nós dois.

— Gregg estava lá? Bem, isso certamente prejudicaria qualquer situação romântica.

— Mãe...

— Amo Gregg tanto quanto você, mas esse homem não sabe nada sobre romance, a julgar pelo tipo de mulher que ele arruma para você — sua

mãe bufou em desdém.

— Sim. Midge definitivamente tocou nesse assunto. Ela me disse que eu deveria namorar alguém com, pelo menos, um pouco de inteligência. Sinceramente, faz muito tempo que não tenho uma conversa tão estimulante com uma mulher da minha idade.

O eufemismo do século. Brody não conseguia se lembrar da última vez em que marcou um encontro por conta própria. Gregg cuidava de sua vida social há tanto tempo que ele até duvidava se sabia como convidar uma garota para sair. E para piorar, as mulheres que Gregg tendia a escolher tinham não apenas uma aparência marcante, mas também uma atitude sem igual. Não viam a hora de se jogar na cama dele, sem realmente conhecê-lo como pessoa. Ele suspeitava que seu dinheiro tinha tudo a ver com isso.

— E, agora, o pai está chantageando-a para ocupar um lugar em cima da hora? Você acha que ela sabe que você é o bilionário dessa primeira temporada?

Brody sacudiu a cabeça.

— Não, mas ela vai descobrir na próxima semana — Brody não acrescentou que Midge provavelmente não ficará animada com isso. Sua mãe não precisava saber sobre a primeira impressão de Midge a seu respeito.

— Oh, isso é maravilhoso — suspirou a mãe. — Acho que vou ter que esperar para conhecê-la então.

— Filmaremos a primeira semana no Havaí, então, não vou te apresentar nenhuma futura esposa até a última semana do programa.

Brody parou por um momento e novamente pensou como seria um encontro entre sua mãe e Midge.

Seria divertido.

Elas eram praticamente a mesma pessoa quando se tratava de ir direto ao assunto em qualquer situação. Sua mãe não suportava mulheres enfadonhas e volúveis, e Midge não se enquadrava em nenhum desses quesitos. Não. Sua Midge era forte e determinada. Ela tinha personalidade. Uma luz interior que ele desesperadamente queria sentir.

Blanche apontou o garfo para ele em advertência.

— Você precisa dar um jeito de mantê-la no programa. Ela acha que será eliminada no primeiro dia.

Ele passou as últimas horas ponderando sobre esse mesmo problema.

— Oh, eu tenho um plano, mãe. Não se preocupe com isso.

— Meu querido Brody, quando se trata de você e seus planos, sei que no fim das contas tudo dará certo. Mas há uma variável que você não pode controlar, e me parece que essa garota tem caráter e personalidade própria. Então, quero te dar um pequeno conselho.

— Qual?

— Não estrague tudo.

— Obrigado, mãe.

— De nada. Agora, se me der licença, preciso ir ao minúsculo banheiro feminino.

— Vai querer uma sobremesa?

Sua mãe colocou uma das mãos na larga cintura. — E por acaso você acha que estou de dieta?

— Vou me esquivar dessa armadilha em forma de pergunta e pedir o de sempre.

— Que garoto esperto!

Midge enrolava no vistoso banheiro feminino do restaurante, sem nenhuma vontade de encarar novamente aquele homem superficial e a monotonia de sua conversa fiada, que girava somente em torno dele. As sugestões para futuros jantares com ela e seu pai foram tão sutis quanto um elefante em uma roupa de palhaço carregando um cartaz com a palavra SUTIL escrita em tinta vermelha. Foi difícil esquivar de sua mão perambulando debaixo da mesa em um espaço tão pequeno.

Ir ao banheiro foi a única solução.

Ela apoiou os cotovelos na bancada de mármore perto da pia de

porcelana, com pequenos sabonetes e frascos de loção sobre ela. Seu rosto afundou na curva das mãos e um gemido silencioso escapou de seus lábios.

— Está tão ruim assim?

Midge ergueu a cabeça com a ligeira intrusão. Ela olhou no espelho e viu uma senhora elegante com cabelos naturalmente ondulados da cor da neve. Midge nunca conheceu uma mulher corajosa o suficiente para deixar o cabelo longe de tinturas e mechas, mas o branco puro de seus cabelos deixava seus surpreendentes olhos azuis ainda mais vívidos. Havia linhas finas nos vincos de sua testa e no canto dos olhos. Ela parecia bastante atemporal, e Midge desejou que fosse uma fada madrinha e que a levasse a um príncipe mais promissor, com quem finalmente encontraria o amor verdadeiro.

— O... o que está tão ruim? — Midge perguntou.

O sorriso simpático de sua fada madrinha refletiu de volta para ela no espelho. A gentil mulher pôs uma mão maltratada sobre o ombro dela.

— É um primeiro encontro ou acabou de ouvir o discurso “o problema não é você, sou eu”?

Midge não pôde deixar de sorrir com a pergunta perceptiva.

— Primeiro encontro. Não é o encontro mais terrível que já tive, mas nada pior do que se esquivar de uma pessoa como o diabo foge da cruz.

— Ah, então, foi tudo uma armação?

— Está mais para uma cilada.

Sua fada madrinha riu.

— Oh, querida! Esse tipinho é o pior. Ele não consegue manter as mãos longe de você ou simplesmente não para de falar de suas muitas virtudes, omitindo os defeitos?

Midge bufou.

— Ambos. Sinceramente, não acho que vou chegar ao fim desse jantar sem jogar minha água na cara dele.

Os olhos da fada madrinha se acenderam em alegria.

— Espero que você esteja sentada no primeiro andar, para que eu

possa assistir a toda ação e, quem sabe, jogar uns pedaços de camarão da beirada da galeria... apenas por precaução.

— Infelizmente, estamos na galeria. E por mais que eu adorasse ter alguém armado e perigoso por perto, acho melhor você ficar longe do fogo cruzado.

— Que pena. Minha mira é ótima.

Midge deu um largo sorriso.

— Disso eu não tenho dúvida. Veio com alguém especial?

— Meu filho. Ele gosta de levar sua velha mãe para jantar, e adoro não ter que cozinhar para comer.

— Ah, uma viciada em restaurantes, assim como eu!

Sua fada madrinha lavou as mãos na pia, assentindo em confirmação, e disse:

— Fico surpresa em ver uma garota como você em um primeiro encontro, e não saindo por aí com um namorado sério.

Midge pensou cuidadosamente antes de responder.

— Acho que sou franca demais com os homens a quem sou apresentada. Já me disseram que fico melhor conforme o tempo passa.

A senhora secou as mãos.

— Como um bom vinho, certo? Acho que você é alguém que vale a pena saborear. Me chamo Blanche Prescott.

Prescott? Devia ser uma coincidência. Havia muitos Prescotts por aí.

— Eu sou Madelyn Knightly. É um prazer conhecê-la — ao ouvir seu nome, as feições de sua fada madrinha se transformaram em reconhecimento. Às vezes, queria que seu nome não fizesse as pessoas se lembrarem de seu pai produtor. Assim que era mencionado, uma desconfortável atmosfera de expectativa descia sobre ela como um manto sufocante. Nessas ocasiões, se sentia na obrigação de relatar todos os detalhes da vida da filha de um produtor de Hollywood.

Em vez do interrogatório que temia vir em seguida, a fada madrinha

simplesmente sorriu e disse:

— Que nome bonito, Madelyn. É de família?

— Sinceramente, não faço ideia. Minha mãe não fala muito sobre seus antepassados e os pais do meu pai faleceram quando ele estava na faculdade. Nunca perguntei nada a esse respeito.

— Bem, de qualquer forma, ele combina com você.

— Obrigada.

Midge queria lavar o rosto antes de retornar ao encontro, mas sua maquiagem não a permitia recobrar o ânimo dessa forma. Pensou que de alguma forma isso fortaleceria sua coragem para continuar a encarar a noite, uma espécie de limpeza protetora. Céus, seus pensamentos se voltavam para o lado mais sobrenatural das coisas! Um sinal óbvio de sua vontade de simplesmente desaparecer.

Percebeu que sua fada madrinha a olhava atentamente pelo espelho. Ela sorriu e recebeu um sorriso autodepreciativo em troca.

— Poderia me ajudar com aquela escada perigosa? Disse a meu filho que conseguiria me virar sozinha, mas estou começando a sentir uma leve pontada nos joelhos.

— Oh, é claro.

A pobre mulher deve ter ficado com vergonha de pedir ajuda.

Midge passou um braço pelo de Blanche e abriu a porta do banheiro, acompanhando a senhora para fora.

Blanche mal parecia se esforçar para subir a escada, e Midge percebeu que ela também não estava ofegante. É estranho que uma mulher tão vibrante precisasse de ajuda para fazer qualquer coisa.

Quando se aproximaram de sua mesa privada, Midge viu um sapato preto e lustroso espreitando de lado e notou que o filho estava sentado de costas para elas. Ela mal olhou para ele, preocupada demais em garantir que sua fada madrinha se sentasse confortavelmente.

Blanche voltou sua atenção para o filho.

— Meu querido, encontrei um anjo no banheiro feminino e ela fez a

gentileza de me ajudar a subir aquela escada traiçoeira.

— Eu reconheceria esses cabelos ruivos e ardentes em qualquer lugar.

Santo xarope doce!

Midge paralisou ao som da voz que temia ser familiar até demais. Ela virou a cabeça e confirmou seu receio, e, em seguida, olhou para a fada madrinha traidora. Em vez de ser lançada aos braços de um príncipe, ela caiu de cabeça em outra cilada.

— Seu filho é Brody Prescott?

— Oh, sim. Vocês já se conhecem? — sua pergunta foi feita com o mais puro ar de inocência.

A cabeça de Midge rapidamente girou de volta para Brody. Ela se irritou com o sorriso de prazer estampado em seus lábios e o fato de isso ter mexido um pouco com ela.

— Essa adorável moça se chama Midge.

— Oh, você é a garota do café? Que ótimo! — a surpresa que Blanche demonstrava parecia um pouco forçada, quase ensaiada. O sorriso de astúcia em seu rosto certamente dizia o contrário.

Midge não podia acreditar que ele falou sobre ela para a mãe. Um rubor ardente surgiu em suas bochechas, enquanto se preocupava com a maneira desfavorável que ele poderia tê-la descrito.

— É melhor... eu voltar para a minha mesa — Midge tentou sair, mas foi impedida por uma mão firme que segurou a dela. Ela olhou para Brody com surpresa.

— Eu não deixarei você ir embora sem primeiro saber seu nome completo.

Midge torceu para que sua fada madrinha mantivesse isso em segredo, mas não gostou do sorriso malicioso de Brody. Ele já sabia quem ela era?

— E eu não deixarei meu encontro de lado só para te dizer algo que não precisa saber.

Ela pensou ter ouvido o som de uma risada abafada vindo da direção da Sra. Prescott e se encolheu ao ponderar se a gentil mulher se sentiria

ofendida se ignorasse completamente seu filho. Ela gostou imensamente da senhora, mas a presença inesperada de Brody enfraqueceu a firmeza de sua compostura.

— Você está em um encontro? Quem é ele? — Sentindo-se confusa pela irritação em sua voz, ficou espantada quando ele se levantou e agarrou seu braço um pouco acima do cotovelo, virando seu corpo de frente para o dele. Ela ouviu um “Minha nossa!” dito pela mãe dele, o que a fez ficar ruborizada de raiva.

Mas que atrevimento! Ele realmente acha que minha vida amorosa é da sua conta?

— Isso não é problema seu. Agora, se me der licença... — ela sentiu um aperto firme em seu braço.

Os olhos de Brody brilharam de espanto e interesse, com um ar de fúria e possessividade cujas origens deixaram Midge completamente perplexa.

— Infelizmente, não te darei licença alguma. Admito que estou intrigado por saber que existe um homem à altura de suas rigorosas expectativas quando se trata de caráter e personalidade.

— Rigorosas? — Midge pôs a mão livre sobre o quadril e começou a bater o pé no chão. O som suave não foi tão satisfatório quanto teria sido sobre um piso de madeira. — Apenas te dei algumas sugestões, ou orientações se assim preferir, já que você não tem a mínima capacidade de conquistar uma mulher que não esteja entupida de silicone — ela ouviu outra risada da mãe, à sua direita. — No que diz respeito à minha vida amorosa, bem, não sou eu que estou tentando salvá-la em um programa de TV, não é mesmo?

— Isso é golpe baixo, mocinha. Estou começando a achar que você me julgou mal.

— Você quer dizer da mesma forma que você me julgou mal ao ridicularizar minha aparência de bibliotecária acanhada e me chamar de freira?

— Não acredito que ele fez isso! — disse a Sra. Prescott.

— Pois pode acreditar — Midge virou-se para a mãe de Brody e as duas trocaram um olhar de comiseração do tipo que só outra mulher poderia entender.

— Eu não disse com essas palavras, mas esta noite você não se parece nada com uma freira. Esse vestido preto com lantejoulas destaca todos os seus atributos.

Midge ergueu as sobrancelhas em indignação quando ele fez questão de olhá-la de cima a baixo... na frente de sua mãe.

— Poderia até dizer “olha só o que você menosprezou”. Mas como não faço seu tipo, acho que seria uma perda de tempo.

— É um visual bastante ousado, minha querida. Suas curvas e pernas exalam feminilidade. Onde você comprou? — perguntou Sra. Prescott em um tom descontraído.

— Em uma liquidação na *Macy's*. Duas semanas atrás.

— Não!

— Sim!

— Deve ter sido uma pechincha! O que mais vendem por lá?

Naquele momento, Midge passou de gostar da mãe de Brody para absolutamente adorá-la.

Caramba!

— Mãe, você e Midge podem conversar sobre compras em outra hora. Estou tentando decidir se deveria raptá-la e levá-la para casa hoje à noite — seu sorriso provocante quase a fez sorrir de volta. — Aquele cara é um idiota por te deixar sozinha assim. Todo homem viril neste lugar está pronto para atacar.

Horrorizada, Midge deu um passo para trás, mas Brody manteve a mão firme em torno de seu braço.

Cretino.

— Sr. Prescott, você está fazendo uma cena e tanto. Me deixe ir antes que sua mãe fique ainda mais constrangida.

— Oh, não se preocupe comigo. Este jantar passou de maçante para interessante. Sem querer ofendê-lo, meu filho.

— Sem problema — ele sorriu.

Midge estreitou os olhos para Brody e tentou se soltar, mas sem sucesso.

— Você não me levará para casa.

— Bem, não deixarei você ir embora até ter certeza que aquele cara não está chapado.

Midge hesitou por um momento, lembrando das várias taças de champanhe que Alexander já havia tomado.

— Aha! — Brody sorriu com satisfação. — Já não sou mais o único preocupado. Agora, que tal me apresentar ao homem sortudo o suficiente para ter um encontro com você e avisarmos a ele sobre a mudança abrupta nos planos?

Midge sacudiu a cabeça, dando uma bufada incrédula.

— De forma alguma largarei meu encontro para entrar no mesmo carro que você.

Blanche levantou a mão para chamar sua atenção.

— Você estará segura, minha querida. Estarei lá para acompanhá-la caso meu filho decida te seduzir ou conquistar. Embora ninguém possa culpá-lo por querer isso. Esse seu vestido realmente é um arraso.

A expressão chocada de Midge não conseguiu reprimir o sorriso inocente no rosto de Blanche. Ela sentiu alguém se aproximando pela direita.

— Madelyn, onde você se meteu? Oh, olá, Brody.

Desanimada, Midge se virou e viu Alexander caminhando meio torto e visivelmente bêbado. Não ficou surpresa com o fato de ele conhecer Brody. Faziam parte dos mesmos círculos sociais, afinal de contas.

Ela percebeu que o rosto de Brody se iluminou em surpresa, que rapidamente se transformou em irritação.

— Alexander Montgomery. Não sabia que você conhecia essa

adorável moça. É Madelyn, não é mesmo? — ele direcionou seu olhar irritado para ela. — Esse cara sabe seu nome verdadeiro, e eu não?

Midge apertou os olhos com força, esperando que Alexander não revelasse seu sobrenome.

Os olhos de Brody brilharam com raiva reprimida quando ele a puxou para mais perto de si.

— Você criticou minha vida amorosa, mas teve a coragem de sair com o maior mulherengo de todos.

Midge não tinha a menor vontade de defender a si mesma ou sua opinião justamente para Brody Prescott.

A embriaguez de Alexander deve ter prejudicado sua audição, já que ele nem se deu conta do insulto.

— Vocês não se conheciam? Permitam-me fazer as apresentações — disse Alexander, todo agitado.

— Não é necessário, Alexander. O Sr. Prescott e eu já nos conhecemos muito bem. Vamos voltar para a nossa mesa?

Ela discretamente retirou o braço do controle de Brody e ofereceu o outro a Alexander como apoio.

— Foi um enorme prazer conhecê-la, Sra. Prescott — ela conseguiu dizer.

— Vê se não some, querida. Brody pode até morder, mas eu não.

Midge franziu os lábios em animação e foi embora na hora certa, carregando o rapaz embriagado. Brody Prescott quase a convenceu a deixá-lo levá-la para casa.

CAPÍTULO QUATRO

O estômago de Brody se revirou ao ver Alexander Montgomery colocando um braço na cintura de Madelyn Knightly. Ele não conseguia entender o motivo de uma garota tão equilibrada ter saído com aquele que talvez fosse o pior homem que Brody já teve a infelicidade de socializar. Será que seu pai os apresentou? Por que ele faria algo assim?

Ele se sentou quase mecanicamente, sem tirar os olhos de Midge até ela e Alexander se sentarem em uma área de jantar privativa, localizada três cabines abaixo de onde ele estava.

Não estava muito longe. Poderia ficar de olho nela e ter certeza de que o patife não fizesse nenhuma gracinha. Seus pensamentos foram interrompidos por um chute rápido em sua canela.

— Brody, pelo amor de Deus, você está me ouvindo?

Ele piscou duas vezes e fez uma careta de desapontamento para a mãe.

— Sinto muito. Fiquei um pouco preocupado com a chegada repentina de Madelyn.

— Obviamente — sua mãe pôs toda a força de seu sarcasmo naquela única palavra. — Você a chamou de bibliotecária acanhada? Não é de se admirar que a garota tenha se comportado tão hostilmente com você. E você fez por merecer, dando ordens a ela e tentando acabar com o encontro dela sem consentimento. As mulheres não gostam de atrevimentos, Brody — sua mãe sorriu, levando um copo aos lábios, e disse: — Pelo menos, não logo de cara.

— Prefiro nem saber o que você quis dizer com essa observação.

— Oh, mas eu gostei dela! Ela tem caráter e não leva desaforo para casa. Tem minha total aprovação.

Brody desviou os olhos para a cabine de Midge, esperando ter um breve vislumbre de seu suave ombro, que parecia ainda mais suave pelo forte

contraste do vestido preto com o decote redondo e o ousado V nas costas.

— Ela está muito mal, sabia?

Brody saiu do transe e observou a expressão maliciosa no rosto da mãe.

— Como é?

— Lá no banheiro feminino, ela pareceu estar chateada. Pelo que entendi, ela foi forçada a ter esse encontro às cegas e não poderia estar mais infeliz com isso.

O alívio que Brody sentiu com a explicação de sua mãe quase o derrubou.

— Eu sabia que ela tinha mais juízo do que... você sabia exatamente quem ela era quando a trouxe até aqui, não é mesmo?

O sorriso de satisfação de sua mãe era contagiante.

— Me apaixonei por ela no momento em que a conheci e mal pude esperar para ver no que daria um pequeno encontro entre vocês. Nenhum de vocês me desapontou nesse quesito.

— Ela não gosta muito de mim, né?

— Oh, acho que você mexeu com ela. Ela só precisa de um tempinho para perceber isso.

Ele ficou com receio de ter estragado tudo. Madelyn Knightly não era o tipo de garota que se impressionava facilmente com flores, chocolates ou joias caras. Não, ela era um enigma. O mais belo enigma que ele já viu.

— Brody, essa ideia de namorá-la em uma série de TV é absolutamente insana. Há muitas variáveis em tentar conquistá-la nessas condições, e não dá para controlar todas elas.

— Não posso convencê-la a não fazer o programa, mãe. Ela precisa do fundo fiduciário para pagar a faculdade, e quero evitar a ira de Corbin Knightly a todo custo. Pagaria as mensalidades dela de bom grado, mas não consigo pensar em uma maneira de sugerir isso sem que ela se ofenda ou presuma que eu queira algum favor sexual em troca.

— Bem pensado.

— Se ela estará no programa, então, eu também estarei. Dessa forma, ela não escapará de mim.

Sua mãe lhe deu um olhar de advertência.

— Ligue para mim quando esse plano for para o brejo, ok?

— Obrigado pelo voto de confiança.

— As mães sempre devem dizer a verdade — ela apertou a mão dele e, em seguida, continuou: — Enfim, eu sinceramente acho que a garota precisa de sua ajuda esta noite. Senão, jamais teria apoiado sua sugestão de interromper seu encontro — ela pegou a bolsa. — Vou chamar um táxi para me levar para casa enquanto você espera para ver até onde vai chegar a embriaguez de Alexander.

Brody pegou a mão calejada da mãe e beijou-a gentilmente.

— Obrigado. Você ainda cuida de mim até hoje.

— O trabalho de uma mãe nunca está completo. Seus filhos sempre precisarão de cuidados — ela se levantou e caminhou ao redor da mesa, dando um beijo na testa dele. — Quero te perguntar uma coisa antes de continuar a perseguir aquela adorável moça.

— Sim?

— Você está interessado nela por ser um novo desafio ou por genuinamente gostar dela? Muitas mulheres fazem questão de estar totalmente disponíveis para você. Mas o glamour e a pompa de seu status de bilionário pouco impressionaram Madelyn Knightly.

Brody mediu suas palavras por um momento, sabendo muito bem que a mãe não aceitaria como resposta nada além da verdade.

— Sinceramente, seu desdém inicial foi muito intrigante. Mas ela tem personalidade e definitivamente há uma química entre nós. Se houver alguma chance de ela estar interessada em mim e não nos meus bilhões, moverei céus e terra só para estar perto dela — ele soltou um suspiro cansado e recostou-se na cadeira. — Isso não é um mero jogo de gato e rato para mim, embora possa se tornar um com tamanha relutância dela.

— Bem, espero que o gato pegue o rato no final.

— Vou tentar, mãe.

— Não me refiro a você, meu querido. Eu estava falando de Madelyn.

O coração de Midge afundou até seus saltos altos pretos após ler uma mensagem de texto de Lisa. Aparentemente, ela e Danny decidiram ir embora sem eles. Como o grupo chegou em carros separados, não podia acusar a amiga de falta de consideração. Mas Alexander não estava em condições de dirigir, e Midge não estava disposta a levá-lo de volta para a casa dele. Ficaria presa por lá se o fizesse.

Uma situação nada ideal.

Por que Alexander não era como qualquer outro bilionário normal, com seu próprio motorista?

Por um breve momento de desespero, pensou em aceitar a oferta de Brody Prescott, mas descartou a ideia quase que imediatamente. Admitia para si mesma que pedir qualquer coisa para ele naquela hora era o tipo de revés que seu orgulho não poderia suportar. Não depois de um encontro tão desastroso, com Brody Prescott como testemunha do comportamento entorpecido de Alexander.

Ela se perguntou qual seria a motivação por trás do convite dele. Suspeitava que ele simplesmente gostava de irritá-la, deixá-la fora de si em troca da avaliação grosseira, mas honesta, de seu gosto pelas mulheres.

Apesar de tudo, sua oferta era terrivelmente tentadora, sendo ela despretensiosa ou não. Ela passou a mão na área do braço tocada por Brody. Seu corpo traidor formigou ao pensar no toque quente e em seu sorriso descontraído.

Que bicho mordeu ela? Brody Prescott era um playboy, um homem de coração volúvel, sem intenção de se comprometer com nenhuma mulher e, ainda assim, seu toque e o jeito provocante dele haviam despertado seus sentidos.

Felizmente teve o bom senso de ir embora antes de confirmar para ele

e para si mesma que de alguma forma ele mexeu com ela. Ficar sozinha com ele seria o fator que concretizaria essa situação.

Ela olhou para o companheiro bêbado enquanto ele continuava a monologar sobre os verões na Itália e como as mulheres de lá tendiam a ser muito mais afetuosas do que as mulheres nos Estados Unidos, algo no qual ela mal acreditava. Com todo o dinheiro que esse homem possuía, duvidava que as mulheres com quem ele geralmente se relacionava – não importando a nacionalidade – ficassem desinteressadas por ele.

Ela sentiu uma das mãos dele se esquivar de suas defesas e dar um tapinha possessivo em seu joelho.

— Vamos encerrar a noite e ir para a minha casa termos uma conversa tranquila?

Midge levantou-se abruptamente, afastando a mão e endireitando os ombros. Não havia outra escolha. Não importava se poderia pagar a corrida do táxi ou não, jamais permitiria que esse homem a levasse para casa.

— Já tive o suficiente por uma noite, Alexander, e você parece um pouco indisposto no momento. Pedirei ao garçom que chame um táxi para você e outro para mim. Boa noite.

Midge saiu da cabine e se dirigiu para a esquerda para evitar a mesa de Brody. Ela contornou a galeria, chegando às escadas em tempo recorde. Desceu voando, na esperança de dissuadir Alexander de correr atrás dela caso, por algum motivo inexplicável, conseguisse sair de sua névoa de embriaguez.

No último degrau, um dos sapatos escorregou de seu pé e permaneceu na escada, impedindo seu progresso. Ela soltou um suspiro em frustração. Ao se virar, viu que Brody Prescott estava a apenas três degraus acima, como se estivessem em um conto de fadas que virou realidade. Seu coração disparou, despertando algo dentro dela, um certo anseio e possível desejo que ela não sabia que sentia.

Como era mesmo a letra da música da *Cinderela*?

Um sonho é um desejo da alma...

Ela sentiu como se finalmente seu coração tivesse conseguido

comunicar seus desejos a uma mente consciente e capaz de reconhecer sua importância.

Mesmo assim, ela mal conseguia acreditar em toda a situação.

Brody olhou fixamente para o sapato dela e, depois, para o pé descalço, repousando levemente contra o piso de madeira.

Ele desceu os últimos degraus com toda a graça e dignidade de um homem confiante e apanhou o sapato de modo galante. Em seguida, ficou diante dela na pista de dança, e a forma como se pôs sobre um dos joelhos só poderia ser descrita como principesca. Ele segurou o sapato diante dela como se estivesse presenteando-a com o anel de noivado mais magnífico do mundo e humildemente implorando para que aceitasse seu pedido.

— Posso?

Estupefata por sua epifania e pelas emoções repentinas que ele provocou em sua alma, ela mal conseguiu engolir em seco e assentir, dando-lhe permissão para ir em frente. Com delicadeza, ele colocou uma mão quente atrás do tornozelo dela, levantou o pé e o guiou para dentro do sapato.

E assim ela permaneceu, olhando para o seu rosto primoroso, um pé no chão e o outro repousado em seu joelho, enquanto ele a olhava com intensidade.

O início de uma doce valsa tocada pelos músicos apenas acentuou o feitiço no qual o destino habilmente envolveu o casal. Brody estendeu a mão e ela a pegou, retornando o pé calçado para junto do outro. Como se estivesse em um sonho nebuloso, observou Brody se levantar ainda segurando a mão dela, sem nenhum momento deixar de olhar para ela.

— Nós devíamos dançar.

O forte barítono de sua voz atingiu em cheio seus sentidos. Ela mal pôde resistir quando ele colocou a mão em sua cintura e a posicionou, conduzindo-a pela pista de dança ao som hipnótico do ritmo um-dois-três criado para unir e trazer reconhecimento e belas recordações aos corações verdadeiramente feitos um para o outro.

Ela o seguiu com facilidade e sentiu que, pela primeira vez em sua vida, finalmente encontrou alguém que vivia na mesma esfera de existência

que ela. Seu próprio mundo dentro de um mundo ao qual ninguém, até agora, jamais teve acesso. Seu coração e sua alma nunca estiveram dispostos a abrir aquela porta para ninguém.

O braço ao redor de sua cintura se apertou, fazendo-a ruborizar contra o peito dele, a poucos centímetros de seus lábios. Ele sussurrou algo de forma suave e doce, e levou alguns minutos para que ela processasse a pergunta.

— Por que me disse que seu nome era Midge? É um apelido ou algo parecido?

— Algo parecido — ela respondeu, sentindo-se um pouco tonta com sua proximidade.

Ela notou sua insatisfação com a resposta e sentiu uma estranha compulsão em contar a verdade.

— Madelyn, qual é o seu nome completo? — seus olhos ansiosos suplicaram com sinceridade. O calor que irradiava de seu toque era como uma promessa de conforto, segurança e paz.

— Meu... nome... eu... — Midge lutou contra a força impulsiva que a impedia de pensar com lógica e bom senso. Fez o melhor para manter a concentração em sua pergunta e na resposta que deveria oferecer, enquanto continuava a olhar em seus olhos gentis. Ele queria saber seu nome. Ela precisava dizer quem era de verdade.

Madelyn Knightly. Madelyn... Knightly!

— Não... não, eu não posso — um medo agudo tomou conta dela. Era uma emoção incomum que abalou violentamente seu comportamento outrora sereno, fazendo com que ela se afastasse dos braços de Brody.

Pensamentos repentinos de como ele poderia enxergá-la se soubesse quem ela realmente era macularam a doçura que havia sentido em seus braços. Memórias de um tipo diferente de interesse vindo de homens com outros objetivos e intenções a atingiram como uma implacável enxurrada de sucessivas tentativas de namoro, todas fracassadas. Homens interessados em seu pai, seus contatos e seu fundo fiduciário. Homens interessados em fama e no que seu pai poderia fazer por eles se conseguissem se dar bem com sua filha. Ela chegou a ter uma pequena fração de esperança de que os bilhões de Brody pudessem afastar a possibilidade de interesse em seu pai e seus

contatos em Hollywood. Mas a recente experiência com Alexander Montgomery reprimiu essa esperança, apagando sua existência. Alexander também era um bilionário já estabelecido. Ele olhava para ela com nada além de luxúria e ganância calculista. Que tipo de olhar irradiaria dos olhos de Brody no instante em que descobrisse quem ela era? Consequia imaginar perfeitamente o resultado dessa revelação. Suas previsões nunca a deixaram na mão, ao contrário da maioria dos homens.

Ele tentou alcançá-la, a determinada rapidez de seus movimentos lhe dando o ímpeto necessário para ir atrás dela. Ela se virou e imediatamente abriu caminho entre outros casais na pista de dança. Ela não parou quando chegou à porta da frente, mesmo não acreditando que ele pudesse segui-la depois de seu comportamento inesperado. Saiu do restaurante, correu para o meio-fio em pânico e chamou um táxi, ignorando o olhar interrogativo do manobrista.

Nunca mais queria vê-lo novamente. Nunca mais queria sentir o calor de seu olhar sobre ela ou sua mão quente a guiando e segurando como se ele fosse feito somente para ela, quando, na realidade, tantas outras mulheres já se sentiram assim ou passaram pela mesma situação. Brody Prescott era perigoso, não por causa do pouco que poderia sentir por ela, mas pelo fato de ela se importar com ele. Nada colocava Midge em posição mais vulnerável do que reconhecer um afeto certamente não correspondido. Nunca havia estado tão emocionalmente exposta em toda sua vida, e a única resposta que pôde ter era a fuga instintiva. Naquele momento, nada era mais importante do que escapar.

Mal percebeu que caía uma forte chuva enquanto abria a porta do táxi e entrava nele. Ela foi puxada para trás, virou-se e deu de cara com a ameaça da qual estava fugindo. Os olhos de Brody esquadriharam o rosto dela avidamente enquanto a puxava contra si e passava os braços ao redor de seu corpo, que se contorcia.

— Não fuja de mim, Madelyn. Você não pode me evitar assim como tem evitado seu destino.

Ela abriu a boca para fazer algum tipo de protesto, mas Brody pareceu entender isso como um convite. Ele pressionou seus lábios nos dela, e foi a união mais incrível que ela já havia experimentado. Seu primeiro instinto foi lutar contra os ímpetos de paixão e as centelhas de eletricidade que surgiram

entre eles, mas seus músculos e tendões se recusavam a obedecer seus desejos desesperados.

O beijo de Brody a deixou sem chão, atingindo diretamente seu coração, que ela sabia que jamais se recuperaria. Ela nunca superaria esse homem, e ele nem sequer pertencia a ela. Com apenas um beijo, Brody Prescott conseguiu conquistar seu coração, e agora ela lidaria com o doloroso desejo de sua ausência pelo resto de sua vida. Teria sido melhor permanecer em ignorância do que ter essa devastadora consciência. Isso a irritou o suficiente para dar-lhe a coragem de se afastar dele, puxar o braço para trás e dar um sonoro tapa em sua bochecha.

Sua respiração ficou pesada enquanto Brody permaneceu parado, seus olhos cintilantes cheios de paixão e desejo, como se mal tivesse percebido o castigo que ela havia aplicado com firmeza. Ela não tinha nada a dizer; nenhuma réplica espirituosa ou tirada mal-humorada para dirigir a ele. A única coisa que conseguiu fazer após passar por um momento tão devastador com um homem que tinha certeza que nunca poderia ter foi se virar, entrar no táxi e fechar a porta, colocando um ponto final na situação e quase partindo seu coração ao meio.

Ela respirou fundo, temendo não ser capaz de inspirar oxigênio suficiente. Sua respiração desesperada se transformou em um choro silencioso que sacudiu todo o seu corpo, enquanto o táxi a levava para longe do restaurante e do homem que permanecia em pé sob a chuva.

A chuva golpeava os contornos robustos de Brody, uma merecida punição por ser atrevido com a única garota por quem havia se interessado. Ele mal sentia os estilhaços molhados que cortavam a sua pele e as roupas; estava distraído demais com suas emoções tumultuadas e pelo modo como o beijo de Madelyn, mesmo tendo sido roubado de seus lábios macios, o havia abalado profundamente.

O que diabos deu nele para correr atrás dela e se jogar em cima dela dessa forma? Pânico? Sensação de perda? Ele conseguiu algum progresso com ela na pista de dança, pegando-a de surpresa em um momento fraco e vulnerável, onde Madelyn realmente permitiu que ele olhasse para ela,

conversasse com ela... tocasse nela.

Ele não acreditava em magia, poderes sobrenaturais ou contos de fadas, mas podia jurar que experimentou algo do tipo quando Madelyn se virou e o viu na escada. E, então, ele estragou tudo, pressionando-a por um nome que ele já conhecia muito bem. Ele nunca deveria ter perguntado, mas desesperadamente desejava sua confiança. Nunca deveria ter arruinado o momento, pedindo que ela revelasse uma parte de si mesma que obviamente queria esconder. Ela estava inquieta e resistia a suas investidas, e não por causa de sua péssima primeira impressão, mas por algum medo desconhecido enraizado dentro dela.

No instante em que ela concordou em dançar com ele, a entrega de seu pequeno corpo em seus braços, a maneira como ela olhava em seus olhos e demonstrava cada emoção como uma bela projeção visível apenas para ele, deu-lhe motivos para acreditar que ela estava apaixonada por ele tanto quanto ele estava por ela.

Mas sua pergunta, feita no momento errado, a fez levantar a guarda. A distância entre eles aumentou e um vislumbre de temor surgiu em seu rosto. Ela saiu correndo como se fosse entrar em chamas e derreter.

Não seria difícil localizá-la. Ele tinha contatos e recursos que ajudariam a encontrar Madelyn, não importava onde ela morasse. Ou para onde tenha fugido, ele pensou, fazendo uma careta. Não, não era assim que resolveria isso. Precisava provar algumas coisas, superar alguns obstáculos óbvios. O fato de o pai dela tê-los unido o isentaria de qualquer culpa, enquanto fazia tudo ao seu alcance para recuperar a Madelyn que ele conheceu na pista de dança.

Ele participaria do programa e de jeito nenhum deixaria ela sair no primeiro dia. Brody tinha um plano, e ele não previa a eliminação de Madelyn Knightly.

Curvada sobre a mesa de seu pai com uma caneta na mão, Midge deixou sua caligrafia florida correr pelo contrato que os advogados de seu pai haviam escrito. Ela percebeu que sua mão tremia no minuto em que terminou de assiná-lo. Mentalmente amaldiçoando o adendo traidor, colocou a caneta

sobre a mesa antes que o tremor a fizesse cair de sua mão.

O sorriso de seu pai estava repleto de felicidade genuína. Embora odiasse as circunstâncias em que se encontrava, subitamente sentiu-se enormemente feliz por ter a aprovação dele. Ela nunca deixaria de querer ou precisar dela.

Sou tão patética.

— Começaremos a filmar daqui a dois meses — disse ele com certa emoção. — Minha estagiária te enviou o seu itinerário com a programação do primeiro dia?

— Sim.

Aparentemente, a primeira semana de filmagens seria feita no Havaí, em alguma ilha pertencente a uma celebridade tão rica que ele nem se dera ao trabalho de mencionar o nome. Uma enorme mansão na propriedade havia sido alugada para a ocasião. Vinte mulheres em uma mansão. Felizmente para Midge, cada uma receberia sua própria suíte. Ela não fazia ideia de onde o bilionário em questão estaria hospedado e nem se importava, desde que ficasse longe de seu quarto.

— Como será que sairemos de Honolulu e chegaremos à ilha? — ela se perguntou.

As feições do pai assumiram um ar de mistério.

— Isso, minha querida, é surpresa. Não pretendo revelar isso para você.

— Odeio surpresas.

— Eu sei. — A expressão alegre do pai a irritou.

— Muito bem, agora que entreguei um dia inteiro da minha vida em suas mãos, acho que não há mais nada a fazer a não ser ir para casa, terminar o restante do semestre e, se possível, fazer um testamento no caso de o avião cair no meio do caminho e todas as vinte concorrentes morrerem em uma grande explosão.

Seu pai riu ao ouvir isso.

— Você sempre foi tão dramática! Torço para que também seja assim

em frente às câmeras.

— Se você está procurando alguém que comece uma briga de gato, espalhe fofocas maldosas ou finja um ataque de pânico e comece a hiperventilar, pensou na garota errada. Eu nem pretende ficar bêbada enquanto estiver por lá.

— Ah sim, você e sua estranha aversão ao álcool. É uma pena, de verdade. Sempre achei que você ficaria melhor na TV do que digitando em frente a ela.

— Um dia meus romances serão bestsellers do *New York Times*. Quando você vier pedir desculpas, implorando para transformar meus livros em filmes, vou rir na sua cara e dar os direitos do filme a Steven Spielberg.

O olhar irônico do pai estava irritantemente sem indignação alguma.

— Duvido que qualquer coisa que você escreva se encaixe no perfil das produções dele.

— Mantenho minha ameaça — ela pegou sua pequena bolsa e pôs a alça sobre o ombro. — Vejo você em dois meses.

— Não está interessada em saber quem será o solteiro dessa temporada? Agora que estamos trabalhando juntos novamente, posso te dar uma informação privilegiada antes que sua identidade seja revelada hoje à noite, na TV e ao vivo.

— Não estou nem aí para isso, e preciso pôr Projeto Mindy em dia esta noite. Depois minha colega de quarto me conta quem é o escolhido.

Era uma mentira descarada. Ela ficaria grudada na televisão até descobrir quem teria que bajular e bancar a boazinha durante uma noite inteira, mas não admitiria seu interesse – ou sua apreensão – na frente do pai.

Ele deu uma risadinha e balançou a cabeça.

— Vejo você em dois meses, mocinha. A menos que...

— A menos que...?

Seu pai limpou a garganta, parecendo estar um pouco desconfortável. Chocada ao ver Corbin Knightly com menos confiança do que o habitual, ela quase não entendeu o convite feito pelo pai.

— Bem, que tal colocarmos a TV de lado esta noite e comermos alguma coisa em um pé-sujo, como nos velhos tempos?

A boca de Midge ficou seca.

— Você tem tempo disponível para fazer isso?

Ele estava prestes a responder quando seu celular tocou. A doce pontada de esperança que Midge nutriu se dissipou conforme o pai ficou absorto em uma discussão acalorada com um de seus colegas de trabalho. Ela esperou por alguns minutos. Mas quando ficou claro que o problema precisaria da atenção imediata de seu pai, ela se virou e saiu da sala sem sequer se dar ao trabalho de dizer adeus.

Velhas feridas reapareceram enquanto seguia para Huntington Beach. Pagou pelo estacionamento, deixando o pequeno comprovante de pagamento no console do carro. Caminhou em direção à areia fofa e aos sons tranquilizadores do oceano ao longe. O vento jogava seus cabelos em seu rosto. Ela os afastou e soltou uma risada triste ao ver a tonalidade vermelha brilhante, a cor que havia adotado ao sair de casa. O cabelo louro e liso da adolescência havia sido uma forma de tentar se relacionar com a mãe. Quando Midge arrumou o cabelo igual ao de Celeste quando era adolescente, foi a primeira vez em muito tempo que sua mãe ficou animada com alguma coisa. Algo tão bobo não deveria ter tanta relevância, mas foi importante para Celeste. No fim das contas, não fez muita diferença, pois, sua mãe perdeu a memória e não conseguia mais reconhecê-la.

O toque estridente de seu celular a tirou do modo de autopiedade. Ela enfiou a mão no bolso e pegou o telefone.

— Diga, Lisa.

— Midge — ela gritou. — Onde você se meteu? A grande revelação de Enlace seu Bilionário será feita em trinta minutos. Trate de voltar para casa agora mesmo.

Midge verificou o horário no telefone para fins de confirmação e logo estava de volta em sua pequena caminhonete. Ela dirigiu a toda velocidade, com um nó no estômago. Assim que parou em frente ao seu apartamento, não pôde deixar de pensar na estranha sensação de que o universo estava prestes a surpreendê-la novamente. Lisa a recebeu na porta, oferecendo-lhe pipoca e

um saco de chocolates *Hershey*.

— Gestão de tempo, Midge. Suas prioridades estão totalmente bagunçadas quando se trata de televisão.

— Já estou aqui, não estou? — Midge seguiu Lisa para a sala de estar, onde havia uma pequena TV de tela plana sobre uma mesa vazia.

Lisa a puxou para o sofá quando começou a tocar a abertura do programa do Mark O'Brien. As garotas sofreram durante os primeiros quinze minutos do programa até que Mark finalmente começou a falar sobre a estreia do reality show.

— Como todos sabem, a identidade do solteiro da primeira temporada será revelada hoje à noite. Bem aqui. E agora mesmo.

— Querido Mark, eu te amo, mas chega de enrolação — Lisa reclamou. Como se respondesse ao pedido impaciente de Lisa, Mark finalmente foi direto ao ponto.

— É com prazer que apresento a vocês a estrela do novo reality show Enlace seu Bilionário... Sr. Brody Prescott.

Midge engasgou com a pipoca e Lisa começou a gritar com voz esganiçada quando Brody Prescott surgiu exibindo seu sorriso de milhões de gigawatts.

Seu pai era um completo mentiroso!

Ela lutou para remover a pipoca da garganta e piscou como se não quisesse mais ver Brody. Mas não importava quantas vezes abrisse e fechasse os olhos, seu lindo rosto a encarava em sua própria televisão.

Lisa deu algumas rápidas voltas da vitória ao redor do sofá, expressando sua entusiasmada aprovação com gritos de “Brody Prescott é muito gato” e “Case com ele, Midge. Vocês terão lindos bebês”.

Quanto a Midge, ela se sentia uma verdadeira idiota. Por que não imaginou que algo assim pudesse acontecer? Ela era uma garota esperta, certo? Brody não disse a seu assistente que estrelaria um reality show? Deveria ter pressionado o pai quando ele negou o envolvimento de Brody.

Não poderia mais participar do programa. Não conseguiria ser completamente indiferente a Brody depois de como ele a beijou, muito

menos vê-lo com todas aquelas lindas mulheres, mesmo que fosse só por uma noite.

Precisava convencer seu pai a cancelar seu contrato. Tinha que haver um jeito de se safar dessa situação.

Midge rapidamente desconsiderou esses pensamentos. Ela precisava desse dinheiro. Tinha que pôr as mãos nele. Sua graduação e seu futuro dependiam de seu fundo fiduciário, e ela não podia abrir mão deles. Brody era irresistível? É claro. Nutria sentimentos por ele um pouco mais do que deveria? Possivelmente. Evitar sua presença seria muito mais seguro do que confrontá-lo no programa? Sem sombra de dúvidas!

Muito bem. Ele era um sonho embrulhado em conto de fadas, recheado com chocolate e coberto com um bocado de chantilly. Mas ela investiu muito em seu futuro para deixar essa deliciosa alquimia distraí-la.

Teria que fazer o programa e interagir com Brody na televisão e ao vivo.

Mas não gostaria de fazer isso. Não mesmo. Nem um pouco.

Lisa encerrou sua comemoração exagerada e se jogou novamente no sofá.

— Meu Deus do céu! Mal posso acreditar em como você é sortuda. Sinta-se abençoada. Toda vez que vejo esse rosto delicioso nos comerciais e outdoors da empresa dele, tenho vontade de parar tudo o que estou fazendo e dar uns amassos intensos com o primeiro homem que venha pela frente.

— Isso é... realmente perturbador, Lisa. Seus níveis hormonais estão à altura de um homem bastante viril. É melhor verificar se está tudo bem com sua tireoide.

— Você precisa descobrir uma forma de permanecer no programa, amiga. Se eu fosse você, o seduziria na primeira noite.

Midge decidiu manter suas experiências pessoais com Brody para si mesma. Qualquer informação adicional neste momento só alimentaria a ávida agitação de Lisa, e seria difícil controlar seu maníaco espírito casamenteiro depois disso.

Ela olhou para a tela da TV novamente, observando a perfeição

esculpida de Brody e a maneira como as linhas de seu sorriso chamavam a atenção para seus belos lábios. O cara que estava tentando esquecer, o homem que virou seu mundo inteiro de cabeça para baixo com apenas um beijo desvairado, estaria no programa com ela. Com ela e mais dezenove concorrentes.

Santo queijo gorgonzola!

CAPÍTULO CINCO

— Acho que você tomou a decisão certa — disse Gregg, mostrando mais alguns papéis para Brody assinar.

— É claro que acha, Gregg. Você é o idiota que me colocou nessa situação.

Brody observou as feições de Gregg, e ficou incomodado ao perceber um leve ar de satisfação em seu rosto impassível.

— Pela primeira vez, sua mãe está do meu lado. Também acha ela uma idiota?

— Minha mãe sabe que estou indo atrás de Madelyn. É por isso que ela não está aqui para te dar a dose semanal de choque de realidade.

— Agradeço aos céus por esse pequeno milagre.

Brody se recostou na cadeira, ansioso para terminar com suas obrigações e ir fazer as malas para a nova e arriscada aventura em que se metera. Não via Madelyn Knightly há dois meses, e ansiava por finalmente começar a filmar a série para ter a oportunidade de vê-la novamente e, quem sabe, repetir seu último encontro... menos a parte do tapa na cara.

Ele olhou para as paredes abarrotadas de seu escritório, observando os vários convites de casamento e fotos de família de clientes que haviam encontrado o par perfeito e mergulhado de cabeça na felicidade conjugal com a determinação destemida que ele sempre admirou.

Eles representavam uma década de muito trabalho e sucesso. Aqueles convites, fotos e cartões anunciando o nascimento de bebês provavam a ele, dia após dia, que era possível encontrar alguém que quisesse amar e dar duro com outra pessoa para construir algo especial. Realmente existiam famílias felizes em meio ao mar de divórcios rancorosos e problemas familiares de partir o coração.

Embora fizesse parte de suas vidas, eles representavam algo que ele ainda não tinha conseguido conquistar para si mesmo. Era um risco para o

qual não se considerava pronto, até conhecer Madelyn. Embora essas decorações nas paredes ainda lhe dessem esperança, elas também traziam à tona o quão isolado ele se permitiu se tornar.

Solitário.

Alguns poderiam se sentir patéticos ao admitir isso abertamente ou até para si mesmos, mas ele era homem o suficiente para reconhecer que se sentia solitário há algum tempo. Mas depois de conhecer Madelyn, não se sentia mais assim. Os últimos dois meses foram um pouco difíceis para ele sem ter Madelyn por perto. Procurou consolo assistindo a alguns dos filmes que ela ajudou o pai a produzir e lendo entrevistas antigas que ela deu a revistas. Ele até mesmo passou pelo Café Canapé algumas vezes para ver se conseguia arrumar um encontro casual.

Nada. Pensou em contratar alguém para conseguir uma cópia do seu quadro de horários e, assim, aparecer em uma de suas aulas. Mas isso soava como um ato de desespero e o fazia se sentir como um assediador.

— Me pergunto se vale a pena concentrar seus esforços em Madelyn Knightly, Brody. Sei que ela chamou sua atenção, mas seria mais fácil simplesmente ir atrás de uma mulher disposta a ser conquistada.

Brody encarou seu assistente.

— Gregg, em todos esses anos como empresário, descobri que tudo que vale a pena conquistar nessa vida sempre será difícil.

— Madelyn não é uma aquisição corporativa. Você está lidando com uma garota com personalidade extremamente forte. Pelo amor de Deus, Brody, você a agarrou e beijou como um caipira selvagem. Ela deu um tapa na sua cara. Geralmente, um beijo envolve o consentimento de ambas as partes.

— Ela consentiu — a careta cética de Gregg o fez se explicar melhor. — Ok, eu a peguei desprevenida, mas ela poderia ter me empurrado a qualquer momento — o que ela fez, pensando bem — mas o fato de ela momentaneamente ter retribuído o beijo com o mesmo entusiasmo deve ser um sinal de que sentiu alguma coisa. Certo?

Gregg sacudiu a cabeça.

— Não confunda o choque momentâneo causado pelo seu atrevimento com algum tipo de aceitação. Não acho que suas habilidades em negócios irão ajudá-lo ao lidar com essa mulher. Ela parece trazer à tona o seu lado neandertal. Não é a imagem que queremos mostrar ao mundo.

— Tudo o que conquistei foi com o objetivo único de prover minha mãe e fazer outras pessoas felizes. Desta vez, irei atrás do que me faz feliz e não pretendo fracassar.

— Para o seu próprio bem, espero que você tenha sucesso — disse Gregg enquanto pegava os papéis e os colocava em uma pasta bege. — Algo me diz que da próxima vez que Madelyn vir você, ela estará preparada para suas propostas mais agressivas.

Brody riu baixinho.

— Tomara que não. Acho que o elemento surpresa é minha única carta na manga.

O voo de Midge para Honolulu ocorreu sem problemas. Não sabia se alguma das outras mulheres do programa estava em seu voo, mas procurou não puxar conversa com ninguém. Não havia motivos para fazer amizade com mulheres que não pretendia ver novamente. Os últimos dois meses passaram como um turbilhão de aulas, estudos, testes e trabalhos freelance. Manteve-se tão ocupada que nem sequer teve tempo de terminar o seu manuscrito. Fez isso de propósito na esperança de tirar da cabeça Brody Prescott e seu beijo apaixonado. Não funcionou nem um pouco, mas ela parabenizou a si mesma por tentar. Agora, estava a uma noite insone de vê-lo cara a cara depois de dar um tapa nele e fazer papel de idiota no Club 23. Não estava nada ansiosa por lidar com isso.

Ela chegou ao aeroporto à noite e foi direto para a esteira de bagagens, sabendo que um dos funcionários de seu pai iria buscá-la e levá-la para um hotel nas proximidades, onde poderia descansar durante a noite e se preparar para o próximo dia de filmagens.

Ela ficou surpresa e encantada ao ver a recepcionista do pai tremendo de excitação, erguendo com as mãos trêmulas um cartaz que dizia “Midge”.

— Que bom ver você de novo. Não sabia que estaria aqui — Midge disse em saudação.

— Sim, imagino. Digo, eu sou a recepcionista, mas também estou fazendo um estágio na empresa do seu pai, então, estou tendo a incrível oportunidade de fazer parte das filmagens desta temporada.

Midge sorriu para a garota, observando como ela estava bonita com o cabelo louro claro preso em um rabo de cavalo frouxo. O coque apertado que usava naquele dia no escritório do pai não lhe favorecia. Ela era definitivamente encantadora. Não necessariamente exótica ou linda, mas adorável.

— Sou a única que você veio buscar?

A jovem recepcionista fez uma careta.

— Você é a última. Várias outras concorrentes vieram em diferentes voos, e algumas não foram muito amigáveis.

Ela pôs a mão sobre a boca como se tivesse dito algo inconcebível.

Midge riu, pensando que definitivamente valia a pena gostar dessa garota.

— Não consigo imaginar nenhuma dessas moças sendo atenciosas. Várias delas provavelmente estão aqui por motivos desonestos e tratarão as demais como uma ameaça, até mesmo mulheres como você que nem estão competindo.

A recepcionista riu e estendeu a mão em saudação.

— Me chamo Stacey Bedford — ela disse.

— Os mais íntimos me chamam de Midge — ela apertou a mão de Stacey com firmeza. — Então, Stacey, como será nosso dia amanhã?

Stacey deu-lhe um olhar complacente.

— Sinceramente, será um inferno. Não sei de quem foi essa ideia maluca, mas todas as concorrentes chegarão à ilha de paraquedas.

Midge arregalou os olhos ao ouvir isso.

— Saltaremos de paraquedas na ilha para fazer uma entrada triunfal?

— Isso mesmo — Stacey sacudiu a cabeça. — Parece que levar cada garota de limusine é exagerado e muito clichê. Seu pai estava à procura de uma abordagem mais empolgante e, quando pediu sugestões, alguém de sua equipe deve ter achado melhor fazer o programa em um lugar onde uma limusine jamais conseguiria chegar. E, assim, deve ter surgido essa história de ilha particular e paraquedismo.

— Mas cada garota poderia chegar à praia com seu próprio barco a motor. O que um esporte radical teria a ver com isso?

Stacey meneou a cabeça.

— Talvez a coisa toda seja mais dramática. Ele espera que algumas garotas fiquem com medo da altura e façam um alvoroço antes de pular. Também acha que será hilário ver essas garotas com os cabelos bagunçados e os vestidos amarrotados.

Midge não podia acreditar no que estava ouvindo.

— Está dizendo que meu pai quer que usemos vestidos de festa sob o equipamento de paraquedismo?

— Sim. Vocês descerão de paraquedas na ilha e encontrarão o Sr. Prescott a menos de dezoito metros do local de pouso. O Sr. Prescott ajudará vocês a retirar o equipamento. A ideia é que remover o equipamento e revelar o que está por baixo acrescente um pouco de emoção ao programa. Como se ele desembrulhasse um belo presente.

Midge sacudiu a cabeça, imaginando por que diabos estava surpresa com essa história insana. Seu pai nunca produzia nada que qualquer outra pessoa normalmente filmaria. Mas, depois, pensou em como seria hilário se alguma dessas garotas fosse avessa à ideia de saltar de paraquedas.

Seu velho pai era um gênio e tanto!

— Bem, suponho que isso dará início à temporada em grande estilo.

— E tem mais. As garotas que não pularem de paraquedas perderão seu lugar na temporada e serão desclassificadas na mesma hora.

— A competição começa antes mesmo do programa iniciar — ela deu uma risada desanimada com a pura engenhosidade do plano. — Bem, suponho que isso deva nivelar o jogo para a maioria das garotas que quer

disputar a atenção de um bilionário ansioso por namorar vinte mulheres ao mesmo tempo.

Stacey ergueu uma sobrancelha.

— Te surpreende o fato de um homem querer namorar vinte mulheres diferentes ao mesmo tempo?

— Não, o que me surpreende é o fato de nós, como sociedade, permitirmos isso... em plena rede nacional. Quantas garotas já desistiram?

— Nenhuma. Ninguém foi informado sobre como elas chegarão. Elas só descobrirão quando chegarem à pequena pista de pouso com suprimentos para a equipe e os aviões.

— Então, por que você me contou isso tudo?

— Oh, porque você só vai ficar aqui por um dia. Seu pai me disse o verdadeiro motivo da sua participação. Achei que não importaria se você soubesse ou não.

— Bem, estou animada para saltar de paraquedas. Faz tempo que não me entusiasmo com alguma coisa. Pelo menos é algo que não vejo a hora de fazer.

— E eu não vejo a hora de ver a cara de horror das concorrentes quando descobrirem o que vem pela frente. Vai ser muito divertido!

Midge riu enquanto imaginava a maquiagem borrada, os cabelos despenteados e os vestidos de festa amassados e enfiados debaixo do equipamento de paraquedismo.

— Sabe, Stacey, acho que nós duas não vemos a hora de isso acontecer.

O resort que hospedaria as concorrentes para a noite era grandioso, glorioso e pomposo. Midge pensou em dar um rápido mergulho na piscina, mas seus músculos estavam doloridos da viagem. Tudo o que realmente desejava era um bom banho em uma grande banheira cheia de bolhas e sabonetes perfumados. Só porque recusou o estilo de vida opulento de seu

pai, não significava que não poderia apreciá-lo.

Enquanto arrastava as malas pesadas para o elevador, o semblante do Adônis de cabelos escuros surgiu em sua mente e todos os pensamentos sobre o programa, paraquedismo ou o tormento com o qual concordou desapareceram. Tudo o que conseguia pensar naquele exato momento era em como Brody Prescott a tomou nos braços e uniu seus lábios aos dela.

Isso a incomodava, o poder que essa lembrança exercia sobre ela, como seus sentidos a faziam pensar em Brody quando ele não estava por perto. Ela lutou contra seus pensamentos e sentimentos traidores, reprimindo o desejo de investigar a vida do bilionário ou persegui-lo virtualmente nos sites de busca e nas redes sociais. Quando ela se pegou fazendo planos para descobrir a localização de sua residência, decidiu que talvez filmar o reality show não fosse um revés tão trágico se conseguisse tirar Brody de sua mente ao vê-lo sendo romântico com outras dezenove garotas.

Certo. Ela já estava de saco cheio de tudo isso.

Antes que as portas do elevador se fechassem completamente, uma mão bem cuidada surgiu entre os acabamentos prateados, mantendo-as abertas. As portas se abriram com a mesma rapidez que o Mar Vermelho com Moisés. Uma bela mulher loura vestindo minissaia justa e top rosa-choque entrou no elevador. Aos olhos de Midge, parecia que a maquiagem da mulher havia sido aplicada mais de uma dúzia de vezes sem nenhuma lavada intermediária, e seu cabelo armado estava a pelo menos doze centímetros acima da testa.

Parecia que uma grande cúpula amarela havia sido colocada sobre sua cabeça. Midge se perguntou o que aconteceria se a golpeassem com uma marreta. Talvez a ferramenta não sobrevivesse ao embate.

A moça parecia vagamente familiar. Provavelmente uma aspirante a atriz que já havia participado de outro reality show ou algum comercial de cerveja. Embora Midge tivesse pouquíssimo interesse em conversar com alguém desse perfil, se recusou a julgar uma pessoa somente pela sua aparência.

— Olá. Você é uma das concorrentes da série de TV que filmarão aqui no Havaí? — Midge perguntou.

A moça lançou-lhe um olhar perplexo, como se não tivesse certeza do motivo de Midge ter se dirigido a ela. Em seguida, a examinou com um ar calculista, menosprezando-a com um escrutínio ofensivo de sua pessoa.

— Claro que sou. Não tem acompanhado os tabloides ou as revistas? Minha foto está em todos os jornais — a garota esperou ansiosamente por uma resposta.

Midge não tinha ideia do tipo de resposta que deveria dar.

— Não, não tenho. Nem sabia que as concorrentes haviam sido reveladas.

— Não, minha querida. Sou uma das favoritas dos tabloides por razões muito diferentes — ela passou uma unha fina como uma adaga pelas pontas do cabelo e deu a Midge um olhar paciente.

— E por quê?

O elevador produziu um som e as portas se abriram no terceiro andar.

— Porque eu já namorei o bilionário em questão. Será uma polêmica e tanto, não acha? Nenhuma das outras concorrentes terá alguma chance. Tchauzinho — ela agitou os dedos no ar e saiu do elevador sem olhar para trás.

A primeira avaliação de Midge foi certa. Aquela garota não era alguém com quem perderia seu precioso tempo.

Ela ponderou sobre a familiaridade do rosto da mulher conforme se deslocava no quarto andar, desajeitadamente carregando as malas até a suíte. Talvez não devesse ter descartado a ajuda do mensageiro, mas o pobre homem parecia tão exaurido por lidar com a comitiva de mulheres reunidas no local que ela não quis sobrecarregá-lo mais ainda.

O rosto da mulher arrogante continuou a incomodá-la enquanto aprontava um banho de espuma e se preparava para uma longa imersão. Assim que o abençoado calor da água começou a aliviar a tensão em seus músculos, seu cérebro montou o quebra-cabeças que a intrigava.

Felicia Davenport. A mulher no elevador não era ninguém menos que a caluniadora calculista que acusou Brody de infringir as políticas de privacidade de sua própria empresa. O calor reconfortante da água passou a

ser um incômodo, chegando ao ponto de arder, com a raiva que Midge sentiu ao pensar que seu pai havia reservado um lugar para aquela bandida desavergonhada no Enlace seu Bilionário. Como se ela não tivesse recebido publicidade suficiente com suas alegações ridículas e caluniosas. Já havia arruinado a carreira de Brody e, agora, queria ganhar fama na televisão.

Apostava um bilhão de dólares que Brody não fazia ideia de que seu pai havia colocado Felicia no programa.

Midge se sacudiu, tentando controlar a raiva que ardeu em seu estômago ao perceber o quanto se compadeceu de Brody.

A vontade de proteger Brody, sua empresa e sua imagem contra aquela interesseira provocou uma turbulenta tempestade dentro de seu pequeno corpo. Isso não era nada de bom para sua firme determinação de evitar qualquer emoção relacionada a Brody Prescott. O que essa reação impulsiva e superprotetora dizia a respeito de seu estado emocional? Certamente algo sobre o qual não gostaria de pensar muito.

Ainda assim, aquela pequena megera merecia ter o tapete sob seus saltos finos puxado, e Midge estava pronta e decidida a ser aquela que daria a esse tapete um bom puxão. Após desistir de fingir que estava relaxando, saltou da banheira, enrolou uma toalha no corpo e correu para a sua suíte, procurando seu laptop.

Era hora de fazer uma pequena pesquisa sobre a Srt^a Felicia Davenport.

Brody mexia com o transmissor do microfone preso na parte de trás de sua cintura, irritado com o volume indigno que provocava nas linhas finas de sua camisa social. Quase riu de si mesmo por tais reflexões vãs, embora tivesse que admitir que elas mascaravam o nervosismo que sentia sempre que pensava na reação que Madelyn Knightly teria por sua presença no programa. Ficaria de coração partido se ela não demonstrasse nada além de desdém em sua presença depois de esperar todo esse tempo para vê-la novamente.

A menos que a lembrança do beijo que roubou dela tivesse, de alguma

forma, mexido com ela. Talvez ela quisesse vê-lo novamente. A felicidade que sentiu com o pensamento absurdo esmaeceu ao pensar na resposta furiosa que recebeu por suas investidas rudes naquela noite.

Brody estava mais do que acostumado a conseguir o que queria, atravessando obstáculos como um touro em um rodeio. Nunca em sua vida havia encontrado algo fora de seu alcance. Perseguia seus objetivos com determinação decidida. Jamais precisou convencer uma garota a lhe dar uma chance. A maioria das mulheres cedia à mera persuasão, mas ele não queria a maioria das mulheres. Ele queria Madelyn. E como em qualquer outro objetivo que quisesse concretizar, ele acreditava que a perseverança e a determinação conquistariam o coração de sua bibliotecária acanhada.

— Não se esqueça, Brody — Knightly gritou da cadeira de diretor. — Assim que cada garota chegar, ajude a retirar seu equipamento. Quero uma reação honesta delas.

Brody assentiu e depois mexeu no microfone novamente. Estava começando a irritar sua pele onde estava encostado em sua lombar. Uma brisa fresca acariciou suas bochechas, momentaneamente dissipando o calor abafado do meio da tarde, embora mal tenha diminuído a umidade. Um zumbido vindo de cima chamou sua atenção. Ele levantou a mão, protegendo os olhos do brilho do sol escaldante. Madelyn estava nesse avião? Ele não sabia se ela seria a primeira, a última ou estaria em alguma posição intermediária. O nó em sua garganta só desapareceria quando a retirasse de seu equipamento de paraquedismo.

Queda livre.

Na humilde opinião de Midge, não havia nada parecido com isso. E embora não fosse uma viciada em adrenalina, não era avessa às borboletas loucas que sentiu no estômago nas poucas vezes em que saltou de paraquedas com o pai. Agora que estava a quatro mil metros acima de uma ilha desconhecida, havia borboletas por uma razão completamente diferente.

Um reality show.

Sentia-se como uma traidora da causa. Mesmo que somente por um

dia, mas, ainda assim, uma traidora. Ela suspirou quando o profissional de óculos, agarrado às suas costas, perguntou se ela estava pronta para pular.

— Sim, vamos em frente — disse ela, preparando-se para o sorriso plastificado e a falsa saudação que daria a Brody. Ela mal podia esperar para ver seu rosto quando a ajudasse a remover o equipamento e desse de cara com a garota com quem havia brincado dois meses atrás. Torcia para que ele ficasse preocupado quando a reconhecesse, imaginando se ela faria um escândalo e tentaria desacreditá-lo pelo comportamento que tivera com ela antes. Midge nunca faria isso, é claro, mas não seria divertido vê-lo desconcertado? Mas, e se ele não se importasse – ou pior, não se lembrasse dela?

De repente, todas as saudações inteligentes e incisivas se esvaíram de sua mente diante de suas inseguranças. Talvez um “Olá, que engraçado encontrar você em uma ilha deserta vestida para um baile e com nada além de câmeras nas nossas caras” dê conta do recado.

— Ok, então — disse o cara. — Um, dois, três.

Midge se sentiu livre. Conforme seus corpos aceleravam, ela permitiu que a liberdade do momento dissipasse a tensão em seus ombros e pescoço. A beleza do oceano e a pequena ilha abaixo a chamavam, atraindo-a com a mesma força que a gravidade. Momentos antes do paraquedas abrir, pensamentos soltos a respeito de Brody interromperam a tranquilidade de seu salto. O paraquedas se abriu totalmente e ela foi puxada para cima, lutando contra a gravidade antes de ser levada de volta à nova e exigente realidade.

O pouso foi suave e eficiente, até porque ela não era nenhuma novata. Após se separar do seu parceiro de salto, com os pés firmemente plantados na areia instável, ela tirou o capacete e os óculos e começou a soltar as tiras do macacão.

— Aqui, me permita ajudá-la — disse uma voz inesquecível.

Os dedos de Midge congelaram na gola do macacão quando seus olhos se voltaram para a pessoa que estava diante dela.

Ela respirou profundamente e não conseguiu dar a ele a saudação que havia ensaiado um milhão de vezes no avião. Seus olhos estavam tão azuis assim na última vez que o viu? Não se lembrava de ele ser tão bonito desse

jeito. Certamente não se lembrava de ter alguma dificuldade em falar com ele. Mal podia acreditar que havia esquecido de todos os seus comentários sarcástico, o que a fez se encolher um pouco ao pensar nisso.

— Você está em frentes às câmeras, Madelyn. — O aviso dado por ele deu-lhe um segundo para colocar seus pensamentos frenéticos em ordem antes que dissesse alguma coisa muito reveladora em rede nacional.

Dizer que ela se sentia como a maior imbecil na face da Terra seria um eufemismo grosseiro.

Sorriso forçado. Sorriso forçado. Quando começava a parte divertida?

Midge parecia um bloco de madeira sólida, incapaz de se mexer ou falar alguma coisa, enquanto Brody continuava a ajudá-la a sair do feio macacão cinza. Finalmente recobrou a sagacidade quando seu vestido esvoaçou com a brisa e delicadamente envolveu suas pernas. Ele era vermelho e adornado com lantejoulas. Tinha mangas cavadas e uma fenda até o joelho no lado direito.

Assim que foi totalmente revelada, os olhos de Brody seguiram as curvas justas de seu vestido, fazendo-a se sentir exposta e vulnerável diante das câmeras, sem mencionar de todo o país.

— Sou Brody Prescott, mas acho que já nos vimos antes — ele disse, estendendo a mão. Ela aceitou como se estivesse no piloto automático, enquanto ele a puxava para um abraço apertado. Ele deu um leve beijo em sua bochecha e, depois, recuou, dando-lhe um sorriso malicioso.

Definitivamente se lembrava dela, mas não parecia nem um pouco perturbado com a presença inesperada dela. As concorrentes não haviam sido divulgadas publicamente, e, mesmo assim, seu rosto não demonstrava nenhum sinal de surpresa.

O que estava acontecendo?

Midge limpou a garganta, rapidamente recobrou o ânimo e fez valer todas as aulas de atuação que teve na adolescência por insistência da mãe. Ela sabia como agir em frente às câmeras.

— Madelyn Knightly — por que foi tão difícil dizer isso? — É um prazer me encontrar de novo com o fundador da Presos ao Amor. Ouvi dizer

que você está procurando sua própria versão do “felizes para sempre”.

Brody deu uma risada suave que causou arrepios gostosos em sua espinha.

Com mil diabos!

— É definitivamente por isso que estou aqui. Após conhecer uma mulher corajosa e encantadora como você, não consigo me imaginar indo para casa com menos do que isso.

Seu tom de voz e olhar carregavam um significado oculto que Midge não conseguia entender. Não. Ele estava apenas desempenhando um papel, o anfitrião perfeito dando boas-vindas à sua primeira pretendente. Por que não entrar no jogo? Poderia muito bem abraçar o desconforto deste momento e seguir em frente. Apenas um dia. E nada mais.

Sim, mas Brody permanecerá aqui durante todo o programa com outras dezenove mulheres bonitas.

A melancolia que recaiu sobre ela a pegou de surpresa. Estava mesmo apaixonada por esse cara?

Sorriso forçado. Sorriso forçado. Interaja com as câmeras.

Ela ergueu uma sobrancelha com um ar sedutor e deu-lhe seu melhor sorriso.

— Bem, eu caí do céu por você — ela se sentiu estranha. Flertar não era necessariamente seu ponto forte. Ela tentou puxar a mão, mas encontrou resistência.

Ele passou o polegar no pulso dela, olhando-a intensamente. Deu um passo para frente enquanto ela lutava para se manter firme em vez de recuar. Tudo o que queria fazer – como deixar tudo para trás, subir em uma canoa e ir para Honolulu – não podia ser filmado pelas câmeras.

— Sem sombra de dúvida, Madelyn. Parece até uma estrela cadente.

— Midge — ela disse sem pensar.

— O que disse? — ele se aproximou até que seu peito estivesse alinhado ao dela.

Ela lambeu os lábios, chamando a atenção de Brody para eles de

forma não intencional.

— Os mais íntimos me chamam de Midge.

Os próprios lábios de Brody formaram um sorriso satisfeito e vitorioso, como se tivesse alcançado algo significativo.

— Midge. Gosto muito desse nome.

Infelizmente, ela também gostava. A maneira como ele disse seu nome fez os dedos de seus pés descalços se contraírem sobre a areia quente.

— Ok, Midge — seu pai gritou de sua posição a cerca de cinco metros de distância. — Entre na mansão para que possamos filmar a próxima chegada.

Ela sentiu o corpo relaxar um pouco quando as várias câmeras tomaram diferentes posições e a equipe de produção começou a se movimentar pela praia, ignorando completamente suas interações agora.

Ela olhou para Brody novamente, desconcertada pela maneira intensa em que ele a observava. Lançando um olhar desconfiado para seu pai e sua equipe, levou a mão à parte de trás do pescoço e puxou o cabo preso ao transmissor do microfone debaixo de seu vestido. Arrancá-lo havia sido muito mais confortável do que tê-lo pressionado contra suas costas. Rapidamente o desligou e fez um sinal para Brody fazer o mesmo com o dele. Ele ergueu as sobrancelhas mediante a atitude dela, mas parecia disposto a compactuar com o que definitivamente era um pecado capital no mundo dos reality shows. Removeu com rapidez seu próprio microfone e o desligou. Midge não perdeu tempo. Seu pai logo perceberia essa ofensa odiosa ao seu programa.

— Pensei que havia te alertado sobre essa história de reality shows — ela sibilou. Esperou dois meses para repreendê-lo por não ter desistido do programa.

— Engraçado, considerando que não sou o único nesta praia vestido com esmero para todo o mundo ver.

— Minhas razões para estar aqui não têm nada a ver com encontrar um marido.

Os lábios de Brody se contraíram nos cantos. As covinhas criadas por

esse leve movimento fizeram Midge querer se inclinar para frente e reviver aquele beijo roubado dela alguns dias atrás.

— Isso é o que veremos — disse ele.

— Veremos? O que diabos isso quer dizer?

— Midge, querida, você precisa entrar na mansão. Nosso tempo é curto — seu pai bateu no pulso mesmo nunca tendo usado um relógio. Em seguida, se virou para um membro da equipe e gritou: — Jane, tem algo errado com os microfones deles. Pensei que você tivesse verificado tudo antes de começarmos.

Midge correu para avisar Brody antes que seu pai descobrisse a verdade.

— Você sabia que Felicia Davenport está no programa?

Brody visivelmente se retraiu. — Como é?

— Meu pai joga sujo. Ele conhece sua história. Sabe que a presença dela causará problemas. A mulher que te caluniou para a imprensa agora lutará para se tornar sua futura esposa — Midge sacudiu a cabeça. — Não gosto nada disso. Tome cuidado, Sr. Prescott, e prepare-se para sua chegada. Pelo menos agora você não será pego de surpresa.

Midge virou-se para ir embora, mas Brody pôs a mão em seu braço.

— Obrigado por me avisar. Você não tinha obrigação alguma em me contar isso.

— Bem, apenas odeio ver animais estúpidos sofrendo — esperava que seu doce sorriso trouxesse o sarcasmo de volta ao jogo.

Os lábios dele se contraíram. Não foi a reação que desejava causar, ainda mais quando ele chegou um pouco mais perto, invadindo seu espaço pessoal.

— Isso é tudo? Porque pensei que talvez você tivesse me perdoado por roubar aquele delicioso beijo e estivesse pronta para a segunda rodada.

Midge ficou boquiaberta e ele lhe deu uma piscadela.

Inacreditável!

Tudo não passava de um jogo para esse cara?

— Midge, querida, vai ficar aí parada enquanto todas as concorrentes vêm voando em sua direção? — gritou seu pai.

Irritada além dos limites, ela arrancou o braço da mão apertada de Brody e se afastou dele, andando com pressa em direção à mansão.

— Ok, pai. Estou indo — ela pôs o microfone de volta e o ergueu para que ele pudesse ver. — Tudo certo.

Agora Brody sabia quem era seu pai. Não poderia usar essa informação contra ela. Já havia conseguido seu próprio programa de TV. E o mais importante, se soubesse que ela era a filha do produtor, então, sua presença ali faria mais sentido. Queira Deus que Brody Prescott não pensasse, naquela cabeça egoísta dele, que ela entrou no programa só por causa dele.

Ainda assim, a presença dele feriu seu orgulho. Uma pequena parte dela, um pedaço infinitesimal da romântica que havia nela, desejava que Brody Prescott tivesse ficado tão abalado quanto ela com o beijo que roubou descaradamente. Como um Príncipe Encantado com determinação implacável, ele teria revirado o interior do sul da Califórnia, buscando diligentemente a adorável jovem que era poderosa o suficiente para deixar uma impressão tão indelével em seu coração, sem mencionar em seus lábios.

Rá!

Ela certamente poderia escrever um conto de fadas, mas viver um nessa época louca por sexo e com pavor de compromisso era tão provável quanto convencer sua colega de quarto a limpar completamente a geladeira.

Não mesmo. Se a presença dele aqui indicava alguma coisa, era nada além do fato de que ela causou pouco ou nenhum efeito sobre ele. Ele até poderia estar aqui para salvar sua imagem, mas ainda era um playboy. E como exatamente esse mulherengo passará uma imagem de monogâmico quando não conseguir resistir à tentação de pegar as concorrentes? O estômago de Midge se revirou ao pensar nisso. Uma receita para o desastre. Sem dúvida, o pai dela sabia muito bem dessa possibilidade. Provavelmente até torcia para que isso acontecesse. Ele não dava a mínima para a imagem de Brody, ou como o reality show exporia o bilionário.

Pensamentos sobre Blanche e como ela reagiria às críticas que seu filho poderia receber surgiram em sua mente. Ela parou sobre a soleira da porta da mansão, imaginando o que poderia fazer para proteger Brody de qualquer coisa que seu pai tivesse preparado para ele. A presença de Felicia Davenport era apenas uma arma em seu arsenal de manipulação.

Mais uma vez, com mil diabos!

Não via outra alternativa senão orientar Brody o máximo possível antes de ser eliminada do programa. O que significava passar mais tempo em sua deliciosa presença. Realmente queria fazer isso consigo mesma? Com uma das mãos na maçaneta banhada a ouro da imponente porta da mansão, pensou no que poderia acontecer se ficasse em silêncio e permitisse que seu pai jogasse seus jogos psicológicos e lançasse suas armadilhas perfeitamente planejadas nesse espetáculo. Sendo que Felicia Davenport era seu maior trunfo.

De jeito nenhum! Não ficaria parada. Teria que ajudá-lo a navegar pelas águas traiçoeiras do reality show antes de deixá-lo se defender por conta própria. Após tomar essa decisão, girou a maçaneta da porta e cruzou a soleira.

Que comesçassem os jogos.

CAPÍTULO SEIS

Ela estava extremamente sedutora naquele vestido vermelho. Uma obra de arte tentadora sobre a qual ele adoraria estudar e aprender mais. Observar Midge caminhando até a mansão, fora do seu alcance, causou uma sensação de vazio em seu estômago, especialmente porque esperou com ansiedade por esse momento.

Ele lutou contra o impulso de buscá-la e levá-la para algum lugar romântico. Ao contrário do Club 23, ela não tinha para onde correr, não havia como evitar a presença dele. Poderia perseguir a atraente bibliotecária o quanto quisesse, desde que tudo corresse conforme o planejado.

A presença de Felicia era um balde de água fria, mas não permitiria que esse pequeno contratempo interferisse em seus planos de conquistar Madelyn Knightly.

Midge.

Os mais íntimos a chamavam de Midge.

Ela lhe deu esse nome antes, mas sem nenhuma pretensão de estabelecer uma amizade. E todo relacionamento bem-sucedido não começa com uma amizade?

Não pôde evitar que um sorriso juvenil surgisse em seu rosto ao ponderar sobre o significado de sua afirmativa. Uma parede foi abaixo, e ainda havia centenas delas para derrubar, sem dúvida. Mas ele encontrou uma brecha em sua armadura e pretendia trabalhar nessa pequena rachadura até que todas as reservas de Madelyn desmoronassem.

Quando o diretor gritou “Ação!” e a próxima concorrente pousou na praia, ele não pôde deixar de sentir que tudo estava indo exatamente de acordo com seus planos.

— Oi, sumido — disse uma doce voz açucarada que o fez sentir nada além de pavor com seu ar vingativo. A concorrente tirou os óculos e o capacete. Felicia Davenport foi revelada e, na opinião de Brody, solta de suas amarras. Uma verdadeira megera em carne e osso.

Ok, talvez nem tudo estivesse indo de acordo com seus planos.

Depois de uma breve visita ao banheiro, onde Midge conseguiu domar o amontoado de cachos ruivos que se desgrenharam ao pular dos céus para a terra, ela entrou no corredor principal e foi guiada a uma grande sala onde as concorrentes deveriam se reunir assim que chegassem. Havia vários sofás estofados com tecidos luxuosos e acetinados. Midge tinha certeza de que sua bundinha nada elegante ficaria desconfortável sobre as dobras de um sofá preparado para nada menos que a realza.

Provisoriamente, se sentou em um sofá do amor menos intimidante. Stacey entrou na sala, trazendo uma xícara de chá quente fumegante e um croissant grande e fofinho.

— Pode desligar o microfone por enquanto, Midge. Seu pai me explicou os termos do seu contrato. Não há câmeras aqui agora, mas quando as garotas começarem a entrar, você terá que ligá-lo novamente e se comportar... ou não — ela deu-lhe um sorriso furtivo. — Qualquer drama é um bom drama, sabe como é.

— Entendido. Obrigada pelo pequeno agrado — ela desligou e se recostou no sofá.

Stacey assentiu, entregando a oferta e sentando-se ao lado dela com um suspiro de cansaço.

— É de camomila — disse ela. — Você parecia um pouco nervosa após o encontro com Brody.

Ela era mesmo observadora. Midge soprou o chá enquanto pensava qual resposta seria mais segura.

— Eu não estava...

— Está tudo bem — ela colocou uma mão reconfortante no ombro de Midge. — Não precisa me dar satisfações. Você não esperava ter aquela reação física a ele, não é mesmo? Afinal de contas, você não está aqui em busca daquele solteirão. Deve ter tido um choque e tanto.

— Stacey, do que diabos você está falando?

— Ora, da química entre vocês dois. Fala sério! No momento em que você e Brody trocaram olhares pela primeira vez... bem, dizer saíram faíscas seria um eufemismo. Aquele homem quer você e, se não estou enganada, você não se opõe à ideia.

Midge observou os óculos redondos e grandes de Stacey. Havia perspicácia naqueles olhos cor de avelã e um pouco de romantismo em sua doce expressão.

— Admito que ele é atraente, mas sou obrigada por contrato a ir embora esta noite e assim pretendo fazer.

— Bem, essa é uma ideia terrível. Você deveria ficar por aqui e ver no que vai dar.

— Ver no que vai dar? Stacey, este é um reality show, que por definição significa que tudo o que acontece neste programa é armado. Não dá para se relacionar com um cara que está namorando outras dezenove mulheres. Já é difícil conhecer alguém exclusivamente, que dirá em um ambiente semelhante a um harém. Pode até acontecer na televisão, mas não há confiança e compromisso quando o namorado em questão está perseguindo outras mulheres. Esse é o epítome de um playboy, algo que aconselhei o Sr. Prescott a evitar, mas ele me deu ouvidos? Oh não. Que Deus nos livre de ouvir a filha de um produtor de cinema.

Os olhos de Stacey brilharam de interesse.

— Você já conhecia o Sr. Prescott antes do programa?

Midge hesitou.

— Bem, eu... tivemos um rápido encontro. Tentei convencê-lo a desistir de fazer o programa. Disse a ele para salvar sua imagem namorando uma mulher que fosse capaz de usar um vestido por inteiro.

O comentário fez Stacey dar uma risada.

— Meu conselho entrou em um ouvido e saiu pelo outro.

— Interessante. No entanto, estou intrigada — ela empurrou os óculos para cima da ponte do nariz e se recostou no sofá do amor.

— Intrigada com o quê?

— Hmm? Oh, nada de mais. Vou guardar minhas reflexões para mim mesma. Que tal repassarmos o que acontecerá esta noite?

— Acho que podemos deixar isso para depois — disse Felicia Davenport ao entrar na sala. — Agora, preciso de um café com bastante álcool. Para já!

A postura de Stacey mudou de relaxada e confiante para nervosa e submissa. Ela pulou do sofá do amor e caminhou diretamente para a porta, murmurando um “Sim, Srt^a Davenport”.

Logo, Midge estava sozinha com a mulher desprezível. Ela ligou o microfone e tomou um gole do chá para conter a vontade de comentar sobre o tratamento rude que Felicia deu a Stacey.

— Não sabia que você também era uma concorrente — Felicia bufou. — Podia ter mencionado isso no elevador.

— Você parecia estar com pressa. Não queria que você perdesse nem um segundo do seu precioso tempo — Midge lançou-lhe um sorriso vitorioso, mas Felicia fez uma careta feia.

— Como é mesmo seu nome?

— Me chamo Madelyn Knightly. Sou a filha do diretor.

Agora Felicia parecia ainda mais desconcertada.

— Então, foi assim que você conseguiu um papel em um reality show aclamado pela crítica? Só porque seu pai é o diretor? Deve ser bom ter contatos tão poderosos, mesmo tendo talento zero para interpretação.

Aclamado pela crítica? E desde quando havia algo do tipo quando se tratava de reality shows? Estavam no início das gravações. Ainda era muito cedo para a crítica aclamar qualquer coisa.

— Interpretação? Pensei que isso fosse um reality show — disse Midge. — Quer dizer que não está aqui para fazer as pazes com Brody Prescott e conquistar seu coração?

Midge viu a porta da sala se abrir. Algo surgiu na estreita abertura, mas não conseguiu ver muito bem, pois, Felicia entrou em sua frente, pairando sobre ela.

— Mas é claro que estou. Não sou eu quem está fingindo. Algumas mulheres estão aqui por motivos nada genuínos — seu olhar mordaz ressaltou a sutil acusação.

Há olhos em toda a parte, seu pai costumava dizer sempre que estavam em alguma locação. Alguém definitivamente estava filmando esse encontro.

— Bem, vim aqui disposta a tentar — Midge mentiu. Até parece que diria a verdade por trás de sua presença para a bruxa parada diante dela.

Felicia a observou com ar de superioridade. A capacidade de erguer o nariz e, ao mesmo tempo, olhar para alguém do alto era um verdadeiro talento. Provavelmente um dos poucos que ela realmente tinha.

— Bem, boa sorte com isso, querida. Até onde sei, Brody Prescott não gosta de ruivas. Ele costuma se interessar por loiras curvilíneas — ela passou as mãos sobre os quadris e, em seguida, deu um tapa forte no traseiro.

— Considerando seu corpão, é de se estranhar que Brody não tenha aproveitado melhor suas curvas quando teve a oportunidade. Quantas vezes vocês saíram? Uma? — disse Midge, enquanto uma raiva indignada emanava do corpo trêmulo de Felicia. Ela sabia que precisava medir suas palavras, bancar a boazinha e ter um pouco de moderação, mas seu desgosto por Felicia a levou ao limite. — Talvez tenha cansado das Marilyn Monroes volúveis e esteja à procura de uma beleza clássica.

Midge até poderia se parecer com uma bibliotecária acanhada para aqueles que não se davam ao trabalho de olhá-la uma segunda vez, mas ela definitivamente não era uma palerma. Mulheres belas e atraentes como Felicia não a assustavam nem um pouco. E devia isso à sua mãe. Quando pôs o chá de lado e ficou de pé, pronta para deixar a companhia desagradável de Felicia, a mulher agarrou seu pulso causando uma pressão dolorosa.

— Você não tem chance aqui, querida. Não está pronta para brincar com gente da pesada.

Midge não esboçou nenhuma reação ao doloroso aumento da pressão em seu pulso. Em vez disso, retribuiu o olhar odioso de Felicia com um olhar gélido.

— Não seja tão crítica sobre seu próprio corpo, Felicia. Você não é

tão gorda assim.

O suspiro indignado da moça fez os lábios de Midge tremerem com risadas reprimidas. Felicia errou grosseiramente ao subestimá-la. Embora tivesse dado as costas ao estilo de vida de Hollywood, havia sido preparada para esse tipo de situação desde muito nova. Sabia como lidar com pessoas como Felicia Davenport.

— Agora, se me der licença, preciso me refrescar antes que as outras concorrentes se juntem a nós. Você também deveria fazer isso. Tem uma sujeirinha aqui — Midge passou o dedo pela bochecha dela, indicando o local onde havia uma mancha inexistente. Felicia se virou em pânico e pegou a bolsa, provavelmente em busca de um espelho compacto.

Antes que pudesse chegar à porta, entraram alguns membros da equipe carregando câmeras. Bill Thompson, o braço direito de seu pai, fez-lhe um sinal para ficar.

— Isso foi ótimo, meninas, mas queremos algo ainda mais hostil. Midge, você poderia jogar sua bebida no rosto de Felicia e, então, Felicia se viraria para bater em você. Poderíamos usar uma dublê e encenar um tapa na cara. Temos toda a conversa gravada. Podemos editar, dublar e ajustar onde for necessário.

Midge ergueu uma sobrancelha em desgosto e, depois, sacudiu a cabeça, sentindo-se envergonhada por ter mordido a isca de Felicia e se comportado como uma megera.

— Nem pensar, Bill — ela passou pela equipe, marchou até a porta e se dirigiu para a escada.

Viu Stacey no corredor com uma pequena câmera nas mãos. Ela fez um sinal de positivo e deu uma piscadela conspiratória. Em seguida, se virou e caminhou na direção oposta.

Havia olhos em toda parte.

— Por que Felicia Davenport está aqui? — Brody perguntou.

Ele se sentia cansado, aborrecido e emocionalmente esgotado. Nem

uma única mulher – além de Madelyn – naquele programa tinha um pingo de inteligência, a menos que considerasse os olhares calculistas que recebeu de algumas delas que, sem dúvida, se perguntavam sobre seus bens e ações na bolsa e em como poderiam colocar as mãos em cada centavo que ele possuía.

Mas que pesadelo insuportável! A única coisa que tornou a infundável sucessão de apresentações suportável foi a ideia de que Madelyn estava na mansão à sua espera. Bem, talvez não estivesse exatamente à sua espera. Mas, pelo menos, estava presente e, para todos os efeitos, livre para passar algum tempo sozinha com ele.

Ele estava em um escritório improvisado onde Knightly e sua equipe faziam a edição e pós-produção – aparentemente, cada episódio seria filmado e editado durante a semana e exibido na noite da segunda-feira seguinte – e aguardava impacientemente para que Knightly desse uma explicação.

— Isso é exatamente o que o programa precisa. O público está ciente das acusações de Felicia. Será verdade, será mentira? Talvez ela esteja aqui para resolver as coisas e compensar o ataque perverso que fez contra a sua imagem.

— É por isso que ela está aqui?

— Ou — Knightly disse, apontando um dedo para ele — ela veio perdoá-lo por seu comportamento abominável, pois te ama profundamente. Estamos tentando salvar sua imagem, e a melhor maneira de fazer isso é beijar e se reconciliar com a mulher que causou todo esse tumulto.

— Knightly, se você acha que quero ter alguma coisa a ver com aquela mulher psicótica, você está louco. Recusei o convite para beber algo na casa dela. Seu ego foi ferido e ela me atacou da melhor maneira que pôde. Suas acusações são completamente fraudulentas.

— Sim, é claro. Sendo verdade ou mentira, acredito que o público estará pronto e disposto a perdoar qualquer escândalo se ficar a par dos detalhes do seu romance de conto de fadas a se desenrolar na tela. Um fundador de uma comunidade de namoro on-line em um relacionamento sério é muito mais confiável do que um presidente playboy.

A raiva de Brody por esse percalço em seu plano impecável fez com que batesse o punho cerrado sobre a mesa de Knightly, derrubando um peso

de papel triangular e uma xícara cheia de canetas esferográficas.

— Não tenho a menor intenção de me apaixonar por aquele pesadelo.

— Se apaixonar? E quem disse alguma coisa sobre amor? Não estou pedindo para seguir seu coração. Quero apenas que dê aos espectadores exatamente o que querem.

— E isso seria...?

— Uma história de amor divertida, cheia de ciúmes, traição, crises emocionais e, eventualmente, o final feliz que todos esperamos.

— Nada além de uma mentira — disse Brody com espanto.

— Exatamente. Bem-vindo ao mundo dos reality shows. Agora, Prescott, tenho algumas coisas de última hora para discutir antes do coquetel desta noite.

— Como o quê? — Brody perguntou impaciente.

— Primeiro, é importante que haja um discurso de abertura, algo bobo sobre encontrar a mulher dos seus sonhos naquela sala, o verdadeiro amor, e blá blá blá. Sabe como é. Já ouvi você falar em público, então, sei que não precisará de nenhum treinamento nessa área. Consegue dizer algo profundo e comovente?

— Acho que sim.

— Ótimo. Afinal, estamos tentando consertar sua imagem prejudicada.

— Estamos? Por que tenho a sensação de que acabei de entrar em uma furada?

— Passando agora a outros detalhes importantes. Hoje à noite, você eliminará três pessoas do grupo. Não importa quem serão as duas primeiras, fica a seu critério.

— Que atencioso, obrigado.

Knightly sorriu com o sarcasmo carregado.

— Obviamente, Felicia fica, então, nem pense em eliminá-la tão cedo.
— Brody resmungou ao ouvir isso, mas Knightly o ignorou. — Há uma

concorrente que deve ser eliminada do programa esta noite.

Brody esperou ansiosamente pela resposta, que já sabia qual seria.

— Minha filha, Madelyn Knightly. Ela está aqui apenas como uma substituta de última hora. Estará no programa somente esta noite, não é uma concorrente de verdade.

Brody já havia ensaiado sua resposta.

— Ela não assinou um contrato como as demais concorrentes?

— Sim, mas é ligeiramente diferente dos outros em termos de escopo e compensação.

— Ah, então, ela assinou um contrato de participação por apenas uma noite?

— Em suma. O conteúdo deste contrato é basicamente o mesmo que os outros. Ela fica até ser eliminada.

— Sem prazo específico?

Knightly estreitou os olhos para Brody.

— Por que o interesse?

O telefone tocou antes que Brody enfrentasse mais perguntas desconfiadas de Knightly. Ele decidiu sair logo dali antes que o produtor desligasse o telefone. Descobriu tudo o que precisava saber. Seu contrato não especificava o período pelo qual ela ficaria. Se cumprisse sua parte no contrato, estaria autorizada a sair assim que fosse eliminada.

Mas Brody Prescott não tinha a menor intenção de eliminar a mocinha atrevida e tentadora.

Assim que chegou à mansão, um dos membros da equipe o acompanhou até sua suíte, onde rapidamente tomaria banho e vestiria um smoking menos amarrotado e suado para a noite.

— Você tem cerca de uma hora antes de começarmos a filmar — disse o membro da equipe, uma garota de aparência gentil com óculos redondos e grandes.

— Obrigado, err...

— Stacey — ela disse. Um sorriso malicioso surgiu em seus lábios.
— Qualquer coisa, é só chamar.

Intrigado com o comportamento dela, ele automaticamente respondeu:

— Pode deixar. Obrigado, Stacey.

Ele fechou a porta e se virou para observar a grandeza de seu imponente quarto com uma impecável cama king size e uma grande cômoda no canto. A decoração era decididamente masculina, com azuis escuros e verdes intercalados no carpete, móveis e roupas de cama. Bem, pelo menos ficaria confortável. Mas somente naquele quarto. Não tinha esperança de se sentir confortável em frente a todas aquelas câmeras.

Se virou para a esquerda e abriu a porta do que supôs ser seu banheiro particular. Nada poderia surpreendê-lo nem encantá-lo mais do que encontrar Madelyn Knightly andando de um lado para o outro sobre o piso intocado.

Ela veio atrás dele, em seu quarto, e nem foi preciso convencê-la ou coagi-la. Seu plano incluía lentamente seduzir a mulher, ganhando terreno aos poucos, até que ela corresse para os seus braços de bom grado. E, no entanto, ali estava ela, esperando por ele como se não pudesse suportar nem mais um minuto sem sentir o calor de seus lábios nos dela.

Ela se sobressaltou com a chegada abrupta. Ficou boquiaberta da maneira mais atraente que se pudesse imaginar. Ele não pensou e nem planejou. Sua resposta à moça não foi nada calma e controlada. Em dois grandes passos, cruzou a distância entre eles, puxou-a para seus braços e pressionou os lábios famintos contra os dela.

Ela deu um leve gemido de surpresa, que rapidamente foi abafado quando a intensidade do beijo aumentou. Ela cerrou as mãos contra o peito dele, aplicando uma ligeira pressão, mas não o suficiente para ele acreditar por um momento sequer que ela realmente queria afastá-lo. Se ela o fizesse, ele pararia. Se ela se afastasse, ele a deixaria ir, não importando o quanto doesse nele. No fundo, reconhecia que mais uma vez estava se comportando como uma fera incorrigível, mas torcia para que ela não o fizesse parar. Ele esperou dois meses por isso.

Lá estava seu lado neandertal, de fato.

Seu coração se aqueceu quando a pressão em seu peito diminuiu, com o corpo dela relaxando contra o dele. Quando pensou que ela estava pronta para se entregar à inevitabilidade da química entre eles, sentiu uma dor aguda na canela esquerda e imediatamente a soltou.

Ele olhou para seus cabelos desgrehados – cortesia de suas mãos inquietas – e seus lábios deliciosamente vermelhos e intumescidos – cortesia de sua avidez – e percebeu que o olhar dela não era o de uma mulher dominada pela paixão. Mas sim, o de uma mulher pronta para chutar o traseiro de alguém, e ela demonstrou isso ao atacar suas canelas!

Ele ficou tão surpreso com sua postura feroz e atitude colérica que não pôde deixar de rir alto ao ver seu beicinho irresistível. Ela era simplesmente incrível. Ele a adorava ainda mais por afastá-lo, e com razão. Era impossível controlar seus impulsos perto dessa mulher. Sua mãe ficaria mortificada.

Antes que pudesse pedir desculpas por ter se comportado como um homem das cavernas, ela apontou um dedo em seu rosto.

— Sou a primeira concorrente que você agarra, ou existe alguma ordem de importância que eu ainda não saiba?

Absolutamente adorável.

Que pavio curto!

Midge caminhou para a extremidade da banheira a fim de recuperar o fôlego, de olho no irresistível bilionário caso tentasse fazer alguma gracinha e a pegasse de surpresa novamente.

Mas que angu de carço! Essa reunião não saiu conforme o planejado. Quando soube do tempo que as concorrentes teriam antes do coquetel, quis se encontrar com Brody o mais rápido possível e transmitir o máximo de conhecimento possível sobre reality shows antes de sair do programa naquela noite. Ela gostava de imaginá-lo completamente despreparado para a cartada final de Felicia, seja lá qual fosse. Ela ainda estava pesquisando sobre o passado daquela maluca... e não havia descoberto nada.

Stacey concordou em levar Midge ao quarto de Brody para que ela pudesse falar em particular com ele sem nenhuma câmera escondida pelos

cantos. Ao olhar para a cama king size – que insinuava todos os tipos de coisas que não pretendia fazer até a noite de núpcias –, decidiu mudar o local da conversa para o banheiro, supondo que isso faria com que a reunião se parecesse menos com um encontro romântico às escondidas.

O bilionário levou essa hipótese abaixo.

Ele tinha que ter um beijo tão bom?

— Ordem de importância? — ele perguntou, referindo-se a sua pergunta anterior. — Madelyn, você está redondamente enganada se pensa que sou algum tipo de paquerador.

— Um playboy geralmente tem essa fama. E pensar que vim aqui para te ajudar...

Ela levou a mão ao coração, tentando evitar que ele pulasse do peito. Ele a deixou balançada. Sem dúvida. Mas que imprevisto infeliz! Como manteria a calma depois daquele emocionante beijo?

— Me ajudar? Falamos sobre isso mais tarde. Primeiro, vou me defender da sua acusação ofensiva. Não sou um playboy — ele cruzou os braços sobre o peito e se encostou à porta do banheiro. Infelizmente, isso o deixou ainda mais atraente.

Midge ergueu uma sobrancelha com incredulidade

— Tem certeza? Que tal repassarmos o seu histórico de relacionamentos?

— Nunca saí com uma mulher por mais de uma noite — ele exclamou.

— Isso não conta muito a seu favor. Playboys não ficam com apenas uma mulher. Entende como isso é terrível do ponto de vista de uma mulher?

Ele parecia surpreso, mas ligeiramente frustrado.

— Quem sai com várias mulheres apenas por diversão não passa de um cafajeste. Nunca dormi com nenhuma dessas garotas. Palavra de escoteiro. Todos esses encontros foram marcados por Gregg para que pensem que eu me dou bem quando se trata de relacionamentos.

Midge, verdadeiramente perplexa com essa revelação, levantou-se e

deu um passo à frente.

— Quer dizer que nos últimos dez anos você nunca dormiu com nenhuma dessas mulheres?

Ele hesitou antes de falar. Parecia ter estremecido com alguma lembrança ou pensamento trazido à tona pela pergunta dela.

— Se Gregg não tivesse arranjado esses encontros, eles nunca teriam acontecido. Não ando à procura de sexo sem compromisso. Não gosto de encontros casuais.

— Então, por que me beijou casualmente? E duas vezes? — ela retrucou.

— Quem disse que te beijar foi algo casual?

Midge engoliu em seco.

— O que quer dizer com isso?

— Não perco tempo com quem não tenho interesse — ele se aproximou dela com passos lentos e calculados. Ela se perguntou se ele estava com medo que ela pudesse correr em direção à porta. O mais provável é que se jogasse pela janela, já que o estonteante corpo de Brody bloqueava a saída mais lógica. — Mas você chamou minha atenção desde o primeiro dia, e não há nada casual na atração que sinto quando estou perto de você.

Ele não podia estar falando sério. Os playboys costumam ter uma ótima lábia.

— Certo. Você está tão atraído por mim que decidiu participar de um programa de namoro cheio de mulheres solteiras, em vez de buscar algo sério comigo. Corta essa, Casanova.

Brody teve a coragem de lhe dar um sorriso cativante.

— Posso explicar minha presença aqui.

— Tenho certeza que sim. Com floreios e elogios nada sinceros — ela balançou a mão no ar como se não se importasse e fez sinal para que ele sentasse sobre a tampa do trono de porcelana. Achou que o ver sentado em um vaso sanitário diminuiria a atração magnética que sentia por ele. Ele se sentou e deu-lhe um olhar intenso e sedutor. Como alguém sentado em um

vaso poderia lançar um olhar daqueles?

Ela deu um suspiro profundo e continuou.

— Não quero ouvir suas razões para estar aqui, mas vou contar o motivo de ter me encontrado em seu banheiro.

— Acredito que será uma explicação muito interessante.

Midge olhou para ele, mas absteve-se de fazer qualquer contra-ataque.

— Olha, tenho certeza de que meu pai já te informou que serei eliminada hoje à noite.

— Sim, ele mencionou os motivos da sua curta estadia no programa.

— Ótimo. Obviamente, houve um revés no plano para salvar sua imagem no minuto em que Felicia Davenport caiu do céu. Meu pai não está interessado no que é melhor para você. Ele fará tudo pelo entretenimento, não importa quem for jogado na lama. Então, vim aqui para orientá-lo sobre o que precisa dizer em seu primeiro discurso para o grupo.

— É mesmo?

— Sim. A primeira impressão a ser dada aos espectadores é crucial. Não importa se as concorrentes prestem ou não atenção ao que você disser. Os telespectadores é que precisam ouvir cada palavra sua.

— O que acha que devo dizer?

— Você deve ser honesto, realista e, durante isso, estabelecer algumas regras básicas que darão o tom da loucura desta temporada.

— Dar o tom?

— Absolutamente — disse Midge ao se sentar na beirada da banheira. — Seu personagem precisa ser irrepreensível. A maioria dos espectadores não se surpreenderá se você beijar todas as garotas do programa. Você quer conhecê-las primeiro, certo? Os ideais e valores de hoje em dia estão corrompidos. Um cônjuge é escolhido conforme as habilidades na hora de beijar e sua capacidade sexual. É assim que um relacionamento passa pelo teste do tempo. Ótimo sexo, química incrível. Nos conhecemos melhor depois que dormirmos juntos.

— Você acha que esse tipo de pensamento está errado? — parecia

que ele realmente queria sua opinião sincera.

— Claro que sim. Quantos casamentos terminaram em divórcio simplesmente porque uma das partes decidiu que o sexo não era mais tão bom assim? Em vez de construir alicerces de respeito mútuo, amor e confiança, o casamento é visto apenas como algo carnal. Nada além de sexo mantém o casal unido. É fácil achar um bom sexo por aí, então, não há nada nesse relacionamento pelo qual valha a pena ficar junto e lutar.

— Nada — respondeu ele.

Midge não percebeu o brilho de compreensão em seus olhos enquanto continuava com o treinamento.

— O bilionário Brody é diferente, no entanto. Brody Prescott não é o playboy que a mídia pintou. Ele está interessado em personalidade, verdadeira amizade, respeito mútuo. Química é importante. Tem que haver uma atração inicial, que chame sua atenção antes de convencê-lo a ficar. Ao iniciar seu discurso, você precisa deixar claro que não vai beijar ninguém no programa até verdadeiramente se interessar por alguém e conhecer bastante essa pessoa.

— Posso dizer isso sem problemas.

— Sim, mas consegue pôr isso em prática? Consegue manter suas patas longe das garotas até ter desenvolvido um relacionamento verdadeiro com uma delas?

Midge paralisou com a pontada de dor que sentiu por conversar sobre seu futuro relacionamento. Precisava ignorar essa atração inútil que sentia por ele. Ela não sabia quase nada sobre sua vida pessoal. Seus sentimentos por ele eram baseados somente em atração física. E nada mais. Queria ir além dessa mera atração física?

Percebeu que sim e ficou aterrorizada com o simples pensamento. É preciso dois para dançar o tango, e ela não pisaria na pista de dança se Brody não colaborasse. Não acreditava nem um pouco nessa história de verdadeiro interesse.

— É como te disse antes, Madelyn, nunca tive um só momento de intimidade com aquelas mulheres. Por que começar agora com mulheres que nem conheço? Posso manter minhas mãos longe delas.

— Você não demonstrou nenhum controle em minha presença, então, me perdoe se sou um pouco cética. E pare de me chamar de Madelyn. Já te disse que os mais íntimos me chamam de Midge.

— Quer dizer que somos amigos agora?

— Conhecidos é um termo melhor.

— Acho que vou continuar a te chamar de Madelyn.

— Por quê?

Ele deu a ela outro olhar intenso.

— Porque quero ser muito mais do que seu amigo.

Midge quase engasgou com a resposta dele.

— Então, por que você está no programa?

— Está dizendo que sairia desta ilha comigo se eu pedisse?

— Sair com você? Claro que não.

— Então, você não me deixa muita escolha, Madelyn. Estou determinado a conseguir o que quero.

A confusão tomou conta dela em ondas desconcertantes. Do que raios ele está falando? Conseguir o que ele quer? O que exatamente seria isso?

Ela esperou que ele se explicasse, esperou que aqueles profundos olhos azuis demonstrassem uma pitada de alegria, que lhe dissesse que tudo era apenas um jogo dele e pedisse desculpas por tê-la enganado. Quando sua expressão começou a refletir a determinação que ele acabou de mencionar, ela rapidamente se levantou e correu para a porta. Assim que a abriu, se virou meio que esperando que ele estivesse a poucos centímetros atrás dela. Ele permaneceu sentado sobre a tampa do vaso sanitário, os olhos famintos seguindo cada gesto dela.

— Não se esqueça, precisamos mudar sua imagem. Se você não é um playboy, então, prove isso hoje à noite. Dê um tom apropriado e respeitoso para o seu conto de fadas, Brody. Escolha uma mulher para desenvolver lentamente um relacionamento e fique atrás dela até o final do programa.

— Pretendo ficar atrás dela por muito mais tempo do que isso —

disse ele em uma voz profunda e firme.

Confusa com o duplo sentido por trás dessas palavras e suas próprias emoções tempestuosas, ela se virou e saiu do quarto, tomando cuidado para não ser notada pela equipe e pelas concorrentes dentro da mansão.

CAPÍTULO SETE

Brody estava do lado de fora da sala principal, onde todas as vinte concorrentes estavam reunidas. Não estava nervoso para dizer tudo o que havia planejado. Nada nesta noite o deixou no limite, exceto os quinze minutos que foi obrigado a perder com cada mulher. No total, cinco horas gastas em conversa fiada com mulheres que definitivamente não eram tão intrigantes quanto a sua bibliotecária acanhada.

Não gostava da ideia, mas como Madelyn se recusou a aceitar seu convite para deixar a ilha com ele, iria até o fim com seu plano.

— Assim que estiver pronto, Brody — disse uma voz atrás dele.

Ele entrou na sala e imediatamente procurou pela linda ruiva, que estava atrás de todas as outras concorrentes animadas. Seus olhos se encontraram e ela deu-lhe um olhar penetrante e um sorriso encorajador. Era motivo de sobra para comemorar.

Diretamente atrás dele vinha o ícone da TV e apresentador desta temporada do programa, Les Lassiter. Seus gestos afetados e sorriso forçado perante as câmeras lembraram a Brody de um apresentador brega de game shows.

— Moças — Les começou —, parabéns por participarem desta temporada de Enlace seu Bilionário. — ele fez uma pausa com um sorriso paciente enquanto as meninas aplaudiam suas palavras e sua chegada. — Como vocês sabem, o solteiro desta temporada é um homem bem versado na arte de formar casais e que, agora, tem a oportunidade de encontrar alguém especial para si mesmo. A pergunta que não quer calar: qual de vocês, encantadoras moças, será a escolhida?

Houve risadas e murmúrios das garotas quando Brody se forçou a fazer contato visual com todas elas, em vez de fixar seu olhar em Madelyn e mantê-lo sobre ela pelo resto da noite. Pelo canto do olho, ele percebeu que Felicia Davenport caminhava para o meio da sala com delicadeza afetada. Presumiu que ela estava apenas tentando chamar a atenção, mas a forma como lançou um olhar furioso para Madelyn fez com que ele observasse seus

movimentos com cautela. Se pôs ao lado de Madelyn e parecia querer fazer contato com ela. Sua concentração foi interrompida por um firme tapa em suas costas dado por Les Lassiter.

— Esta noite vocês terão a honra e a oportunidade de conhecer um dos solteiros mais cobiçados do país. Estão prontas para começar?

Um caloroso sim ressoou pela sala, sinalizando a deixa para que Brody fizesse o primeiro discurso com o máximo de carisma possível.

— Quero que saibam que é uma honra estar aqui com todas vocês. Percebi que muitas vieram aqui unicamente por minha causa, e não vejo a hora de estar com cada uma.

Vários *ahhs* e *ohhhs* ecoaram pela grande sala enquanto a maioria das mulheres fazia o possível para se aproximar dele aos poucos.

— Preciso dizer algo extremamente importante antes de começarmos — a sala se acalmou com um ar de expectativa. — Esta situação em que estamos, um homem namorar várias mulheres ao mesmo tempo é, no mínimo, incomum. Vão surgir novos sentimentos e poderá haver um certo apego. Não quero magoar ninguém, mas estou à procura de apenas uma mulher, com quem passarei o resto da minha vida. Sendo assim, será inevitável partir alguns corações. Quero minimizar isso o máximo que puder. Acredito que a intimidade é algo que surge entre duas pessoas que se levam a sério. Espero que entendam que prefiro não beijar nenhuma de vocês enquanto estivermos nos conhecendo.

Pensou ter ouvido alguns sons de surpresa entre o grupo, mas a comoção se aquietou enquanto ele continuava.

— Não consigo pensar em nada mais confuso do que ser beijado por quem gostamos e, no minuto seguinte, ver essa mesma pessoa beijando uma outra. Esses beijos significam alguma coisa? Vocês estariam sendo usadas? Essa indiferença com o tempo e afeto de vocês só causaria dor e confusão desnecessárias. Sou um homem melhor que isso.

Desta vez, seu olhar se concentrou em Madelyn. Ele esperava que ela sentisse a sinceridade de suas palavras. Este não era um mero discurso feito apenas com o encorajamento dela. Há muito tempo tinha algo do tipo em mente, mas seu coração amoleceu ao pensar que ela se importava com ele o

suficiente para ajudá-lo a salvar sua imagem, o suficiente para continuar com o plano louco dele.

— Então, se houver qualquer demonstração de afeto, que seja por minha iniciativa. Dessa forma, se e quando eu fizer isso, você saberá que realmente quero um relacionamento sério. Não haverá confusão alguma quando esse momento chegar. Tudo bem para vocês, moças?

Um suspiro coletivo de anuência tomou conta da sala. Todas as mulheres, mesmo as que ele suspeitava estarem ali somente para promover sua própria carreira, pareciam ter notado que ele não era apenas uma conta bancária lucrativa, mas uma pessoa de valor. Todas, com exceção da megera indo em sua direção.

— Acho que serei a primeira a ficar sozinha com esse bonitão.

Felicia era toda sorrisos e risadas, mas o aperto firme que deu no bíceps de Brody o fez perceber seu nível de desprazer. Essa mulher ganhou o campeonato de guardar rancor.

Ele a seguiu até uma sala adjacente, onde deveriam se sentar e supostamente “conhecer” um ao outro. Com câmeras apontadas para eles, é claro. Ele decidiu que a melhor maneira de lidar com a situação seria agir exatamente como Madelyn havia sugerido: com honestidade.

— Devo admitir, Felicia, que fiquei terrivelmente surpreso ao vê-la aqui. Especialmente depois das suas ofensas à minha ética profissional — ele a ajudou a se sentar e, depois, se sentou em frente a ela.

— Querido, vim aqui só para pedir desculpas pelas coisas terríveis que eu disse. Quando recebi um telefonema anônimo dizendo que você estava ligando e perseguindo mulheres em seu site de relacionamentos, eu simplesmente fiz o que achei melhor. Afinal, uma grande amiga minha foi uma de suas vítimas.

— Felicia, você sabe que eu nunca faria algo tão antiético quanto violar a confiança de meus clientes.

— Claro que sei disso. Algumas pessoas contam qualquer mentira para serem o centro das atenções.

— Essa sua amiga nunca chegou a apresentar uma declaração formal

sobre meu suposto comportamento abominável. Qualquer um pensaria que alguém interessado em ser o centro das atenções tomaria os tabloides de assalto... assim como você fez.

Felicia não deixou de perceber sua sutil ironia, mas respondeu com um sorriso desapontado, quase fazendo beicinho de maneira apaziguadora.

— Me perdoa por espalhar falsas acusações contra você sem verificar se eram verdadeiras ou não? — seus olhos se encheram de lágrimas não derramadas. Suas habilidades de atuação eram bastante críveis. Ele se perguntou quantos homens foram enganados pelo truque da donzela aflita.

Entendeu perfeitamente onde ela queria chegar. Se ele se recusasse a perdoá-la, pareceria um monstro insensível em rede nacional. Mas perdoar Felicia não lhe dava nenhum motivo válido para evitar sua presença ou eliminá-la do programa, pelo menos não imediatamente. Teria que inventar algo mais substancial mais tarde. Já que participaria dessa farsa, poderia ao menos agir de maneira convincente.

— Claro que te perdoo, Felicia. Você só queria proteger sua querida amiga. E com intenções tão puras, quem poderia culpá-la por isso?

Ela delicadamente limpou os cantos dos olhos e deu-lhe um sorriso agradecido.

— Que gentil. Obrigado por ser tão compreensivo. Fico feliz em deixar isso para trás e começar do zero.

— É uma ótima ideia. Vamos começar do começo. Onde você nasceu?

Felicia deu uma risada descontraída, à qual ele acompanhou. Toda aquela farsa lhe causava náuseas, mas ele continuou a cumprir seu papel com perfeição. Ele nunca mais permitiria que Felicia Davenport tirasse vantagem dele.

Midge sentou-se em um canto de uma das bibliotecas da mansão, encolhida em um sofá do amor com um livro sobre seu colo. Ela teve o seu quinhão de socialização com as outras garotas e, por isso, não sentiu culpa ao

se esgueirar, embora uma câmera tenha seguido seus passos até a biblioteca, que não foi fácil de encontrar. Assim que ficou óbvio que ela não faria nada além de relaxar com a leitura, a câmera e seu operador rapidamente a deixaram sozinha. Isso não teria acontecido com qualquer outra concorrente. O status de Midge como filha do diretor lhe dava uma grande margem de manobra.

— Por que não estou surpreso em vê-la se escondendo aqui?

Ela ergueu a cabeça com a chegada abrupta de seu pai. Ele encostou-se ao batente da porta com os braços cruzados e uma carranca séria no rosto.

— Você disse que eu teria uma certa liberdade, e não vejo motivos para perder tempo com outras dezenove mulheres que estão me avaliando e analisando todos os meus defeitos faciais se posso desfrutar de uma boa literatura clássica.

— Precisamos filmar algumas cenas com você interagindo com as outras garotas — ele entrou na sala e se acomodou em frente a ela em um sofá branco com entalhes ornamentados ao longo das pernas.

— Boa tentativa, pai. Já fiz minha parte nesse quesito. Pode perguntar ao Bill.

— Também precisamos filmar seus quinze minutos com Brody. Pelos seus comentários na praia, parecia que vocês dois já se conheciam.

Ele sacudi algumas pedrinhas da calça, agindo como se não estivesse ansioso para saber os detalhes. Sua suspeita fez os ombros de Midge ficarem tensos. Se ele descobrisse que os dois primeiros desentendimentos com Brody foram intensos, seria seu fim. Ele faria tudo o que pudesse para mantê-la no programa e desenvolver esse “romance”. Ela jamais iria embora.

Ela olhou para ele e deu de ombros.

— Há alguns meses, o vi no Club 23 — se manter perto da verdade era a melhor solução possível.

— Você esteve no Club 23? Sem mim? — sua expressão ofendida a surpreendeu.

— Eu estava em um encontro às cegas. Minha colega de quarto me arrumou um babaca que me apresentou a Brody enquanto estávamos lá.

Raiva surgiu em suas feições.

— Quem? — ele resmungou.

— Alexander Montgomery.

Seu pai proferiu alguns palavrões, surpreendendo-a com sua veemência.

— Esse cara é um idiota, Midge. Como pôde ser tão estúpida e sair com alguém assim?

A raiva de Midge aumentou.

— Eu disse que estava em um encontro às cegas. Se eu soubesse com o que teria que lidar, esse encontro nunca teria acontecido. Pode acreditar.

Seu pai respirou fundo, estufou as bochechas e expirou.

— Sinto muito, pequena Midge. É que às vezes me preocupo com você.

— Err... obrigada.

Sua raiva diminuiu com sua inesperada preocupação.

— Escuta. Quero que você se aproxime de Brody. Revire a história de sua família e seu passado. Queremos saber sobre términos turbulentos, experiências traumatizantes na infância e quaisquer outras histórias tristes que angariem mais simpatia do público.

Midge assentiu.

— Certo. Deixa comigo.

— Se souber de algum escândalo, descubra mais informações sobre ele. Não me importo em revelar segredos do passado, e ninguém é melhor em detectar sem-vergonhices do que você, pequena Midge.

— Isso não é bem um elogio, pai.

— Que surpresa encontrá-lo aqui — disse Midge ao sentar-se. Ela não

pôde deixar de notar que os olhos dele se iluminaram quando a viu. Por um momento, desejou que a reação fosse genuína e não uma encenação para as câmeras. Brody saiu de uma ampla varanda com vista para o oceano. Duas cadeiras de vime foram estrategicamente colocadas uma de frente para a outra. Havia uma garrafa de champanhe em um pequeno suporte lateral. Terminar de vez com esses quinze minutos foi a única motivação para frustrar a tentativa de fuga de Brody. Não suportava o papo fútil das outras concorrentes, a intromissão do seu pai e a expectativa de ter que passar mais tempo com Brody.

— Olá, Madelyn — disse ele.

— Como vai você, Sr. Prescott?

— Brody. Prefiro que me chame de Brody.

Ela queria se levantar e correr como louca até o veleiro mais próximo, mas prometeu dar continuidade a esta noite para ajudar Brody a se livrar das muitas armadilhas que seu pai havia planejado para ele. Decidiu fingir que o interesse que ele demonstrava por ela tinha um pinga de sinceridade.

Ela suspirou.

É muito mais fácil se relacionar com as pessoas quando são personagens de livros. Talvez esse cenário possa ser exatamente como um bom livro. Situações fictícias criadas por uma mente artística. Por que não conversar com Brody da maneira que queria, sem se preocupar com seus crescentes sentimentos por ele ou com a falta dos mesmos por parte dele? No fim das contas, tudo não passava de um conto de fadas. Ela poderia baixar a guarda e simplesmente ser ela mesma.

— Eu gosto do nome Brody. Tem algum significado especial para você ou sua família?

Sua pergunta pareceu tê-lo pego desprevenido. Ele limpou a garganta antes de responder.

— É o nome do meu pai. Bem, meu nome completo seria Broderick. Meus pais encurtaram para Brody assim que eu nasci. Meu pai queria me dar outro nome, mas minha mãe achava que não havia maior honra do que chamar seu filho pelo nome de uma pessoa forte, carinhosa e gentil como o homem com quem ela havia se casado.

— É um ótimo legado. Você se dá bem com seus pais?

Brody engoliu em seco com a pergunta. Midge se sentiu um pouco perplexa com sua hesitação ao falar sobre o assunto.

— Meu pai faleceu quando eu era adolescente. Câncer no pâncreas. Mal havíamos descoberto que ele estava doente quando, de repente, ele se foi.

— Sinto muito — Midge sentiu seu coração entalado na garganta. Ela instintivamente pegou a mão dele enquanto a mais pura emoção tomava conta de suas feições, furiosa consigo mesma por abrir aquela Caixa de Pandora. Não é de se estranhar que ele tenha tratado suas perguntas como se estivesse pisando em ovos.

— Sem problemas — ele tossiu, limpando a garganta. — Não sou a única pessoa do mundo a ter perdido um dos pais. E, certamente, não serei o último. Mas, para terminar de responder sua pergunta, minha mãe e eu nos aproximamos mais após o falecimento do meu pai. Realmente tivemos que confiar um no outro para ter apoio e sobreviver. Ela é uma mulher incrível, pode acreditar.

Midge acreditava. Encontrou Blanche apenas uma vez, mas foi o suficiente para deixar uma impressão inesquecível.

— Como assim? — incitou Midge.

— Quando meu pai faleceu, minha mãe arrumou mais um trabalho para nos sustentar. Ela chegou a ter três empregos: garçonne à noite, caixa durante o dia e cuidadora de cães nos fins de semana. Ao vê-la batalhando assim por minha causa, eu soube que precisava tomar jeito e me tornar um homem que pudesse cuidar dela. Não queria que ela tivesse aquele tipo de vida. Precisava tomar uma atitude.

— E, então, você se tornou um empreendedor — disse Midge.

Ele assentiu e lhe deu um pequeno sorriso. Apertou a mão que ela lhe ofereceu e a puxou para mais perto de seu peito. Sem perceber, ela pôs a outra mão em seu joelho, completamente encantada com a história que ele contou e com esse lado mais vulnerável do poderoso presidente.

— Eu tive todos os empregos imagináveis durante a adolescência e,

depois, fui para a faculdade e estudei Administração. Foram várias noites acordado até tarde, poucas horas de descanso e muitos sanduíches de manteiga de amendoim e geleia, mas acho que me saí bem, no final das contas.

Midge sorriu com sua humilde descrição de si mesmo.

— Chega de falar sobre mim. Qual é o seu legado, Madelyn?

— Sei tanto quanto você. Nunca perguntei aos meus pais o motivo de terem me dado o nome de Madelyn. Como ambos estão envolvidos no show business, de uma forma ou de outra, acho que a escolha foi uma doce ilusão deles. Sem dúvida, esperavam que eu me tornasse uma estrela de Hollywood.

— Você gostaria de ter se tornado uma? — perguntou ele. Parecia genuinamente curioso. Parecia que ambos estavam cumprindo seu papel com perfeição, e ela não pôde deixar de aproveitar o jogo.

— Ter uma carreira como atriz? Nem pensar. Gosto de ser criativa à minha maneira, e isso envolve criar minhas próprias histórias, em vez de interpretar as que outras pessoas criaram.

Que ironia ser exatamente isso o que ela estava fazendo!

Os olhos de Brody se iluminaram ao ouvir isso.

— Você é uma escritora?

— Aspirante a escritora — ela corrigiu. — Estou trabalhando no meu primeiro manuscrito.

— Parece fascinante. Adoraria ler seu livro quando terminar.

— Vou mantê-lo informado.

— Ficarei no aguardo.

Seu polegar roçou aquele ponto sensível no pulso de Midge. Ela olhou para baixo, notando que seus corpos estavam bem próximos um do outro. Com a visão periférica, percebeu a presença de dois cinegrafistas. Por um breve momento, sentiu-se entristecida pela inevitável conclusão desta noite. Embora fosse tudo pelo glamour, pompa e fingimento, ela gostou daquele breve vislumbre de Brody, vulnerável e esforçado, e encontrou uma verdadeira personalidade sob toda aquela presunção masculina.

— Vocês foram ótimos. Um excelente final para esta parte dos trabalhos desta noite — seu pai disse enquanto se aproximava dos dois. Embora parecesse relaxado, seu sorriso forçado dizia o contrário. Confusa com a pontada de aborrecimento que havia percebido, Midge soltou a mão de Brody e se levantou, dando ao pai um sorriso frio.

— Estou impressionado, pequena Midge. Para alguém que odeia os holofotes, você sabe muito bem como controlar a atenção.

— Meus cabelos ruivos atraem olhares naturalmente — disse ela, minimizando o elogio do pai. Ou havia sido uma crítica? — Com tanto frizz assim, eu me destacaria até mesmo em uma multidão.

Seu pai riu, finalmente deixando de lado o que quer que o estivesse incomodando.

— Eu atribuiria o fato ao seu intelecto e beleza natural — disse Brody. Ele também se levantou e lançou a ela um sorriso com covinhas.

— Não precisa mais bancar o galanteador, Brody — disse o pai com aborrecimento. — As câmeras não estão ligadas agora.

— Quem disse que elas estavam? — ele perguntou com toda inocência.

Midge sentiu uma lenta tensão tomando conta do pai, tornando o súbito silêncio mais do que apenas desconfortável.

Ela se virou para ir embora.

— Vou esperar na outra sala com as garotas enquanto você e Brody discutem a próxima cena — Midge correu porta afora antes que cedesse ao impulso de oferecer a Brody um abraço de adeus. Ele estava aqui para salvar sua imagem e começar um relacionamento sério. Não importava o interesse que sentia por Brody, era hora de ir para casa.

Próxima parada: eliminação.

— Mas que diabos foi aquilo? — Knightly perguntou.

Brody observou o produtor, maravilhado com a mudança repentina de diretor para pai superprotetor. Já era hora, na verdade.

— Não sei do que você está falando.

— Não sabe? Você estava segurando a mão da minha filha. Olhava para ela como se fosse a única mulher que importasse para você.

Brody deu de ombros de forma despreocupada.

— Sua filha é extraordinária. Está mesmo chateado por eu ter percebido isso?

Corbin deu um suspiro de frustração e esfregou as têmporas em lentos movimentos circulares.

— Claro que não. Qualquer homem que não repare em Midge está morto ou é gay. Mas eu não estou acostumada a vê-la... assim.

— Assim como? — Brody perguntou.

Knightly realmente parecia estar chateado com algo tão simples quanto uma conversa de quinze minutos.

Ele lançou a Brody um olhar penetrante.

— Como se finalmente tivesse encontrado seu lugar neste mundo.

A discreta revelação do produtor fez Brody sentir como se tivesse acabado de receber um sinal, como se o Universo dissesse que o caminho escolhido, a conquista dessa mulher, era a única coisa que importava. Ele simplesmente tinha que continuar a lutar por isso, lutar por ela.

Brody sentiu o desejo de ajudar Knightly a entender seu interesse por sua filha, mas naquele momento Stacey entrou correndo.

— A equipe está pronta para continuar, Sr. Knightly.

O produtor se virou para ela e deu-lhe um leve aceno de cabeça. Em seguida, voltou-se para Brody.

— Já sabe quem vai eliminar?

— Sim.

Knightly bateu o dedo no lábio inferior.

— Então, vamos nessa.

Quando um homem diz a uma mulher que não está interessado nela, a mulher é humilhada e o homem se torna um idiota de primeira categoria. Felizmente, a televisão deu um jeito para que um homem pudesse rejeitar várias mulheres ao mesmo tempo sem ofender a sensibilidade social do país.

E foi assim que surgiu a cerimônia de diamante, um método inovador e ritualístico de oferecer um prêmio de consolação – uma rosa vermelha com flores incrustadas com minúsculos diamantes genuínos – e, ao mesmo tempo, insinuar que a mulher não é adequada para um casamento sem ter que lhe dizer o porquê. O fato de a mulher ser considerada inferior, seja ela uma pessoa incrível ou não, é deixado de lado.

Toda a farsa fez Midge sentir como se sua alma morresse um pouco.

A primeira cerimônia de diamante contava com mulheres agitadas, ajeitando o cabelo, tentando esconder rugas invisíveis e falando nervosamente sobre suas conversas de quinze minutos com o enigmático bilionário.

— Oh, você não acreditaria na incrível conversa que tivemos — disse uma linda morena sentada à direita de Midge. Ela era o tipo de pessoa que falava com as mãos, agitando-as aqui e ali no final de cada frase como se fossem pontos de exclamação visuais. Ela agarrou o braço de Midge e deu um aperto amigável. — Nossa, ele é um perfeito cavalheiro! Bastante atencioso e gentil. Fez perguntas sobre mim, em vez de apenas falar sobre si mesmo como a maioria dos homens.

Parecia que havia centenas de pessoas ao redor de Midge, deixando-a sem ar. A temperatura na sala aumentou em pelo menos dez graus. Alguém havia desligado o ar-condicionado?

— Oh, eu sei o que você quer dizer — disse outra morena à esquerda de Midge. — Nós conversamos bastante sobre minha família, onde estudei e quais eram meus interesses — ela soltou um suspiro de partir o coração. — Senti uma conexão tão forte com ele! Eu realmente acho que ele é meu futuro marido. Não consigo me imaginar indo embora hoje à noite.

Midge sentiu a bile subir por sua garganta enquanto ouvia outras mulheres falarem sobre Brody como se fossem suas donas. Por que a cerimônia ainda não havia começado? Por que estava demorando tanto?

Depois de mais alguns minutos excruciantes cheios de declarações superficiais de amor à primeira vista, felizmente Les e Brody entraram na sala. Todas, incluindo Midge, tomaram suas respectivas posições para esperar os resultados da humilhante primeira rodada de eliminações.

Midge não sentia pena de si mesma, pois, ser eliminada era exatamente o que havia pedido – exatamente o que queria. Mas duas outras garotas seriam mandadas para casa hoje à noite. E se elas nutrissem algum sentimento por Brody? Várias das mulheres presentes provavelmente não aceitariam muito bem a rejeição de um homem tão desejável quanto aquele bilionário.

Seus olhos encontraram a parte de trás da cabeça loira de Felicia. Ela se posicionou bem no meio da primeira fila.

Fala sério! Com seu penteado rivalizando com a altura do Monte Everest, as câmeras não perderiam de vista a mulher carente por atenção. Esperava que Felicia tomasse o rumo de casa junto com ela esta noite. Mas se os planos de seu pai para ganhar audiência forem mais importantes, Felicia ganharia um lugar no programa por sua própria personalidade cruel.

Pobre Brody. Tomara que suas breves orientações o ajudem no restante da temporada até encontrar a mulher com quem queria noivar.

O pensamento embrulhou seu estômago.

— Por mais que desejemos que ninguém seja eliminado esta noite, chegou a hora de Brody decidir com quem teve química e quem, infelizmente, voltará para casa — Les se virou para Brody e fez um aceno com a cabeça. — Boa sorte, Brody.

O solteiro da temporada tomou o centro do palco e deu a todas um de seus deslumbrantes sorrisos *Colgate*. O estômago de Midge deu um salto mortal olímpico antes de mergulhar de cabeça.

— Moças — começou Brody —, gostei de falar com cada uma de vocês. Para as mulheres que sairão, espero que entendam que isso não significa que de alguma forma vocês não estão à altura como pessoa. Tive

pouco tempo para conhecer cada uma. Por isso, só posso tomar minha decisão com base em como me senti em sua presença e se temos ou não algo em comum. Não saiam desta casa se sentindo pouco atraentes ou indesejadas, pois, isso não é verdade.

Oh, ele era bom. Enfatizar que sua escolha não foi baseada na aparência era um golpe de mestre. Dessa forma, ninguém poderia considerá-lo superficial ou insensível. Brody fez um breve contato visual com Midge, como se procurasse sua aprovação. Ela assentiu de forma imperceptível, um ligeiro gesto de apoio que não poderia ser captado pelas câmeras. O leve movimento de seus lábios sugeria um sorriso oculto. Ele estendeu a mão para a mesa à sua esquerda e pegou a primeira rosa de diamantes da temporada.

— Charlene — disse ele.

A morena à esquerda de Midge soltou um gritinho de alegria e foi à frente para aceitar sua rosa. Midge engoliu o gosto amargo do ciúme e, em seguida, mentalmente se repreendeu. Ela não estava aqui por ele. Não tinha sentimentos por ele. Não tinha nenhum desejo de conhecê-lo, e continuou a dizer isso a si mesma a cada nome que saía dos deliciosos lábios de Brody. Cada nome que não era o dela e cada rosa oferecida a outra mulher fazia Midge ter mais dificuldades para respirar.

Controle-se! Ele é um playboy, um mulherengo e uma enorme tragédia anunciada. Você não está aqui por ele.

Após vários minutos nesse processo terrivelmente doloroso – Midge tinha certeza de que uma cirurgia cardíaca sem anestesia teria sido menos angustiante –, restavam cinco mulheres, sendo Felicia Davenport uma delas. Com discrição, Midge havia observado a indignação crescente no rosto da mulher enquanto uma concorrente após a outra recebia uma rosa de diamantes da mão firme de Brody. Se não estivesse lidando com seu próprio caos emocional, teria rido sem reservas do sutil revés que a mulher enfrentava. Midge não acreditava que Brody mandaria Felicia para casa, e nem que seu pai havia orientado em contrário, mas, pelo menos, Brody encontrou uma forma de se rebelar um pouco contra as diretivas de seu pai e colocar Felicia em seu lugar – que parecia ser quase o último lugar.

Assim que Felicia finalmente foi chamada para ir à frente, ela inclinou a cabeça e mudou sua expressão para uma alegria fingida, aceitando a rosa e

dando um beijo carinhoso na bochecha de Brody, embora carregasse um olhar de pura cólera ao voltar para a sua posição. Restavam assim três outras concorrentes desejáveis e Midge, e apenas mais uma rosa a ser oferecida.

Brody pegou a rosa e olhou para o grupo de garotas reunidas.

— Esta última rosa talvez seja a mais importante de todas. Na verdade, essa moça seria a primeira que eu chamaria à frente. Mas depois percebi que às vezes as melhores e mais belas coisas dessa vida devem ser guardadas para o final. Isso deixa a jornada muito mais significativa. Bem, a mulher que se destacou esta noite e roubou meu coração com suas amáveis palavras e sua preocupação sincera... é... Madelyn Knightly.

Madelyn ficou boquiaberta, e sua frequência cardíaca se tornou um rugido retumbante. Isso não poderia estar acontecendo. Por que isso estava acontecendo? Ele foi instruído a eliminá-la. Sabia que ela não estava aqui em busca de um relacionamento com ele, e, ainda assim, ele a chamou à frente, a mantendo aqui para continuar essa farsa idiota e estúpida. Mas por quê? Qual seria o motivo?

Embora sua mente mandasse seu corpo permanecer imóvel, os olhos de Brody puxaram Midge para frente com a força de um trator. Ela estava a poucos centímetros dele, o coração acelerado, as pernas formigando, cheia de indignação e frustração em um momento, e de puro alívio no outro. Não queria ficar, mas também não queria ir embora.

Que bicho mordeu ela? Como poderia estar tão dividida sobre a decisão dele?

— Madelyn — Brody murmurou —, aceita meu convite para ficar?

— Sim — ela resmungou, e depois disse com mais firmeza: — Sim, aceito seu convite para ficar.

Por enquanto.

Brody a recompensou com um largo sorriso e deu-lhe um beijo suave na bochecha. O significado daquele gesto não passou despercebido por ela. Embora todas as mulheres tenham dado um beijo na bochecha dele ao aceitar a rosa, ela foi a única que recebeu esse gesto dele, e a única que não o beijou.

Quando ela se virou e voltou para a sua posição, não pôde deixar de

notar o ódio e a inveja que a espreitavam nos olhares de várias concorrentes. Agora, ela tinha um grande alvo nas costas.

Que maravilha.

Com sorte, talvez pudesse ter uma longa conversa com Brody e seu pai fora das câmeras sobre os termos do seu contrato. Por ora, teria que permanecer no programa e sofrer em silêncio.

CAPÍTULO OITO

Brody estava em apuros e não poderia estar mais feliz com isso.

Depois das filmagens e toda a equipe ser dispensada, Knightly se reuniu com ele e Madelyn em um escritório de aparência luxuosa, do tipo que se veria no set de filmagem de *Razão e Sensibilidade* ou *Emma*. Até agora, o intimidante diretor ouviu apenas os comentários furiosos de Midge, parecendo avaliar e pesar sua reação contra a de Brody. Ele não fazia ideia de como Knightly reagiria à sua decisão de manter Midge no programa, e isso o preocupava.

— O que raios você estava pensando? — Midge sibilou, finalmente terminando seu discurso inflamado por tempo suficiente para respirar fundo.

Brody notou sua expressão de fúria e decidiu que seria melhor se justificar do que demonstrar sua total satisfação.

— Madelyn, eu sei que deveria mandá-la para casa, mas não consegui. Quero que você continue aqui.

— Por quê?

— Acho que você sabe o porquê.

Ele tomou as mãos dela, mas ela se afastou e cruzou os braços sobre o peito. Ele não se atreveu a fazer outro movimento em direção a ela, com medo de que pudesse fugir com a menor provocação.

— Só porque dei alguns conselhos sobre seu discurso de abertura, não significa que farei isso novamente. Você não pode me obrigar a ficar no programa para ser sua consultora de imagem.

— Não, não é isso...

— Acho que estou boiando — interrompeu Knightly. Ele recostou-se na cadeira com uma expressão confusa no rosto. — Por que não me contaram que já se conheciam?

— Já te disse que nos conhecemos rapidamente no Club 23.

Brody meneou a cabeça em silenciosa discordância. Essa mentira não iria colar com alguém tão perspicaz quanto Corbin Knightly.

Knightly lançou a ela um olhar cético e girou seu laptop. A tela exibia um vídeo no *YouTube* com Brody e Madelyn se beijando em frente ao Club 23. Ele não podia acreditar. Algum miserável com uma câmera o reconheceu e postou o momento de paixão nas redes sociais.

— Caramba — Madelyn exclamou, pressionando as mãos nas bochechas coradas.

A boca de Brody se contraiu com sua expressão adorável.

— Quantas pessoas já viram isso? — perguntou ela.

Knightly virou o laptop para dar uma olhada na tela.

— O vídeo foi postado há alguns dias e tem mais de um milhão de visualizações — ele continuou a observar a tela, um pequeno sorriso puxando os cantos dos lábios, travando uma guerra contra a carranca que tentava puxá-los para baixo. — Sabe, do ponto de vista de um diretor, essa é uma das cenas de beijo mais fabulosas que já vi. Tem paixão, tensão, e aquele tapa que você deu em Brody... — ele riu baixinho. — Mas que coisa, pequena Midge! Que pavio curto você tem.

Brody se retraiu um pouco com a atitude sem cerimônia de Knightly. Ele era o pior parceiro de todos os tempos – não que tivesse se voluntariado para o cargo.

— Vai dar uma de engraçadinho agora? Minha vida pessoal está exposta em todas as redes sociais e tudo o que você consegue fazer é dar sua opinião como diretor?

— Vocês dois precisam se explicar — foi tudo o que seu pai disse.

— Nos conhecemos brevemente antes do programa — explicou Midge. — Encorajei o Sr. Prescott a reparar sua imagem namorando uma mulher, em vez de ficar à mercê de um reality show.

Brody olhou para o pai e para filha e notou duas personalidades fortes e teimosas. Isso estava prestes a ficar ainda mais interessante.

— Isso não explica o motivo de ter beijado o Sr. Prescott. — Brody percebeu o nervosismo no tom de voz de Knightly.

— Eu não o beijei. Ele me beijou.

Knightly deu outro olhar calculista para a tela.

— Diria que você definitivamente retribuiu o beijo. É óbvio que você sente algo por esse playboy. Midge, pensei que você tivesse mais bom senso.

Ele falou como se Brody não estivesse bem em frente a ele. Brody se irritou por mais uma vez ser relegado ao status de playboy.

Ele se preocupou ao ver que Madelyn estava pálida. Aproximou-se dela para firmar seu corpo trêmulo, mas ela recusou seu toque.

— Eu não sinto nada por Brody Prescott. Nem pretendo ficar no programa. Meu contrato diz que posso sair depois da primeira noite.

— Na verdade, seu contrato diz que você deve ficar no programa até ser eliminada e, pequena Midge, Brody não te eliminou. Não estou feliz com o rumo das coisas, e sei que você não está feliz por continuar no programa, mas você está obrigada por contrato a ficar até que Brody diga o contrário.

Brody notou seus punhos cerrarem enquanto ela rangia os dentes.

— Você me prometeu que não haveria restrições. Que eu poderia ir para casa após a primeira noite. Você me prometeu.

— Eu sei o que prometi — disse Knightly. Ele esfregou os olhos. — Mas isso foi antes de eu saber sobre esse beijo. Não posso deixá-la ir para casa agora. Os fãs desse pequeno vídeo no *YouTube* acompanharão a série apenas para descobrir se esse conto de fadas entre você e Brody terá um final feliz. É uma publicidade incrível para o programa.

Por um lado, Brody queria estrangular o homem por colocar o sucesso de sua série de TV na frente das necessidades da filha. Por outro lado, não continuaria no programa se Madelyn não fosse o prêmio a ser concedido no final.

— Publicidade — disse Madelyn.

O olhar desanimado em seu rosto quase convenceu Brody a desistir e permitir que ela fosse embora.

Quase.

— Acho que não deveria esperar menos que isso de um homem que

passou os últimos seis anos fingindo que eu não era sua filha.

Sem dar um último olhar a ambos, Madelyn se virou e saiu do escritório improvisado de Knightly.

Brody queria ir atrás dela, explicar-se e convencê-la de seu interesse e dos sentimentos que tinha por ela, mas suspeitava que nada do que dissesse naquele momento seria bem recebido, e ainda havia algumas coisas que precisava esclarecer com Corbin Knightly.

Após sair com pressa do escritório de seu pai, Midge parou do lado de fora, tentando dominar suas emoções caóticas. Ela queria chorar, gritar e jogar ao alto alguns itens frágeis durante isso. Mas não estava disposta a permitir que essas coisas acontecessem na frente da equipe, das câmeras ou das outras concorrentes. Só precisava de um momento para acalmar sua raiva e suas emoções. A voz de seu pai ecoou pela fresta da porta.

— O que está acontecendo aqui, Brody? Você está fingindo interesse em minha filha? Foi tudo uma tentativa planejada de me agradar? Porque não confio nem um pouco em suas intenções.

Ela ouviu Brody soltar um suspiro de frustração.

— Não é exatamente isso que um playboy faria, Knightly? Agradar a filha do produtor para promover suas próprias ambições e obter uma publicidade mais favorável para si mesmo e para a empresa que ele representa? Posso usá-la como um recurso valioso, me orientando ao longo desta série. Ou, quem sabe, como um escudo para evitar as investidas de Felicia Davenport, e, ao mesmo tempo, melhorar a opinião dos espectadores sobre mim.

Midge engoliu a bÍlis que subiu até o fundo de sua garganta. Era exatamente o que temia. Ele não estava interessado nela, apenas a usou como todos os outros homens em sua vida. Ela nunca seria capaz de manter o interesse de um homem, e Brody Prescott estava interessado somente em sua utilidade, em sua capacidade de guiá-lo nessa bagunça em que ele havia se metido.

Ela pressionou o peito e mordeu o lábio para conter o choro

angustiante que estava prestes a explodir dentro de si. Os dois homens com quem mais se importava estavam preocupados com sua própria publicidade e sucesso. Ela era um peão em seu joguinho de Hollywood.

Em silêncio, fugiu para a privacidade de seu quarto, não querendo ouvir mais nenhuma de suas palavras venenosas e dolorosas.

Bem, ela também sabia jogar esse jogo. Se seu pai não estava disposto a deixá-la ir, então, a única opção era convencer Brody a eliminá-la, e ela tinha algumas ideias de como conseguir isso.

Cuidado, Brody Prescott. Você está prestes a afundar.

Brody continuou com seu discurso sarcástico.

— Ou talvez eu considere sua filha a pessoa mais cativante que já caminhou na face da Terra. Um homem como eu poderia muito bem amar sua filha.

— Você está apaixonado por ela? — Knightly perguntou. A pergunta foi feita casualmente, mas Brody percebeu que uma resposta errada traria à tona um lado de Corbin Knightly que ele não queria conhecer.

Brody respirou fundo e baixou a voz, ciente de que estava quase gritando com Knightly.

— Nunca me apaixonei antes. Sendo sincero, não posso dizer que conheço Madelyn o suficiente para chegar a esse ponto. Mas o pouco tempo em que estivemos juntos me mostrou que gostar dela é tão fácil e natural como respirar. Apaixonar-se por ela é mera questão de tempo. Quero-a na minha vida. Tentei desistir do programa, pois conheci Madelyn no mesmo dia em que fui ao seu escritório.

Os olhos de Knightly se arregalaram de surpresa.

— Então, você não concordou em ficar por causa das minhas ameaças.

— Ouvi você chantageando-a para substituir outra concorrente. Estou aqui por ela. Ela é a única razão pela qual concordei em participar do programa. Não pretendo eliminá-la. Em momento algum.

O produtor assentiu, observando-o como se o visse pela primeira vez.

— Deixarei essa história ir em frente, pois, vejo algo nos olhos dela quando olha para você — disse Knightly. — Midge não confia facilmente nas outras pessoas. Muitos dos seus amigos, namorados e colegas estavam interessados nela por causa de sua conexão comigo. Seus sentimentos por ela podem ser genuínos, mas por diversas vezes ela foi um meio para atingir um fim, e esse pequeno conflito que carregamos ao longo dos anos também não ajuda muito. Entende o que você está prestes a enfrentar?

Brody assentiu.

— Acho que sim.

— Não posso te garantir um final feliz, Brody. E juro que se você magoar minha filha, o estrago que farei à sua reputação será pior do que o causado por Felicia Davenport.

— Entendido.

— Ok, então. Boa sorte, rapaz. Certamente irá precisar. Agora, preciso repensar todo o foco do programa desta temporada.

— Espero que isso signifique que posso mandar Felicia embora.

O comportamento paternal e preocupado de Knightly mudou. Em seu lugar, surgiu o diretor.

— Está louco? Absolutamente não. Ela irá enlouquecer de ciúmes quando perceber que você está afim de Madelyn. Mal posso esperar pelos ataques de mau humor que com certeza acontecerão — havia uma expressão de alegria no rosto de Knightly. Ele acabou de provar que se importava com a filha, mas o diretor nele simplesmente não conseguia ficar em segundo plano por muito tempo.

Brody esfregou uma mão cansada no rosto.

— Você é meio assustador, Knightly.

Knightly deu a ele um sorriso travesso.

— Que bom que você pensa assim.

Felicia Davenport andava de um lado para o outro sobre o carpete branco de sua luxuosa suíte, sem conseguir parar de olhar para o celular – felizmente, teve a presença de espírito de trazer o telefone escondido –, onde um vídeo com Brody Prescott e Madelyn Knightly era exibido sem restrições pelo *YouTube* para todo mundo ver.

Um milhão de visualizações e contando.

As coisas não estavam nada bem.

— Como você não sabia isso? — ela perguntou para a concorrente trêmula sentada na beira da cama.

— Eu não sei... eu... ele nunca a levou ao seu apartamento, nunca teve um único encontro com ela. Esse relacionamento deve ter começado antes do início do programa.

— Paguei um bom dinheiro para que você e sua empresa descobrissem e me contassem detalhes como esse. A presença dessa mulherzinha me pegou de surpresa esta noite. É óbvio que seu pai a colocou no programa para ficar com Brody no final, mas ele tem que se apaixonar por mim. E não por essa ruiva nanica e insignificante.

O planejamento metódico de Felicia nos últimos meses não contava com uma competição inesperada. Outra rival por seu legítimo lugar ao lado de Brody. Há alguns meses, seu plano inicial envolvia dormir com Brody e, em seguida, fingir uma gravidez. Ele não teria outra escolha senão se casar com ela. Com um divórcio, metade de sua fortuna seria dela. O plano era brilhante e perfeito. Mas Brody recusou o convite para tomar algo em seu apartamento.

Recusou justamente ela!

Não podia conceber a ideia de um homem não querer ficar com ela. Simplesmente não era possível. Sua obsessão por conquistar Brody começou a superar o desejo de pôr as mãos em seus bilhões. Precisava convencê-lo de que a vida dele seria melhor com ela do que sem.

A princípio, quis arruiná-lo por causa da rejeição insensível, esperando que ele rastejasse de volta e implorasse para ficarem juntos. Mas

quando seus investigadores particulares descobriram que ele estava negociando com Corbin Knightly para filmar uma série de TV a fim de reparar os danos que ela causou, soube que precisava estar no programa. Seria mesmo perfeito. Brody a veria de forma diferente e tudo seria perdoado conforme sua história de amor era escrita em rede nacional. Seu noivado e futuro casamento seriam o principal assunto em todas as redes sociais. Faria com que esse homem, esse estúpido homem, se apaixonasse por ela, e, quem sabe, ficaria junto dele por muito tempo e também o amaria.

E agora essa... essa garotinha achou que poderia conquistar seu coração.

Ela não tem ideia do que sou capaz, mas logo descobrirá.

— Quero saber tudo sobre Madelyn Knightly. Seus interesses, segredos, qualquer coisa que eu possa usar para chantageá-la e fazê-la ir embora. Acha que você e seu grupo patético de investigadores conseguem fazer isso? — lançou a Liz um olhar ameaçador.

A concorrente assentiu rapidamente, pegando seu celular e dando rápidas instruções.

Felicia achou que seria um golpe de mestre ter uma espiã no programa usando um nome completamente diferente, dando-lhe detalhes úteis sobre o progresso entre Brody e possíveis rivais. A moça era boa no que fazia, na maior parte do tempo, e uma pequena sabotagem ajudaria a manter Felicia na competição.

As apostas para esse jogo eram altas e Felicia Davenport queria vencer.

CAPÍTULO NOVE

Midge socou o travesseiro várias vezes, imaginando o rosto do pai e o de Brody logo em seguida. Cada golpe com o punho a fazia sentir uma satisfação doentia.

Ela havia sido enganada mais uma vez pelas táticas manipuladoras do pai, e agora, Brody juntou forças e estava envolvido nisso tudo.

Estava presa no programa, à mercê do bilionário egoísta, até ele decidir quando a deixaria ir embora. Se sentiu confusa ao lembrar da conversa que ouviu. Contradizia a personalidade gentil que Brody lhe apresentou durante a rápida conversa que tiveram antes da cerimônia de diamante.

Um homem capaz de se preocupar tanto com a mãe não poderia ter um comportamento tão cruel. Ou poderia? A perspectiva da consultoria fazia mais sentido. Talvez apenas a quisesse por perto para treiná-lo durante todo esse suplício. Precisava desesperadamente de uma publicitária que criasse uma imagem específica para agradar os fãs e telespectadores, tirando vantagem de seus muitos anos de experiência na indústria cinematográfica, assim como tantos outros homens já fizeram com ela.

Por um lado, seria prático para Brody usá-la dessa forma. Ela poderia ter concordado com a ideia vantajosa se ele tivesse sido direto com ela sobre seus verdadeiros motivos. Toda essa tolice sobre ter gostado de ela ter sido sincera em vez de casual a irritou. Por que mentir na cara dela quando bastava ter pedido sua ajuda? Seus sentimentos normalmente implacáveis agora estavam envolvidos. Permaneceria presa no programa pelos próximos dias com um homem que não queria nada além de alguém para prepará-lo para a TV ao vivo.

Um sorriso diabólico tomou conta de suas feições. Oh, a travessura que aprontaria no reality show seria sem precedentes.

Pulou da cama, caminhou até a porta do quarto e abriu-a, parando ao som de possíveis movimentos de qualquer das garotas naquele andar. Satisfeita com o fato de quase todo mundo estar dormindo, andou na ponta

dos pés pelo corredor, desceu a comprida e ornamentada escadaria e fez uma curva acentuada à direita em direção à enorme cozinha. Precisava de corantes alimentares. Roxo, verde e azul para ser exata. Quase deu uma risadinha com o que estava prestes a fazer. Não pregava uma peça em alguém desde o primeiro ano de faculdade e não havia se esquecido de como foi divertido.

Mal podia acreditar no nível de imaturidade que havia chegado para ser expulsa do programa, mas momentos de desespero pediam medidas desesperadas de sabotagem. Seria bom ter um pouco de controle sobre as circunstâncias durante isso. Ninguém usava Midge Knightly como peão em seus joguinhos.

Ninguém.

Falando em jogos, se perguntou novamente qual seria a cartada final de Felicia Davenport. Por mais que odiasse a forma como Brody a encurralou, desprezava ainda mais a moça arrogante. O pequeno bilhete que conseguiu colocar na bolsa de Midge era tão previsível!

Vou te avisar pela última vez. Deixe Brody para as garotas grandes, e não estou me referindo ao meu tamanho, que por sinal é 38.

Tão típico!

Antes de sair do programa, revelaria todos os segredos daquela mulher e exporia o verdadeiro motivo pelo qual ela estava aqui. Não com o objetivo de ajudar Brody, claro. Não. Os planos dessa mulher mereciam ser frustrados.

Mas, primeiro, precisava iniciar a primeira rodada da Fuga da Ilha do Bilionário.

Midge acordou de seu sono conturbado com o som de um grito surpreso seguido por alguns palavrões irritados. Ela sorriu e afastou as cobertas, correndo para a porta e abrindo-a com uma expressão inocente, mas preocupada, no rosto.

Foi um pouco desconcertante descobrir que o quarto de Brody não apenas ficava no mesmo andar que o dela, mas também estava em frente ao

dela. Achou que o solteiro ficaria separado das garotas para evitar qualquer trapaça, mas não seria difícil para algumas concorrentes com certa determinação encontrar seus aposentos e se infiltrar neles.

Enquanto olhava para o outro lado do corredor e esperava Brody aparecer, não pôde deixar de agradecer aos céus por ele ter discutido os próximos acontecimentos do programa com seu pai até tarde da noite, deixando seu quarto vazio e livre para ela perambular e pôr em prática a primeira parte do seu plano. Seu pai realmente precisava colocar fechaduras nas portas. Sem elas, pessoas com intenções nefastas poderiam fazer o que quisessem.

Ela se permitiu dar um sorriso perverso, mas rapidamente retomou a máscara de preocupação inocente quando Brody saiu correndo da suíte com nada além de uma toalha em volta da cintura e pronto para estrangular a primeira pessoa que visse pela frente. Engoliu em seco com a visão inesperada dos salientes músculos de seu peitoral, o abdômen bem definido e os ombros largos. Eles eram espetaculares... mesmo estando coloridos de verde-escuro.

Midge achou conveniente o fato de ele usar loção de banho em vez de sabonete comum. Também foi de grande ajuda encontrar a pasta de dentes no box, junto ao xampu e à loção de limpeza facial.

Ele era muito vaidoso para um cara tão viril.

— Knightly — ele gritou.

— Brody, o que raios aconteceu?

Ele se virou e a olhou com surpresa. Depois, fez uma carranca.

Midge estudou sua obra e fez o melhor para manter uma expressão aceitavelmente horrorizada com sua aparência.

Ele resmungou com ferocidade, expondo os perfeitos dentes de porcelana. Quer dizer, eles se pareceriam com porcelana em circunstâncias normais. Naquele momento, estavam roxo-escuros. Seus cabelos, antes negros e brilhantes, agora tinham um vívido tom de azul. Ela notou que parte do corante azul formou manchas em seu peito e ombros. Ele parecia absolutamente perfeito, pensou Midge.

— Você parece uma estranha mistura entre *Hulk* e um *Smurf* bombado — Midge disse em tom de admiração. — Não sabia que iríamos nos vestir como um dos *Vingadores* hoje. Posso ser a *Viúva Negra*?

Ele deu um passo ameaçador para frente, mas ela estava tão impressionada com os resultados satisfatórios de sua sabotagem que não se sentiu intimidada.

— Como filmaremos hoje se estou nesse estado? Quem em sua consciência colocaria corante em minhas coisas?

Midge ergueu uma sobrancelha, dando-lhe um olhar evasivo.

— Tenho certeza de que foi alguém interessado em ajudá-lo com sua imagem. Você precisa admitir que isso é uma melhoria e tanto.

Os olhos de Brody se estreitaram e ele deu outro passo à frente.

— O que quer dizer, Midge?

Seus olhos se arregalaram de forma provocativa.

— Ora, estou simplesmente oferecendo uma possível resposta à sua pergunta. Mas quero te dar um conselho.

— Qual? — ele perguntou entre os dentes roxos cerrados.

— Essa pessoa em particular deixará de ser tão prestativa quando você a eliminar do programa.

Os olhos de Brody quase saíram das órbitas.

— Você ...? — ele engasgou.

Ela bocejou, demonstrando total indiferença ao estado emocional de Brody e puro tédio com todo o ocorrido.

— Bem, é melhor eu ir me preparar para o restante do dia. Não quero perder toda a diversão.

Ela se virou, e um largo sorriso surgiu em seu rosto ao entrar no quarto. Olhou para Brody um pouco antes de fechar a porta e o pegou balbuciando palavras sem coerência alguma. Fez questão que ele visse seu sorriso perverso, e seus olhos se estreitaram ainda mais.

— Meia xícara de suco de limão e algumas colheres de chá de vinagre

— ela sugeriu em um tom alegre.

— Como é?

— Esfregue, esfregue de novo e, depois, esfregue mais um pouco.

Ela fechou a porta na cara dele, dando uma boa risada em seguida.

Deu uma volta da vitória pela ampla suíte, cantarolando o tema musical do filme *Rocky*. Ela até deu alguns socos no ar para completar o cenário.

Sucesso. Não há como me manter aqui agora.

Em vez de se preparar para o dia, ela pegou o laptop e o ligou, dando um suspiro de felicidade. Duvidava que o *Hulk* filmaria qualquer coisa tão cedo.

Agora que a primeira rodada do seu plano foi executada com criatividade, era hora de descobrir um pouco mais sobre Felicia Davenport.

Boquiaberto, Brody ficou parado em frente à porta fechada por Madelyn, como um idiota com algum distúrbio mental.

Ela o sabotou e fez questão que ele soubesse disso. Não imaginava que ela teria essa reação. Presumiu que ela poderia estar chateada por ter sido enganada e ter que ficar no programa por algumas horas, mas que uma hora ela se acalmaria e veria a situação como realmente era. Um bilionário bonitão que pretendia conquistá-la. Ele era um bom partido, não é mesmo? Poderia ter qualquer mulher que quisesse. Ninguém jamais o recusou, o rejeitou ou... o pintou de verde e azul... e roxo.

Resumindo: nenhuma garota havia resistido tanto à ideia de sair com ele. Ele corria em círculos, e isso provavelmente o deixaria louco a longo prazo. Antes que percebesse, estava sorrindo, sorrindo para a porta fechada e ainda continuava parecendo como um idiota mentalmente perturbado. Seu sorriso se abriu ainda mais. Não podia acreditar em sua coragem, seu espírito de luta, os esforços que fez e, possivelmente, continuaria a fazer para sair da ilha e se afastar dele.

Se ela queria desencorajá-lo, então, ficou claro que não sabia com

quem estava lidando. Ele era um predador e Madelyn Knightly era sua presa. Quanto mais ela lutava e fugia, mais determinado ele ficava em persegui-la até que fosse apanhada – até entender o que ele realmente sentia por dela – e, então, Madelyn Knightly seria sua.

Com uma sacudida de cabeça, ele entrou no quarto e pediu um pouco de suco de limão e vinagre para um dos membros da equipe. Madelyn podia ter vencido essa rodada, mas ainda havia várias outras, e ele pretendia ser o vencedor no final.

A pesquisa de Midge sobre o passado de Felicia acabou sendo bastante frutífera. Finalmente. Filha de um rico senador da Virgínia, Felicia foi expulsa de todos os internatos particulares em que o senador conseguiu matriculá-la, provavelmente ao molhar as mãos de alguns diretores escolares com uma quantia convincente de dinheiro, a julgar por sua lamentável carreira acadêmica.

Ela até poderia ter sentido pena de como os pais de Felicia controlaram sua infância, se a moça em questão não tivesse se comportado como uma mulher odiosa. Ela tinha uma queda por homens ricos, a maioria deles tendo que lidar com um ou outro escândalo após se envolver com a intimidadora jovem. Midge se perguntou se a divulgação desses escândalos teria algo a ver com Felicia. Não poderia ser uma coincidência.

Concluiu que Felicia precisava de mais investigações e decidiu que fazer algo ilegal seria absolutamente necessário se quisesse proteger Brody contra mais danos... err... quer dizer... se quisesse acabar com essa garota da forma como ela merecia.

Tirando o foco do laptop, ela mergulhou em sua bolsa monstruosa, onde qualquer item imaginável tendia a desaparecer e reaparecer alguns meses mais tarde – quando não precisava mais do bendito troço. Felizmente, havia um pequeno bolso no forro, onde avistou seu celular.

— Alô — disse uma voz sonolenta.

— Lisa — Midge olhou para o relógio de pulso e se retraiu. Era meia-

noite na ilha, mas três da manhã para Lisa. — Sinto muito. Não percebi que estava tão tarde.

— Como assim não percebeu? Não deveria voltar para casa hoje?

Midge bufou.

— Bem que eu queria — ela rapidamente explicou sua situação atual.
— Ficarei no programa até Brody finalmente decidir me deixar ir.

— Você está enganada se acha que ele tem alguma intenção de dizer adeus para você. Eu vi aquele vídeo do *YouTube* com vocês se pegando. Céus, aquilo foi intenso! Não posso acreditar que você nunca me disse que já conhecia o cara.

— Eu não conheço o cara. Isso tudo foi um erro.

— Ou foi apenas o destino. Você não parece enxergar como tudo está se encaixando entre você e Brody.

— Lisa, ficarei por tempo suficiente para salvá-lo de sua própria falta de sorte e, para fazer isso, preciso de uma ajudinha sua. Estou interessada em saber sobre o passado de uma das concorrentes. Está a fim de fazer uma pequena investigação?

— Está falando sério? Pensei que havia dito que invadir sistemas de computador acabaria me levando para a cadeia, onde seria a nova esposa de alguma presidiária solitária.

— Que exagero! Duvido que eu tenha colocado nesses termos.

— Você descreveu minha futura esposa com todos os detalhes, incluindo a cabeça raspada, os antebraços tatuados e os assustadores pelos no queixo.

Midge mordeu o lábio.

— Quer dizer que meu discurso realmente a convenceu a abandonar seus hábitos criminosamente lucrativos?

— Claro que não, mas passei o resto da semana observando se algum carro estranho não estava me seguindo.

Midge revirou os olhos e caminhou até a minicozinha para pegar uma garrafa d'água do refrigerador.

— Vai me ajudar a resolver isso ou não?

— De quem estamos falando?

— Felicia Davenport. Sabe alguma coisa sobre ela?

— Apenas o que vi nos tabloides. Ela acusou Brody Prescott de violar as políticas de privacidade de sua empresa. Isso afundou a credibilidade do cara.

— Sim. Bem, ela é uma das concorrentes desta temporada, e estou tentando descobrir o que ela pretende fazer aqui.

— É interessante que, de todas as pessoas, justamente ela esteja participando desse reality show — Lisa ponderou.

— Não é mesmo? Ela ataca o cara e, agora, quer ser sua esposa? Não faz sentido.

— Talvez Prescott esteja envolvido em algo obscuro. O quão bem você conhece esse cara?

Midge considerou contornar os detalhes, mas decidiu que Lisa precisaria conhecer toda a situação para saber o que procurar no passado de Felicia. Deu o máximo de si para fazer com que os dois desentendimentos com Brody Prescott antes do programa parecessem algo insignificante.

— Você está apaixonada por Brody Prescott — Lisa deu um gritinho.

Falhou miseravelmente.

— Não foi isso o que eu disse.

— Mas é claro que foi. Por que mais iria querer que eu descobrisse os podres dessa mulher? Ela é uma mentirosa e você quer salvar seu homem provando que suas alegações são falsas. Parabéns, isso é brilhante! Estou super animada para começar a trabalhar nisso.

— Lisa, você não me entendeu direito. Eu apenas quero que ela pague pela forma que agiu comigo e com Brody. Além disso, não quero que aquela mulher arruíne o programa do meu pai.

— Isso não importa. Vou começar dando uma olhada nos relacionamentos dela com outros caras ricos e fuçando suas finanças. Será uma leitura instigante.

— Tome cuidado, Lisa. Senão, essa sua futura esposa fictícia pode se tornar realidade.

— Te ligo quando tiver mais informações.

Midge se despediu e foi para a cama. Enquanto se cobria com os lençóis frescos e revigorantes, seus pensamentos se voltaram para o belo bilionário. Ele até podia ser um mulherengo, mas, ainda assim, conseguiu construir um negócio ao longo dos anos e torná-lo um sucesso. Não o perdoou por aprisioná-la no programa ou por ser tão dissimulado sobre isso, mas não queria que ele perdesse tudo pelo qual lutou com tanto afinco. Como a mãe dele seria afetada pelo desentendimento?

Sim. É isso aí. Blanche Prescott era uma mulher boa e honesta. Não merecia ver a boa imagem de seu filho ser arrastada na lama novamente, e aquela tal de Felicia parecia ser mais do que capaz de repetir a história.

Tendo se convencido de que seu desejo de expor Felicia não tinha nada a ver com seus sentimentos por Brody, Midge finalmente acomodou a cabeça sobre o travesseiro e em poucos minutos adormeceu.

CAPÍTULO DEZ

O dia anterior acabou sendo um fiasco devido à limpeza imprevista do corpo de Brody. Ela poderia ter se sentido culpada por destruir o cronograma cuidadosamente planejado pelo pai se não achasse que ele fez por merecer. Não havia mal algum em deixar seu mundo de ponta-cabeça pelo menos uma vez. *Vamos ver se ele vai gostar disso.*

Este novo dia trouxe consigo um cronograma completo, o que indicava que Brody não se parecia mais com o *Hulk*.

Que pena.

Midge não via Brody desde a manhã anterior, e a expectativa revirava seu estômago. Não queria necessariamente vê-lo. Não, absolutamente não. Queria ver se ele ainda estava com raiva e como ela poderia usar isso a seu favor. Não estava com medo de cutucar essa onça com vara curta até ela dar-se por vencida. Era melhor se concentrar nisso do que na atmosfera da sala.

Estar cercada por mulheres superficiais e câmeras frias e estéreis deixava os nervos de Midge à flor da pele. O ar estava carregado com o cheiro floral de gel de banho, xampu e quantidades abundantes de perfume, impedindo-a de inalar oxigênio suficiente para evitar que a sala girasse. Ou, então, estava à beira de um monstruoso ataque de pânico devido ao nervosismo, ansiedade e impaciência com o atraso de Brody.

Quando Les Lassiter e seu pai entraram na sala, as risadas dissimuladas e detestáveis ficaram insuportáveis.

— Moças, vocês estão lindas esta manhã. Sinto muito pelo atraso nas gravações de ontem. Fomos forçados a resolver alguns problemas técnicos — disse Les.

Seu pai deu-lhe um olhar expressivo. Ela retribuiu com um sorriso excessivamente amigável.

Fala sério! O que ele faria? Expulsá-la do programa?

Até parece.

Ele não podia nem mesmo tirar seu fundo fiduciário a essa altura, agora que estava legalmente obrigado a entregá-lo, desde que ela respeitasse os termos e condições estabelecidos em seu contrato. E não era exatamente isso o que ela estava fazendo?

— Quero parabenizá-las por terem passado da primeira rodada — disse Les enquanto seu pai se dirigiu a um canto da sala e deu algumas instruções para um dos membros da equipe. — Vamos dar continuidade ao cronograma e iniciar nosso primeiro encontro em grupo.

Midge fingiu uma expressão de interesse quando notou as câmeras aproximando-se das garotas risonhas.

— Oh, espero ser incluída nesse primeiro encontro — disse Charlene, apertando o braço de Midge e pulando de excitação.

Ela estava tão animada que Midge poderia jurar que a linda morena pairava no ar a cada salto. Ela exalava animação. Depois dos últimos dois dias, Midge não estava nem um pouco a fim de ficar perto de alguém tão interessada em seu inimigo.

Que irritante!

Ela voltou sua atenção para Les quando ele pegou um envelope branco e fez uma pausa para permitir que as câmeras captassem as animadas risadas e a excitação que todas as mulheres da sala exalavam. A antecipação coletiva do grupo permitiu que ela recuasse e demonstrasse seu natural desinteresse por alguns preciosos momentos.

Assim que as concorrentes fossem anunciadas e saíssem para o encontro, ela subiria e esperaria seu pai lhe dizer que Brody decidiu cortar os laços com ela. Ela sorriu – quase se permitiu dar uma risada perversa – ao se lembrar do seu ato de criatividade envolvendo os corantes e Brody.

Rá!

Voltarei para casa hoje. Até já sinto o sabor dos croissants de chocolate superfaturados do Giacomo.

Midge estava tão focada em relembrar a imagem de Brody saindo do quarto, coberto de corante verde, azul e roxo, que nem se deu conta do que acontecia ao seu redor até seu nome ser chamado de repente.

— Parabéns — disse Charlene, apertando o braço de Midge de novo com uma pressão monstruosa e pulando alto em sua cadeira para completar o cenário. — Não posso acreditar que nós duas iremos nesse encontro em grupo com Brody. Apenas mais oito garotas foram convidadas. Acho que essas chances são muito melhores do que enfrentar dezenove mulheres, não é verdade?

Midge olhou para Charlene, completamente perplexa e, depois, para as outras garotas, com expressões que variavam de uma simples congratulação até a mais pura vingança.

Felicia Davenport estava no lado vingativo.

— Acho que não foi nenhuma surpresa você ter sido chamada — Charlene sussurrou enquanto Les continuava com suas instruções.

— Por que você acha isso? — sua pergunta soou mais mordaz do que pretendia, mas Charlene não pareceu notar. Sua evidente excitação entre os pulos a deixou um pouco preocupada.

— Porque — pulou — ele já deu mostras do interesse por você, com aquele beijo no *YouTube* e tudo o mais — outro pulo. — A maioria das garotas ficou sabendo e assistiu ao vídeo no quarto da Cambria — mais um pulo. — Não fazíamos ideia de que vocês dois namoraram antes do programa.

Ela não podia acreditar nisso. Como ainda estava no programa depois da façanha que aprontou?

Midge soltou um gemido baixo e recostou-se na cadeira.

— Nós não namoramos antes do programa. Esse incidente foi... bem... não foi nada de mais.

— Não pareceu ser assim. Mas acho você uma fofa, então, vou tentar não a odiar por beijar meu futuro marido — ela pulou novamente. Deu a Midge um sorriso amigável, e Midge não pôde deixar de sorrir de volta, pensando que estar na presença de Charlene não era tão ruim assim, afinal de contas.

A sala ficou quieta demais em volta dela, com a atmosfera se enchendo de antecipação. Midge voltou sua atenção para a frente do local,

por onde Brody entrou e ficou de pé diante delas, vestindo jeans escuros e uma simples camiseta azul-marinho. Ele estava absolutamente incrível e parecia indiferente a todas aquelas mulheres babando nele, incluindo a que estava perto dela.

Seus penetrantes olhos azuis olhavam diretamente para os dela, e ele manteve o contato visual. Midge ficou sem ar. Suas bochechas coraram levemente, fazendo os olhos de Brody se acenderam de desejo. Um leve sorriso surgiu em seus lábios volumosos.

Ele passou a observar as demais mulheres. Isso fez com que ela tivesse a presença de espírito de respirar um pouco do tão necessário oxigênio.

Que horror. Sua reação descontrolada ao bilionário havia sido péssima. A primeira rodada não foi tão eficaz quanto esperava. Tudo bem. Com certeza a segunda rodada causaria algum dano, ou, pelo menos, irritaria seu pai. De qualquer forma, alguém tinha que pagar por ela continuar aqui, e por que não os dois homens que manipularam sua permanência?

Brody queria que ela ficasse no programa? Que assim seja! A situação estava prestes a ficar feia.

— Como vocês sabem, gosto de promover eventos de caridade para apoiar grandes causas, como a Smile Train e a Children International, e financiar pesquisas sobre o câncer. Trabalhei duro para chegar onde estou hoje, mas nunca esqueci das minhas raízes ou das dificuldades pelas quais minha mãe e eu passamos quando perdemos meu pai para o câncer. Hoje, tenho condições de ajudar pessoas em situações semelhantes, e amo fazer isso. Espero que minha futura esposa também se interesse por sua comunidade e em melhorar a vida de outras pessoas. Esse encontro em grupo inclui uma viagem à Fundação do Câncer Infantil do Havaí, em Honolulu, onde visitaremos crianças com diversos tipos de câncer, para alegrar o dia delas e elevar seu ânimo.

Do ponto de vista das relações públicas, esse encontro era apenas uma jogada para demonstrar o tipo de homem pelo qual Brody Prescott gostaria de ser conhecido. Do ponto de vista pessoal, isso não ajudava Midge a deixar de admirar esse frustrante solteirão mais do que já fazia. O caminho mais rápido para o seu coração era ser altruísta com as demais pessoas.

Oh, Brody Prescott tinha seus defeitos, mas precisava ter tantas qualidades admiráveis que tendiam a anular qualquer coisa censurável sobre ele ou sua personalidade?

Brody a pegou olhando para ele. Ela desviou os olhos, apavorada por sua expressão de deslumbramento provavelmente ter sido observada. Ele desfez completamente sua indiferença com um simples ato de boa vontade.

— Sairemos em vinte minutos. Peguem o que acharem necessário para o dia e me encontrem no iate que nos levará para o continente.

O som de vozes animadas cresceu após Brody ir embora para que as mulheres pudessem se recompor para o encontro em grupo.

Ela notou que Felicia acompanhou a saída de Brody com um olhar que demonstrava sua vontade de empurrá-lo contra a parede e exigir que fosse levada para o passeio. Ela se virou e chamou a atenção de Midge antes que ela pudesse desviar o olhar.

— Você deve pensar que exerce algum fascínio sobre alguém tão maduro e experiente quanto Brody Prescott. Mas se eu fosse você, desistiria dessa ideia. Odiaria ver você se dando mal assim que ele voltar toda a sua atenção para mim.

Ela cruzou os braços sobre o peito, tamborilando as unhas vermelho-sangue no antebraço.

Midge notou que uma câmera à sua esquerda se movia em direção a elas e deu um suspiro interno de frustração. Assim como seu pai esperava, Felicia estava pronta para começar a primeira rodada de chilies e drama, e Midge tinha que estar justamente no meio dela. Ela não queria morder a isca, mas sabia que seu pai esperava isso e que os fãs do vídeo no *YouTube* ansiosamente esperariam que ela defendesse o relacionamento em progresso com Brody. Controlando seu instinto natural de simplesmente se afastar do conflito, ela se preparou para cumprir seu papel.

— Certo, até porque ele parecia estar muito ansioso para te levar nesse encontro em grupo. Ah, é verdade. Você não foi convidada. Deve ter algo a ver com as acusações caluniosas sobre as políticas de privacidade da empresa dele.

As sobrancelhas de Felicia se ergueram e, depois, voltaram ao normal,

fazendo com que Midge soubesse que seu golpe verbal havia atingido o alvo. Felicia deu uma olhada em suas unhas, agindo como se o comentário de Midge não lhe dissesse respeito.

— São águas passadas, minha querida. Ele sabe que foi um completo mal-entendido e fizemos as pazes.

— Duvido muito disso. A única pessoa nesta sala que teve o prazer incontestável de beijar Brody sou eu — Midge se inclinou para frente como se estivesse prestes a compartilhar algum segredo monumental. — Pode confirmar isso no *YouTube*. Adoraria que você se inscrevesse em nosso canal.

Felicia estreitou as sobrancelhas e cravou as unhas no antebraço.

Golaço!

— Isso ainda não acabou, sua pequena impostora.

Felicia deu meia-volta e saiu por uma porta lateral, o cabelo quase batendo no batente da porta ao atravessá-la. Midge se perguntou o que aconteceria se o cabelo dela colidisse com o batente. Os entalhes no topo provavelmente ficariam bastante danificados.

O pai de Midge fingiu aplaudir no canto da sala.

— Perfeito — ele murmurou, dando-lhe um orgulhoso sorriso de papai coruja.

Ela sacudiu a cabeça em desgosto. Com relutância, se arrastou até o salão principal. Pensou se haveria alguma forma de fugir desse encontro em grupo, não porque se opusesse a visitar crianças doentes em um hospital. Pelo contrário, adorava se voluntariar para atividades como essa. Mas sabia que observar Brody nesse tipo de ambiente minaria completamente todas as suas tentativas de desapego. Não queria passar mais nenhum segundo com ele e se arriscar a reforçar qualquer vínculo com esse homem insuportável.

Não ficou surpresa por ser a última pessoa parada no corredor. A equipe e as concorrentes já haviam saído pela porta da frente. Ela sentiu uma mão pegando seu braço e a girando rapidamente.

Brody estava diante dela com um sorriso atrevido no rosto. Ele parecia irritantemente relaxado. Não havia um pinga de raiva em seu rosto perfeitamente esculpido.

Maldito homem!

O coração de Midge quase saltou do peito quando viu seu cabelo recém-lavado – não estava mais azul. Havia uma mecha escura logo acima de sua testa. O azul marinho da camisa casual causava reflexos cinzas em seus olhos de cobalto.

Santa maionese estragada!

Será que algum dia deixaria de ter a mesma reação perto dele?

— Me solta, Judas — sua elocução foi intensa devido ao abalo em vê-lo sem justa indignação. Ela olhou ao redor em busca de câmeras. Assim que teve certeza de que estavam sozinhos, lançou um olhar a ele.

O sorriso de Brody se alargou, o que a fez estreitar os olhos e puxar o braço da mão dele.

— Vejo que ainda está com raiva por eu ter mantido-a no programa.

— Mas que observador! Acho que os corantes te deram uma pista.

— Olha, Madelyn, sei que você está chateada comigo...

— Chateada? Fico chateada quando meu computador dá pau e não salvei as últimas alterações no meu manuscrito. Fico chateada quando estou bebendo chocolate quente e percebo que Giacomo acidentalmente pôs leite desnatado em vez de creme de leite – embora tenha quase certeza de que ele faz isso de propósito. Fico chateada quando estou no meio do manuscrito e percebo que coloquei o protagonista em um beco sem saída. Essas são razões legítimas para ficar chateada. Quando alguém – vou abster-me de citar nomes – se recusa a desqualificar uma concorrente devido a desejos egoístas e egocêntricos, fico mais do que apenas chateada. Fico... fico... absolutamente...

— Então, ainda está chateada.

Brody se aproximou e colocou as duas mãos sobre seus ombros. O movimento parou seu embaraçoso gaguejo, mas a sensação de formigamento em seus braços era uma lembrança indesejada dos sentimentos que se permitiu ter por ele. Após a façanha que aprontou, deveria se sentir vitoriosa. Serena. Calma. Tranquila. No entanto, Brody parecia ser o verdadeiro vitorioso. Ele deveria estar com raiva. Por que o lindo solteiro não estava se

mordendo de fúria?

— Midge, não pude deixar você ir embora. Não entende o motivo de manter você aqui? Não vê o quanto preciso de você? — deu a ela um olhar profundo que só fez aumentar sua raiva.

— Oh, sim. Sou indispensável quando se trata de aconselhá-lo sobre como sobreviver a essa competição em que você se meteu.

A confusão varreu o olhar intenso de seu rosto.

— Midge, não é nada disso...

— Basta! — ela o ignorou e deu um passo atrás. — Não gosto desse seu joguinho. Não finja que me quer por aqui por motivos mais pessoais. Isso é desprezível. E eu achei que você era melhor que isso.

Ela virou-se bruscamente e correu até a enorme escadaria, indo em direção ao seu quarto, a fim de apanhar sua bolsa para as atividades que teria à frente.

Os pensamentos de Brody estavam confusos. Como ela pôde confundir seus sentimentos por ela com algo completamente diferente? Isso definitivamente explicava o corante em suas coisas. Ele lembrou a clara advertência de Knightly sobre a incapacidade de Midge em confiar facilmente nas pessoas. Obviamente, isso era um indício dessa insegurança. Precisava resolver isso e convencê-la de seu genuíno interesse e afeição.

Ele gostava de um desafio, embora o apresentado por Midge não fosse o motivo de seu interesse por ela. Não. Ele a queria por outras razões e não desistiria até conquistá-la. Foi assim que conseguiu tudo na vida, e era exatamente assim que contornaria isso.

Recompondo-se, saiu pela porta da frente e caminhou até a área de ancoragem do iate. Planejou esse encontro em grupo como uma oportunidade de passar mais tempo com Madelyn, e havia garantido que uma jovem paciente no hospital o ajudasse a fazer isso acontecer.

O iate era enorme. Brody não conseguia entender como essa monstruosidade na qual estava sentado poderia ser chamada de iate, quando

claramente poderia ser um pequeno navio de cruzeiro. Foi instruído a esperar na área de refeições do navio para que as câmeras pudessem filmar a entrada das garotas e sua reação ao elaborado almoço preparado para elas.

Não se sentiu atraído pela comida, considerando a agitação em seu estômago enquanto esperava Madelyn passar pela porta. Sem o encontro em grupo e todas as pessoas a mais no local, teria sido um almoço bastante romântico com a única garota com quem se importava.

Olhando ao redor da sala, viu as janelas de ambos os lados, que mostravam a vasta extensão do oceano para que qualquer pessoa pudesse observar as magníficas ondulações e os movimentos da espumosa água azul onde o oceano encontrava o horizonte. Parecia que as ondas estavam fazendo o seu melhor para alcançar o céu e lhe fazer algumas carícias amorosas, com o intuito de se unir à sua imensidão. Ou talvez estivessem o persuadindo a se juntar às profundezas líquidas.

Brody sentia-se como aquelas ondas, em busca de algo tão glorioso, puro e inacessível quanto Madelyn Knightly. Duvidava que a merecesse e, francamente, não se importava. Precisava dela, queria-a, e não via problema em admitir que era egoísta o suficiente para persegui-la, mesmo não sendo digno de seu afeto.

Les Lassiter e Corbin Knightly entraram na sala com dois operadores de câmera atrás deles. Brody suspeitava que os dois eram como carne e unha, planejando a melhor maneira de provocar um pequeno drama no programa.

— Ok, então, não se esqueça do que discutimos ontem — disse Corbin, esfregando as mãos com aparente antecipação ansiosa. — Uma das tramas do programa será o relacionamento em progresso entre você e Midge. Pode até ser um encontro em grupo, mas quero que fique com ela na maior parte do tempo. Faça o melhor para dar atenção às outras mulheres, mas precisamos ver essa conexão óbvia entre você e minha filha.

— Não tenho nada contra essa ideia. Mas já falou com Madelyn sobre isso?

Knightly olhou para o relógio de pulso inexistente.

— Elas estarão aqui a qualquer momento, pessoal. Liguem as câmeras.

— Knightly? — Brody deu um passo em direção ao diretor, que recuou. A apreensão revirou seu estômago quando percebeu que nada disso havia sido discutido com Madelyn. Ele não previu a inevitável fúria que isso causaria a ela.

Ele parou aos primeiros sinais de vida que vinham do corredor e, então, Charlene surgiu cheia de sorrisos e beijos lançados ao ar. Fez o melhor que pôde para esconder sua careta decepcionada, dando seu melhor sorriso e estendendo os braços para cumprimentá-la.

— Isso é incrível — disse Charlene, dando-lhe um abraço bastante entusiasmado.

— Gostaria de poder levar o crédito pelo navio, mas sou um mero passageiro — disse Brody.

Ele continuou cumprimentando as concorrentes, com seus abraços exuberantes, desejando com todas as forças que Madelyn chegasse para que pudesse lhe dar um abraço que realmente significava algo para ele. Estava no meio de outro longo e entusiasmado abraço de uma pequenina moça chamada Cambria, quando Madelyn entrou em cena parecendo meio resignada com seu destino. Ele notou que suas bochechas ficaram vermelhas e seus olhos se estreitaram ao ver o último segundo de seu abraço com Cambria. Naquele momento, ocorreu a Brody que Madelyn Knightly poderia estar com ciúmes.

Quando ele se aproximou dela, observou seu sorriso afetado que não conseguiu nem chegar aos olhos. Sem lhe dar chances de escapar, a pegou em seus braços, deleitando-se por ela ter aceitado sua demonstração de carinho, mesmo reconhecendo que ela não tinha muita escolha, pois, as câmeras estavam ligadas.

— É tão bom te abraçar — ele sussurrou em seu ouvido. Ele sentiu o corpo dela estremecer levemente com a proximidade, e seu sorriso se alargou. Ela colocou as mãos contra o peito dele e o empurrou com certa pressão. Mas ele permitiu que ela se afastasse somente alguns centímetros, apenas o suficiente para que olhasse para o rosto dele.

— Acho que você já teve sua cota de abraços esta tarde, e com várias parceiras solícitas — seu tom de voz era leve e despreocupado, mas ele notou a pontada de ressentimento nele.

Ela estava mesmo com ciúmes. Ele mal conseguia conter o sorriso triunfante que lutava para surgir em seus lábios quando percebeu que havia mexido com ela no final das contas. Talvez pudesse usar isso a seu favor e dar a ela uma pequena lição pela brincadeira ridícula que armou contra ele.

— Mas nada pode substituir quem realmente me interessa — ele sorriu com o leve rubor que adornou suas bochechas. Ele ouviu alguém limpar a garganta e percebeu que a sala havia ficado bastante silenciosa. Virou-se e viu que muitas das garotas haviam se sentado à mesa e observavam Madelyn com expressões especulativas em seus rostos. Algumas delas pareciam calculistas. Havia olhares insatisfeitos de inveja em outros rostos à mesa, todos direcionados à garota em seus braços.

Ele se amaldiçoou por involuntariamente colocar um alvo nas costas dela e se perguntou se as garotas seriam maldosas com ela por causa disso.

— Moças, faremos um almoço rápido enquanto nos dirigimos a Oahu — quando pegou a mão dela, notou uma larga bandagem na palma e ergueu uma sobrancelha questionadora para ela. Ela sacudiu a cabeça, indicando que não queria falar sobre isso no momento.

Ele não conseguia imaginar como ela teve tempo de sofrer uma lesão desde que se separaram vinte minutos atrás.

Guiou Madelyn até uma cadeira ao lado dele, notando alguns olhares furiosos em direção a ela, mas não podia fazer nada sobre isso. Tampouco deixaria que Madelyn se sentasse em outro lugar que não fosse ao lado dele. Estava aqui por ela, afinal de contas.

Após se sentar, ela discretamente puxou o braço de volta e o colocou sobre o colo. Um músculo em sua mandíbula se contraiu, o único sinal de seu óbvio desprazer com a situação. Tirando isso, ela era a imagem perfeita de uma concorrente animada.

Assim que o almoço começou e a conversa aliviou a atmosfera tensa, ele passou a responder diversas perguntas pessoais e foi quem mais falou.

— Pode nos mostrar alguma foto sua de quando era bebê? — disse Cambria.

— Vai ter que pedir para a minha mãe — respondeu Brody com um sorriso provocante no rosto. — Ela é a única que tem todas as minhas fotos e

troféus de baseball, e, provavelmente, documentou meus momentos mais embaraçosos, apenas esperando a chance de compartilhá-los com alguma garota desavisada.

— Ela sempre faz isso? — Madelyn perguntou. Foi sua primeira pergunta durante o almoço, e ele ficou muito feliz por ela finalmente ter começado a participar.

— Eu raramente apresentei alguém para a minha mãe no Ensino Médio ou na faculdade, nunca tive uma namorada.

— Não acredito em nada disso — disse Charlene. — Devia haver milhares de garotas correndo atrás de você.

— Digo com toda sinceridade que não havia. De qualquer forma, eu estava ocupado demais para perceber isso. E mesmo se houvesse, não as teria levado para casa só para terem uma sessão de vídeos caseiros com a minha mãe.

— E quando se trata de mulheres, qual é a sua preferência? Gosta de morenas? — Charlene deu-lhe um sorriso vitorioso, que ele não pôde deixar de retribuir. Ela era encantadora, e ele poderia se interessar por ela se já não tivesse sido cativado pela mulher sentada ao seu lado. Percebeu que Madelyn se mexeu em desconforto na cadeira e parecia nada contente com seu interesse por Charlene.

Perfeito.

— Morenas atraentes sempre chamam minha atenção — disse ele, fazendo Charlene corar levemente. As outras garotas na sala deram risadas bobas. — Também admiro belas loiras — ele dirigiu o olhar para Cambria, apreciando o rubor de suas bochechas. — E, ultimamente, ando fascinado pelas ruivas, especialmente aquelas com cabelos encaracolados e algumas sardas.

Ele virou-se para Madelyn, dando-lhe um pequeno sorriso. Como um predador furtivo, lentamente ergueu a mão e tirou os óculos do rosto dela. Madelyn deu um suspiro de surpresa.

— Que coincidência, Madelyn — disse ele, olhando para a ponte de seu nariz e dando-lhe uma piscadela. — Sardas. Acho que estou apaixonado.

As outras garotas deram mais risadas bobas. Ela estendeu a mão.

— Caro senhor, poderia devolver meus óculos, por gentileza? — seus lábios se curvaram em um genuíno sorriso, e os dele se alargaram em resposta.

— Só se prometer mantê-los em sua bolsa, para que eu não tenha que procurar por essas sardas novamente.

— Está bem. Cederei às suas exigências durante o almoço. Depois disso, eles voltarão ao lugar de sempre.

— Como quiser, bela dama — ele entregou os óculos para Madelyn e observou-a os colocar na bolsa e retribuir seu olhar com um sorriso pesaroso.

— Você me faz perder a cabeça — ela murmurou baixinho.

Engraçado. Ele sentia o mesmo.

CAPÍTULO ONZE

O encontro em grupo começou com o pé esquerdo. Midge voltou à suíte para pegar sua bolsa. Procurou pelo batom nela e se cortou em algo afiado. Enfiou a mão na bolsa e viu que seu pequeno canivete estava aberto e muito mais afiado do que se lembrava. Não conseguiu imaginar como ele se abriu assim, mas o corte na palma de sua mão foi profundo e doloroso. Precisou desinfetar rapidamente a área, enfaixar com o kit de primeiros socorros da equipe e correr para o barco sem ao menos levar um Tylenol para o passeio.

Felizmente, não achava que precisava levar pontos. Infelizmente, levou tempo para que a dor diminuísse até um latejar monótono. Era um incômodo chato que não conseguia distraí-la das atenções indesejadas de Brody ou do cheiro delicioso de sua loção pós-barba. Em vez disso, o latejar em sua mão era como uma trilha sonora para as circunstâncias frustrantes em que se encontrava.

No entanto, reconhecia que suas respostas despreocupadas a todas as perguntas e a maneira encantadora como as oferecia a levaram a fazer sua própria pergunta, pela qual imediatamente se repreendeu. Precisava demonstrar seu desinteresse por Brody sem ser captada pelas câmeras. Uma tarefa nada fácil no mundo da atuação, algo para o qual não estava nem um pouco preparada.

Aparentar absoluta atenção no bilionário carismático e, ao mesmo tempo, fingir uma indiferença que de modo algum sentia exigiria muito de suas emoções, sem mencionar seu próprio estado mental.

E a maldita mão continuava latejando.

O barco atracou rapidamente. Quando todos desembarcaram, ela estava faminta. Por estar ansiosa demais, não conseguiu fazer nada além de remexer a comida no prato.

Havia duas limusines à espera do encontro pouco ortodoxo. Midge mal prestou atenção para onde Brody havia ido. Torceu para que as outras concorrentes esperassem-no escolher qual das limusines honraria com sua

presença e, assim, ela tomaria a outra. Só queria um momento de silêncio para si mesma, seus pensamentos e a crescente dor em sua mão. Caminhou em direção à mais próxima e se jogou dentro dela, fechando a porta com força atrás de si.

Seu descanso no interior da limusine foi subitamente interrompido pelo abrir da porta, fazendo com que a radiante luz do sol atravessasse suas pálpebras fechadas. Ela manteve os olhos fechados, na esperança de dissuadir qualquer concorrente demasiadamente empolgada de iniciar uma tediosa conversa fiada.

— Motorista, pode ir para o hospital. Não iremos levar mais nenhuma outra concorrente — disse uma voz baixa e familiar.

Midge endireitou-se e olhou para a direita. Ficou surpresa ao ver Brody sentado ao lado dela. Uma leve carranca contraía os cantos de sua boca.

— O que aconteceu com as outras concorrentes? — ela perguntou.

— Estão na outra limusine. Quis ficar a sós com você para conversarmos por alguns momentos.

Midge abriu a boca para fazer um comentário mordaz, mas, de repente, notou a presença de uma câmera em frente a eles. Embora o restante das concorrentes não estivesse ausente, um membro da equipe estava presente.

Céus, esse não era o tipo de fuga que tinha em mente. Rapidamente colocando um sorriso no rosto, virou-se para Brody e disse:

— Que sorte a minha. Por que recebo esse tratamento especial, e não outra concorrente? É um encontro em grupo, afinal de contas.

Brody se inclinou. Pegou sua mão enfaixada e a examinou.

— Isso é verdade. No entanto, não beijei nenhuma dessas garotas antes do programa, e sinto que precisamos resolver essa pendência. Estou um pouco surpreso em encontrar você aqui, especialmente depois daquele tapa que você me deu.

O nível de desconforto de Midge aumentou dez vezes. Não estava a fim de reconhecer aquele beijo ou o efeito inquietante que isso exercia sobre

ela em rede nacional. Sua vida pessoal já estava muito exposta naquele momento. Também sentia a incômoda suspeita de que sua presença ali não era uma surpresa tão grande para Brody quanto ele demonstrava. Ainda assim, concordou que precisavam esclarecer as coisas, já que os espectadores se perguntariam por que não haviam discutido seu lance anterior no primeiro dia.

Mas ela não queria fazer isso.

— Eu... err... Brody, quero conversar sobre isso, mas estou sem cabeça no momento — ela ergueu a mão enfaixada e deu a Brody um sorriso trêmulo.

Imediatamente, um ar de preocupação surgiu nas feições dele.

— Madelyn, o que aconteceu com sua mão?

Ela não podia acreditar que havia usado o truque da simpatia para evitar a conversa.

Começou a desenrolar a atadura, observando o sangue que saía pelos dois Band-Aids nada eficazes.

— Sempre carrego um canivete suíço comigo, para o caso de precisar. Ganhei do meu pai quando tinha doze anos e nunca saio de casa sem ele. Por alguma razão, estava aberto quando enfiei a mão na bolsa e acabei me cortando.

— Parece que foi profundo. É melhor procurarmos um médico assim que chegarmos ao hospital.

— Não precisa — ela tentou puxar a mão de volta, mas ele se recusou a soltá-la. — Tenho certeza que vai melhorar quando o sangramento parar.

— Acho que precisa de alguns pontos. Vamos resolver isso sem falta. Senão, pode ficar infeccionado.

— Mas...

— Deixa eu cuidar de você, Madelyn — seus olhos imploraram a ela. Ele enfiou a mão no bolso, mostrando uma barra de granola e colocando-a na outra mão de Midge.

— Para que isso? — ela perguntou, surpresa.

— Você não comeu nada no iate e agora sei por quê. Sua mão deve estar latejando.

Hipnotizada, ela o observou dar dois beijos delicados nas pontas de seus dedos. Ele ergueu os olhos e encontrou os dela.

— Não queria que você fosse para o hospital sem ter comido nada.

Ela engoliu o nó de emoção alojado em sua garganta. Era simplesmente inacreditável. Ele havia percebido sua falta de apetite. Ficou preocupado a ponto de pegar algo para ela comer, caso precisasse. Não estava sendo fácil desprezar Brody Prescott naquele momento.

— Obrigada — ela sussurrou enquanto uma lágrima traidora escapava por sua bochecha. Pôs a culpa disso na dor que sentia em sua mão e na inesperada permanência no programa. A gentileza de Brody não tinha nada a ver com isso. Nada.

Ele estendeu a mão para apanhar a lágrima com um dedo virado para cima.

— Não precisa agradecer, Madelyn.

Seus lábios pairavam a centímetros dos dela. Ele observou seu rosto com aqueles lindos olhos dele. Ele a olhou por muito mais tempo do que ela gostaria, mas Midge não conseguia desviar o olhar. Quando parecia que ele encurtaria a distância e agraciaria seus lábios com os dele, o motorista os interrompeu.

— Chegamos à Fundação do Câncer, Sr. Prescott.

Midge piscou os olhos, voltando ao presente. Detestou ter se distraído tanto a ponto de esquecer que o operador de câmera estava filmando absolutamente tudo.

Como ele conseguiu abalá-la completamente com algumas palavras e um pequeno ato de bondade? Ela deveria desencorajá-lo a mantê-la no programa, e não encorajar algum tipo de sintonia com esses intensos interlúdios.

Seus planos estavam indo por água abaixo!

— Vamos procurar um médico para dar uma olhada na sua mão.

Brody abriu a porta, foi para fora e a ajudou a sair da limusine. Acompanhou Midge pelo hospital, com várias câmeras e concorrentes insatisfeitas atrás deles.

A maioria dessas garotas a veria como uma enorme ameaça e a trataria como tal.

Que seja. Não vim aqui para fazer amigos.

Uma anestesia e dez pontos depois, Madelyn agradeceu ao médico gentil que a atendeu e pegou uma receita para alguns analgésicos.

Pensou em tomar um ou dois para o primeiro dia, mas decidiu que aguentaria qualquer dor que pudesse persistir. Presenciar os vários vícios de sua mãe a convenceu de que não era uma boa ideia se tornar dependente de qualquer coisa... ou de qualquer outra pessoa.

Brody queria ficar com ela – por apoio moral, segundo sua justificativa –, mas o pai insistiu que ele fizesse as rodadas com as concorrentes e visitasse as crianças que o esperavam. Ele só cedeu quando Knightly concordou em deixar Midge aos seus cuidados.

— Por acaso você é meu carcereiro? — ela perguntou ao pai após Brody sair com relutância, Charlene atrás dele.

Observou ambos irem embora. Uma estranha sensação de ciúme atingiu seu estômago com força. Não gostou de ver o braço de Charlene tão agarrado ao de Brody.

Seu pai deu-lhe um sorriso e passou um braço amoroso em volta dos ombros dela.

— Você gosta dele, pequena Midge, e nem tente fingir que não. Você não engana seu pai.

— Não estou tentando enganar ninguém. Ele está aqui por uma razão específica, e eu também. E nenhuma delas envolve um relacionamento sério.

— Você deve estar maluca se pensa que esse cara não está afim de você.

Midge encostou a cabeça no ombro dele e suspirou.

— Você e Brody são farinha do mesmo saco. Só pensam em negócios

e lucros. Amo você porque é meu pai, mas não sou obrigada a aturar o comportamento ambicioso de Brody. Não vou ser um peão em seu jogo.

Knightly virou-a, com uma sobrancelha desconfiada erguida.

— É claro que você não é um peão. A não ser que eu esteja enganado, você significa muito mais para ele do que apenas isso.

— Já chega, pai. Estou aqui e não vou embora, então, vamos falar sobre outra coisa.

Knightly a observou por mais alguns segundos e, depois, deu de ombros como se dissesse: “Mulheres!”. Agarrando seu cotovelo após o fim dos cuidados médicos, ele a ajudou a ficar de pé e a guiou pelo corredor.

— Sabe, sempre quis te levar para uma viagem ao Havaí. Consegue imaginar como nos divertiríamos tentando dançar a hula?

Midge riu baixinho.

— Por favor. Você e eu sabemos que eu seria a única a dançar. Sua verdadeira alegria na vida é me colocar nas situações mais embaraçosas e depois ligar a câmera. Pura tortura, papai.

— A intenção não era te torturar, pequena Midge. Eu só queria curtir você e sua infância pelo máximo de tempo possível. Essas suas aparições são lembranças que costumo rever sempre que sinto sua falta.

Midge deu-lhe um olhar surpreso.

— Se algum dia sentir minha falta, você sabe onde moro. Apareça por lá qualquer dia desses.

— Acho que vou aceitar essa oferta, e logo. É bom saber que você ainda tem aquele canivete que te dei há tanto tempo — ele a virou e deu um beijo em sua testa, uma rara demonstração de afeto que quase levou lágrimas aos olhos de Midge. — Brody deve estar em um dos quartos deste corredor. Vá encontrá-lo enquanto eu resolvo algumas bobagens administrativas.

Midge sacudiu a cabeça e observou o pai rapidamente seguir a direção oposta. Toda a conversa foi, no mínimo, inusitada. O dano que seu ultimato autoritário causou há seis anos não havia sido remediado, mas ela achou que talvez esse fosse o primeiro passo para a cura.

Seus pensamentos não a fizeram perceber que havia aberto um armário em vez da porta de um dos quartos. Olhando para as prateleiras com suprimentos hospitalares, deu um suspiro autodepreciativo e sacudiu a cabeça com a própria tolice. Assim que se afastou para fechar a porta, sentiu algo empurrá-la com força para dentro. Ela perdeu o equilíbrio com a vassoura, que caiu à sua frente, e usou as mãos para evitar a queda. Uma forte pontada de dor a alertou para a possibilidade de os pontos terem aberto, mas não havia luz suficiente para avaliar os danos assim que a porta se fechou atrás dela.

Midge não sentiu vergonha de admitir que a escuridão a aterrorizava. Ela se ergueu com as pernas trêmulas e se moveu lentamente até a porta, tomando cuidado para evitar a vassoura na qual já havia tropeçado. Deslizando as mãos pela porta, finalmente encontrou a maçaneta e a girou.

Trancada.

Como assim? Não estava trancada quando ela abriu. Ela deslizou as mãos pelas laterais da porta e logo sentiu as formas de um interruptor. O piscar da luz artificial deu-lhe um pouco de paz enquanto inspecionava o pequeno armário. Voltou a atenção para a maçaneta da porta, procurando por quaisquer pistas de como destrancá-la. Contudo, parecia que a fechadura estava do lado de fora, o que significava que alguém a trancou intencionalmente.

Não fazia sentido algum. Por que um dos funcionários do hospital a empurraria para dentro de um armário e depois trancaria a porta? Começou a bater na porta de madeira com a mão que não estava ferida, enquanto gritava com todas as forças. Achava que facilmente poderiam ouvi-la, pois a porta não era muito grossa. Mas, mesmo assim, continuou a gritar por ajuda.

— Madelyn — ela ouviu do outro lado da porta. — Por que a porta está trancada? — Brody sacudiu a maçaneta e, em seguida, se jogou contra a porta.

— Sim. Sou eu. Estou aqui.

— Como foi parar aí dentro? O que está acontecendo?

Sua voz soava muito entretida com a situação. Ela poderia ter pensado que isso era uma represália pela brincadeira que aprontou com ele antes, mas duvidava que ele teria feito algo tão cruel e, certamente, jamais a empurraria

com tanta força a ponto de machucá-la. Não fazia ideia de por que alguém a empurraria e trancaria, mas até descobrir a verdade seria melhor manter isso para si mesma. Não havia motivos para fazer acusações e arruinar o encontro em grupo.

— Eu estava procurando algumas ataduras. A porta se fechou e, de alguma forma, ficou trancada — disse ela.

Suas risadas ecoaram pela porta, deixando-a irritada e, ao mesmo tempo, ligeiramente entretida pela reação dele.

— Vou chamar um dos funcionários para tirar você daí — ele gritou. — Ei, você. Com licença, você tem a chave desse armário? Minha namorada ficou trancada lá dentro.

Namorada? Só se for por cima do meu cadáver.

A porta se abriu abruptamente, e Brody ficou com os braços estendidos, esperando que ela corresse em direção a eles.

— Considere-se resgatada, mocinha. Acho que seu herói merece um beijo de agradecimento.

Ela ergueu uma sobrancelha para ele, notando o operador de câmera em pé atrás de Brody.

— É mesmo? Então, suponho que seria inconcebível negar ao meu salvador sua justa recompensa — ela se virou para o enfermeiro com as chaves penduradas nas mãos. Agarrando seu rosto, deu um beijo suave em seus lábios e depois recuou. — Te agradeço do fundo do meu coração por destrancar uma porta tão pesada e difícil de abrir.

O jovem deu-lhe um olhar chocado, então, seus lábios se abriram em um sorriso de prazer, iluminando o azul-claro de seus olhos.

— Se mais alguma moça se trancar em um armário, prometo que nunca mais tirarei outro dia de licença médica.

Midge deu-lhe um sorriso doce, desviou o olhar e sorriu para Brody. Em seguida, passou pelos três homens e se dirigiu para o quarto ao lado. Fez uma pausa longa o suficiente para olhar de volta para Brody e contemplar sua careta aborrecida, o operador de câmera que ria e o enfermeiro atônito.

— Você não vem, Sr. Prescott?

Entrou no quarto, pronta para visitar a primeira criança do dia.

Ah, doce vitória! Como senti sua falta.

— Qual é o seu conto de fadas favorito? — Midge perguntou. — Quem sabe eu possa lê-lo para você — ela estava sentada em uma cadeira perto da cama de uma menina de onze anos chamada Claire. Claire tinha vários livros à sua disposição, uma coleção de contos de fadas que todas as crianças haviam recebido, doada por ninguém menos que Brody Prescott. Seus atos de caridade eram apenas mais um item que tornava ainda mais difícil resistir a ele.

Os olhos castanhos da menina brilharam com a pergunta. Ela apontou para um grande quadro pendurado na parede do outro lado da sala. Midge se virou e observou a versão infantil de um príncipe correndo atrás de uma jovem princesa vestida de azul por uma longa escadaria. No último degrau, um sapatinho de cristal estava à espera de ser descoberto.

— *Cinderela*?

Claire assentiu, mas se inclinou para perto dela como se quisesse sussurrar algo desesperadamente importante.

— É um conto de fadas sobre você. Vi você e o Sr. Prescott se beijando na internet. Foi muito romântico.

— Oh! — o rosto de Midge assumiu um tom escarlate. — Bem, posso ler *Cinderela* para você, se quiser.

Claire havia perdido o cabelo há muito tempo devido à quimioterapia e sua pele era pálida e clara, mas a beleza de seu rosto e a doce esperança em sua expressão lhe davam um ar de coragem. Essa coragem, que normalmente não existiria nas circunstâncias atuais, fez Midge ter vontade de puxá-la para perto de si e abraçá-la pelo máximo de tempo possível. Talvez essa força maravilhosa pudesse ser transmitida à Midge, para ajudá-la em algo um milhão de vezes menos intimidador do que os efeitos devastadores do câncer. Estar na presença de Claire a fez colocar os pés no chão.

— Em vez disso, pode fingir que é a *Cinderela*?

Midge não sabia muito bem como responder a essa pergunta.

— Se ela vai ser a *Cinderela*, posso ser o príncipe? — perguntou uma voz rouca.

Midge olhou para cima e viu Brody entrando no quarto com um sorriso atrevido.

Claire bateu palmas de alegria.

— Sim. É isso o que eu quero. Você é o belo príncipe que vai conquistar o coração dela.

— Bem — Midge ainda hesitava, incerta sobre como isso seria feito. —, você quer que eu leia a parte da *Cinderela* e Brody a do Príncipe Encantado?

— Me passe o livro, eu vou narrar. E vocês dois fazem tudo o que eu digo.

Ela tinha um mau pressentimento sobre isso, mas a expressão animada no rosto de Claire era o suficiente para Midge concordar com qualquer coisa que trouxesse a alegria que Claire merecia.

— Tudo bem. Acho que Brody e eu podemos fazer uma cena ou duas — ela se levantou e caminhou até o meio do quarto. — Você acha que as habilidades de encenação do Sr. Prescott são satisfatórias? — ela perguntou a Claire em tom de provocação.

— Vocês dois não estarão encenando nada, pois, já se amam completamente. — O pronunciamento de Claire fez Midge erguer duas sobrancelhas confusas enquanto Brody dava umas boas risadas.

— Acho que a mocinha tem razão... querida.

Claire deu uma risadinha contagiante. Midge sacudiu a cabeça com a palavra carinhosa que Brody usou, sem conseguir ficar chateada com ele por tirar proveito de uma situação que claramente alegrava Claire. Imaginou que ele ainda não havia terminado de se vingar pela travessura que ela havia feito.

— Era uma vez — começou Claire — uma garota que perdeu a mãe ainda jovem. A perda deixou *Cinderela* e seu pai completamente devastados — Claire continuou a narrativa dando instruções a Midge para se ajoelhar em tristeza ao lado da cama.

— Assim? — Midge perguntou.

— Sim, mas você deveria estar chorando. Você acabou de perder a sua mãe, sua bobinha.

— Oh — Midge gemeu baixinho e fungou, enxugando as lágrimas imaginárias.

— Fala sério! Estamos falando da sua mãe. Não dá para acreditar em nada nisso. Um pouco mais de choro seria legal. Você está arrasada, lembra?

Midge gemeu mais alto e se jogou aos pés da cama, acrescentando algumas fungadelas e soluços para completar o cenário.

— Bem melhor — disse Claire, dando uns tapinhas na cabeça de Midge.

— Que bom que você gostou — Midge deu uma espiada em Brody quando ouviu uma risada abafada. Seus olhos brilhavam de alegria.

— O pai da *Cinderela* decidiu que seria melhor se casar novamente. Mas a mulher que ele escolheu tinha um espírito cruel e um coração de pedra, e suas filhas iam pelo mesmo caminho — Claire abaixou o livro e deu a ambos um olhar descontente. — Que péssima ideia. Não é à toa que se casou com a primeira viúva desesperada que encontrou pela frente. Deveria ter verificado seus antecedentes criminais ou algo assim.

Midge enterrou o rosto nas cobertas para não rir, enquanto Claire continuou a narrativa.

— Meses depois do casamento, o pai faleceu – provavelmente envenenado por sua esposa psicopata.

Midge ergueu a cabeça.

— Isso realmente está no livro?

— Claro que não, mas não é preciso ser um detetive para descobrir isso.

Foi a vez de Brody abafar uma risada.

— *Cinderela* passou a trabalhar como escrava em sua própria casa... blá blá blá... — Claire folheou o livro rapidamente até parar em uma página e bater o dedo nela.

— Enquanto passava os dias limpando, ela se tornou uma bela jovem, gentil e amorosa com todos que conhecia. Ela também tinha uma linda voz e sempre cantava enquanto limpava — Claire agarrou o braço de Midge. — Ok, agora você tem que varrer o chão e cantar *Um sonho é um desejo da alma*.

Midge lançou-lhe um olhar desconfiado enquanto se levantava e, em seguida, fingiu varrer o chão.

— Essa não é a versão da *Cinderela* feita pela *Disney*? Não acho que essa música esteja no livro.

— Se Claire diz que está no livro, é melhor seguir suas ordens, não acha? — Brody sorriu com inocência.

Midge olhou para Claire e notou o entusiasmo com o qual apertava as mãos ao coração, uma covinha adornando sua bochecha enquanto sorria.

Mas que angu de caroco!

Ela continuou a varrer enquanto cantava sua própria versão da música. Após terminar os últimos acordes, fez uma grande reverência enquanto Claire e Brody aplaudiam sua performance.

— Não sabia que você cantava tão bem — disse Brody. Foi difícil ignorar seu olhar de apreciação.

— Silêncio, Príncipe Encantado. Ainda não é sua vez de falar — Claire folheou as páginas um pouco mais enquanto Brody imitava o ato de fechar os lábios com um zíper.

— *Cinderela* quer ir ao baile... sua estúpida madrasta não a deixa... a fada madrinha vem... aqui está o vestido... ok, agora ela está no baile. Príncipe Encantado, você a vê e se apaixona loucamente por ela. Então, você a convida para dançar.

Brody parou por um momento para observar Midge. Seus olhos se arregalaram fingindo surpresa e ele dramaticamente levou o punho ao peito. Rapidamente, agarrou as mãos de Midge e as levou aos lábios, enquanto Claire dava mais algumas risadinhas.

— Estou loucamente apaixonado por você, o que significa que você tem que dançar comigo.

— Não! Não! — Claire gritou entre risadas. — Isso foi horrível. Você não pode dizer que está loucamente apaixonado se ela nem ao menos te conhece. Quer que ela tenha um treco?

— Pensei que nos contos de fadas todo mundo se apaixonasse à primeira vista.

— Se conheçam primeiro ou ela vai pensar que você é um psicopata.

Midge soltou uma gargalhada ao ouvir isso.

— Oh, acredite em mim, isso é algo normal para o nosso querido Príncipe Encantado.

— Você me feriu, senhora — ele levou outro punho ao peito e cambaleou para trás como se alguém o tivesse esfaqueado.

— Comece do início, e, desta vez, tente ser gentil ao invés de sem graça.

Brody fingiu estar ofendido com o comentário de Claire sobre suas habilidades de atuação. Ele recuou alguns passos, virou-se e começou tudo de novo. Dessa vez, deixou de fora sua declaração de amor.

— Estou convencido de que você é a moça mais bela deste baile, senhorita. Me concede a honra desta dança?

— Oh, isso foi muito melhor — disse Claire.

— Eu ficaria encantada — Midge permitiu que Brody a conduzisse em uma valsa enquanto Claire cantarolava *Um sonho é um desejo da alma*.

— E com quem tenho o prazer de dançar?

— Eu me chamo *Cinderela*.

— Que nome adorável. A maioria das pessoas me chama de...

— Não. Ela não deve saber que você é o príncipe até o final da história — disse Claire.

— Como ela vai se apaixonar por mim se não sabe quem eu sou? — ele contestou.

— Com um beijo do seu verdadeiro amor, bobinho. Nunca leu o livro? *Cinderela*, diga a ele que você precisa ir embora.

Midge colocou as costas da mão contra a testa e suspirou:

— Devo deixá-lo agora. Meus pés estão me matando e ainda não comi nada.

— Não é bem assim que a história acontece — disse Brody.

— Mas faz todo sentindo — disse Claire. — Poxa, o príncipe dança com ela o tempo todo e nunca oferece comida ou faz uma pausa para descansar — ela pegou o livro e folheou algumas páginas, sacudindo a cabeça em desgosto. — Ele nem mesmo pega um pouco de ponche para ela. Que rude, não é mesmo?

— Na verdade, nosso belo príncipe me deu uma barra de granola no caminho até aqui — Midge a pegou e abriu, dando uma mordida rápida e fechando os olhos para saboreá-la.

— Você se redimiou completamente, belo príncipe. — Claire bateu palmas em aprovação.

— Você ainda não comeu? Estamos aqui há quase uma hora.

— Fui levar os pontos. Não dá para comer enquanto enfiam uma agulha e uma linha em sua mão.

— Que nojo — Claire disse em anuência.

— Pode crer — Midge se voltou para Brody. — Agora que fiz um lanchinho, um pouco de ponche cairia bem.

— Está falando sério? — Brody perguntou.

— Você ouviu a mulher. Tem um pouco de água nessa jarra aqui — Claire indicou a pequena jarra e o copo que pareciam novos em folha.

— Seu desejo é uma ordem, bela donzela.

Brody correu para a jarra, serviu a água e voou para o lado dela. Midge sorveu delicadamente a água – levantando o dedo mindinho – e a colocou sobre a mesa mais próxima.

— Acho que é hora de eu ir embora antes de me transformar em uma abóbora.

— Não é assim que acontece no livro... ou em qualquer outro filme —

reclamou Claire. — *Cinderela* precisa correr para a porta, e o Príncipe Encantado corre atrás dela, a detendo antes que ela escape.

— Tenho certeza de que nos livros ela acaba fugindo — disse Midge.

Claire folheou as páginas e olhou para cima.

— Não no meu livro.

— Está bem — Midge se esforçou para correr de forma feminina em direção à porta, enquanto Brody se movia atrás dela. Assim que pôs a mão na maçaneta da porta, sentiu Brody agarrá-la pela cintura e girá-la contra ele.

— Você não vai escapar de mim, *Cinderela*. Ainda há duas valsas pela frente: *Electric Slide* e *Macarena*. Sem mencionar um possível bis ao som de Cotton-Eyed Joe.

— Totalmente fora do script, mas, dessa vez, vou deixar passar — disse Claire. — Agora, *Cinderela* precisa ir embora.

— Se você não me deixar sair dessa sua ilhazinha agora mesmo, serei forçada a fazer algo absolutamente horrível. Se achou que o corante foi ruim, você ainda não viu nada.

Claire suspirou em frustração.

— Vocês são péssimos em improvisação. Príncipe Encantado, como você vai responder a isso?

— Nenhuma das suas ameaças me assustaria mais do que ver você sair da minha vida para sempre.

— Uau. Isso foi mais do que suficiente. *Cinderela*, você deve estar prestes a desmaiar agora mesmo, mas se esforçando para resistir aos seus encantos, embora todos saibamos que essa é uma causa totalmente perdida. Você já está apaixonada por ele.

Midge não gostou de como suas palavras chegaram tão perto da verdade. Mas não havia como sair da situação atual, então, continuou a desempenhar seu papel com perfeição.

— Duvido que você queira que eu entre em sua vida. Sou apenas uma estudante universitária com grandes sonhos que ainda se tornarão realidade. Não tenho nada a ver com a realeza.

Ela planejou dizer algo como estar em casa à meia-noite, mas acabou fazendo outro tipo de discurso. Que diabos havia de errado com ela? A expressão brincalhona de Brody ficou séria, enquanto colocava as mãos nas costas dela e a puxava contra ele.

— Você não é nenhuma iniciante quando se trata da alta sociedade, muito menos fica facilmente impressionada por ela. Você é gentil, honesta, ambiciosa, altruísta, engraçada e se preocupa de verdade com as outras pessoas. A vida fica melhor quando estou ao seu lado. Não quero que você vá embora. Fique aqui, por favor.

Midge engoliu em seco.

— Você poderia escolher qualquer outra pessoa no baile. Não posso acreditar que você quer justamente a mim. Pelo menos, não pelas razões certas.

— Pode acreditar, Madelyn. Quando se trata de você, minhas razões estão sempre certas.

Midge não sabia o que dizer sobre tudo isso. Ela queria tanto acreditar nele! Acreditar que seus motivos eram puros. Mas se lembrou do que ouviu secretamente e não sabia como conciliar essas duas ideias opostas. Quando estava prestes a correr o risco e aceitar a afeição que Brody oferecia, ela ouviu um leve ruído à sua direita. Pelo canto do olho, percebeu que um membro da equipe filmava tudo atrás de uma porta que fazia conexão com outro quarto. Não sabia por quanto tempo ele estava ali, mas imaginou que deveria estar presente desde o momento em que Brody entrou na sala.

Seu coração quase partiu quando percebeu que tudo não passava de fingimento. É claro que tudo começou como uma brincadeira, uma forma de entreter uma menina que merecia algo divertido e significativo para elevar seu ânimo e aliviar seu sofrimento. Mas as coisas tomaram um rumo muito sério e pessoal. Embora a farsa nunca tenha terminado, ela simplesmente não conseguiu separar a ficção da realidade.

— É hora de beijá-la, Príncipe Encantado — disse Claire em voz baixa.

Os olhos de Midge se arregalaram ao ouvir isso, sabendo muito bem que não poderia negar um beijo a Brody já que Claire havia pedido isso como

parte de sua própria versão da história da *Cinderela*.

Brody não pensou duas vezes. Abaixou a cabeça e uniu seus lábios aos dela. Ela queria que fosse um beijo curto e leve nos lábios, mas Brody tinha outros planos. Ele puxou-a rente ao seu corpo e aumentou a intensidade do beijo, exigindo mais do que ela planejava dar e ignorando completamente a resistência mental dela. O calor de sua boca sobre a dela e o poder possessivo de seus braços levavam o conceito de desmaiar de emoção a um outro nível. Com os pensamentos em modo stand-by e os lábios participando ativamente do ritmo e cadência da afeição recebida, ela entregou-se totalmente a Brody Prescott, esquecendo os motivos contrários a uma situação tão comprometedora e aceitando tudo que a fazia ser a favor dela.

Ele pôs um fim ao beijo com um suspiro suave e recuou para observar seu rosto, possivelmente para avaliar sua reação.

— Isso foi simplesmente perfeito. Tão bom quanto o beijo no *YouTube* — declarou Claire.

— Que bom que a reencenação foi um sucesso — disse Midge com voz ofegante. Ela afastou-se do abraço de Brody e caminhou até Claire, ignorando completamente a câmera que a filmava. Ela se inclinou para abraçar Claire e, depois, pegou outro livro.

— Que tal partirmos para *A Princesa e o Sapo*, e, dessa vez, eu leio para você?

— Oh, eu amo essa história!

Midge se aconchegou perto de Claire e começou a ler o livro. Foi a melhor distração que pôde encontrar naquelas circunstâncias, e parte da razão pela qual estava lá. Conforme continuava a entreter Claire com sua melhor imitação de um príncipe sapo, sentiu o calor do olhar de Brody sobre ela. Ele puxou uma cadeira ao lado da cama e se inclinou para perto dela para ver as figuras.

Quando ele suavemente colocou o braço sobre os ombros de Midge, ela quase perdeu a noção do que estava lendo. Mas rapidamente se recuperou quando Claire fez um comentário sobre a consistência viscosa da pele de um sapo e como alguém iria querer beijar uma coisa dessas?

Apesar da presença distrativa de Brody, Midge se sentia mais

contente do que nunca. Sem perceber o que estava fazendo, ela gentilmente encostou a cabeça no ombro dele e continuou lendo o conto de fadas.

Que desastre!

Essa é a palavra que ecoava na mente de Midge quando ela terminou de tomar banho, se enxugou e vestiu um jeans confortável e uma camiseta da American Eagle.

Ela conseguiu se esquivar de Brody e da equipe, pegou um táxi de volta ao iate e se escondeu em uma das cabines enquanto a embarcação navegava para a ilha. Ela não tinha a coragem necessária para sorrir diante das câmeras e fingir que seu coração não estava partido depois dos acontecimentos daquele dia.

Midge sentou-se na cama e furiosamente começou a digitar no seu laptop, escrevendo nada além de pura asneira, incapaz de raciocinar direito e fazer com que a química de seus personagens principais fosse um sucesso ao invés de um fracasso. O completo pânico que sentia ao pensar nela e Brody se beijando em frente a uma câmera... de novo... não a deixava se concentrar.

Jogou-se de costas na cama e massageou as têmporas, repetindo em voz baixa “Não há lugar como o lar”. Contudo, por mais que desejasse, estava presa em uma ilha, filmando um programa de TV com um cara pelo qual não deveria se apaixonar, mas correndo o risco de fazer exatamente isso.

E ainda havia a questão desse beijo.

Levando em conta as circunstâncias em que o beijo foi dado, talvez pudesse ir embora mesmo com a promessa de Brody de beijar apenas quem ele estivesse verdadeiramente interessado. Ele não poderia negar o pedido sincero de uma jovem paciente com câncer, e ninguém o culparia se ele não ficasse com Midge depois disso. Ela ainda poderia ser eliminada sem causar problemas para Brody.

Não havia outra escolha. Precisava encará-lo com coragem e, quem sabe, até mesmo apelar para seu lado compreensivo. Talvez dizer “por favor” desse conta do recado. Conversar com Brody sem mais ninguém por perto era um pouco perigoso. Ele dificilmente se comportaria sem nenhuma câmera no local. Não se comportava nem mesmo quando elas estavam ligadas. Era como dar um tiro no escuro, não importa o quanto pensasse nisso. E Midge

estava pensando muito sobre essa situação. A possibilidade de ele roubar um beijo dela novamente fez seu rosto ficar corado e seu coração bater mais forte, mas haveria um coquetel à noite e outra cerimônia de diamante imediatamente em seguida. Precisava se afastar dele antes que sua firme determinação se tornasse uma poça líquida de aceitação.

Sem pensar antes de agir, abriu a porta e marchou pelo corredor até o quarto dele. Bateu com o nó dos dedos na porta imponente e suspirou em nervosismo.

A porta se abriu, revelando Brody em toda a sua glória masculina, despido da cintura para cima. Sua expressão de surpresa com o fato de ela tê-lo procurado era a mesma de Midge ao levar uma das mãos aos olhos.

— Você sempre atende à porta sem camisa? — ela manteve a mão firmemente plantada sobre os olhos, e até mesmo os fechou com força por precaução. Não se achava forte o suficiente para não espreitar entre os dedos.

— Só quando vejo pelo olho mágico que o amor da minha vida está me esperando do outro lado.

— Muito engraçadinho, Brody. Coloque uma camisa antes que eu tenha um ataque cardíaco de tanta ansiedade — Ela não resistiu e abriu os olhos, observando entre os dedos os contornos magnificamente esculpidos de seu tórax e abdômen. Os pensamentos em sua mente estavam tão bagunçados como roupas em uma secadora em potência máxima.

O “Caramba!” foi seguido de um “Santo Peitoral e Tanquinho, *Batman!*” enquanto ela respirava fundo e relutantemente fechava bem os olhos, completamente indignada com sua patética falta de força de vontade.

— Não é a reação que eu esperava, Madelyn, mas sei como deve ser difícil ver pela primeira vez tamanha perfeição — a provocação em seu tom de voz era irresistível. Ela cambaleou na direção dele, embora seus olhos ainda estivessem cobertos. Empertigou-se e desistiu de fingir que não estava olhando, abaixando a mão e colocando os punhos sobre os quadris.

— Essa é a segunda vez que vejo tamanha perfeição, como você tão humildemente disse, só que parece um pouco diferente sem aquele corante verde por cima — ela balançou a cabeça enquanto ele erguia as sobrancelhas em um gesto brincalhão.

— Está impressionada, não é mesmo? Não se preocupe, querida. Ficarei feliz em continuar sem camisa para ajudá-la a se acostumar com a minha perfeição viril.

— Não dá para ter uma conversa séria com você vestido pela metade. Coloque uma camisa ou vou me trancar na minha suíte.

Ele deu de ombros em indiferença.

— Se entrar, eu trato de vestir uma.

Embora quisesse recusar, Midge achou melhor ter essa conversa na privacidade da suíte em vez de no corredor, onde qualquer um poderia ouvir.

Brody se afastou, permitindo que ela passasse por ele. Seu ombro, descoberto, roçou no tórax dele e ela quase tropeçou na pressa de manter distância de Brody. Pensou ter ouvido uma risadinha dele, mas optou por ignorar isso. Assim que ele fechou a porta, ela sentiu como se tivesse entrado em uma armadilha. Mas Brody, conforme o prometido, correu para a cômoda e apanhou uma camiseta verde-escuro que, infelizmente, acentuou seus maravilhosos bíceps. Midge se perguntou se deveria pedir a ele que vestisse um saco de papel gigante ou, talvez, apenas arrancar seus próprios olhos.

Quando ele se virou para vê-la novamente, seu comportamento passou de brincalhão para faminto. O desejo que ela sentiu emanar dele a atingiu com tanta força que foi difícil se convencer de que estava simplesmente projetando suas próprias emoções em Brody.

— Madelyn, o que aconteceu no hospital foi...

— Você precisa me eliminar esta noite — ela o interrompeu. Não queria ouvi-lo dizer que o beijo havia sido uma encenação para as câmeras e não significava nada para ele.

Os olhos dele se arregalaram de surpresa e depois se estreitaram de raiva. — Isso não vai acontecer e você sabe disso. Pensei que já havíamos acertado isso. Que você havia entendido que minhas intenções são...

— Eu entendo que você precisa de mim aqui. Acredite em mim. Sei muito bem qual perspectiva que você e meu pai querem dar ao programa, mas te digo que não sou a garota certa para fingir um relacionamento.

Ele passou uma mão frustrada pelos cabelos, desgrenhando-os, o que

o fez parecer como um garoto adorável.

— Você é tão teimosa, Madelyn! Já te disse o motivo de querer você por perto, mas você não me deu ouvidos. Não sei como sua impressão do meu “ponto de vista”, como você colocou, se tornou tão distorcida, mas você não sairá deste quarto até resolvermos isso.

— Nada que você tenha a dizer mudará o fato de que não posso simplesmente mentir. Não posso fingir que sinto uma coisa diante das câmeras se atrás delas sinto outra completamente diferente.

Ele se aproximou dela em dois passos e colocou as mãos em seus ombros, incitando Midge a manter contato visual.

— Está dizendo que realmente sente algo por mim?

Midge olhou para ele com pavor. Foi isso o que ela havia dito? Por que não pensou melhor sobre esse pequeno discurso antes de ir com tudo para cima dele se sabia que sempre ficava desconcertada na presença de Brody?

— Estou dizendo que sou uma péssima escolha para esse papel, e que quero ser eliminada hoje à noite para voltar ao meu romance, meus amigos e minha vida completamente perfeita!

Ele se aproximou mais, os olhos acesos de desejo e esperança que emanavam de cada partícula dele, e tomou Midge em seus braços, o que a forçou a reconhecer que talvez ele sentisse uma certa química quando estava perto dela. Não que ela fosse se iludir pensando que qualquer atração que ele pudesse ou não sentir seria forte o suficiente para capturar sua atenção ou engendrar um compromisso duradouro.

— Não acho que foi isso que você quis dizer — ele inclinou a cabeça para a frente e suavemente beijou sua testa. — Acho que você gostaria que o que sentimos diante das câmeras fosse algo que continuássemos a sentir quando estamos longe delas.

Midge sacudiu a cabeça quase imperceptivelmente, pois, essa era toda a negação que conseguiu fazer. Palavras estavam fora de seu alcance naquele momento. Nem um pingo de força de vontade poderia fazer com que seus pés dessem um passo para longe de Brody Prescott.

Assim que teve certeza de que não conseguiria escapar da atração

gravitacional dos lábios de Brody, uma batida alta soou na porta, fazendo Midge rapidamente se afastar dele e Brody soltar alguns palavrões.

— O coquetel será em uma hora, Sr. Prescott — disse uma voz áspera do outro lado.

— Obrigado — disse Brody. Sua voz estava rouca de emoção reprimida.

Midge aproveitou a oportunidade para se livrar dele.

— Como eu disse antes, Brody, preciso ser eliminada hoje à noite. Cabe a você escolher outra garota para ter um relacionamento falso.

Ela foi até porta e a abriu, quando a voz de Brody a impediu de prosseguir em seu caminho.

— Não vou eliminar você, Madelyn. Jamais. Não importa quanto tempo leve para acreditar que não há nenhuma perspectiva diferente quando se trata de você, mas eu não posso ir em frente se você não estiver aqui.

— Você precisa me deixar ir embora — disse ela. Se manteve de costas para Brody conforme sentia-o se aproximar.

— Nunca — ele repetiu, sussurrando contra o pescoço dela.

Ela empertigou as costas e limpou a garganta.

— Nunca diga nunca, Sr. Prescott. Você verá o quanto sou obstinada quando me proponho a conseguir alguma coisa, e ser eliminada desse programa ridículo não é exceção a essa regra.

Ele colocou as mãos na cintura dela e a virou. A intensidade de seu ato a deixou sem ar.

— E você verá que tenho a mesma força de vontade quando se trata de conseguir o que quero.

Ela se afastou, a raiva a consumia lenta e continuamente enquanto encarava o único ser humano no planeta que possivelmente era mais teimoso que ela.

— Que comecem os jogos, Sr. Prescott.

— Se me chamar de Sr. Prescott de novo, serei forçado a beijá-la para

que se lembre de como já estamos familiarizados um com o outro.

Ela não tinha dúvidas de que ele cumpriria sua ameaça sedutora... ou seria um desafio?

Midge decidiu que não pagaria para ver. Virou-se e saiu da suíte, bufando pelo corredor, e bateu a porta de seu quarto atrás de si.

Quando ela disse “Que comecem os jogos”, ela realmente quis dizer isso. Ela assumiria qualquer desafio, mesmo que não fosse aquele que ela havia acabado de fazer. O irritante solteirão não havia lhe dado outra escolha.

O coquetel desta noite seria memorável. Ela garantiria isso.

CAPÍTULO DOZE

— Alguém viu você entrando no meu quarto? — Felicia perguntou a Liz.

Liz sacudiu o cabelo perfeitamente encaracolado enquanto entrava no quarto e se sentava em uma cadeira estofada perto da cama rosa-choque, uma comodidade que Felicia insistira em receber. Ela sempre viajava com seus próprios lençóis e edredons e, de acordo com ela, o rosa-choque era uma cor completamente empoderadora.

— Quando veremos a pequena Srt^a Madelyn sair do programa com o rabo entre as pernas?

— Bem...

A hesitação de Liz fez Felicia querer pôr as mãos no pescoço da jovem incompetente e apertá-lo. Ao ver o olhar assassino de Felicia, Liz se apressou em explicar.

— Eu pensei que o corte seria tão ruim que ela deixaria o encontro em grupo. Eu afiei o canivete e o deixei aberto dentro da bolsa dela.

Os olhos de Felicia se arregalaram com a estupidez da moça.

— Você pensou que ela enfiaria a mão na bolsa e teria um corte tão feio que nenhum dos médicos no local conseguiria cuidar?

Liz hesitou antes de responder, provavelmente pressentindo algum tipo de armadilha, mas não sabia muito bem como proceder.

— Bem, certamente não a tempo de ir para o encontro em grupo.

— Exceto pelo fato de que se o corte tivesse sido profundo o suficiente para justificar cuidados médicos, o encontro em grupo no hospital teria sido uma solução bastante fortuita, já que os médicos a levariam para o mesmo local onde Brody e todas aquelas adoráveis câmeras estariam. Certo?

O rosto de Liz empalideceu assim que reconheceu seu erro.

— Olha, eu sinto muito. Eu não sabia para onde iríamos quando mexi

no canivete. Tive a sorte de ver a lista de pessoas que estariam no encontro.

— Seria tão difícil assim colocar meu nome nela enquanto você estava dando uma olhada?

— A lista era digitada — disse Liz em uma bufada irritada. — O que eu poderia fazer? Correr para o computador de Knightly e digitar novamente a maldita lista?

— É para isso que estou te pagando.

— Em minha defesa, eu a empurrei em um armário e a tranquei lá dentro.

Felicia tamborilou as unhas na cômoda de carvalho, sobre a qual fingia encostar-se casualmente, para conter a vontade de atacar a garota inútil e machucá-la seriamente.

— Ela ficou trancada por muito tempo?

Liz abaixou os olhos. Felicia soltou um gemido exasperado. Ela pegou o telefone na cômoda e virou-o para a garota estúpida. Empurrou-o contra a mão dela e esperou enquanto Liz assistia no *YouTube* a encenação de *Cinderela* entre Brody e Midge. Quanto mais assistia, mais parecia desmoronar sobre si mesma.

— Eu não sabia que ela havia ficado sozinha com Brody por tanto tempo. Eles... realmente não perderam tempo para divulgar essas imagens.

— Postaram esse vídeo mais cedo como um teaser do próximo episódio. Você tem ideia de quantas pessoas comentaram nesse teaser? Só se fala disso nas redes sociais. O público está fascinado pela ideia de Madelyn Knightly e Brody Prescott se apaixonarem um pelo outro.

Ela bateu o punho cerrado na parede, quase derrubando um quadro que estava pendurado nela.

— Tem ideia de como é difícil influenciar a opinião pública quando já estão torcendo por alguém? E, agora, tem essa outra cena romântica para todo mundo ver, ainda mais encantadora por ter sido o último pedido de uma criança doente no leito de morte.

— Ela tem câncer, mas a quimioterapia está ajudando a lutar contra isso. Ela tem grandes chances de recuperação.

Os olhos de Felicia se arregalaram enquanto tentava controlar sua raiva. Após fazer alguns exercícios de respiração que havia aprendido com seu terapeuta, deu alguns passos em direção a Liz e forçou um fraco sorriso.

— Conseguiu pensar em alguma coisa para afugentá-la desta ilha para sempre?

Liz engoliu em seco e sacudiu a cabeça.

— Não sei qual é a da Madelyn. Nem acho que ela queira estar no programa. Não sei o que ela pretende fazer aqui.

— E você já não deveria saber de tudo isso a essa altura? — o jeito calmo com que Felicia proferiu a pergunta fez com que Liz se levantasse.

— Vou bisbilhotar mais um pouco e ver o que consigo descobrir.

Felicia não disse nada, simplesmente observou sua patética detetive particular sair voando do quarto com o rabo entre as pernas. Ela suspirou em frustração, irritada pela completa incompetência das pessoas em geral. Será que ninguém poderia executar um plano com tanta perfeição quanto ela? Não, é claro que não. Ela até poderia ter um rosto bonito, mas sua mente calculista era um segredo bem guardado. Ninguém jamais suspeitou que a bela loura fosse esperta o suficiente para fazer proezas tão manipuladoras e diabólicas.

Esta noite seria outra oportunidade para Brody eliminar aquela novata, mas duvidava que faria isso. Não depois do jeito que ele a beijou.

Ela estava tão perto de finalmente dar o golpe do baú e, quem sabe, amar de verdade esse homem com o passar do tempo. Não deixaria seus planos de lado só porque o homem com quem queria se casar havia estupidamente se apaixonado por uma mulherzinha qualquer.

A maioria dos homens daria o rim direito pela atenção que Brody recebia de tantas mulheres bonitas. Mas ele estava completamente distraído com o fato de que a única mulher cuja atenção queria ainda não havia chegado àquele coquetel tão importante e tão obrigatório.

Sabia que ela estava desesperada para sair, mas não imaginava que

simplesmente se recusaria a vir. Se a presença dele não era um motivo bom o bastante, certamente seu fundo fiduciário ainda teria alguma influência sobre ela. Ou talvez sentisse tanta repulsa por ele que nem mesmo o fundo e sua futura segurança financeira fossem suficientes para fazê-la passar alguns minutos na presença dele. Esse pensamento quase o fez abandonar a sala e sair em busca dela. Apertou a ponte do nariz e ponderou se havia se tornado um pretendente indesejado ou, pior ainda, um perseguidor inoportuno cuja obsessão por Madelyn chegou a um nível preocupante.

O que o fazia seguir em frente, o instigava a não deixá-la ir embora, quando normalmente aceitaria uma insinuação ou até uma rejeição óbvia se fosse o caso, era a certeza absoluta de que Madelyn não era ambivalente em relação a ele. Ela sentiu alguma coisa quando estiveram juntos. A paixão com que reagiu aos seus beijos comprovava isso. Ela estava atraída por ele, e Brody tinha certeza de que só controlava esse sentimento por achar que ele estava apenas fingindo. Que não era sincero.

Não. Ele não poderia deixá-la ir até que todos os mal-entendidos, pretextos e receios dela fossem resolvidos. Se ela quisesse ignorá-lo depois disso tudo e se recusar categoricamente a nutrir qualquer sentimento por ele... bem, doeria no fundo da sua alma, mas ele a deixaria ir se essa fosse sua vontade.

Mas não era.

Ele tinha certeza disso.

Também tinha certeza de que desenvolver um relacionamento com Madelyn em um programa de TV foi um dos maiores erros que já cometeu. Mas sem o programa, ela não receberia o fundo. Já que era importante para ela, então, também era importante para ele.

Onde estava ela?

Olhou em volta mais uma vez, enquanto Charlene falava sobre alguns de seus puros-sangues e como os vira-latas ganharam vários shows de cães nos últimos anos. Nem fazia questão de saber todos aqueles detalhes sobre os vários truques que eles tiveram que fazer.

Uma porta lateral se abriu e ele deu um suspiro de alívio ao ver a cabeça de Madelyn surgir. Atordoado, a observou entrar na sala com

confiança vestindo o mesmo jeans e camiseta da American Eagle que estava usando há apenas uma hora. Ela não estava de vestido, não tinha um pingo de maquiagem, seus cachos estavam presos em um rabo de cavalo casual e usava aqueles óculos irritantes que não o deixavam ver suas sardas adoráveis.

Resumindo, ela estava linda.

Seu sorriso atrevido brilhou quando olhou para ele. Ela caminhou pela sala – ignorando os sussurros chocados das outras concorrentes – e atravessou as portas duplas francesas da varanda, sentando-se em uma cadeira de vime e tirando um livro de uma bolsa que parecia ter sido feita com uma calça jeans velha. Enfiou o nariz nele e imediatamente ficou absorta no romance.

Ele quase riu dessa última manobra para ser expulsa do programa. A única coisa sobre sua aparência que realmente o incomodava eram os óculos, e não porque não gostasse deles. Pelo contrário. Ela parecia uma bibliotecária sexy quando os usava, mas sabia que ele queria ver aquelas sardas. Era outro truque para irritá-lo e estava dando certo. Como ela se atrevia a negar-lhe o acesso visual às suas bochechas lindamente bronzeadas? E as sardas sobre seu nariz estavam completamente escondidas. De jeito nenhum. Essa era absolutamente a gota d'água. Ela poderia tingir seu xampu com cinquenta tons de roxo se quisesse, mas esses óculos estavam prestes a ser jogados na lixeira mais próxima.

— Charlene, me dá licença por um momento?

— Oh, é claro — seu olhar estava levemente irritado, mas rapidamente forçou um sorriso. — Só não fique longe por muito tempo.

Brody mal prestou atenção no último comentário enquanto se dirigia para Stacey, que estava atrás de vários membros da equipe.

— Vou sair para conversar com Madelyn. Pode dar um jeito para que ninguém tente invadir meu tempo com ela?

Stacey fez um aceno conspiratório com a cabeça.

— Vou te dar cobertura como um Beckham bombadão.

Apreciando seu entusiasmo, ele agradeceu e caminhou até as portas duplas, fechando-as rapidamente atrás dele. Ao ver que Madelyn havia

escolhido ignorar sua chegada, decidiu que chamaria sua atenção de forma mais imatura. Ficou ao lado dela, ajoelhou-se ao nível de seus olhos e arrancou os desagradáveis óculos de seu pedestal esnobe sobre o nariz dela, colocando-os no bolso do paletó. Sua expressão atordoada era adorável demais para descrever com meras palavras.

— Como é que é? Devolva meus óculos para eu terminar este capítulo.

Ela estendeu a mão, a palma para cima, e esperou-o entregar o produto do roubo com um ar de expectativa.

— Absolutamente não — ele os segurou e apertou os olhos contra as lentes. — Não têm grau. Você nem precisa deles. Parecem um objeto conveniente para evitar o contato com outras pessoas. Como posso admirar suas sardas se não consigo vê-las?

Era evidente que o comentário a deixou sem jeito, mas ela se recompôs notavelmente e deu de ombros. Com um sorriso no rosto, ela enfiou a mão na bolsa e tirou outro par de óculos com uma armação do tamanho do Titanic. Agora, seus olhos de esmeralda estavam ainda maiores e, mesmo assim, ela estava absolutamente maravilhosa.

— Parece que você tem um problema pessoal, Brody. Agora peço sua licença. Estou morrendo de vontade de saber se o Sr. Darcy e a Srt^a Elizabeth Bennet vão finalmente esclarecer os mal-entendidos e resolver seus conflitos ridículos.

— É um problema bastante familiar. Elizabeth Bennet é tão contraditória quanto você?

— É você quem fala sobre amor e comprometimento, sendo que sua experiência com mulheres parece a vida de um mulherengo obcecado por mulheres louras, boazudas e cheias de botox.

Ignorando sua farpa verbal, ele gentilmente retirou o segundo par de óculos do nariz dela e, com grande prazer, partiu o maldito objeto ao meio.

Madelyn suspirou em horror. Estendeu a mão e arrancou as duas metades dos óculos das mãos dele.

— Não acredito que você fez isso! — ela as ergueu para medir os

danos. — Você tem ideia de quanto esses óculos custaram?

— A julgar pelo material barato, eu diria cinco paus, no máximo. Você comprou esse troço ofensivo no *Walmart*?

— Eles custaram o dobro, muito obrigada, e não importa onde comprei. Agora você está me devendo, Sr. Prescott.

— Saia no próximo encontro a sós comigo e ficaremos quites.

— Não vai dar, já que você me eliminará. Esta noite — ela disse a última parte entre dentes cerrados e fechou o livro com uma força assustadora. — Gostaria muito que devolvesse os óculos que ainda não destruiu como um homem das cavernas fazendo birra.

Seu sorriso se alargou com a incrível fera que Madelyn havia se tornado. Brody sabia que não deveria irritá-la, mas não estava disposto a deixá-la ganhar essa rodada. Além disso, adorava vê-la toda nervosinha sempre que ele a provocava.

— Devolvo seus óculos sob duas condições.

— Duas? Não me faça pegá-los à força, Brody.

— Oh, eu gostaria muito de ver isso.

Madelyn revirou os olhos e suspirou.

— Quais são essas condições?

— A primeira: você vai deixar esses óculos dentro da sua bolsa. Não quero que se esconda atrás deles novamente.

— Não estou me escondendo atrás deles!

— A segunda: quero ter acesso total a essas sardas pelo resto das nossas vidas.

Ela balbuciou em confusão.

— Acesso total? Como assim? E pelo resto das nossas vidas? Não posso prometer isso.

— Terei permissão para beijar essas sardas sempre que eu quiser.

— Vai ser meio difícil fazer isso, já que vamos seguir caminhos

separados, não acha?

— E quem falou em seguir caminhos separados? Me prometa, Madelyn, ou...— ele tirou os óculos do bolso e os balançou no ar — essa monstruosidade vai parar no lixo.

Ele notou que as mãos dela se fecharam em punhos e suas bochechas coraram em um ultraje rosado.

Com voz fria e cheia de raiva, ela disse:

— Combinado. Agora devolva meus óculos.

— Quero aproveitar nosso acordo ao máximo.

—Você quer dizer agora mesmo?

— Você concordou que eu teria acesso total a essas sardas sempre que...

— Sim, eu já entendi essa parte. Ok, então.

Ela se inclinou para frente e fechou os olhos com força como se esperasse que seus beijos lhe causassem dor.

Ele riu baixinho e segurou o queixo dela, inclinando seu rosto para ele e dando um beijo leve na ponta do nariz. Em seguida, pairou os lábios sobre a maçã do rosto, logo abaixo do seu olho, e deu um beijo suave naquelas sardas adoráveis. Seus lábios suavemente roçaram a pele dela de um lado para o outro. Ele foi para a outra bochecha e fez os mesmos carinhos nela. Ele notou que ambos estavam ofegantes e não pôde deixar de tirar proveito da situação. Seguiu para os lábios dela e os uniu com os dele. Sua satisfação aumentou quando ela imediatamente aceitou seus beijos, retribuindo com seus próprios beijos acalorados. O fervor entre eles cresceu a um nível quase inapropriado quando ele a puxou da cadeira para seus braços, regozijando-se ao sentir as mãos dela em seus cabelos e sua pegada possessiva sobre ele.

Rapidamente, eles se separaram, sem fôlego. Brody notou seu olhar de pânico quando percebeu que estava sentada no colo dele. Ela logo se levantou, passando as mãos na camiseta e no cabelo despenteado.

— Isso não podia ter acontecido — ela murmurou. — Você deveria beijar apenas quem gostasse de verdade.

Brody se colocou de pé. Sua frustração com a recusa de Midge em reconhecer a química entre eles o fez agir de forma impulsiva mais uma vez.

— É exatamente por isso que não vou te eliminar, Madelyn. Você pode fingir que não há nada entre nós, mas seus beijos mostraram o contrário.

Ele pegou o último par de óculos com ambas as mãos e, com grande satisfação, os partiu ao meio ao som de um estalo alto.

Madelyn suspirou.

— Você prometeu que os devolveria para mim.

Ele estendeu a mão e entregou os óculos, levando os lábios para perto da bochecha dela.

— E foi isso que eu fiz. Nunca mais esconda essas sardas novamente — ele sorriu quando ela estremeceu com a proximidade dele. — Nos vemos na cerimônia de diamante, Madelyn.

E com isso, ele foi embora com plena confiança e satisfação ao saber que havia provado que estava certo. Não restavam dúvidas de que ele não sentia nada além de uma paixão incontrolável quando estava perto dela. Com um pouco de sorte, conversariam sobre seu futuro juntos depois que a cerimônia de diamante fosse concluída.

Missão cumprida.

Depois da cerimônia de diamante, farei minhas malas e subirei no veleiro mais próximo. Que se dane o fundo fiduciário!

A raiva queimava no peito de Midge enquanto observava aquele arrogante playboy se afastar dela, claramente convencido de que havia dado um jeito nela como se fosse um pequeno incômodo que o impedia de dar sua cartada final.

E os óculos dela! É verdade que não foram caros, mas eram uma rebelião deliberada contra a insistência de seu pai para que se encaixasse no mesmo padrão visual de todas as outras mulheres de Hollywood, e uma ótima forma de não chamar a atenção. Além disso, de todos os modelos que tinha, aqueles eram seus favoritos. Os maiores óculos que havia encontrado para se esconder. Essa injustiça não ficaria sem resposta.

Ele deve ter pensado que uma falsa demonstração de afeto a

convenceria a voltar atrás e bancar a boazinha, mas ela não esqueceu as palavras que ele disse a seu pai ou o verdadeiro motivo de mantê-la por perto.

Ela mordeu o lábio e furiosamente enfiou a mão na bolsa, pegando o terceiro e último par de óculos que trouxe para essa viagem e o observando com perversa satisfação. Ele até poderia parti-los ao meio também, mas pelo menos o faria do seu jeito, com um ato final de rebeldia. E se ele achava que ela aceitaria sua flor incrustada de joias, estava prestes a ter uma grande surpresa.

Brody avistou Madelyn subir na plataforma e tomar seu lugar entre Cambria e Charlene. O primeiro sinal de que sua futura namorada não estava nem um pouco apaixonada ou desejosa foi dado quando ele a viu pegar a bolsa jeans e tirar dela outro ofensivo par de óculos em formato de garrafa de Coca-Cola, ainda mais grossos e largos do que os dois que ele havia destruído com grande prazer.

Quantos pares de óculos essa garota tinha?

Ela lentamente os levou ao rosto e colocou, dando a ele um largo sorriso durante o ato. Já nem se preocupava mais com as sardas. Ele mal conseguia ver a própria Madelyn. Os malditos óculos cobriam todo o seu rosto. Daria na mesma se estivesse usando uma máscara com dois tons de marrom terroso. Ela murmurou alguma coisa para ele, mas Brody não conseguiu entender. Estava muito distraído pela maneira como os óculos faziam seus olhos esmeralda esbugalharem como em um filme em IMAX 3D.

Percebeu que Cambria e Charlene a olhavam com curiosidade e que o pai dela tentava chamar sua atenção, pedindo que tirasse os óculos. Ele parecia quase apoplético. Brody poderia ter achado toda a situação divertida se um mau pressentimento não estivesse revirando seu estômago. Ele tinha a terrível sensação de que talvez o último encontro com Madelyn não tivesse dado a impressão que gostaria. Pensando melhor agora, quebrar os óculos dela, ser mandão e se comportar, como ela havia dito, como um homem das cavernas fazendo birra, provavelmente não era a melhor forma de conquistar a moça.

Em sua defesa, ele nunca precisou se esforçar tanto para convencer

uma garota a sair com ele. Nunca precisou se esforçar tanto para convencer uma garota pela qual realmente estivesse interessado, e agora não tinha tanta certeza se o fundo fiduciário a manteria aqui como ele suspeitava. Pelo olhar furioso em seus olhos, ainda mais evidente pelo bizarro efeito 3D de seus óculos, ela estava em modo combate. E se ela rejeitasse sua rosa... se o rejeitasse?

Ele não podia permitir que isso acontecesse, mas não sabia o que fazer agora que as filmagens haviam começado.

Com um incômodo no estômago que seria melhor descrito como uma forte náusea, ele disse os nomes das garotas que continuariam no programa e deu a elas uma flor. Tentava formular um plano que poderia mantê-la aqui, o que significava que anunciaria seu nome por último e não de primeira como havia planejado inicialmente.

Ao chegar o momento em que Madelyn e quatro outras garotas aguardavam por uma rosa ou uma recusa, ele suavemente chamou o nome de Madelyn.

Ela saiu da plataforma e atravessou a curta distância entre eles. Permaneceu firme e decidida a apenas poucos centímetros dele, esperando pela pergunta e a oportunidade de dar sua resposta, uma que sem dúvida a mandaria de volta para casa e, quem sabe, para longe da vida dele para sempre.

Ele estendeu a mão e gentilmente tirou os óculos do rosto dela, deleitando-se com o reluzente verde de seus olhos gloriosos. Ela não pareceu surpresa com o fato de os óculos estarem agora sob o controle dele. Parecia até que esperava uma atitude dessas.

— Nunca esconda esse seu lindo rosto, Madelyn. Deus jamais gostaria que algo tão bonito passasse despercebido.

Percebeu que a firme determinação dela fraquejou quando suas palavras sinceras penetraram sua inabalável guarda, que logo voltou a ser levantada, e, então, soube que precisava seguir com seu plano.

— Madelyn, aceitaria esta rosa para que assim continuemos a nos conhecer melhor?

Ela lhe deu um sorriso glacial que o congelou até a alma. Ela abriu a

boca com um brilho vingativo nos olhos, certamente pronta para apresentar uma rejeição mordaz. Discretamente, Brody colocou a ponta do pé esquerdo no peito do pé direito dela. Ela perdeu o equilíbrio e caiu em seus braços, fazendo todos pensarem que havia aceitado de todo coração com um abraço ansioso.

Ele passou os braços em volta dela e a girou no ar, dando uma gargalhada calorosa, porém, forçada.

— Vou aceitar isso como um entusiasmado sim — ele beijou o topo de sua cabeça e a colocou no chão. Pela sua expressão, parecia que ainda não havia entendido o que acabou de acontecer.

— Corta! — gritou Knightly em uma voz exasperada. — Perfeito, pessoal! Todas as concorrentes que permanecerão podem se retirar para seus quartos, mas precisamos filmar os últimos momentos de Brody com aquelas que foram eliminadas — quando o grupo se dispersou, Knightly foi até Midge e pôs o braço sobre os ombros dela. — Estou feliz por vê-la dentro do jogo, apesar das roupas questionáveis que escolheu para esta noite. Fala sério, pequena Midge! O que aconteceu com o estilista que mandei para o seu quarto mais cedo?

Midge olhou com raiva para o pai e, em seguida, deu um olhar furioso para Brody, fazendo-o estremecer por dentro. Ele provavelmente havia causado sérios danos ao frágil relacionamento entre eles após manipulá-la daquele jeito. Seriam irreparáveis?

— Eu estava mandando uma mensagem — disse ela. — Que, por sinal, não surtiu efeito no alvo desejado — ela arrancou os óculos das garras de Brody, virou-se e saiu da sala, deixando Brody se perguntando se encontraria sua suíte vazia na manhã seguinte. Talvez uma vigília noturna não fosse uma má ideia. Havia chegado tão longe com seu comportamento obsessivo/impulsivo. Por que não fazer também uma noite de tocaia?

Midge começou a andar de um lado para o outro assim que entrou no quarto e relembrou os últimos minutos da cerimônia de diamante, ainda incerta sobre como tudo havia dado tão errado de forma tão rápida.

Como ela ainda continuava no programa?

Ela colocou os óculos e recebeu um olhar irritado de Brody, o que

havia sido incrível. Depois, pronunciou as palavras: “Vou acabar com você”, principalmente para deixá-lo morrendo de medo. Ele deve ter se perguntado o que ela faria quando seu nome fosse chamado. Pela palidez de seu rosto, ela teve certeza que ele havia recebido a mensagem.

— Dois pontos para mim! — ela disse, exalando sarcasmo em cada sílaba.

Marchou até ele pronta para mandá-lo ir para o inferno, e, por algum motivo, perdeu o equilíbrio e literalmente caiu em seus braços mais do que aconchegantes. Alguma coisa a derrubou, ou melhor, alguém. Ficaria presa neste programa por mais algum tempo.

Seu celular tocou em alto som no silêncio do quarto e ela quase gritou de susto.

Enfiou a mão na bolsa e pegou o telefone, atendendo a ligação sem verificar o número que a chamava.

— Alô.

Sua saudação foi recebida com um silêncio mortal.

— Alô — ela tentou novamente.

Ouviu uma respiração pesada e, em seguida, uma voz hesitante começou a falar.

— Você precisa abandonar o programa antes que algo terrível aconteça com você.

— O que disse?

— O ferimento na sua mão vai parecer um mero corte por papel comparado com o que vou fazer com você. Saia do programa ou aguarde as consequências.

Desligaram antes que ela pudesse responder. Ela afastou o telefone e acessou o identificador de chamadas. Número privado.

A maioria das pessoas ficaria morrendo de medo, faria as malas e sairia correndo, com ou sem fundo fiduciário, mas Midge não era como a maioria das pessoas. Sua reação à uma ameaça pessoal não era medo, mas raiva. Agora, também precisava se preocupar com um perseguidor psicótico?

Alguém deixou seu canivete aberto de propósito para que ela se cortasse e não pudesse ir ao encontro. Alguém a queria fora do programa. O suficiente para ameaçá-la com lesões corporais. O suficiente para cumprir essas ameaças. Se ao menos seu algoz soubesse que ela já estava tentando ser expulsa do programa.... Aparentemente, ela não era a única tentando mandá-la para casa, e sabia muito bem quem era essa pessoa.

Parece que Felicia Davenport estava jogando para valer.

Midge olhou para o telefone e, depois, para o canto do quarto onde estava sua mala, esperando a hora em que a dona teria um pinga de bom senso. Se juntasse suas coisas e partisse no meio da noite, tudo chegaria ao fim. Sem precisar dar explicações. Sem precisar responder nenhuma pergunta. Mas apesar de seu ego enfurecedor e jeito mandão, Brody não podia ser abandonado com uma concorrente desequilibrada, especialmente quando essa concorrente desequilibrada era Felicia Davenport.

Resignada ao seu infeliz destino, virou as costas para a convidativa mala e se jogou na cama, discando o número de sua colega de quarto e rezando para que sua amiga não a matasse por acordá-la no meio da noite.

— Espero que isso não se torne um hábito — disse Lisa com voz grogue. — Adoro ter doze horas de sono... seguidas.

— Sinto muito, Lisa, mas preciso que você rastreie um telefonema para mim.

Ela contou sobre a ameaça telefônica e os eventos suspeitos do dia, incluindo o breve tempo que ficou trancada no armário.

— Deixa comigo, Midge. Mas acho melhor avisar a seu pai ou Brody sobre os seus apuros, até porque já chegou ao ponto de derramarem seu sangue. Você não está nada segura aí.

— Vou pensar sobre isso. Tenho um palpite sobre quem pode estar por trás disso, mas sem provas duvido que eles acreditem em mim. É mais provável que pensem que é outra brincadeira ou mais uma tentativa patética de ser legalmente eliminada do programa.

— Mais uma tentativa? Quantas vezes você tentou convencer Brody a te expulsar do programa? E como?

— Se lembra do nosso campeonato de travessuras alguns anos atrás?

Uma risada feliz foi dada no outro lado da linha.

— Oh, você é impossível mesmo. Não me diga que roubou todas as roupas dele, incluindo as peças íntimas, e as vendeu no *eBay*. Na verdade, considerando seu status de estrela em ascensão, pode ser uma travessura muito lucrativa.

— Eu não tenho tempo nem recursos para encaixotar e despachar roupas para todo o mundo. Usei o velho truque do corante nos itens de uso pessoal.

— Eficaz. Aposto que isso atrasou as gravações o suficiente para irritar seu pai. Acho que Brody não ficou tão aborrecido a ponto de deixar você ir embora, já que estamos tendo essa conversa a centenas de quilômetros de distância.

— Nem um pouco. Ainda estou aqui por razões que nem mesmo entendo. Se conseguirmos alguma prova de que há um perseguidor maluco ameaçando minha vida, talvez possa convencer Brody e meu pai a arrumar outra concorrente para o final feliz de Brody. Darei o fora daqui e nos livraremos de qualquer possível ameaça à segurança de Brody — o pensamento de Brody com outra mulher além dela mesma fez seu sangue ferver. Como se tivesse algum direito a se sentir assim. — Já descobriu algum podre sobre Felicia?

— Ela cobriu bem seus passos, mas estou começando a ver algumas inconsistências em suas finanças. Ela está endividada até o pescoço, gastando dinheiro mais rápido do que eu comendo um pão de canela tamanho família, e você sabe que eu devoro um desses rapidinho. Ela recebeu alguns depósitos consideráveis nos últimos cinco anos, nada coerentes com sua ocupação atual — já que ela nunca teve um emprego — e feitos esporadicamente.

— Continue trabalhando nisso. Algo me diz que seus segredinhos sujos podem ajudar minha situação atual.

— Pode deixar, mas tenha cuidado. Estou interessada em participar do seu felizes para sempre, e não de uma procissão fúnebre deprimente onde tenha que te elogiar enquanto tento reprimir minha culpa esmagadora,

admitindo a todos que sabia que você estava em perigo e, mesmo assim, não fez nada para notificar as autoridades.

— Quais autoridades? Eu estou em uma ilha.

— Com um perseguidor psicopata. Um ótimo cenário para um filme de terror.

— Exceto pelo fato de estarmos em um reality show romântico.

— E isso torna tudo ainda mais assustador — ela sussurrou.

Midge riu.

— Ok, mantenha-me informada e tomarei todos os cuidados.

Após desligar, ela olhou para o laptop e se perguntou se deveria tentar escrever alguns parágrafos. Desistiu da ideia de tecer a cena de amor entre seus personagens principais e decidiu que o sono a ajudaria a esquecer que ainda estava em uma mansão, em uma ilha onde morava o solteiro mais elegível do país.

Quem sabe assim pudesse esquecer o mais recente beijo com Brody.

Isso mesmo. E talvez, um dia, Lisa arrumasse para ela um encontro com alguém que não morasse com os pais ou cujo salário não fosse recebido por ter boa aparência, belos cabelos ou o sobrenome certo.

Brody olhou para a cama king size em sua suíte, e pela primeira vez em sua vida não quis dormir sozinho. Não queria se deitar e ver a outra metade da cama vazia, e não queria que ninguém preenchesse aquele espaço vazio, exceto a ruiva geniosa que ele perseguia com determinação.

Ela ainda estava aqui. Ele teve certeza disso quando caminhou na ponta dos pés até sua porta e ouviu sua voz abafada enquanto falava com alguém pelo telefone. Pelo menos ela não tinha fugido da mansão com raiva dele. Ainda assim, planejava acampar ao lado de seu quarto durante a noite.

Esfregando o pescoço para aliviar a tensão, ele enfiou a mão no bolso de trás e apanhou o celular. Não deveria ser nada de mais. Até dava para engolir a história de que Madelyn havia se trancado no armário por acidente,

mas o medo em seus reluzentes olhos verdes e o jeito que olhava para a mão cortada fez Brody ter pensamentos inquietantes sobre a possibilidade de ela não ter sido sincera com ele. Não aceitaria suas explicações quando seus instintos lhe diziam que algo não estava certo.

— Gregg, preciso que você pesquise sobre o passado de uma pessoa para mim — disse Brody em um sussurro.

— Você faz ideia de que horas são? — Greg disse, claramente irritado.

Brody apertou o celular em impaciência.

— Você sofre de insônia, Gregg. Nem venha com a desculpa de que estava dormindo. Sei que você costuma ficar andando de um lado para o outro.

— Eu posso ter me curado por milagre.

— Até onde sei, você tem mais energia do que um show da Tina Turner. Estou preocupado com Madelyn. Acho que alguém quer fazer mal a ela. Já que Felicia Davenport está aqui, não seria exagero considerá-la culpada disso.

Ele rapidamente falou sobre suas suspeitas de ameaças à segurança de Madelyn.

— Nós já verificamos os antecedentes dela após sua intriga nos tabloides. Não identificamos nada de relevante — disse Gregg.

— Acho que Felicia costuma cobrir seus rastros. Se ela tem um histórico de comportamentos anormais e, possivelmente, violentos, duvido que ainda exista algum registro policial. Preciso que você contrate alguém para dar uma olhada na vida dela e ver o que pode ser descoberto.

— Pode ser que não haja nada de mais, Brody. A Srt^a Knightly provavelmente se trancou naquele armário sem querer. Talvez estivesse fugindo de você.

— Eu tenho um pressentimento, Gregg. Você sabe como essa sensação costuma estar certa.

— Ao custo de vários bilhões de dólares — Gregg deu um suspiro cansado. — Ok. Vou começar agora mesmo. Mas, Brody, se você realmente

acha que Felicia pode ser perigosa, precisa eliminar Knightly assim que puder.

Brody imediatamente descartou esse pensamento. Sabia que era uma atitude egoísta, mas não poderia proteger a mulher que gostava se não estivesse perto dela, e não havia garantia de que Felicia deixaria Madelyn em paz assim que ela saísse do programa. E se algo acontecesse com ela enquanto ele estava preso aqui, participando de uma farsa e fingindo curtir os vários encontros quando a mulher que desejava não estava mais na mesma ilha? Ele estava aqui por causa de Madelyn e, se fosse necessário, iria embora com Madelyn se não pudesse protegê-la. Por enquanto, era apenas um pressentimento com nenhuma prova concreta.

— Apenas descubra se Felicia é perigosa. Podemos começar a trabalhar a partir daí.

— Pode deixar. Durma um pouco por mim. Porque eu mesmo não dormirei quase nada.

— Na melhor das hipóteses.

Brody jogou o celular na cama e foi até a janela, abrindo-a para deixar entrar a brisa suave que vinha do oceano. Não importava o que descobrisse, não deixaria Madelyn escapar dele novamente.

Ok. Talvez tenha soado como um devaneio de um perseguidor obsessivo. Não queria mais analisar seu comportamento e tratou de se preparar para dormir, desejando de todo o coração que Madelyn dividisse aquela cama com ele.

CAPÍTULO TREZE

— Hoje vamos dar início a algo novo, nunca visto antes em nenhum outro programa de relacionamentos. Vamos fazer o Desafio do Encontro — Les Lassiter declarou, dando um sorriso *Colgate* que quase cegou as participantes.

Mas que chato!

Até parece que para ela faria alguma diferença ganhar ou perder um desafio romântico. Midge deu ao seu pai um olhar de indiferença quando, de um canto da sala, ele murmurou algo sobre ela se comportar melhor. Em seguida, voltou sua atenção para as janelas abertas do outro lado da sala. Um pequeno pássaro, cujas cores reluziam ao nascer do sol da manhã, incutiu nela o desejo desesperado de liberdade. Se ao menos pudesse fugir e escapar de todos os odores perfumados da sala...

— O Desafio do Encontro é uma oportunidade de competir pela chance de ficar a sós com Brody Prescott esta semana. Ele será à altura dos negócios e da vida pessoal de Brody, que escolherá uma sortuda entre as participantes do grupo que mais se destacar nesse desafio. Basicamente, dividiremos vocês em quatro grupos. Como temos quatorze concorrentes, dois grupos ficarão com quatro participantes.

Houve um breve gemido ante a injustiça da situação, mas Midge não deu a mínima para isso.

— Me sigam até a cozinha, onde darei mais informações.

As concorrentes levantaram-se em uma onda perfumada perfeitamente coreografada e seguiram Les para fora da sala principal com a equipe em seus calcanhares. Ao entrar na cozinha, que aliás parecia o cenário de *A Guerra dos Cupcakes* – hmmm cupcakes –, Midge caminhou até a área designada para ela e observou as portas da frente enquanto as demais mulheres tomavam seus respectivos lugares.

Brody Prescott entrou na sala com seu ar de confiança e sua presença marcante. Ela engoliu em seco quando uma forte sensação de desejo surgiu

dentro dela. Seu coração bateu forte quando os olhos dele procuraram e encontraram os dela. Ele permaneceu olhando para ela por tempo suficiente para enviar ondas de tensão ao longo da coluna de Midge. Sua respiração ofegante chamou a atenção de Brody, cujos lábios se contraíram em um sorriso presunçoso. Ele se virou para começar a falar com as concorrentes.

Maldito seja!

— Esse desafio irá testar sua capacidade de aceitar outras culturas — disse Brody.

Midge se esforçou para não vacilar quando ele a olhou novamente antes de observar o restante das moças ali reunidas.

— Devido ao grande sucesso do meu negócio, recebo patrocinadores de todo o mundo e faço o melhor para que se sintam confortáveis e acolhidos. Minha futura esposa deve estar familiarizada com os detalhes e costumes desses países para desempenhar suas funções de anfitriã da melhor forma possível. Esses desafios foram criados para testar essas habilidades.

Brody caminhou até o meio da cozinha. Ele estava cercado por várias estações de cozinha. Com as mãos cruzadas atrás das costas e a cabeça erguida, ele representava o papel de um presidente intimidador à perfeição. Seu carisma e charme preenchiam toda a sala.

— Nos eventos sociais que promovo, sempre sirvo a comida que meus convidados estão acostumados a comer. Embora não espere que nenhuma de vocês cozinhe para esses eventos, terão que se familiarizar com pratos que podem não agradar aos seus paladares ou preferências. Para não ofender meus convidados, precisarão comê-los, querendo ou não. Para esse desafio, os grupos devem preparar uma refeição específica, pertinente ao país informado no envelope recebido por cada grupo, e comer uma porção após terminar de prepará-la.

Midge desviou o olhar para o envelope branco no balcão central da estação de trabalho de seu grupo, perguntando-se qual país haviam recebido. Torceu para que o desafio não fosse polvo malcozido. Comer aqueles tentáculos seria como mastigar borracha. Quando ela viajou com o pai para o Japão para fazer uma filmagem, foi apresentada à desagradável iguaria e forçada a comer a coisa toda. Seu pai ficou orgulhoso ao vê-la terminar de comer. Mal sabia que ela pôs tudo para fora ao pedir licença para usar o

estranho banheiro japonês, uma aventura arriscada por si só.

— O primeiro grupo a cozinhar e comer sua refeição será o vencedor e concorrerá a um encontro a sós com este que vos fala — Brody deu um sorriso perolado, fazendo com que todas as mulheres em um raio de três metros quase desmaiassem de deleite.

Midge também quase desmaiou.

Tachas e bolachas!

— Moças, podem começar.

Com isso, foi dada a largada para o desafio. Uma garota loura e magra em seu grupo se lançou em direção ao envelope branco e o abriu com suas unhas afiadas. Elas pareciam com garras, na opinião de Midge. Ela fez a anotação mental de cozinhar a uma distância segura dessas coisas com aparência letal. A jovem se virou e Midge viu que era Cambria.

— Ok. Nosso país é a China — Cambria gritou.

Midge deu um gemido abafado enquanto as outras duas garotas pulavam de excitação. Ela quase gemeu novamente quando ouviu a garota atrás dela dizer: — Eu adoro fast-food chinês.

Eram todas umas sem-noção.

Cambria continuou a pular para cima e para baixo até finalmente parar e ler o prato atribuído a elas.

— Precisamos preparar cigarras à moda de Xangai — ela olhou para o restante do grupo. — Essa tal de cigarra é algum tipo de vegetal?

Fala sério!

O silêncio foi a resposta à sua pergunta estúpida. Midge franziu a testa em frustração. Aparentemente, cabia a ela o fardo de orientar o grupo.

— As cigarras são gafanhotos de olhos esbugalhados, querida. Temos que preparar um prato de gafanhotos cozidos e comê-los.

— Mas que doideira — uma outra garota exclamou entre os gritinhos de nojo do restante delas.

Os gemidos descontentes dos outros grupos fizeram Midge se

perguntar quais outras atrocidades culinárias seriam preparadas. Em sua opinião, cigarras não eram grande coisa em comparação com o que poderiam ter sido solicitadas a cozinhar. De qualquer forma, ela não se importava. Deixando de lado as pernas e asas, seu gosto e consistência lembravam a cauda de uma lagosta. Ainda melhor do que a escolha do prato era a ideia de que nenhuma dessas garotas estaria disposta a colocar seus dedos perfeitamente esmaltados em uma cigarra, viva ou morta, quanto mais comer uma. Seu grupo tinha zero chances de vencer esse desafio. O que significava zero chances de ir a um encontro com Brody.

Perfeito.

Seu humor melhorou com esse pensamento.

— Ok, moças. Vamos nessa — ela se virou para Cambria. — Tem alguma receita a ser seguida?

Cambria deu uma risada nervosa e entregou o envelope.

— Você vai mesmo fazer isso?

— Bem, geralmente prefiro grilos e gafanhotos a cigarras, mas sou flexível.

Ela tentou não rir com a expressão de repulsa nos rostos delas enquanto abria a geladeira e tirava uma tigela grande com seu nome colado na frente. Foi até o balcão e tirou a tampa. Dentro, havia cigarras congeladas.

Apetitoso.

Que seja! Pelo menos estava causando uma reação divertida nas peruas plastificadas do seu grupo. Imaginou que poderia tirar o melhor proveito dessa situação.

Midge tirou outra folha dobrada do envelope e leu os ingredientes.

60 cigarras frescas

2 colheres de chá de sal marinho

4 colheres de sopa de sementes de anis orgânico

2 colheres de sopa de molho de soja

4 xícaras de vinho xerez salgado

4 xícaras de vinho de arroz

Aipo para decorar

20 dentes de alho amassados

Folhas de nabo e salsa para decorar

Ela obedientemente pegou todos os ingredientes, colocando-os no balcão em frente a ela. Parou por um momento, sentindo os olhares sobre ela. Virou-se e viu que as outras três garotas do grupo a observavam com interesse.

— Sabe, não faria mal algum se ao menos tentassem preparar o prato. Não precisam comê-lo, mas pode ser uma história divertida para contar em reuniões sociais.

Ela deixou as garotas com seus pensamentos, se virou e encheu a panela com o vinho xerez salgado. Em seguida, despejou a tigela inteira de cigarras no vinho e as misturou com uma colher para garantir que ficassem completamente submersas. Depois, adicionou as sementes de anis.

— Posso ficar ao seu lado? — Cambria perguntou. Ela deu a Midge um sorriso hesitante. Isso a surpreendeu. A garota parecia estar com medo que Midge recusasse sua companhia.

— Mas é claro! Meu nome é Midge.

— Pensei que fosse Madelyn.

— Os mais íntimos me chamam de Midge — respondeu automaticamente. Percebeu o olhar feliz que tomou conta do rosto de Cambria.

— Eu me chamo Cambria.

— Eu sei. Não esqueci, pois achei um nome muito bonito.

— Obrigada! Minha mãe achou que era o nome artístico perfeito para uma garota prestes a fazer sucesso em Hollywood.

— Prestes a... Mas você era uma recém-nascida quando te deram esse

nome, certo?

Cambria deu uma risada desanimada.

— De acordo com minha mãe, a carreira de uma pessoa começa no nascimento.

— Parece que nossas mães participaram das mesmas reuniões de pais e mestres.

— Vocês parecem estar se divertindo. Posso participar? — Charlene se aproximou pela direita e começou a encher sua panela com vinho de xerez salgado.

— Quanto mais, melhor — disse Midge. — Vou levar isso aqui ao fogo — enquanto se movia em direção ao forno, ela quase tropeçou no pé de alguém. Cambaleou para a frente e recuperou o equilíbrio, mas o movimento a fez derrubar o vinho xerez em toda sua blusa.

Isso não é maravilhoso? Agora tenho o mesmo cheiro da minha mãe.

— Você está bem, Midge? — Cambria perguntou.

— Não se preocupe. Minha falta de jeito é um risco de morte ao qual já estou acostumada — ela colocou as cigarras encharcadas de xerez sobre o fogão a gás e o acendeu.

Ok. Essas gracinhas precisam cozinhar por seis minutos.

— Quando aprendeu a preparar cigarras? — Charlene perguntou com um sorriso.

Midge riu ao ouvir isso.

— Sinceramente, nunca cozinhei um inseto sequer na minha vida. Mas viajei bastante com meu pai, e você não acreditaria nas coisas que tive que comer só para não ofender nenhum de seus clientes ou sócios. As cigarras são muito saborosas.

Cambria olhou para ela com admiração e algo parecido com veneração a um herói. Ok, talvez nem todas as garotas fossem peruas plastificadas.

— Então, você já viajou para a Itália?

Midge riu de sua expressão e voltou para o balcão, começando a tediosa tarefa de esmagar vinte dentes de alho.

— Itália, China, o lindo interior da Irlanda. De certa forma, tive uma vida afortunada.

— Eu sempre morei em Los Angeles. É a primeira vez que saio da Califórnia. Tem sido um pouco assustador para mim.

De repente, Midge entendeu a estranha falta de confiança da jovem. Viajar pela primeira vez para qualquer lugar era um ataque à zona de conforto de qualquer pessoa. Cambria e Charlene foram colocar suas cigarras no fogão e, depois, voltaram para participar do tedioso esmagamento do alho. Midge notou que a outra garota em seu grupo também apanhou uma panela. Não conseguia lembrar o nome dela.

— O que você costuma fazer quando não está competindo com um grupo de garotas por um marido bilionário? — Charlene perguntou.

Midge bufou.

— Sou escritora. Estou quase terminando meu primeiro manuscrito e pretendo apresentá-lo a alguns agentes e editores que estou de olho há um tempinho.

Os olhos de Charlene se acenderam em alegria.

— Sobre o que você escreve?

— Sou uma romântica incurável, então, produzo romances com finais felizes.

— Isso explica o motivo de você estar aqui — disse Cambria. A força com a qual bateu o socador de alho fez um divertido contraste com sua personalidade diminuta e seu pequeno corpo. — Participar de um programa de relacionamentos, onde você lutará pela atenção de um homem que admira e pelo qual espera se apaixonar, é mesmo coisa de um romântico incurável. Aposto que isso daria um bom livro.

Midge olhou para ela com surpresa.

— Isso não é uma má ideia, Cambria. Não é por isso que estou aqui, mas pensarei melhor sobre o assunto.

— Não acredito que temos que fazer isso com as mãos. Onde está um processador de alimentos quando mais precisamos? — Charlene resmungou.

— E por que você está aqui, então? — Cambria bateu o socador de novo e pedaços de alho voaram em várias direções.

— Cambria, você está batendo esse alho como se fosse um inseto gigante — disse Midge, ignorando a pergunta.

— Exatamente.

Charlene e Midge riram da técnica de esmagamento exagerada de Cambria e voltaram a esmagar o próprio alho.

— É melhor eu dar uma olhada nas minhas cigarras — Midge retornou ao fogão, mas ficou desconcertada ao perceber que o queimador não estava aceso.

Eu juro que acendi esse queimador. Que estranho.

Ela deu de ombros e o acendeu novamente. Decidiu ficar por perto e esperar o cozimento antes de voltar para as outras garotas. Por mais que gostasse de fazer amigos, não queria dar detalhes sobre seus motivos pessoais para estar ali. Também não queria ser muito amigável com qualquer uma das mulheres que disputavam a atenção de Brody.

Isso não tem importância alguma. Eu não deveria me preocupar com quem chama a atenção daquele homem.

Nesse momento, avistou o homem em questão. Ela o observou examinar a sala, olhando com pouco interesse para os movimentos das outras mulheres. Precisava avisá-lo sobre isso. Ele não podia parecer entediado em rede nacional. Não se quisesse manter essa nova imagem que estavam criando para ele.

Espera um pouco. Por que me importo com isso? De jeito nenhum darei a ele mais outro motivo para me manter aqui.

Ele demonstrou uma certa emoção somente quando seus olhos encontraram os dela. Ele tinha aquele olhar faminto e intenso que havia dado a ela em seu banheiro e no restaurante – e em todos os outros lugares em que estiveram juntos, pensando bem.

Ah, dá um tempo!

Ela não cairia naquele olhar sedutor desta vez, especialmente quando estava ao lado de uma panela com cigarras fervendo. Nada como o cheiro de insetos em ebulição para estragar de vez qualquer clima romântico. Ela deu as costas para ele como uma forma sutil de demonstrar que ele não exercia poder algum sobre ela e uma tentativa patética de provar a si mesma que era imune aos seus encantos.

Foi um desafio e tanto.

Assim que seus insetos ferveram e o restante de seu alho parecia uma pasta, ela aqueceu uma panela contendo o alho amassado, molho de soja e xerez. Em poucos minutos, a mistura tornou-se um líquido espesso de cor repulsiva, mas o aroma era divino.

A etapa seguinte era espetar as cigarras cozidas com pauzinhos de bambu e arrumá-las em uma grande travessa oval. Ela teve grande satisfação em espetar cada cigarra, olhando para Brody enquanto fazia isso. O som da crocância deu o toque de diversão à atividade.

Como eu sou sádica!

Midge pegou a mistura marrom e a colocou no meio da travessa. Depois, acrescentou salsa e aipo de uma forma que fez o amontoado marrom parecer uma pilha de sujeira entre a folhagem. Ela enfiou as cigarras na pilha de sujeira, e elas pareciam estar rastejando para fora da terra, exatamente como ela havia visto em Xangai.

— A receita não diz para arrumar a travessa dessa forma — observou Cambria.

— Oh, foi assim que vi servirem, mas você pode arrumar seus insetos do jeito que preferir.

Cambria franziu o nariz ao lembrar o que elas estavam preparando, mas começou a arrumar seu prato exatamente como Midge havia feito.

— E agora? — ela perguntou.

— Agora, comemos. Cinco é a quantidade obrigatória, e agradeço aos céus por isso. Não consigo me imaginar tendo que comer sessenta bichinhos desses.

— É sério? — disse Charlene. — Então, por que diabos nos fizeram

cozinhar tantas cigarras? — seu olhar de nojo enquanto examinava as travessas era cômico. Midge provavelmente seria a única a comer os insetos. Era melhor acabar logo com isso.

Ela pegou uma, agradeceu aos céus por estar sem asas e, em seguida, deu uma mordida, pondo metade dela em sua boca. A casca da cigarra estava macia, outra vantagem para ela, pois, não gostaria de encarar um exoesqueleto supercrocante.

Definitivamente tinha o gosto e a textura da cauda de uma lagosta, sem o cheiro e sabor de um peixe. O xerez, as sementes de anis, a soja e o alho deram um toque a mais ao prato. Nada mal, se não olhar nos olhos dela antes de colocá-la na boca.

Péssima ideia.

Midge obediamente comeu a primeira e partiu para a segunda.

Cambria e Charlene se entreolharam como se dissessem: “Está pronta?”. Em seguida, pegaram um inseto e mandaram ver.

Definitivamente não eram peruas.

Midge sentiu-se excepcionalmente orgulhosa de suas pequenas pupilas.

— Acho que posso mandar para dentro o restante, se tiver uma bebida para acompanhar — disse Charlene.

— Que isso! Esses bichinhos são gostosos para caramba — disse Cambria.

Midge se virou para ela em surpresa. A jovem pegou mais duas cigarras e começou a mastigá-las como se fossem algum tipo de doce.

— Aposto que termino as cinco que faltam antes de você, Cambria — desafiou Midge.

— Desafio aceito, minha querida.

— Vocês três são nojentas — disse a quarta participante do grupo. Midge ainda lutava para lembrar o nome dela, mas não conseguia. — Não se esqueçam de mergulhar a escova no álcool e esfregar bem os dentes assim que terminarem. Ah, e não respirem perto de mim.

Midge reprimiu uma risada e quase engasgou com a quarta cigarra. Ela e Cambria seguraram seu último inseto e deram uma a outra um olhar desafiador.

— Vai. Vai. Vai — Charlene começou a entoar. Os demais grupos perceberam o que acontecia e logo todas as câmeras focaram nelas.

Com um aceno de cabeça, Cambria e Midge enfiaram a última cigarra na boca e a mastigaram furiosamente. Após alguns instantes, eles engoliram e bateram as mãos no balcão ao mesmo tempo.

— Acho que foi um empate — disse Charlene.

A maioria das concorrentes e toda a equipe gritaram e aplaudiram com entusiasmo, mas Midge notou que uma concorrente em particular não parecia estar feliz com seu sucesso.

Felicia estava em uma estação à sua direita, com os braços cruzados sobre o peito. Midge imaginou que a bruxa raivosa queria voar no seu pescoço, mas havia muitas testemunhas no local. Precisava descobrir se Felicia já havia cometido alguma atividade homicida. Isso e trancar a porta e as janelas de manhã, de tarde e de noite.

Ela retribuiu o olhar ácido com um largo sorriso e, depois, voltou sua atenção para o grupo que a rodeava. O sorriso exuberante de Cambria e o braço amigável de Charlene em volta de seu ombro aqueceram um pouco seu coração.

Ok, fazer alguns amigos não era um tabu tão grande assim.

Brody sorrateiramente observou a competição entre Madelyn e outra garota de seu grupo. Ele não entendia como ela parecia tão sofisticada usando uma camiseta e calça jeans. Isso o atraía e distraía ao mesmo tempo. Ela era a única pessoa para quem ele queria olhar, mas precisava examinar o progresso de todas em igual medida.

Que tédio.

Não se preocupou com a reação de Madelyn ao desafio. Havia pesquisado sobre a vida dela e considerou que as cigarras seriam a menor de

suas preocupações. Mas ficou agradavelmente surpreso quando ela pareceu tomar conta de seu grupo e convencer as garotas a tentar algo novo e desafiador.

Ela era uma líder nata, mas despretensiosa ao mesmo tempo. Liderar pelo exemplo, como sua mãe costumava dizer a ele. Madelyn parecia fazer isso com naturalidade.

Ele também reservou alguns minutos para desfrutar da situação em que Felicia se encontrava. Garantiu que seu grupo recebesse algo que ela com certeza detestaria. Smalahove era um prato tradicional da região ocidental da Noruega, feito com cabeça de ovelha. Ela nem precisaria cozinhar a cabeça, remover os pelos dela e apanhar o cérebro, conforme necessário para a preparação. O prato estava quase pronto, pois o processo é muito demorado. Tudo o que tinha que fazer era aquecer a cabeça no forno e preparar rutabagas e batatas amassadas para acompanhar.

O fato de ela ter mencionado sua imensa antipatia por todos os animais em geral, embora estivesse se referindo aos animais de estimação, apenas aumentou sua satisfação em lhe dar essa tarefa em particular.

Quando Felicia abriu a geladeira e deu um gritinho ao ver as cabeças de ovelha congeladas que a espreitavam com olhos imóveis, ele lutou com todas as forças para conter o riso. De forma alguma ela comeria algo assim, e muito menos prepararia esse prato. Assim, acabavam as chances de ter um encontro com essa armadilha mortal ambulante.

Continuou a admirar Midge à distância. Ela abraçou as companheiras de equipe e, em seguida, pegou uma cigarra e colocou-a cuidadosamente sobre a cabeça de um dos membros da equipe, o que resultou em uma cacofonia de risadas quando o jovem se esforçou para tirá-la de cima de seu crânio. Ela certamente sabia como entreter o público, chamando a atenção de todos como se gostasse disso, embora ele suspeitasse que isso estivesse longe de ser a verdade. Ele mal podia esperar para ficar sozinho com sua pequena e tentadora bibliotecária. Felizmente para ele, não teria que esperar muito tempo.

— Moças, agradeço pelo seu esforço neste desafio, apesar dos pratos

incomuns que tiveram que cozinhar — disse Brody.

As concorrentes na sala deram algumas risadas nervosas e murmuraram alguns comentários. Midge manteve os olhos fixos em Brody com uma expressão fingida de interesse. As câmeras estavam ligadas, afinal de contas. E mesmo que preferisse olhar para qualquer outro lugar, tinha que se comportar como se a mera presença dele fizesse suas entranhas doerem de tanto desejo. O que ela, de fato, sentia.

— O objetivo era escolher alguém do grupo que vencesse o desafio, mas apenas algumas de vocês comeram a refeição depois de preparada. Então, a vencedora será quem terminou o desafio primeiro.

Midge olhou ao redor da sala, imaginando quem, entre as garotas dos outros grupos, havia terminado o desafio primeiro.

— Houve um empate no primeiro lugar, então, haverá dois encontros a sós. Um com Cambria Kessler e outro com Madelyn Knightly.

Todas na sala deram gritos alegres. Se eram forçados ou genuínos, ninguém sabia. Mas Midge nem ligou para isso, tentando lidar com o fato de que ficaria sozinha com Brody, no final das contas. Embora sua reação inicial fosse proferir uma recusa escancarada, ela teve a presença de espírito de manter a boca fechada e forçar um sorriso.

— O primeiro encontro será esta tarde com Madelyn. Vou buscá-la às quatro horas em ponto, mocinha.

Ela percebeu que precisava dizer alguma coisa, já que as demais pessoas a olhavam com ar de expectativa.

— Estarei esperando — conseguiu dizer.

Brody deu um sorriso malicioso, percebendo o desconforto de Midge e achando graça disso. Ela tinha feito um trabalho tão fantástico ao sabotá-lo e evitá-lo, e agora, ele a colocou em uma posição da qual seria impossível fugir, e em rede nacional ainda por cima. Teria que bancar a boazinha e se comportar em vez de esbravejar e reclamar com ele como queria.

Nesse meio tempo, teria que convencer seu coração de que um encontro com Brody Prescott não significava nada para ela.

Absolutamente nada.

Uma batida forte soou na porta de Midge, fazendo-a se sobressaltar e sacudir o laptop na mesa.

— Midge, sou eu, Stacey — disse uma voz abafada do outro lado da porta. — Brody está te esperando lá embaixo e a equipe de filmagem está pronta. Dois membros da equipe, seu pai e eu iremos ao encontro com vocês.

Ela fechou os olhos com força e mordeu o lábio. Depois olhou, desamparada, para a página vazia na tela do laptop. Havia passado as últimas horas tentando se jogar no trabalho. O par romântico de sua história precisava superar um último obstáculo, cheio de mal-entendidos hilários, um melhor amigo intrometido e uma rival perversa. Ela sabia exatamente como seriam as próximas cenas. Ou assim achava antes de ficar presa naquela ilha com um bilionário bonito que queria coagi-la ao papel de namorada falsa. Agora, todos os seus pensamentos turbulentos estavam totalmente centrados em como não sentir nada enquanto estivesse na presença de Brody.

Seria moleza, já que o odiava e desprezava.

Sim. Ela o odiava totalmente. Odiava seus cabelos macios e sedosos e como era bom passar os dedos por eles toda vez que Brody a beijava. Odiava seus lábios e o desejo que exprimiam quando Brody os pressionava contra os dela. Ah, e definitivamente odiava sua natureza confiante e agressiva. O jeito que ele a puxou contra si sem pedir licença e a forçou a participar de uma expressão de afeto tão apaixonada, fazendo com que ela se sentisse como a mulher mais desejável do mundo.

Isso mesmo. Ela realmente odiava tudo isso.

Uma atitude indiferente seria a melhor defesa contra seu charme irresistível.

— Midge? Você está aí?

— Sim — ela gritou. — Estou indo — ela pulou da cama, colocou o laptop de lado e abriu a porta.

Stacey estava toda sorridente e exuberante na entrada.

— Estou tão animada para ver você e Brody interagirem nesse

encontro.

— Fico feliz por você me acompanhar nessa filmagem — na opinião de Midge, mulheres e apoio moral andavam de mãos dadas como chocolate e filmes para garotas.

— Sim. Seu pai ficou impressionado com o conflito que gravei entre você e Felicia. Ele disse que era exatamente o tipo de briga de gato que esperava.

Midge revirou os olhos ao ouvir isso.

— Bem, que bom que consegui a aprovação do coroa. Afinal de contas, por que os espectadores desfrutariam de algo culturalmente educativo quando podem assistir a mulheres descontroladas brigando por um homem que não está interessado em nenhuma delas?

Stacey riu.

— Sinto muito, mas Brody está definitivamente interessado em você. Aquele beijo no *YouTube* não foi pouca coisa. Espero que isso se repita no encontro de hoje — ela deu um suspiro desejoso.

— Não vai rolar, Stacey. Ele deixou bem claro que beijará apenas a pessoa com quem deseja ter um compromisso sério.

— Como quiser, amiga. Mas se eu tivesse que escolher, apostaria cinquenta paus que os lábios de vocês vão se encontrar antes do final do dia — ela ergueu as sobrancelhas sugestivamente e se virou para o salão. — Que comecem as filmagens. Estou louca por um pouco de romance.

Midge deu um suspiro desolado e fechou a porta atrás dela.

Seguir Stacey pela enorme mansão fez a ansiedade de Midge criar raízes e abalar sua confiança, o que aumentou sua insegurança. Precisava permanecer emocionalmente distante de tudo isso, mesmo que parecesse fria e inacessível na televisão. Era o tipo de comportamento que seu pai detestaria ver na frente das câmeras. O público precisava achá-lo simpático, amável e até mesmo vulnerável para se relacionar com você. Mostre suas emoções, abra seu coração, compartilhe os aspectos mais pessoais e traumatizantes de sua vida – uma verdadeira história triste que atrairá os espectadores – e seu sucesso na TV será garantido.

Seu comportamento distante não a faria angariar fãs ou seguidores, mas ela não estava aqui para isso. Nem mesmo deveria estar aqui.

Ao chegar ao topo da escada, percebeu a presença de dois operadores de câmera, um de cada lado, e Brody no meio. Seu pai estava atrás das câmeras, vendo tudo do ponto de vista de um diretor, avaliando criticamente as expressões faciais, a atmosfera e a dinâmica emocional.

Seus olhos recaíram sobre Brody. Seu olhar faminto enviou uma onda de calor para o estômago de Midge, que se espalhou por seu corpo, causando um rubor delator em suas bochechas. Ele percebeu isso e deu a ela um sorriso de vitória.

Isso a deixou furiosa.

Por que ele tinha que estar tão bonito? Sua roupa casual, calça cáqui e uma camiseta esportiva, lhe davam uma aparência de menino. Ela se sentiu malvestida, embora a ordem do dia fosse um vestuário casual. Ela não tinha ideia do que aconteceria, mas sinceramente esperava que lhe proporcionasse um pouco de espaço para respirar na presença de Brody.

Quando chegou ao final da escada, ele estendeu a mão para ela. Ela hesitou em pegá-la. Apenas um toque dele seria suficiente para derrubar toda a sua determinação. Em vez disso, ela enfiou as mãos nos bolsos e deu-lhe um sorriso educado. O sorriso de Brody desapareceu lentamente e um olhar predatório o substituiu. Ela quase estremeceu, tendo a impressão de que, de alguma forma, havia lançado um desafio que ele pretendia aceitar.

— Corta — seu pai gritou. Ele se levantou da cadeira e caminhou até ela. — Que diabos foi isso, Midge? Parecia que você estava descendo uma escada de encontro à morte. Quando Brody lhe oferecer a mão, seja educada e aceite.

Midge se virou para ele, dando-lhe um olhar furioso.

— Já deixei bem claro que não gostaria de estar aqui. Você disse que eu seria eliminada na primeira rodada e era tudo mentira. Acha mesmo que vou fingir que estou atrás de um pedido de casamento?

Ela sentiu Brody mudando de posição ao lado dela e pensou tê-lo ouvido rir. Sua alegria com o desconforto dela apenas alimentou sua raiva.

Seu pai passou as mãos pelos cabelos, exasperado.

— Não temos tempo para isso, mocinha. Você sabe exatamente como deve se comportar diante das câmeras. Eu te treinei para ser melhor do que isso. Não importa como você está se sentindo. Preciso que você atue um pouco para seu coroa. Isso é importante.

— Certo. Mais importante que sua filha ou o fato de que a vida particular e pessoal dela está sendo exibida na TV. E você — ela apontou o dedo para Brody — é tão responsável por essa situação desconfortável quanto meu pai. Não entendo por que fui escolhida para ir neste encontro. Você não deveria conhecer as garotas que quer conquistar?

— O que a faz pensar que não quero conquistar você? — disse Brody.

— O que disse?

Ele teve a audácia de fazer graça com a situação, totalmente indiferente ao comportamento dela. Mas que homem irritante!

— Ele está certo, Midge. Nas redes sociais, vocês já são vistos como um possível casal. Espectadores de todo o mundo adoraram o fato de você e Brody terem uma conexão especial que nasceu antes do programa. Já criamos um ótimo marketing e um enredo para vocês dois.

Midge ficou horrorizada.

— Enredo? Você inventou uma história entre Brody e eu?

— Não foi necessário inventar história alguma. Já havia material suficiente para trabalhar — seu pai sorriu, esfregando as mãos em deleite. Ele parecia um fanático por *Star Wars* participando de sua primeira convenção. — Depois que aquele vídeo caiu no *YouTube*, não podíamos deixar de usá-lo. Vazamos uma história ao estilo *Cinderela* para a imprensa. Os paparazzi seguem esse bilionário em todos os lugares, e isso rendeu umas boas cenas de vocês dois no restaurante. Ele ajuda com o sapato, convida para dançar, corre atrás de você e te alcança antes que vá embora, roubando um beijo na esperança de te convencer a ficar.

— Os paparazzi viram tudo isso? — Midge se sentiu como se o ar ao redor dela tivesse sumido.

Seu pai a ignorou e continuou.

— Assim que você consegue escapar, ele fica determinado a encontrar você, custe o que custar. Ele procura em vão e fica desanimado, acreditando que essa misteriosa mulher por quem se apaixonou nunca será encontrada. Com relutância, concorda em ser o solteiro em Enlace seu Bilionário. Mas eis que justamente você é uma das concorrentes no programa. Os espectadores estão adorando isso, pequena Midge. Você não faz ideia de quantos seguidores você e Brody têm.

— Seguidores? Você divulgou essas informações em menos de uma semana e já temos seguidores?

Isso era terrível, detestável, completamente inaceitável. Ela sempre foi discreta e nunca quis ser um dos fantoches de seu pai em frente às câmeras. Não podia acreditar que ele a havia explorado assim.

No entanto, ela nem deveria ficar surpresa com isso. No papel de diretor, nunca pensou na lealdade familiar. Filha ou não, era simplesmente assim que seu pai agia.

— Então, eu sou a favorita do público? Aquela que os telespectadores querem que Brody conquiste? Isso não deveria ser decidido depois que ele conhecesse melhor as demais concorrentes?

— Você já o conheceu por trás das câmeras, Midge, e foi explosivo. Estamos atendendo à vontade de nossos espectadores e eles querem ver você e Brody se apaixonando.

— Mas assim o programa perderia a graça. Se todo mundo acredita que Brody me favorece em relação às outras garotas, por que continuariam a assistir para ver como isso termina?

— Bem, é claro que seu relacionamento com Brody não é o único que iremos destacar. Ele escolherá duas outras garotas que achar interessantes e nós criaremos um lindo conto de fadas ao redor delas também. Lentamente, desenvolveremos esses relacionamentos à medida que a temporada progride, enquanto ele elimina as garotas que não são tão populares entre nossos espectadores. O público ficará roendo as unhas, imaginando qual garota Brody escolherá. Ficarão tão indecisos quanto ele até o final do programa.

Ela engoliu em seco com essa declaração. Não poderia fingir se apaixonar por esse homem sem realmente se apaixonar por ele. Seu coração

batia descontroladamente. Ficou ofegante ao sentir que perdia o controle da situação.

Um braço quente e firme envolveu sua cintura. Ela olhou nos olhos de Brody e viu preocupação. O fato de ele ter notado o sofrimento dela e vir em seu socorro conseguiu acalmar sua respiração e seu coração, mesmo ele sendo a causa disso tudo.

Ele até podia ser um idiota manipulador, mas ela aceitaria o apoio que ele oferecia – sejam quais fossem as razões por trás disso – como uma forma de ajudá-la a encarar as próximas horas.

— Isso é tudo — disse o pai, apontando para os dois. — Esse é o tipo de conexão e química que quero ver. Sabia que você não me decepcionaria, pequena Midge.

Midge conseguiu se livrar do fascínio que o sorriso de Brody exercia sobre ela e deu um discreto passo para longe dele enquanto seu pai gritava mais instruções para a equipe.

— Essa farsa vai ajudar sua imagem? Uma futura felicidade conjugal? — ela disse, evitando o olhar dele.

— Não foi exatamente isso que você pediu que eu fizesse quando nos encontramos no Café Canapé? Estou apenas seguindo suas orientações.

Ela olhou para ele e observou seu sorriso cínico.

Retribuiu com um sorriso fingido, o qual foi recebido com uma careta.

— Acho que disse para você investir em uma mulher pela qual realmente estivesse interessado.

— Precisamente.

Ela deu um olhar interrogativo para ele, mas a voz de seu pai ecoou pelo ar.

— Midge, quero que você comece de novo do topo da escada. Desça com um sorriso envolvente, em vez do medo que você demonstrou alguns minutos atrás — ele se aproximou dela e sussurrou: — Não esqueça, há um fundo fiduciário para você no fim desse túnel. Faça a sua parte e dê o seu melhor.

— Eu não me importo com esse estúpido fundo — ela sibilou de volta.

— Mas aposto que se importa em terminar seu Mestrado, não é mesmo? — seu pai balançou a cabeça em triunfo, diante do silêncio de Midge. Em seguida, caminhou de volta para a sua cadeira.

Ela engoliu a raiva com essa nova manipulação e subiu correndo as escadas, esforçando-se para esfriar a cabeça, controlar as emoções e colocar no rosto a expressão mais apropriada para a situação. Respirou fundo duas vezes e se virou para encarar seu destino.

— Liguem as câmeras — seu pai gritou.

CAPÍTULO QUATORZE

Brody não gostou do jeito que Corbin Knightly manipulou sua filha. Madelyn merecia saber o que Corbin faria com toda a atenção dada pela mídia ao beijo que havia roubado dela. Mas em vez de permitir que Brody a chamasse de lado e lhe explicasse as circunstâncias, o tolo de seu pai cuidou da situação tão bem quanto Kanye West dando sua opinião sobre tudo e todos.

Lembrá-la de que seu futuro financeiro dependia de seu desempenho fez Brody cerrar os dentes. Sentia-se orgulhoso dela por enfrentar seu pai e odiava vê-la assim, mas prendê-la no programa era a única coisa que a impediria de fugir. Apenas precisava provar a ela que não precisava ter medo ou desconfiar dele. Suas intenções eram puras, sinceras e genuínas quando se tratava do que sentia por ela. Bastava convencê-la disso e, com sorte, fazê-la sentir o mesmo.

Ela levou alguns segundos para recuperar a compostura e, em seguida, se virou. Sua transformação o surpreendeu completamente. Seu sorriso fácil ao olhar para ele, seus passos ansiosos ao descer as escadas e sua aceitação ao colocar a mão na dele o fez sentir como se tivesse acabado de encontrar uma mulher diferente. Suas habilidades de atuação eram de outro nível. O olhar de adoração que deu a ele o deixou sem ar. Essa era a reação que ele queria atrás das câmeras. Ele queria e precisava que isso fosse realidade, em vez de uma invenção.

Ele não pôde deixar de responder ao seu comportamento, genuíno ou roteirizado. Brody a envolveu em um caloroso abraço e deu um beijo suave em sua testa.

Sentiu os braços dela o apertarem levemente. Ela se afastou, um sorriso provocando os cantos de seus lábios volumosos.

Que os céus o ajudem. Ele queria tanto que tudo aquilo fosse real!

— Não consegui parar de pensar em você depois que foi embora do restaurante — disse Brody.

Midge deixou de lado sua intensa admiração pelas várias árvores e plantas que os rodeavam para encarar a investida de seu olhar penetrante.

Sabia que Brody estava tentando criar um momento sério entre eles, então, trouxe à tona seu sarcasmo seco. Um mecanismo de defesa verdadeiramente imaturo.

— Não era para menos. Aquele tapa que te dei foi inesquecível — disse ela.

Os lábios dele se contraíram em surpresa.

— Tão inesquecível quanto aquele beijo que você me deu.

— Se bem me lembro, você roubou aquele beijo. Eu estava fugindo do local.

— E se bem me lembro, você retribuiu o beijo.

Midge revirou os olhos.

— Você me pegou de surpresa. Deveria se envergonhar disso. Sair beijando mulheres que nem mesmo conhece.

— Não me arrependo de nada.

O brilho provocante em seus olhos a fez sorrir em resposta. Ela rapidamente voltou sua atenção para o cenário. Era melhor do que encarar os olhos hipnotizantes de Brody Prescott.

— Depois que você entrou naquele táxi, passei o resto da noite me amaldiçoando por ter deixado você ir. Nem tive a chance de pegar o número do seu telefone. Tem ideia de como fiquei aliviado ao descobrir que você estava no programa?

Ele parecia tão sincero, mas as palavras que disse no escritório de seu pai passaram por sua mente.

Posso usá-la como um recurso valioso, me orientando ao longo desta série. Ou, quem sabe, como um escudo para evitar as investidas de Felicia Davenport.

Fazia bem em lembrar que essa conversa entre eles, esse encontro, era simplesmente uma farsa, uma forma de promover a carreira dele. Mas era difícil unir o que ela sabia ser verdade com o que sentia dentro do coração,

ainda mais quando ele dizia tudo o que ela queria ouvir e olhava para ela como se realmente quisesse dizer isso.

Pura tortura.

Ela era uma idiota por ficar e se colocar no olho de um furacão emocional.

Fundo fiduciário. Tudo pelo fundo fiduciário. Meu último semestre de faculdade não irá se pagar sozinho.

Como protegeria seu coração por tempo suficiente para receber o que havia acordado? Ela mentalmente reclamou com seu pai pela milionésima vez naquele dia.

Suas primeiras tentativas de conseguir que Brody a deixasse ir falharam. Que assim seja! Faria o papel de boazinha diante das câmeras, mas assim que esse encontro acabasse, a sorte estaria lançada e começaria o Ato II da Fuga da Ilha do Bilionário.

Nervosa, Midge engoliu em seco com o ar de expectativa de Brody. O que ele queria dela? Uma declaração de sua atração insana por ele? Sua reação inicial foi responder com outro comentário sarcástico, mas admitir que possuía pensamentos e sentimentos semelhantes aos de Brody era exatamente o que seu pai esperava que ela fizesse.

Não poderia esquecer essas condições agravantes.

Por outro lado, apesar de ficar aterrorizada só de pensar nisso, poderia ser libertador se fosse sincera sobre seus sentimentos por ele, mas sem parecer muito vulnerável durante isso. Todos os presentes sabiam que tudo isso era pelo bem da imagem de Brody. Ninguém levaria suas palavras ou ações a sério, incluindo Brody. Claro, ainda havia os telespectadores.

Nada mais vulnerável do que um país inteiro vendo o quanto você admira alguém tão além do seu alcance quanto Brody Prescott.

A pequena canoa em que estavam vagorosamente serpenteava ao longo de um pitoresco trecho de cinco quilômetros do sistema de irrigação de cana-de-açúcar de Kohala. A atividade conhecida pelos turistas como “descida nos canais” foi um passeio educativo emocionante pelas florestas tropicais intactas e repletas de plantas como gengibre amargo, albizia e

goiabeiras. O passeio levava os turistas através de desfiladeiros, cachoeiras e túneis românticos. O voo de helicóptero da ilha particular para o aeroporto de Waimea-Kohala foi uma experiência no mínimo arrebatadora. Em seguida, Brody a surpreendeu com essa atividade relaxante, uma que teria apreciado mais se as câmeras não estivessem logo atrás deles.

Geralmente, um guia acompanhava os turistas ao descerem os canais, mas o pai dela conseguiu uma permissão especial para deixar esse passeio em particular um pouco mais íntimo.

— Pelo menos você se lembrou do nosso encontro — Brody mergulhou o remo na água, empurrando-os lentamente na corrente suave da água. — Não fazia ideia de como tocar no assunto quando você caiu do céu direto na minha vida.

— Eu sinceramente não sabia o que dizer, apesar de ter tido bastante tempo para me preparar para isso. Você até poderia não saber que eu estaria no programa, mas quase caí para trás quando você foi anunciado como o solteiro.

O eufemismo do ano.

Ele riu da resposta dela e continuou a remar suavemente pelas águas vagarosas.

— Você chegou a pensar em mim? — ele perguntou.

Midge olhou para frente, sabendo o que essas pequenas confissões feitas pelo seu próprio coração iriam custar-lhe.

— É difícil pensar em outra coisa depois que um belo estranho te convida para dançar uma valsa, corre atrás de você em um luxuoso restaurante e te beija como se fosse a única mulher da vida dele.

— E, então, você me deu um tapa.

— Uma garota deve bancar a difícil — ela respondeu timidamente. Então, sua expressão ficou séria enquanto se permitiu observar seus belos traços por um momento. — Foi como um conto de fadas.

Brody pôs os remos nos suportes e se inclinou para frente, tomando as mãos delas, seus joelhos se encostando de leve.

— Nosso conto de fadas, Madelyn? — ele levou a mão dela aos

lábios e a olhou nos olhos, enquanto seus lábios quentes massageavam os nós dos dedos dela.

Ela ficou surpresa por um gesto tão pequeno ter feito seu rosto arder de tanto rubor. Com ele, um simples beijo na mão era um verdadeiro ato de sedução.

— Midge, meus amigos me chamam de Midge — respondeu com voz tensa.

— Quero ser mais do que seu amigo, Madelyn — suas palavras foram convincentemente sinceras. Uma repetição do que ele havia dito em seu banheiro.

Ele era bom nisso. Não parecia precisar de nenhum treinamento.

É claro que não precisava. Não nessa área. *Ele é um perfeito playboy, Midge. Recompõe-se!*

— Mas você ainda é um estranho — ela sussurrou.

Ele estendeu a mão para afastar um cacho caído em sua testa e suavemente acariciou sua bochecha.

— Posso dar um jeito nisso.

Uau!

Ela não pôde evitar o sorriso tímido que surgiu em seus lábios, mas se afastou para aliviar um pouco da tensão que sentia entre os dois. Era simplesmente impossível se controlar na presença dele. Ela nem mesmo conseguia resistir ao seu toque.

— Você já veio ao Havaí antes? — perguntou ela.

— O suficiente para conhecer um pouco do folclore e das lendas locais. E você? Já conhecia o lugar?

Ele pareceu um pouco desapontado com a mudança de assunto, mas não tentou tocá-la novamente. Já estava grato por ter chegado tão longe.

— Acredite se quiser, mas esta é a minha primeira vez aqui.

— Sério? Pensei que já tivesse vindo antes em alguma viagem de negócios de seu pai.

— Que nada. Vou precisar de umas aulinhas suas sobre o folclore havaiano.

Brody ponderou sobre isso por um momento.

— Sei de algo que você vai gostar.

Midge recostou-se na cadeira para ouvir, admirando os contornos de seu peitoral largo e a maneira como a luz do sol fazia seus olhos brilharem e dançarem.

— Essa lenda em particular tem a ver com uma bela flor chamada lehua que cresce em uma árvore chamada ohia. Diz a lenda que Ohia e Lehua eram jovens amantes. Ohia era um homem bonito e Lehua era considerada a garota mais bonita da ilha.

— Oh, já estou gostando dessa lenda — disse Midge.

Brody deu um sorriso e continuou.

— Não há nada mais bonito do que as pessoas se apaixonarem, mas assim como em muitas histórias de amor, os amantes encontraram oposição na forma de um rival ciumento. Pele, a deusa do vulcão, pôs os olhos em Ohia e o cobiçou para si mesma. Quando Ohia recusou Pele, ela se tornou vingativa e o transformou em uma árvore feia e retorcida.

— Mulheres vingativas. Elas fazem um estrago e tanto na vida amorosa de um homem.

— E como. Pele ignorou os pedidos desesperados de Lehua para trazê-lo de volta ao normal, mas os outros deuses simpatizaram com sua situação. Eles não eram poderosos o suficiente para reverter a magia de Pele, mas podiam transformar Lehua em uma linda flor e colocá-la na árvore para que os amantes nunca mais se separassem um do outro. Dizem que, enquanto as flores permanecerem na árvore, o sol continuará brilhando, mas quando uma flor é arrancada da árvore, a chuva começa a cair como lágrimas do céu. Lehua não consegue ficar separada de seu marido Ohia.

— Isso é tão bonito e trágico.

— É meio triste pensar em alguém sendo separado da pessoa que ama.

— Eu acho que uma boa história de amor tem que ser sempre assim.

Duas pessoas que se gostam devem enfrentar obstáculos e desafios para se unirem e permanecerem inseparáveis. Às vezes, o desafio está em fazer com que se apaixonem ou admitam esse amor.

— Sim, conheço bem esse desafio — Brody ergueu as sobrancelhas sugestivamente e, em seguida, deu-lhe uma piscadela.

— Duvido que alguma mulher tenha tido qualquer tipo de problema para se apaixonar por você, Brody.

— Isso soa bastante irônico, vindo da mulher que virou as costas e saiu correndo depois que a beijei como se fosse a única mulher para mim.

Maldito homem e seus comentários mordazes! Como a conversa havia retornado tão rapidamente ao seu possível relacionamento?

Seu discurso e sua expressão a deixaram sem palavras. Seu pai provavelmente queria que ela fosse eloquente neste momento e soltasse alguma baboseira romântica para agradar aos telespectadores.

Ela manteve os olhos presos à paisagem que os rodeava e se permitiu respirar um pouco.

— Por que você fugiu de mim, Madelyn?

Ela hesitou, desejando estar em qualquer outro lugar, exceto em uma canoa com Brody.

— Minha reação a você me pegou de surpresa. Sinceramente, não me lembro de entrar no táxi ou da longa viagem para casa. Só lembro de pensar sobre o tempo que passamos juntos, várias e várias vezes. Não imaginava que algum dia te veria novamente.

— E aqui estamos.

— Sim. Imagino que isso seja um pouco confuso para você. Restam quatorze mulheres, todas estão aqui para namorá-lo, e você precisa escolher apenas uma para passar o resto de sua vida.

— Eu não estou confuso, Madelyn. Eu sei o que quero.

Sua resposta era um convite para perguntar o que ele queria, mas Midge achou que não conseguiria ouvi-lo dizer as palavras que desejava ouvir sabendo que não passariam de uma mentira.

— Está com vontade de fugir de mim agora?

Com a intensidade de seu olhar desarmando suas defesas, ela não podia fazer nada além de responder com completa e total honestidade.

— Sim.

— Por quê?

— Porque gosto muito de você.

Ele parou de remar e a olhou fixamente.

— Sendo assim, não deixarei você fugir de mim novamente.

— Estamos em uma ilha. Eu não iria muito longe.

Ele riu.

— Eu consigo correr bastante, Madelyn. Iria atrás de você sem problemas, e não há nenhum táxi aqui para me impedir.

Suas palavras tanto a assustaram como a emocionaram. Esse encontro precisava terminar o mais rápido possível. Não conseguiria continuar resistindo às suas investidas tendo que lutar tanto contra sua própria resposta natural a ele.

A canoa logo os levou a uma área aberta, onde uma pequena mesa de jantar ladeada por duas cadeiras apresentava uma única vela branca. Com o sol começando a se pôr, envolvendo a área de jantar com sua luz dourada, Midge não pôde deixar de sentir que os próprios deuses do Havaí estavam determinados a derrubar sua decisão. Brody desceu da canoa e, em seguida, pegou a mão dela, puxando-a para a terra seca. Ainda segurando sua mão, a guiou em direção à mesa.

Assim que se sentaram, ela se sentiu mais à vontade. Pelo menos havia uma mesa bloqueando suas investidas cuidadosamente orquestradas.

Um garçom apareceu de repente do nada, e Midge se perguntou se seu pai era algum tipo de mágico. Depois que ele anotou os pedidos, ofereceu a eles algo para beber.

— Apenas água com limão, obrigada — Midge pensou ter ouvido um leve suspiro de reprovação de seu pai em algum lugar atrás das câmeras, mas o ignorou assim como ignorava a equipe de filmagem.

— Quero uma piña colada — disse Brody, entregando ao garçom seus cardápios. — Não quer tomar algo mais substancial?

— Não gosto muito de beber — disse ela. Ela imaginou que não havia problema em revelar essa anormalidade, já que estavam fazendo toda essa encenação de se conhecer melhor. — O alcoolismo está presente nos dois lados da minha família. Logo, se mal consigo comer chocolate com responsabilidade, é melhor, então, deixar o álcool de lado.

Brody deu uma risada que fez parecer que não estava apenas surpreso, mas muito entretido com a explicação dela. Ela pensou ter ouvido risos da equipe, o que quase a fez sorrir. A frustração de seu pai por sua falta de habilidade para socializar não pareceu incomodar seus colegas de trabalho.

— Então, você determinou seu consumo de álcool com base em seu vício por doces.

— Tudo precisa ter um limite.

Ela notou a maneira como os olhos de Brody assumiram um brilho feliz, como se ele profundamente aprovasse seu comportamento. Ela não estava acostumada a receber nenhum tipo de aprovação.

— Algumas pessoas acham que beber socialmente não pode ser considerado como abuso.

— Isso é porque ainda não exageraram na dose por acidente e acordaram no dia seguinte com uma ressaca terrível e uma stripper chamada Roxy do outro lado da cama. Imagine a vergonha ao voltar para casa, Brody.

Ele assentiu, pensativo.

— Você não acha que uma taça de vinho de vez em quando é aceitável?

— Posso te perguntar uma coisa?

— É claro.

— Quantos casamentos terminaram porque alguém se embriagou e traiu seu cônjuge? Quantas pessoas dizem beber socialmente, mas ficam de porre sempre que passam por algum momento difícil? Algumas pessoas afirmam que bebem com moderação, mas ainda não encontrei alguém assim que nunca tenha ficado bêbado antes. Não quero perder o controle desse jeito.

Para mim, a resposta à sua pergunta é simples. Eu não consumo álcool. Nem mesmo um gole.

— Essa convicção deve ter causado algumas críticas de amigos e outros colegas.

— E como! Mas no final do dia, eu ia para casa e tinha uma boa noite de sono, enquanto eles vomitavam suas entranhas nas hortênsias dos pais. Eu entendo que as pessoas gostem de beber. Não quero enfiar meu estilo de vida na goela de ninguém. Só estou dizendo que beber socialmente não costuma trazer benefícios para ninguém. Isso apenas causa mais dos mesmos problemas que as pessoas tentam esconder — Midge tomou um gole da água que o garçom colocou diante dela e recostou-se na cadeira. — Creio que sua opinião sobre o assunto seja diferente da minha.

— Na verdade, não. Quando eu tinha dezesseis anos, eu e meu melhor amigo, Casey, sofremos um terrível acidente de carro causado por um motorista bêbado que ultrapassou o sinal vermelho.

Midge imediatamente inclinou-se para frente, as mãos apertadas firmemente sobre seu colo.

— Sinto muito por isso. Vocês se feriram muito?

Brody desviou o olhar das câmeras, contemplando os sons das ondas batendo na praia. Ela se perguntou se deveria mudar de assunto. Era algo pessoal demais para falar a respeito, e cada palavra seria imortalizada pelas câmeras. Suas vidas cruamente expostas para todos verem. Ela queria protegê-lo do escrutínio intrusivo do público, mas percebeu que esse era exatamente o tipo de exposição que ele precisava para mudar sua imagem. Ele havia permitido que essa lente de aumento examinasse seu caráter e sua história de vida, afinal de contas.

Seu olhar se voltou para ela. Havia uma profunda tristeza em sua expressão.

— Casey não sobreviveu.

Midge rapidamente estendeu a mão sobre a mesa e agarrou a dele, apertando-a para demonstrar apoio. Foi uma reação instintiva para aliviar a dor de sua perda, e não simples fingimento diante das câmeras.

— Isso é terrível. Sinto muito mesmo, Brody.

Ele esfregou o polegar ao longo da curva da mão de Midge e olhou para ela, limpando a garganta.

— Isso foi há muito tempo. Mas a vida nos ensina coisas que não podemos ignorar. Aprendi que nossas escolhas sempre afetarão a vida de outras pessoas, queiramos ou não. Tenho certeza que o homem que matou Casey nunca imaginou que causaria a morte de outra pessoa naquela noite só por ter bebido. Ele não tinha problemas com álcool. Apenas tomou uma decisão ruim quando estava sob influência da bebida e agora está preso por homicídio culposo. Acabo de me lembrar que jurei nunca fazer isso. Jamais serei esse tipo de pessoa. Não quero causar nenhum dano à vida de outra pessoa, seja emocional, físico ou mental. Sendo assim, entendo sua opinião sobre o álcool. Também não gosto muito de beber.

Pela primeira vez em sua vida, Midge se sentiu como um ser humano perfeitamente normal, em vez da esquisitona que seus pais e colegas sempre insinuaram. Se Brody realmente era aquela pessoa que demonstrava ser naquele momento, ela definitivamente queria conhecê-lo melhor, apenas para melhorar sua imagem, é claro.

— E o que atraiu você para o mundo dos relacionamentos on-line? Aposto que há uma boa história por trás disso.

Brody soltou sua mão quando a comida chegou. Assim que o garçom os deixou, ele respondeu sua pergunta.

— Eu estava de saco cheio dos fracassados com quem minha mãe saía. Ela conheceu a maioria deles por meio de amigos e colegas de trabalho, mas outros caras com quem jantou em casa eram homens que ela conheceu pela internet. Uns verdadeiros idiotas. Do ponto de vista dos negócios, minha mãe me ajudou a identificar um problema que muitas mulheres solteiras tinham que enfrentar. Como encontrar um homem decente nos dias de hoje? Como ter certeza de que o homem que acabou de conhecer não é um psicopata? Percebi que, se as mulheres se preocupavam com isso, talvez os homens também tivessem esse tipo de receio. Logo, eu tinha dois motivos para fundar a empresa. Precisava proteger minha mãe e garantir que os homens que ela namorasse fossem totalmente avaliados antes que os trouxesse para casa, e havia um grande mercado para começar um negócio

próspero onde as pessoas à procura de uma comunidade de relacionamentos segura teriam oportunidades de namoro legítimas. A ideia se desenvolveu a partir desses conceitos.

— Infalível.

— Bem, houve vários altos e baixos ao longo do caminho. Nada aconteceu da noite para o dia, mas, agora, posso dizer que a empresa é um grande sucesso.

Foi uma boa jogada. Precisava se concentrar nos aspectos positivos dos negócios de Brody e no que isso significava para ele.

— Me fale sobre as pessoas que você ajudou.

Brody deu um sorriso de prazer quase infantil ao enfiar a mão no bolso.

— Posso fazer melhor que isso. Tenho algumas fotos de amigos e familiares que participaram do programa de namoro on-line logo no início.

Ele abriu uma pequena carteira e apontou para algumas fotos dentro dela. Ela folheou quatro fotos de casais felizes e sorridentes no dia de seus casamentos.

— Esses na primeira foto são Dan e Joan Williams. Dan era um dos meus antigos chefes em uma empresa de paisagismo. Ele se divorciou na época em que minha empresa saiu do papel. Perguntei se poderíamos usá-lo como uma espécie de cobaia. Ele odiou a ideia, mas logo voltou atrás quando viu todos os perfis com mulheres bonitas em nosso site.

Midge riu. Ela observou os cabelos ruivos de Dan e seus olhos azuis cintilantes. Sua esposa, Joan, era uma bela mulher, alta e magra, com cabelos louros presos em um elegante penteado. A felicidade de ambos era inconfundível. Midge sentiu as câmeras se aproximando e se moveu um pouco para que a equipe pudesse ter uma boa visão das fotos. Esses preciosos momentos de profunda percepção aproximariam Brody de uma imagem mais favorável. Quanto mais cedo a alcançassem, melhor.

— Eles deviam estar muito apaixonados.

— Ainda estão. Já estão casados há nove anos e têm dois filhos. Todos os anos, me enviam um cartão de Natal com uma foto da família. Mas

não foi nada fácil.

Midge olhou para cima.

— O que quer dizer com isso?

— Eles são pessoas maravilhosas, mas ambos haviam passado por um divórcio turbulento e isso pode causar muita mágoa. Sabiam que se gostavam. Havia uma boa química entre eles, mas decidiram se conhecer melhor e ganhar confiança primeiro. Começaram como amigos e, finalmente, a amizade se tornou a raiz do amor que floresceu entre eles. Todo mundo se apaixona em seu próprio ritmo. Eles só precisavam de um pouco de tempo para deixar as coisas acontecerem naturalmente.

Midge observou as feições de Brody e encontrou uma revigorante sinceridade conforme ele discutia seus negócios e as pessoas que se beneficiaram deles. A maneira com que discutia seus pensamentos e sentimentos era humilde e despretensiosa. Ela gostou muito desse lado de Brody Prescott.

— Quer dizer que você guarda algumas fotos das pessoas que ajudou...

Ele deu-lhe um sorriso suave e coçou a nuca como se estivesse envergonhado de responder à pergunta.

— Essas são apenas algumas das fotos que tenho. Para ser sincero, guardei todas as fotos que os casais me enviaram e prendi-as nas paredes do meu escritório. Como deve imaginar, elas estão bastante abarrotadas. Tive que colocá-las nas paredes das outras salas. Minha secretária ainda não se acostumou com o novo papel de parede.

— Até parece — disse Midge, dando a Brody um sorriso raro.

— Terei o maior prazer em te mostrar qualquer dia desses.

— Acho que aceitarei sua proposta, Brody Prescott.

— Sinceramente, espero que sim.

Oh não. Ele estava com aquele olhar. Aquele olhar faminto e intenso que disparava fogo ardente em suas bochechas e transformava seus joelhos em gelatina. Ela ficou feliz por estar sentada.

— Acho que acabei de fazer você corar, Madelyn.

— Não seja tão convencido. Ruivas ficam coradas facilmente.

— É mesmo? Terei que pôr isso à prova.

Midge se permitiu dar um meio-sorriso. Sacudiu a cabeça em desaprovação e tomou outro gole de água. Ela estava muito tensa para comer.

— Obrigado por não fugir de mim desta vez.

Ela deu de ombros e lançou-lhe um sorriso brincalhão.

— Esta ilha é bem pequena. No fim das contas, você me encontraria.

— Não tenha dúvida. Sou um tanto persistente quando corro atrás do que quero.

— Então, a melhor coisa a fazer agora é parar de correr.

— Isso significa que já te conquistei?

— Claro que não. Significa apenas que preciso sair desta ilha.

Brody olhou para Midge por um momento, e ela lhe deu outro sorriso provocante. Ele cedeu à hilaridade de seu comentário e deu uma grande risada.

Embora Midge estivesse adorando a companhia do bilionário e a afeição que sentiu com sua risada silenciosa, ela mal podia esperar para voltar para a mansão e deixar os olhos curiosos para trás.

Acima de tudo, mal podia esperar para sair da presença do homem pelo qual sabia que estava se apaixonando.

Brody sabia que estava pegando pesado com Madelyn ao expressar seu óbvio interesse sem rodeios ou reservas. Mas se o pai dela estava certo sobre os problemas de confiança de Madelyn, então, ele teria que abrir mão da aproximação lenta. Não que ele tivesse usado a aproximação lenta em algum momento desde que conheceu Madelyn.

Ela deu amostras de interesse e respondeu às suas perguntas com sinceridade. Pelo menos, assim ele esperava. Atribuiu isso às câmeras e ao fato de que ela basicamente havia sido forçada a ter um bom comportamento, mas, mesmo assim, ele queria que houvesse um pouco de verdade por trás de

sua atuação. Até mesmo o menor vestígio de sinceridade lhe traria esperança. E se o rubor em seu rosto fosse uma indicação disso, ficaria ainda mais motivado em seu propósito.

Ela parecia à vontade diante das câmeras, mas a maneira como às vezes apertava o lábio e a rigidez de seus ombros sugeria uma tensão logo abaixo dessa superfície.

E quem poderia culpá-la por isso?

Esta pequena artimanha havia sido inteiramente planejada por ele. Ela foi colocada em uma posição à qual aceitou sob certas condições – condições essas que mudaram sem qualquer aviso ou consentimento.

— Madelyn, eu sei que a situação em que nos encontramos é um pouco heterodoxa, mas espero que saiba que, com você, sempre serei sincero, seja em frente ou atrás das câmeras.

Um lampejo de tristeza surgiu em seu rosto, mas, em seguida, sua expressão se suavizou em um meio-sorriso quando ela agradeceu pelo seu comentário.

— Obrigada, Brody. Ser sincero nesta situação definitivamente evitará qualquer confusão ou mal-entendido. Só espero que, assim que tiver alcançado o que veio buscar aqui, você seja gentil e dispense as concorrentes com quem não queira ficar. Seria péssimo prolongar isso mais do que o necessário. A maioria das mulheres ficará muito apegada a você.

— Acho que não tenho tanto poder de atração sobre as mulheres, mas prometo que não vou brincar com os sentimentos de ninguém, especialmente os seus.

Ele entendeu o que ela quis dizer, e quase suspirou de frustração quando percebeu que ela acreditava plenamente que ele estava fingindo diante das câmeras. Não fazia ideia do que ela pensava sobre os motivos dele mantê-la aqui. Ele havia feito de tudo, menos declarar seu amor eterno e propor casamento logo de cara. Mas descobriria a opinião dela sobre suas supostas segundas intenções... longe das câmeras.

Até lá, havia outra maneira de enfatizar sua sinceridade, e era uma ideia pela qual Madelyn era totalmente responsável.

— Quer dar uma voltinha comigo? Há uma trilha bem bacana que leva até a praia.

Os olhos dela se iluminaram com interesse.

— Adoraria ver um pouco mais das redondezas.

Brody se levantou rapidamente e ofereceu a mão para ela, ajudando-a a se levantar da cadeira. Ele apoiou o braço dela no dele e ficou maravilhado com suas mãos pequenas e seus dedos delgados. Seu corpo robusto se sobressaía em relação ao dela, mas ele sabia que, apesar de sua pequena estatura, Madelyn detinha a ferocidade e a força de uma amazona. Ele havia sido vítima de seu espírito combativo mais de uma vez e estava ansioso para enfrentá-lo novamente.

Eles meandram uma trilha bem conservada e chegaram ao topo de um pequeno penhasco com vista para a praia arenosa e o oceano de águas cristalinas logo abaixo. Estar ali com Madelyn e desfrutar daquele momento com o braço dela sobre o seu deu-lhe mais clareza do que nunca. Ele sabia que se importava com ela, que gostaria de estar perto dela e conhecê-la ainda mais. Nunca sentiu tanto contentamento junto a nenhuma outra pessoa. Tudo era tranquilo, simples e cem por cento certo. Ele limpou a garganta para iniciar a próxima etapa em convencê-la de sua sinceridade e, com sorte, conquistar sua confiança e seu coração.

CAPÍTULO QUINZE

O suave som das vagarosas ondas que atingiam a costa abaixo deles quase fez Midge esquecer a equipe de filmagem e seu próprio pai, que se posicionavam para gravar as cenas perfeitas. Esse tipo de atenção fez seu estômago se revirar de ansiedade, mas o enorme homem ao lado dela deu-lhe um pouco de força e conforto sem que ele sequer percebesse. Ela tirou proveito daquela força serena que ele detinha, algo que jamais admitiria em voz alta, embora não gostasse nem um pouco da ironia de depender dele para enfrentar o restante do encontro. Ficou tão relaxada com Brody ao seu lado que até apoiou a cabeça contra o braço dele sem nem perceber. Sua voz suave quebrou o silêncio pacífico do momento.

— Quero te beijar, Madelyn.

Ela recuou, dando um passo para trás. Sua calma pacífica se desfez em pedaços.

— Você deixou bem claro que só faria isso se quisesse algo sério com a garota em questão.

— E eu quero.

Ok, ela sabia que os telespectadores estavam interessados em sua suposta história de amor, mas não teria um relacionamento falso com Brody. Isso a destruiria emocionalmente. Já havia planejado outras maneiras de ser expulsa do programa. Se fosse beijada publicamente por Brody, esses planos iriam por água abaixo.

Após declarar que só faria isso se realmente estivesse interessado em uma concorrente do programa, eliminá-la seria insensível e reforçaria ainda mais sua imagem de playboy incorrigível. Ele não poderia deixá-la ir embora... e tinha que deixá-la ir embora. Não queria continuar no programa, ainda mais quando seu coração estava tão interessado no bilionário diante dela.

— Você mal começou a conhecer as concorrentes. Ainda há quatorze garotas com quem você não teve um encontro. Talvez você deva... se dar um

tempo para pensar... em tudo o que está acontecendo.

Ele pôs as mãos nos quadris dela e a puxou para perto de si.

— Não preciso pensar em nada. Tenho certeza do que sinto.

— Você tem um encontro com Cambria amanhã. Pode ser que mude de opinião após passar um tempo com ela.

— Cambria é muito gentil, mas não sinto por ela o mesmo que sinto por você. Se me pedir, eu cancelo o encontro.

— Você não pode cancelar. É por isso que está aqui. Para conhecer essas mulheres.

— Estou aqui para encontrar minha esposa.

— Eu sei disso, mas...

— Por que esperar uma temporada inteira para escolher a mulher certa para mim?

— Não deixe que os produtores ouçam isso — ela sibilou.

— Do que você tem medo, Madelyn?

Rejeição. Humilhação. Ser usada como um peão neste jogo que você e meu pai estão jogando. Ter meu coração partido.

Ela ficou parada, imóvel, incapaz de expressar seus pensamentos em frente às câmeras. Se recusava a ser tão vulnerável quando Brody estava usando-a para reparar sua imagem e se proteger da publicidade rancorosa de Felicia.

— Se me disser que ainda não sente nada por mim, não irei beijá-la... por enquanto.

Midge hesitou, ciente da presença de seu pai e da equipe ao redor deles, respirando fundo, torcendo para conseguir dar a Brody a resposta perfeita.

Em circunstâncias normais, era forte o suficiente para lutar contra homens bonitos que estavam interessados nela com a pior das intenções. Não permitia que ninguém tirasse vantagem dela, e nunca revelou seus verdadeiros sentimentos por nenhum homem, especialmente aqueles como

Brody Prescott. Contudo, jamais teve sentimentos como esses antes, e nunca esteve em uma situação onde pudesse expressar esses impulsos com o pretexto de ser tudo fingimento.

Brody não a levaria a sério, e por que não apreciar a sensação de seus braços em volta dela e o afeto que ele demonstrava de bom grado? Por que não ceder aos seus desejos e sentir-se amada e adorada, mesmo que não fosse sincero da parte de Brody? Ela poderia fingir que era tudo verdade naquele momento, e quando a poeira baixasse e as câmeras fossem desligadas, voltar a ser indiferente e distante como se nunca tivesse falado sobre isso... como se os sentimentos dele não tivessem nenhuma importância para ela. Já que ele iria usá-la, ela retribuiria na mesma moeda.

Mas o quanto isso custaria ao coração dela? Conseguiria se recuperar ao perdê-lo após conceder acesso mais profundo aos seus sentimentos?

— Pode me dizer que não sente o mesmo que eu sinto? — ele pressionou.

Midge permitiu que todas as suas defesas viessem abaixo e abriu mão de sua expressão cautelosa. Foi aterrorizante.

Fechando os olhos por um momento, ela respirou fundo e depois os abriu, trazendo seus verdadeiros desejos à tona e permitindo-se ter uma pouco de vulnerabilidade.

— Não consigo dizer isso. Não quero dizer isso, mas não sei se é uma boa ideia.

— Por quê? — suas mãos lentamente deslizaram pelas costas dela e a puxaram para frente, pressionando-a contra seu peito. Ela inclinou a cabeça para trás para manter contato visual com ele.

Diga a ele, ela se repreendeu. Ele jamais suspeitará que é a verdade.

— Porque eu... eu... — ela vacilou. *Porque eu gosto muito de você, e você vai partir meu coração.* — Eu acho que seria melhor se você mantivesse suas opções em aberto por enquanto.

— Coorta! — seu pai gritou.

Midge deu um passo para trás de Brody e de seu olhar intenso, esperando seu irritado pai se aproximar. Obviamente, não era assim que ele

queria que a cena se desenrolasse.

— Manter as opções em aberto? Essas não são as palavras de uma mulher que veio aqui para encontrar o amor verdadeiro. Midge, havia tanta emoção ali! Como pôde deixar a tensão entre você e Brody se dissipar desse jeito, quando Brody se esforçou tanto para construir esse momento perfeito?

Midge sacudiu os ombros para aliviar a dor e se fortaleceu para o combate.

— Se Brody me beijasse agora, seria uma declaração muito clara para o público de que ele me manterá por perto por enquanto, e não foi isso que combinamos. Uma coisa era realizar os desejos de Claire e me beijar no hospital. Ninguém o culpará por isso. Mas se ele me beijar, aqui e agora, estará fazendo uma afirmação categórica, uma declaração que ninguém será capaz de ignorar. Seria o fim da possibilidade de eu ser eliminada pelo resto da temporada. Ele não pode beijar as concorrentes ao seu bel-prazer e, depois, eliminá-las. Estamos tentando reverter essa imagem de playboy, certo?

Brody pegou seus ombros e a forçou a encará-lo.

— Madelyn, é isso o que você realmente pensa a respeito disso tudo? Não estou interessado na minha imagem ou na opinião pública.

— Eu ouvi o que você disse — ela encolheu os ombros em uma tentativa de mascarar a pontada aguda de dor em seu peito.

— Do que você está falando?

— Midge, não temos tempo para isso. Nosso tempo é curto, e tenho certeza que deixei claro que você ficará aqui por um bom tempo. Você é o futuro de Brody. A conexão que vocês estabeleceram antes do programa e a aprovação dos telespectadores dessa conexão fecharam o acordo. Você será a última mulher a sair, não importa o que aconteça. Então, beija logo esse cara e faça os telespectadores felizes.

— Knightly, você está dando à sua filha uma impressão errada — Brody virou-se para Midge. — Este não é um romance falso.

— Mas é claro que é — Midge disse. — Não se lembra da oferta de trabalho que fez no café? Recusei naquele dia, e estou recusando agora. Se

precisar de três garotas para limitar suas escolhas, tudo bem, mas não serei uma delas — ela se virou para o pai. — Cumpri mais do que a minha parte do contrato, e estou disposta a ficar por tempo suficiente para Brody desenvolver sentimentos mais fortes por outras três garotas, mas isso não irá acontecer se ele me beijar.

— Madelyn, você não entendeu minhas intenções aqui, e essa oferta de trabalho foi o jeito estúpido que encontrei para dar em cima de você. Pensei que seria melhor fazer isso como uma oferta, em vez de um convite para jantar, considerando como você não estava nem um pouco impressionada comigo.

— Pare de mentir — ela gritou. — Eu sei exatamente por que você precisa de mim, mas não serei sua noiva para promover sua imagem ou driblar as investidas de Felicia.

Ela viu o rosto de Brody empalidecer em compreensão. Ele acabou de descobrir que ela havia ouvido tudo. Como poderia negar seus motivos agora?

— Você ouviu isso fora de contexto, Madelyn.

— Me poupe. Estou aqui porque preciso me formar na faculdade e meu pai está controlando meu fundo fiduciário como se fosse um refém. Agora que os verdadeiros motivos de todos os presentes estão na mesa, vamos parar com este jogo e ser honestos para variar.

— Aqui vai um pouco de honestidade, Midge. Se você não se acertar com Brody até o final do programa, pode dar adeus ao dinheiro para as suas mensalidades — Knightly afastou um operador de câmera que se aproximava da discussão. — Parem de filmar, pessoal. Não usaremos nada disso no programa. Precisamos mostrá-los se apaixonando, e não discutindo o relacionamento deles como se fosse uma transação comercial.

Midge tentou outra tática.

— Meu contrato determina...

— Que você não saia até ser eliminada. Brody, você pretende eliminar minha filha em breve?

— Absolutamente não. Mas, Madelyn, você precisa entender por que

eu...

Ela levantou a mão para interromper qualquer que fosse o argumento manipulador e persuasivo que ele usaria para convencê-la a acreditar que ele não a via apenas como uma oportunidade.

— Não — ela reprimiu a dor que sentiu pelo comportamento insensível do pai e pelas segundas intenções de Brody. Nenhum deles veria o quanto isso a afetava. Jamais. — Estou aqui para pegar meu fundo de volta, e você está aqui para salvar sua empresa — ela respirou profundamente e olhou para ele. A preocupação em seu rosto abalou suas emoções frágeis. Esse beijo na frente das câmeras não poderia acontecer, não quando ela ainda queria ser eliminada. — Se quer que eu me acerte com você até o fim do programa, terá que fazer as coisas do meu jeito, e me beijar no primeiro encontro a sós não é uma boa ideia. Não quando ainda há tantas garotas a serem eliminadas.

— Midge, isso é o que os telespectadores querem ver — disse seu pai.

— E eles verão, mas não de imediato. Você quer mais audiência, e Brody precisa restaurar sua credibilidade. Já que não posso deixar o programa, as coisas serão feitas do meu jeito se quiserem alcançar esses dois objetivos; caso contrário, serei tão inútil nesse programa que você será forçado a me mandar para casa.

— Prossiga.

Midge notou o olhar furioso de Brody, mas ela ignorou e voltou sua atenção para seu pai. Se alguém tinha o direito de estar com raiva, esse alguém era ela. Brody estava ganhando tudo o que queria.

— Você sabe melhor do que ninguém como deixar as pessoas com um gostinho de quero mais. Você tem que deixar o suspense em aberto. Fazer os telespectadores quererem assistir cada episódio, antecipando o beijo entre mim e Brody, mas nunca chegando a esse ponto, até que haja poucas concorrentes restantes. Essa mesma tática deve se aplicar a qualquer outra mulher com quem você queira que ele desenvolva um relacionamento. Espere até as últimas semanas, e, então, ele pode beijar quem lhe der na telha.

Com sorte, até lá ela teria dado um jeito de sair do programa.

— Uma crescente tensão sexual — disse ele. — Me parece uma ideia fabulosa. E quais são seus planos para Brody?

Midge olhou para o bilionário bonito, surpresa ao ver que ele mal conseguia esconder sua raiva, algo que ela jamais imaginou que presenciaria.

— Ele pode continuar a conhecer as outras mulheres, mas nas entrevistas pessoais ele dirá que tem um interesse especial em mim e em algumas outras garotas. Quando cada garota não conseguir prender sua atenção, ele gentilmente a eliminará. Assim, irá parecer que ele está levando tudo isso a sério, e ele ganha mais tempo para fazer sua personalidade, seu caráter e suas convicções brilharem diante das câmeras. Ele também parecerá gentil e honesto com as mulheres, eliminando-as ao perceber que não se sente tão atraído por elas quanto pelas três últimas garotas.

— Isso é brilhante, Midge. É por isso que você deveria trabalhar para mim. Seus talentos são desperdiçados atrás de um laptop.

Seu pai virou-se antes que ela tivesse a chance de fazer um comentário mordaz. Ele sempre dava a maldita última palavra.

— Vamos retomar um pouco antes de Brody mencionar o beijo. Filmaremos essa parte mais tarde — o pai de Midge começou a gritar ordens e jargões da área enquanto a equipe se reagrupava e voltava às suas posições anteriores. Ela sentiu alguém apertar seu braço. Virou-se e deu de cara com o olhar irado de Brody.

— O que deu em você, Prescott? — ela puxou o braço de sua mão e se afastou de seu corpo tentador.

— Você não me deu nenhuma chance de explicar minhas intenções com você. Insiste em acreditar que não sinto absolutamente nada por você.

Ela deu um longo suspiro, levando a mão à nuca para aliviar a tensão.

— Brody, pode parar com isso agora. As câmeras ainda não estão ligadas. Não precisa massagear meu ego agora que aceitei ficar.

Ele a surpreendeu, agarrando seus ombros e puxando-a contra seu peito.

— Não sei o que preciso fazer para você acreditar que estou aqui por você e mais ninguém. Mas vou continuar dizendo isso até você entender.

As mãos dele deslizaram por seus braços e, depois, se moveram para as costas dela, segurando-a contra ele sem dar-lhe chances de escapar, e isso

definitivamente era o que ela mais queria e precisava fazer.

Ele manteve seus olhos famintos fixos nos dela enquanto continuava a falar.

— Estou aqui por você, Madelyn. Não quero ninguém além de você. Posso ainda não ter permissão para te beijar diante das câmeras, mas você não me impedirá de te beijar quando essas porcarias não estiverem nos filmando.

Seus braços apertaram a cintura de Midge com mais força. Sua boca encontrou a dela em uma ardente colisão de lábios, quente e suave. Ele pôs uma das mãos na nuca dela quando ela tentou se afastar. Ela deu um gemido ofegante, e ele aproveitou a situação para intensificar o beijo e se aventurar em sua língua com a dele.

Completamente perdida em seu beijo, Midge explorou a sensação macia de sua mandíbula barbeada enquanto passava os dedos da outra mão por seus cabelos sedosos, retribuindo totalmente outro beijo roubado por Brody Prescott.

O que ela estava fazendo? Abrir essa porta de novo era o equivalente a um suicídio emocional, e, ainda assim, ela não conseguia se afastar, e não apenas por causa da maneira como Brody a mantinha presa contra o corpo robusto dele. Ela havia perdido o controle recém-adquirido sobre o inevitável salto em direção a um coração partido.

Lutou contra ele no começo, mas apesar de ser uma pessoa obstinada e resoluta, seu porte físico não era páreo para alguém como ele. Ele queria Madelyn, e a conquistaria de uma vez por todas. Sempre alcançava todos os objetivos que se propunha a concretizar, e fazer de Madelyn uma parte permanente de sua vida não seria exceção. Ela seria dele. Ela apenas precisava acreditar nisso e no que ele lhe oferecia.

Ela se sentia tão bem em seus braços, especialmente quando relaxou contra o corpo dele e parou de resistir inutilmente. Seus lábios eram suaves e quentes contra os dele, e o calor de seu toque fez a mente de Brody delirar com pensamentos que não deviam ser explorados por ora. Ele não estava plenamente exultante com essa batalha de vontades, até que as mãos de Madelyn começaram a explorar seu cabelo e seus dedos suaves roçaram levemente seu queixo. Quando ela separou seus lábios ainda mais e permitiu

que ele adentrasse sua boca, ele sabia que ela era dele. Ela não poderia mais ignorar o que estava acontecendo entre eles.

Ele lentamente diminuiu a intensidade da ação, suavizando seus beijos. Em seguida, tomou seus lábios e os chupou levemente. Beijou o canto de seu lábio superior, enquanto seus dedos suavemente traçavam formas circulares na lombar dela.

Ele recuou apenas o suficiente para olhar nos olhos de Madelyn, sentindo-se satisfeito ao vê-los levemente admirados. Seus lábios estavam deliciosamente vermelhos e inchados. Seus olhos se focaram um pouco quando ela deu um suspiro e mordeu o lábio, um tique nervoso de sua parte que ele achou totalmente irresistível. Ele não pôde se controlar. Inclinou-se para frente e deu um beijo suave em seu lábio inferior. Em seguida, o puxou suavemente entre os dentes por garantia, provocando um suspiro satisfatório da linda criatura em seus braços.

Ele se afastou novamente e a observou, enquanto ela tentava se recompor. Suas defesas estavam baixas e ele queria mantê-las assim.

— De agora em diante, Madelyn, só eu posso morder esse lábio.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, mas ela não tentou se afastar dele ou dar-lhe um tapa. Um pequeno e encorajador progresso.

— Por favor, me digam que alguém filmou isso — Knightly gritou, quebrando o feitiço de seu beijo com Madelyn. — Ninguém? Estão todos demitidos — continuou ele, embora o comentário não tivesse nem um pinga de verdade.

O olhar de Madelyn se intensificou ao som da voz de seu pai. O endurecimento de suas feições o fez perceber o quanto ela estava determinada a mandá-lo calar a boca. Antes que Midge pudesse mental e emocionalmente se convencer do que ele sabia o que ela sentia por ele, Brody inclinou o queixo dela e deu-lhe um leve beijo nos lábios, controlando sua atenção o suficiente para que olhasse para ele abertamente, sem quaisquer obstáculos bloqueando a sinceridade de suas próximas palavras.

— Estou aqui por você, Madelyn. Acredite ou não, quero você agora, e vou continuar a querer quando tudo isso acabar.

— Por que está fazendo isso comigo? Não precisa me convencer de

nada. Minha atuação será bastante crível, mesmo sem suas tentativas falsas de me conquistar.

Ele deu um longo suspiro ante sua teimosia em não acreditar nele. Em seguida, roçou o dedo contra a maçã de seu rosto e deu um beijo suave na testa dela. Apoiou sua testa contra a dela e a trouxe para mais perto de si, sussurrando:

— Não desistirei, Madelyn. Sei que você não confia em mim, mas não vou parar de mostrar ou dizer o quanto me importo com você. Uma hora você acreditará em mim. Garanto que sim.

As costas de Midge ficaram tensas e ela se afastou dele. Ele ficou chocado ao ver uma lágrima cair por sua bochecha.

— E em que momento você se afastará de mim quando tudo isso acabar? Se tem uma coisa em que você pode acreditar, Sr. Prescott, é que eu não vou criar falsas esperanças.

Brody rangeu os dentes em frustração. Será que precisava agarrá-la e enxurrá-la com suas afeições de novo para que finalmente pudesse entendê-lo? Ele faria isso com prazer, mas ela não parecia depositar muita confiança nessas demonstrações públicas de afeto. As íntimas, sem câmeras, seriam uma estratégia melhor. Ele dificilmente se oporia a essa ideia tentadora e planejava pô-la em prática sempre que possível.

— Ok, vocês dois. Vamos gravar o fim deste encontro sem a pegação que ninguém foi inteligente o suficiente para filmar.

Brody suspirou, enquanto Madelyn tomava seu lugar ao lado dele e fingia uma expressão de interesse no que quer que ele dissesse em seguida. Queria que esta palhaçada terminasse para, enfim, ter Madelyn só para ele.

— Como deixou isso acontecer? — Felicia quase gritou.

Segurava a minifilmadora, que mostrava a filmagem não autorizada do beijo apaixonado entre Brody e Midge durante o encontro a sós. Mesmo que isso não fosse oficialmente ao ar, era uma questão de tempo para que Brody declarasse no programa suas intenções com aquela mulherzinha, e

onde ela ficaria no meio disso tudo? Eliminada. Sozinha. Rejeitada mais uma vez por um homem que estava determinada a se apoderar.

— Já era bastante arriscado sair de fininho da mansão e segui-los. Havia muitos membros da equipe no local só para filmar o encontro deles — disse Liz, exasperada.

— Estou te pagando um bom dinheiro para sabotar o tempo em frente às câmeras o relacionamento dessa intrusa com meu futuro marido. O que de bom você fez até agora, se é que fez alguma coisa?

O olhar ofendido de Liz irritou Felicia. Ela não era tão eficiente quanto disse ser. Felicia quase se perguntou se teria que começar a sabotar Madelyn Knightly por conta própria, mas nunca gostou de sujar as próprias mãos. Sempre era melhor deixar os outros fazerem seu trabalho e, quem sabe, pagarem o preço sozinhos.

— Decidi levar isso para o próximo nível — disse Liz. — Com as surpresas desagradáveis que planejei para ela, não acho que ela vai querer ficar por muito mais tempo. Acabei de descobrir que ela nem deveria estar aqui.

— O que você quer dizer?

— Sei de fonte segura que ela só concordou em participar do programa porque uma das concorrentes cancelou de última hora e seu pai pediu que preenchesse a vaga. Ela deveria ser eliminada na primeira noite, mas Brody não quis. Parece que ele está interessado nela e pretende mantê-la aqui. Madelyn não parece muito empolgada com a ideia.

— Não parece muito empolgada? Fala sério! Por acaso não viu o que acabou de filmar? Não ligo para o que ela diz, sua reação ao beijo de Brody sugere que ela quer muito ficar aqui e ter algo mais sério com ele.

— Bem, ainda acredito que ela não será um osso tão duro de roer. Deixa comigo. Ela sairá do programa em uma semana.

— Quero que ela suma na próxima rodada de eliminação. Fui clara?

Liz assentiu com seriedade.

— Eu investiguei o passado dela como você queria. Ela está limpa. Nenhum vídeo de sexo, caso escandaloso ou qualquer registro criminal

varrido para debaixo do tapete por seu pai. Ela nem mesmo bebe. Essa garota é toda certinha, então, chantagem está fora de questão. Não que seja necessário chegar a esse ponto.

— Quais são os interesses dela?

— Ela é escritora e está trabalhando em seu primeiro romance. Está prestes a se graduar.

— Descubra mais sobre isso. Principalmente sobre quem está pagando sua educação universitária. Pode ser seu pai rico, ou talvez seja bancada por um amante que poderemos expor na televisão.

— Vou investigar isso.

— Acho bom.

Assim que Liz deixou sua suíte, Felicia jogou a filmadora no ar e sorriu quando ela bateu na parede, produzindo um barulho satisfatório.

Madelyn Knightly poderia ser a própria Madre Teresa. Mas ninguém é invencível. Todo mundo tem um ponto fraco. Encontraria essa fraqueza e enterraria Midge junto com ela.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Ao fim do encontro a sós com Brody, Midge imediatamente agarrou Stacey e a convenceu a voltar para a ilha com ela antes que o restante da equipe, seu pai, ou mesmo Brody pudessem detê-la. Seu pai e Brody estavam muito distraídos planejando o próximo encontro em grupo para notar sua saída furtiva do local.

Quando aterrissaram na pista de pouso particular e desembarcaram do helicóptero, Stacey se virou para Midge com as mãos nos quadris e uma expressão descontente no rosto.

— O que foi? — Midge perguntou.

— Não acredito que você não quis esperar por Brody. Esse cara praticamente te pediu em casamento, e você o põe para baixo como se houvesse trocentos bilionários bonitões atrás de você. Qual é o seu problema?

Midge deu um suspiro desanimado e puxou um de seus cachos ruivos.

— Stacey, sei que aquele olhar intenso e expressivo de Brody é encantador e convincente, mas tudo isso é uma farsa. Ele tem tanto interesse por mim quanto tem por Felicia.

As garotas andaram até um dos jipes, esperando o retorno da equipe. Stacey tomou o banco do motorista e Midge sentou-se ao seu lado.

— Olha — disse Stacey, girando a chave na ignição —, sei que você acha que está sendo usada como um peão em tudo isso, mas sinceramente acredito que Brody gosta de você. A química entre vocês dois não é fingimento, dá para vê-la quando as câmeras não estão ligadas. Acho que você deveria baixar um pouco a guarda e dar uma chance ao cara.

Midge considerou as palavras de Stacey com cautela, mas já tinha uma opinião formada sobre isso. Ela tinha muito mais a perder do que Brody se as coisas ficassem feias. Sabia por experiência que homens com dinheiro, poder e prestígio tendiam a agir de acordo com o que fosse melhor para seus bens e interesses. Ela acreditava que Brody era uma boa pessoa? Claro que sim. A integridade com sua empresa, sua impressionante ética de trabalho e a

devoção que tinha pela mãe eram provas de seu caráter que Midge apreciava muito, mas ela conhecia Hollywood. Sabia o que publicidade negativa significava para um homem de negócios como Brody, e ele tinha uma empresa lucrativa para tocar em frente. No fim das contas, Brody faria o melhor para a sua empresa, sua família e a si mesmo, e quem poderia culpá-lo por isso? Midge certamente não o faria. Ela não entrou no programa por razões egoístas? Ela também estava cuidando dos seus próprios interesses, garantindo que os recursos para a sua faculdade não entrassem pelo cano. A exposição gratuita como escritora também foi um grande atrativo.

No entanto, a diferença entre Midge e Brody era o nível de comprometimento entre eles. Ela temia abrir mão de quase tudo apenas para protegê-lo e promover sua carreira, e que ele permitisse isso e depois a deixasse emocionalmente destruída e abandonada assim que sua imagem fosse restaurada e o programa terminasse.

Já que dançaria conforme a música, queria se proteger durante isso, e aqueles beijos não estavam ajudando nem um pouco.

Nunca mais.

— Ei. Está me ouvindo, Midge? — Stacey deu-lhe uma leve cutucada.

— Sim. Desculpa. Estava pensando no que você disse. Não pretendo baixar minha guarda, Stacey, mas prometo ficar longe de Brody quando não estivermos filmando. Isso deve evitar outros conflitos desconfortáveis.

— Não me importo com os conflitos. Por causa deles eu sei que vocês dois não estão fingindo. Se vocês tivessem pouco ou nenhum interesse um pelo outro, eles nem aconteceriam, e muito menos seriam tão explosivos assim. E isso é incrível. Gostaria que pudéssemos filmá-los e colocá-los no programa.

Midge sacudiu a cabeça, mas teve que rir da atitude contagiante e otimista de Stacey.

— Sempre esqueço que há olhos em todos os lugares do set de filmagem, incluindo os seus.

— Ah, e nem pense que vou fechar meus olhos tão cedo. Preparem as câmeras que aqui vou eu!

Quando chegaram ao estacionamento da equipe, Midge se virou para Stacey e lhe deu um sorriso agradecido.

— Foi um dia muito longo e cansativo. Acho que vou dormir um pouco.

— Sim, deve ter sido muito difícil ser seduzida por Brody Prescott. A propósito, detesto você.

— Rá! Então, o que temos na agenda para amanhã? — Midge perguntou após saírem do jipe e caminharem pela praia em direção à mansão.

— Irão filmar o encontro de Brody com Cambria, e, no dia seguinte, voaremos para o local onde serão feitas as filmagens para a próxima semana. Já devem ter entregado seu itinerário em seu quarto, então, esteja preparada. O mais provável é que você relaxe nos próximos dois dias, pois, já saiu com Brody.

— Que alívio! Preciso trabalhar um pouco no meu romance.

— Romance?

— Isso mesmo.

— Brody Prescott é o personagem principal?

— Você não vai parar de falar nisso?

— Jamais. Estou convencida de que vocês dois foram feitos um para o outro. Seu amor superará todos os obstáculos. O fogo ardente de sua paixão nunca será apagado. Seu...

— Antes de continuar com tamanha eloquência sobre minha vida amorosa gravemente conturbada, acho que você deveria tentar escrever uma ficção romântica, Stacey. Seus talentos são totalmente desperdiçados aqui com meu pai.

— Guarde minhas palavras, Midge. Brody Prescott é o bilionário certo para você.

Midge sorriu com a personalidade tenaz de Stacey. Quando colocava alguma coisa na cabeça, era como um cachorro que acabou de ganhar um osso. Brody parecia ser igualmente persuasivo quando se tratava de ideias que pretendia seguir. Ela desejou de todo o coração que ele não fosse tão

tenaz quanto Stacey, mas, na verdade, ele era pior.

Muito pior.

Assim que agarrou a maçaneta da porta da suíte, Midge sentiu alguém tocar em seu ombro.

Ela se assustou com o contato inesperado, se virou e encontrou Brody olhando furiosamente para ela. Seus olhos estavam dominados por uma emoção reprimida e um músculo se contraiu em sua mandíbula.

Será que nada de bom aconteceria hoje? Se amaldiçoou por desperdiçar tanto tempo conversando com Stacey, quando poderia ter se enfurnado no quarto enquanto Brody Prescott permanecia em segurança do outro lado da porta.

Ela ergueu uma sobrancelha na tentativa de conter suas emoções dispersas.

— Posso ajudá-lo, Sr. Prescott?

— Brody — ele corrigiu. Ele deu um passo para mais perto dela, colocando-a contra a porta. — Por que você saiu correndo daquele jeito? Nossa conversa ainda não havia acabado.

— Nossa briga, você quer dizer — Midge discretamente estendeu a mão para a maçaneta atrás de si e quase suspirou de alívio quando o metal frio se encaixou confortavelmente entre seus dedos. — Acho que hoje acertamos as questões mais críticas — ela girou lentamente a maçaneta, satisfeita com o clique suave produzido.

— Madelyn, estamos longe de resolver esse mal-entendido entre nós. Quero que você confie em mim.

— Não é uma boa ideia falar sobre isso no corredor. Sempre há alguém com os ouvidos bem atentos.

Midge olhou para o corredor, pressentindo que um membro da equipe os encontraria a qualquer momento. Ela não podia acreditar que Brody havia conseguido se safar dessa.

— Tudo bem, então, vamos continuar nossa conversa na sua suíte.

— Não continuarei conversa nenhuma, e ponto final. Já disse tudo o

que tinha para dizer e não quero mais falar sobre isso — ela abriu a porta, entrou no quarto e bateu a porta na cara dele. Porém, isso não surtiu o efeito que ela esperava. O persistente solteirão adentrou o quarto, fechando a porta com muito menos força do que ela havia usado.

— Saia do meu quarto.

— Não.

Era apenas uma palavra, mas o fato de ter sido dita com aquela voz rouca e calma calculista fez o sangue de Midge ferver em suas veias. Por que ele continuava a ter esse efeito sobre ela? Cada palavra pronunciada e cada toque dele a fazia sentir como se ele estivesse falando e a tocando pela primeira vez. Ela nunca se acostumaria com isso, e nunca se cansaria disso.

Basta!

Midge empurrou o peito dele, tentando forçá-lo a sair pela porta, embora no fundo quisesse que ele ficasse.

Que sentimentos traidores!

— Eu disse para sair do meu quarto.

— E eu disse que não — seus braços circularam o corpo dela e a puxaram contra seu peito.

Ela não deveria ter dado atenção a ele. Foi um erro colossal.

Midge inclinou a cabeça para dar uma resposta furiosa, mas o azul profundo de seus olhos chamou sua atenção e a fez dizer algo completamente diferente.

— Nunca vi olhos tão azuis quanto os seus. Está usando lentes de contato ou simplesmente nasceu com olhos capazes de derreter até os corações mais cínicos?

Aqueles olhos azuis se arregalaram de surpresa e, em seguida, se estreitaram de desejo.

— Minha visão é perfeita — disse ele em voz baixa. — Embora esses olhos só tenham importância para mim se conseguirem derreter seu coração, Madelyn.

A mão dela se levantou por vontade própria. Seus dedos percorreram

levemente sua sobrancelha e roçaram a maçã do rosto até chegar à mandíbula. Ele virou o rosto para a mão dela e a beijou suavemente. Em seguida, beijou seu pulso.

Sua pele retesou e formigou com o contato, enquanto seu sangue fervia nas veias. Ela piscou os olhos para sair do estupor causado pelo seu olhar magnético e se afastou, mas seus braços a mantiveram presa junto a ele.

— Me solta agora.

Ele produziu um som parecido com um resmungo em voz baixa. Midge não esperava que essa recusa possessiva a fizesse sentir-se desejada, mas era assim que se sentia naquele momento.

— Nunca — ele retrucou.

Mas que beco sem saída!

A menos que pudesse distraí-lo com outro assunto para escapar de seus braços...

— O que pretende fazer no seu encontro com Cambria?

A mandíbula dele se contraiu.

— Por que está interessada nisso? Não foi por esse motivo que vim aqui conversar com você.

— Falaremos sobre isso ou sobre outros contos da mitologia e do folclore havaiano, porque não estou interessada em conversar sobre nada que tenha a ver com você, comigo ou com nosso relacionamento de mentirinha.

— Você pensa que tem algum poder de escolha, mas está presa em meus braços em sua própria suíte.

— Eu vou gritar.

Ele abaixou a cabeça até seus lábios estarem bem próximos dos dela.

— Acha mesmo que te darei a oportunidade de fazer isso?

Ele pressionou sua boca contra a dela no beijo mais eletrizante de sua vida. Sem ninguém por perto, seus beijos assumiram um novo nível de ardor e intensidade, e não havia sinal de que ele pretendia parar de beijá-la.

Embora Midge tivesse feito o possível para preparar-se mentalmente

para mais uma rodada de afetos intensos de Brody, ela quase perdeu o controle com a poderosa atração que ele exercia sobre ela. Foi quando percebeu que era exatamente isso que precisava fazer se quisesse sair daquela situação antes que cedesse a ela de bom grado.

Pela primeira vez, em todos os beijos que haviam trocado, ela pôs os braços ao redor do pescoço dele e se entregou totalmente ao beijo, enquanto discretamente o guiava para trás, na direção de sua grande cama. Ele ficou surpreso, mas avidamente aceitou sua rendição, o que aliviou um pouco da tensão em seus braços. Assim que ela o posicionou exatamente onde queria, conseguiu – com grande dificuldade, considerando o quanto realmente estava gostando desses beijos improvisados – se livrar de seus braços, dando-lhe um forte empurrão para trás que o fez cair sobre o colchão com um grunhido alto.

Seu completo espanto com o comportamento repentino e agressivo dela deu lugar a um olhar irritado ao ouvi-la falar.

— Ao contrário da porta do quarto, a do banheiro tem uma fechadura — ela gritou enquanto corria para o que esperava ser um porto seguro contra a perseguição implacável de Brody.

Bateu a porta assim que Brody se deu conta da situação e saltou da cama.

A porta foi trancada com um clique satisfatório, mas a fechadura era frágil, na melhor das hipóteses. Não era robusta como um ferrolho, mas certamente ele não seria tão bruto a ponto de...

A porta tremeu com a força brutal do... punho de Brody? Ombro? O que exatamente ele estava batendo contra a porta?

Midge deu um passo para trás quando ela tremeu novamente.

— Madelyn, você está sendo completamente infantil. A essa altura, já teríamos conversado sobre tudo isso e esclarecido este equívoco ridículo que existe entre nós — Brody disse com uma voz calma que contrastava com seus golpes intermitentes contra a porta.

Midge fez o possível para reprimir uma risada, embora fosse inevitável dar um sorriso. Para seu espanto, ela realmente gostou do fato de que ele não havia desistido dela. O que era ridículo. Como qualquer outro homem, ele a deixaria de lado assim que conseguisse o que queria do

relacionamento.

Ela balançou a cabeça para afastar o pensamento irracional, fortalecendo sua determinação para não sucumbir aos encantos de Brody ou ao seu jeito bruto, porém, atraente.

— Sinto muito, mas teremos que conversar outra hora, Sr. Prescott. Sinta-se à vontade para marcar um horário com minha secretária.

— De jeito nenhum, Madelyn.

Midge olhou para trás, tentando lembrar se havia uma janela no banheiro.

— Infelizmente, é o que temos para hoje. Se não se importa, tomarei um banho de espuma agora.

— Nem um pouco — ele disse em um tom casual. — Quer que eu esfregue suas costas?

Os olhos de Midge brilharam com a malícia na voz de Brody, e ela deu outro sorriso contra sua própria vontade.

— Já sou bem crescidinha, Brody. Sei me cuidar sozinha.

— Eu estaria sendo rude se não perguntasse. Uma ajudinha teria caído bem na hora de limpar aquele corante verde com o qual você me encharcou.

Midge não pôde conter uma risada alta. Ela se aproximou da porta e apoiou a cabeça nela, imaginando se Brody estaria fazendo a mesma coisa.

— Você bem que mereceu isso. Não foi nada legal me forçar a ficar no programa, Brody. Você não faz ideia das outras coisas que planejei para você.

— Não eliminarei você, Madelyn — seu tom de voz era baixo e sedutor. — Pode vir com tudo, mocinha. Nunca desisto do que quero.

Sua declaração ousada fez borboletas voarem no estômago de Midge. Aquele largo sorriso não deveria estar no rosto dela. O fato de ele querer seduzi-la não deveria deixá-la tão feliz e encantada assim.

Brody Prescott era uma força da natureza, um tsunami obstinado sobre as águas outrora calmas onde ela há tanto tempo repousava. Ela se perguntou como diabos iria detê-lo. Não sabia a resposta, mas após examinar

a parte superior da porta e notar uma pequena janela logo acima, descobriu um jeito de se livrar dele por enquanto. Ela caminhou para o armário à sua direita e o abriu. Pegou sua loção de banho – que tinha o apropriado nome de Névoa da Manhã – e subiu na robusta mesa ao lado da porta.

— Então, você verá que não arredar o pé da porta do meu banheiro quando não é nem um pouco bem-vindo tem consequências graves e imediatas.

Após dizer isso, ela abriu a pequena janela e passou o frasco da loção pela abertura. Com um sorriso travesso, ela apertou a embalagem, esperando acertar na mosca. Deu uma risada triunfante ao ouvir a resposta indignada de Brody.

— Mas... mas o que diabos é isso? Por que você gosta tanto de aprontar com loção de banho? Madelyn, não pense nem por um segundo que não farei você pagar por isso.

A pele dela formigou ao pensar em como ele poderia fazê-la pagar, mas logo se repreendeu por estar ansiosa por isso. Com uma última risada, pulou da mesa e foi até a porta.

— Suas ameaças me entediaram e agora é você quem precisa de um bom banho de espuma. Podemos continuar nossa guerrinha amanhã?

— Oh, pode apostar que sim, sua danadinha.

Midge bufou e se virou, colocando a mão no balcão perto da pia e olhando para o espelho pela primeira vez.

Ela deu um grito de medo ao ver algo assustador no banheiro.

Brody estava prestes a sair da suíte de Madelyn – ele não podia fazer muita coisa com o cabelo e os ombros repletos de loção –, quando ouviu o grito estridente de Madelyn.

O medo e o pânico em sua voz fizeram com que ele se virasse e corresse direto para o banheiro. Jogou seu corpo robusto contra a porta, que cedeu na primeira tentativa e ficou entreaberta, pendurada pelas dobradiças. Mal notou o estrago causado ao observar Madelyn, sua Madelyn, olhando com horror para a pia e para a perigosa cobra enrolada como um sinistro S,

preparando-se para atacar. Ele caminhou até ela e puxou-a para perto dele, tentando levá-la para o mais longe possível da cobra.

Ela levou a mão contra o peito, segurando-a com cautela. Ele virou-a, temendo o pior. Seus medos logo se concretizaram quando viu sangue escorrendo de dois furos na pele entre o polegar e o indicador.

O olhar de Madelyn estava vívido pelas lágrimas não derramadas e suas bochechas estavam pálidas.

— Fui picada — ela sussurrou.

CAPÍTULO DEZESSETE

Midge olhava para a ameaçadora cobra enquanto Brody a colocava contra a parede do banheiro e a fazia se sentar no chão de ladrilhos.

— Madelyn, olhe para mim. Madelyn! — Sua ordem firme e o pânico envolto nela a tiraram do estado de choque. Ela piscou os olhos, percebendo sua preocupação.

— Está tudo bem — disse ela, embora isso estivesse longe de ser verdade.

— Não está nada bem, querida. O local da mordida já está começando a inchar.

Ela o ouviu xingar enquanto apanhava o celular, dando ordens a alguém sobre assistência médica e segurança. Sua voz nem chegou a penetrar os pensamentos dela devido à cobra enrolada espreitando na pia do banheiro. Como ela apareceu do nada no banheiro? Considerando os acontecimentos recentes, duvidava que ela havia surgido por vontade própria e decidido ficar na pia de bom grado.

Outra ameaça. Porém, muito mais sinistra que a anterior. As ações de seu algoz estavam alcançando um alarmante nível de letalidade. Sua atitude imediata foi culpar Felicia, já que a pária era mais vingativa do que qualquer mulher que já encontrou, mesmo levando em conta todas as pessoas que conhecia em Hollywood. Mulheres como ela não gostavam de perder. Ela era como uma criança com um brinquedo novo em folha: só se interessava por ele quando não podia tê-lo. Arrancava os cabelos e fazia birra se não conseguisse o que queria.

Midge imaginou que essa tramoia era o precursor de uma terrível birra.

Stacey entrou correndo no banheiro, surpreendendo Midge com sua presença.

— Você também está cuidando da segurança, Stacey? Meu pai não te paga da forma que você merece — resmungou Midge. Sua tentativa de ser

concisa falhou ao estremecer de dor. Sua mão latejava no local da punção.

— E eu não sei disso? — disse ela, ajoelhando-se ao lado de Midge e inspecionando a marca da picada em sua mão. Olhou para trás e viu a cobra ainda enrolada e sibilando na pia. — Cobra-arbórea-marrom — ela balançou a cabeça e gentilmente pôs a mão mordida de Midge sobre o chão, pedindo que ficasse parada até que o médico chegasse. — Monstrinhos agressivos, mas o veneno deles não é letal. O chefe de segurança está vindo para se livrar da cobra.

Brody terminou seu telefonema – que na verdade parecia mais uma competição de gritos com quem estava no outro lado da linha – e gentilmente a pegou pelos ombros, ajudando-a a se levantar com calma.

— Será que movê-la é mesmo uma boa ideia? — perguntou Stacey.

— Precisamos nos afastar da cobra e Madelyn não ficará confortável no chão. Vamos colocá-la na cama.

— Ok, mas mantenha a mão dela abaixo da altura do coração. O veneno pode não ser letal, mas causa um grande desconforto ao se espalhar.

Com o canto do olho, ela viu Brody assentir, mas não conseguia virar a cabeça ou se concentrar em outra coisa senão a cobra.

— O que raios é isso no seu cabelo? — perguntou Stacey.

— Loção de banho — a resposta de Brody soou distraída e um pouco improvisada.

— É um novo tipo de preliminares? — ela murmurou baixinho. Midge notou as sobrancelhas erguidas de Stacey, mas não teve ânimo para explicar sua pequena travessura.

Ela cautelosamente seguiu o exemplo de Brody quando ele colocou uma mão nas costas dela e a guiou para fora do banheiro. A dor latejante atingiu seu cotovelo e não diminuiu nem um pouco. Com cuidado, Brody a ergueu, tomando-a em seus braços com o braço não afetado dela contra seu peito. Ele cruzou a curta distância entre o banheiro e a cama e a abaixou, acomodando Midge em vários travesseiros e enchendo-a de cuidados como seu pai costumava fazer.

As lágrimas silenciosas que lentamente deslizaram por suas

bochechas eram uma resposta direta à atenção de Brody e à percepção de que ela ansiava por essa atenção amorosa.

— Como essa cobra foi entrar aqui, Stacey? — Brody perguntou.

Stacey apontou para a janela do outro lado da sala.

— A janela ficou aberta, e há vários galhos de árvores bem perto dela. É bem provável que tenha entrado no quarto por ali.

Midge não corrigiu a suposição de Stacey, pois, ainda não tinha as provas que precisava para culpar Felicia. Ela se esforçou para bloquear a dor na mão e no braço para que assim pudesse se concentrar na conversa e, quem sabe, ajudar da forma que pudesse, mas o latejar tomou toda a sua atenção.

Um médico chegou logo em seguida, tirando Brody do caminho. Ela esperava que Brody recuasse alguns passos, mas ele a surpreendeu ao contornar a cama e sentar-se do outro lado, perto de Midge. Ele a ajudou a recostar-se contra seu ombro e, dessa vez, ela não lutou contra o contato físico ou seus cuidados.

Enquanto Stacey explicava que tipo de cobra a havia picado, Midge começou a ficar tonta e um formigamento estranho surgiu em seu peito, que ficava apertado cada vez que respirava.

— Brody, não me sinto bem... Não consigo respirar direito — ela disse ofegante.

Ela sentiu Brody se virar para olhá-la e ouviu sua agitação ao dar ordens frenéticas ao médico. Viu seu rosto a centímetros do dela enquanto ele apertava seus ombros. Ele falava com ela, mas suas palavras eram abafadas pelo latejar em sua cabeça e pelas tentativas desesperadas de respirar.

Seu último pensamento consciente antes de desmaiar era o quanto queria apagar o pânico e o medo do rosto de Brody.

— Ela não está respirando. O que está acontecendo com ela? Pensei que essa picada de cobra não pudesse matá-la — Brody gritou. Ele segurou o rosto de Midge e seu coração apertou ao ver os lábios azuis e os círculos escuros sob os olhos.

— Ela está tendo uma reação alérgica à toxina em seu sistema — explicou o jovem médico. Ele enfiou a mão em sua bolsa e pegou o que parecia ser uma caneta grande, movendo-se muito mais devagar do que Brody queria e agindo com muito mais calma do que a situação permitia.

O médico espetou a caneta na coxa de Midge e em poucos segundos seu peito se expandiu e ela ofegou por ar. Brody sentiu como se finalmente pudesse respirar com ela, mesmo ela tendo parado de respirar por apenas alguns momentos.

Ele a puxou contra seu peito e ela se agarrou a ele com o braço que não foi picado. Notou que ele tremia pelo trauma que ela havia acabado de sofrer.

— Você me deu um susto. Isso tudo me deu um susto — Brody beijou o topo de sua cabeça, deleitando-se com a proximidade e regozijando-se ao sentir seu peito se contrair e expandir contra o dele. — Nunca mais vai deixar de respirar de novo, está entendendo?

Ela o surpreendeu, dando uma risada trêmula.

— Acho que estamos de acordo sobre isso.

Ele se maravilhou com sua capacidade de ter bom humor em uma situação em que as mulheres com quem estava familiarizado teriam partido para crises histéricas com direito a lágrimas e gemidos de dor. Ela recostou-se nos travesseiros, dando-lhe um sorriso genuíno, sem o receio ou desconfiança habituais que haviam sido manifestados até então. Ele a apoiou contra seu peito, aproveitando para ter o máximo de contato físico possível. Detestava ter que tirar proveito de suas emoções vulneráveis, mas se ela estava disposta a deixá-lo se aproximar naquele momento, ele não desperdiçaria uma oportunidade tão rara.

Ela ficou tensa quando ele pôs o braço ao redor dela, mas logo relaxou novamente, com a cabeça repousando sob o queixo dele. Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu como se estivesse exatamente onde deveria estar. Ali, com Madelyn em seus braços. E, por incrível que pareça, ela não o afastou como costumava fazer.

Depois de aplicar algo em sua veia para neutralizar os efeitos do

veneno, o médico pediu para entrar em contato caso surgissem outros sintomas. Ela assentiu com cansaço e fechou os olhos para ter um breve alívio.

Nos braços de Brody, Midge conseguiu relaxar um pouco. Isso a deixou muito sonolenta... e muito feliz.

Assim que o médico foi embora, pensou que Stacey retornaria às suas outras tarefas, mas ela pulava de um jeito ansioso.

— Stacey, você está bem?

— Estou um pouco nervosa, só isso. O cara da segurança que vem recolher a cobra é absolutamente maravilhoso. Queria verificar se ele precisa de ajuda, mas nunca sei o que dizer quando estou perto dele. Oh, e eu estou absolutamente preocupada com a picada que a cobra te deu. Cuidar da sua saúde é minha prioridade número um. Isso me faz parecer uma adulta responsável. Certo? — ela deu a Midge um sorriso vitorioso e se inclinou para ela.

— Naturalmente.

Stacey levou um susto quando o celular tocou.

— Ei, Sr. Knightly... sim, Midge está bem, mas ... ok, sim... avisarei a eles.

Midge franziu as sobrancelhas, sentindo que não iria gostar do que seu pai havia dito.

Stacey parecia se desculpar enquanto dizia:

— Seu pai quer que vocês reencenem tudo o que aconteceu para as câmeras quando estiverem prontos para isso.

Midge arregalou os olhos.

— Você só pode estar brincando! O que ele quer dizer com reencenar?

— Absolutamente não — disse Brody.

— Por favor — Stacey pediu. — Sei que não é um pedido nada legal, mas se não convencer vocês a reviver a história da cobra, sofrerei a ira de seu pai.

Midge fez uma careta.

— O que temos que fazer?

Stacey sorriu e sentou-se na cama.

— Não filmaremos o momento da picada. Apenas colocaremos uma câmera lá fora com gritos vindo do seu quarto — ela parou por um momento, claramente pensando em alguma coisa. — Que tal se Brody ouvir os gritos, sair correndo do quarto dele e invadir o seu? — ela olhou para a porta do banheiro, pendurada pelas dobradiças. — Você fez isso, Brody?

— Bem...

Ela deu-lhe um olhar especulativo.

— O que exatamente você estava fazendo aqui, afinal de contas?

Midge se virou para ele, imaginando como iriam se explicar.

— Como você disse — ele deu de ombros. —, ouvi Madelyn gritando e vim socorrer a bela moça. Não consigo resistir a uma linda donzela em perigo.

Stacey olhou para a porta novamente e sorriu.

— Sim, eu definitivamente quero ver isso acontecer. Também precisaremos que você encene a reação alérgica.

— Meu pai perdeu o juízo — Midge disse.

— Haverá entrevistas individuais.

— Sem sombra de dúvida.

— Quando você se recuperar do ocorrido.

— Uhum.

Uma batida forte na porta anunciou a chegada do chefe de segurança.

Talin Rhodes era um indivíduo robusto que mal conseguia passar pela porta do quarto devido à sua altura gigantesca e seus ombros largos. Seu cabelo louro claro estava cortado rente à cabeça em estilo militar e ele parecia ter uns trinta e poucos anos. Midge reconheceria aquele bobalhão marombado em qualquer lugar.

— Talin — ela estendeu a mão boa enquanto ele apressadamente se aproximou e a apertou. — Não sabia que você ainda fazia a segurança para meu pai.

— Eu queria entrar para a cavalaria da Taylor Swift, mas seu pai me fez uma oferta que não pude recusar, então, decidi ficar por aqui mesmo. Além disso, havia a possibilidade de atormentá-la novamente.

Midge sorriu, lembrando das peças que ele pregou nela quando ela trabalhava para seu pai. Nesse aspecto, ele era como um irmão mais velho. Um dos poucos homens em sua vida que gostava de sua companhia, sem esperar nada em troca.

— Você era insuportável, Talin. Mas consegui me vingar de várias das façanhas que você aprontou.

Ele riu.

— Apreendi uma ou outra coisa com sua criatividade, mas, no fundo, apenas queria estar perto de você.

Seus olhos e palavras transmitiram um significado que Midge não conseguiu entender muito bem. Sem saber por que a atmosfera ficou tão pesada ou por que Brody de repente irradiou uma certa tensão ao apertar seus ombros, ela soltou a mão de Talin e recostou-se nos braços de Brody, pronta para mudar de assunto.

— Então, você é o apanhador de cobras de plantão?

Ele assentiu e caminhou de volta para a porta, retornando com uma longa vara com um laço pendurado na ponta.

— Vou tirá-la daqui imediatamente, Midge, e, então, você e eu poderemos conversar sobre os velhos tempos.

— Infelizmente, Madelyn precisa descansar para se recuperar da reação alérgica à picada — disse Brody. Embora suas palavras fossem suficientemente civilizadas, Midge notou os traços de amargura envoltos nelas.

Pensou ter visto Stacey dar um pequeno sorriso, mas a contração de seus lábios logo se suavizou em uma expressão neutra.

Sem parecer ter se incomodado, Talin assentiu e disse:

— Nos falamos depois do seu cochilo — voltando os olhos para Brody, ele disse: — Tem uma coisa gosmenta no seu cabelo, cara.

Midge notou que as narinas de Brody se abriram e seus lábios se contraíram. Ele aceitou alguns lenços de papel que Stacey lhe ofereceu e tentou limpar a quantidade generosa de loção de banho que ainda estava agarrada em seus cabelos.

Midge percebeu o sorriso satisfeito nos lábios volumosos de Talin e franziu as sobrancelhas quando ele entrou no banheiro. Muito cansada para analisar a estranha animosidade entre Brody e Talin, ela tentou relaxar um pouco mais. Num instante, a cobra foi colocada em um saco e estava pronta para... bem, para o que que Talin pretendesse fazer com tão desagradável réptil.

— Te vejo depois, Talin — Midge disse.

— Pode apostar que sim — ele deu a Brody um olhar resolutivo, criando uma certa comunicação entre eles que a intrigou completamente, e lançou a ela uma piscadela provocante antes de sair pela porta.

— Ele é maravilhoso. Um completo bad boy, também. Faz o meu tipo — Stacey sentou-se na beira da cama e se abanou com a mão.

— Não gostei dele — Brody disse. — Acho que ele está interessado em você.

Midge não pôde deixar de rir dessa observação. Brody ergueu as sobrancelhas, surpreso.

— Não concorda comigo?

— Claro que não. Mal acredito que você está interessado em mim. Agora o chefe da segurança tem uma queda por mim? Fala sério, Brody. Conheço Talin desde meus dezesseis anos.

— Estou falando sério. Acho que terei que lutar contra todos os homens nesta ilha para ter você só para mim. Não me oponho a isso, mas detestaria perder tempo com demonstrações de bravura masculina ao invés de beijar você.

Midge engoliu em seco quando o azul-cobalto de seus olhos ficou um pouco mais vívido com esse pensamento.

— Essa é a deixa para eu ir embora — Stacey disse. — Acho que vou dar uma olhadinha em Talin Rhodes — ela saiu correndo do quarto antes que Midge pudesse convencê-la a ficar. A última coisa que queria era ficar sozinha, em sua cama, com o homem pelo qual estava se apaixonando.

— Brody, acho que vou dormir um pouco.

— Que ótima ideia! Acho que também vou dar um cochilo.

Os olhos de Midge se arregalaram ao ouvir isso.

— Você não está pensando em dormir ao meu lado, não é mesmo?

— Não há forma melhor de protegê-la contra outras picadas de cobra do que mantê-la em meus braços.

— Isso é ridículo. A janela está fechada. Nenhum animal peçonhento entrará pelo banheiro, embora tenha um na minha cama — ela deu-lhe um olhar mordaz.

— E se você não conseguir respirar de novo?

— Eu ficarei bem.

— Não sairei daqui, é melhor aceitar isso e me deixar te abraçar enquanto você dorme.

Cansada demais para argumentar, limitou-se a assentir e ficar um pouco mais nos braços dele.

— Só permitirei isso porque estou exausta demais para correr até o banheiro e deixar você do lado de fora.

— Você fala como se desse para dormir confortavelmente lá dentro.

— Nem pense em me beijar enquanto estou dormindo.

— Você nem se daria conta com tantos analgésicos em seu sistema, mas prometo que me comportarei.

— Está bem. Vamos dar uma trégua por enquanto, mas quando eu acordar você vai se ver comigo.

Ela sentiu os lábios quentes de Brody contra sua têmpora enquanto ele sussurrava: — Não vejo a hora.

Liz pegou seu celular e discou o número de Felicia, um número que ela odiava tanto quanto detestava Felicia Davenport e seu comportamento ofensivo e condescendente.

— Ela está indo embora ou você não conseguiu fazê-la se render? — foi a saudação curta de Felicia.

Liz mordeu a língua. Com força. Por mais que desprezasse o abuso verbal de Felicia, ela não seria tão cínica quanto ou assumiria uma postura defensiva. Era melhor se Felicia continuasse a considerá-la uma ferramenta patética em seu arsenal, em vez de uma ameaça em potencial. Porque é exatamente isso o que Liz pretendia ser. Uma ameaça a tudo pelo que Felicia lutava. Não deixaria de aceitar a quantidade obscena de dinheiro que Felicia lhe pagava. Não até que seu plano perfeito estivesse em prática.

Felicia Davenport não era a única concorrente de olho em Brody Prescott.

— A equipe de segurança se livrou da cobra, mas não ouvi nada sobre ela deixar o programa.

— Então, ela foi mordida por uma cobra. Que peninha! Eu deveria ter contratado o Osama Bin Laden para aterrorizar aquela mulherzinha.

— Não foi uma simples picada. Parece que ela teve uma reação alérgica bastante desagradável ao veneno — aquela informação não agradou a Liz. Ela queria assustar Midge, e não causar uma situação potencialmente fatal. É por isso que ela escolheu aquela cobra em particular, em vez de algo verdadeiramente letal.

— Uma reação alérgica que não fez nada além de assustá-la. Lamentável. Você ao menos está tentando, Liz? Ou terei que resolver isso com minhas próprias mãos?

— Não — Liz controlou seu pânico ao pensar em Felicia fazendo algo verdadeiramente prejudicial para uma garota que ela havia aprendido a respeitar. O comportamento de Liz em relação a Midge não era por motivos pessoais. Era uma questão de justiça. Felicia Davenport precisava pagar pelos erros que cometeu. Precisava saber como era ver tudo o que é seu sendo

tomado pelos outros. Precisava perder, e muito. — Finalmente descobri porque Midge ficou no programa. Seu pai fez um contrato dizendo que se ela ficar até que Brody a elimine, receberá seu fundo fiduciário de volta. Se ela sair antes disso, não receberá nada.

— De quanto estamos falando?

— Não conheço os detalhes, mas acredito que milhões estão em jogo para Midge. Ela realmente precisa desse dinheiro. Sua bolsa de estudos acabou e ela não tem como financiar o último semestre da faculdade.

— Não seria interessante se seus adorados fãs descobrissem que a Srt^a Madelyn está aqui não por amor a Brody, mas por causa de dinheiro vivo?

— É justamente nisso que eu estava pensando — concordou Liz.

— Vaze essa informação para a imprensa daqui a alguns dias. As novas filmagens acontecerão no Rio de Janeiro em dois dias. Quero repórteres no Brasil prontos para atacá-la assim que sentirem o cheiro de sangue na água. Se Brody quiser salvar sua imagem, não terá escolha a não ser cortar os laços com Madelyn quando ela não for mais a favorita dos telespectadores.

Felicia desligou o telefone na cara dela, o que a incomodou. Não deveria ter ficado tão irritada, já que os crimes de Felicia contra a família de Liz eram muito mais monumentais e devastadores do que isso, mas foi apenas mais um item incluído na lista de razões para arruinar a vida de Felicia.

Era uma pena ter envolvido Midge nisso tudo. Ela e Brody pareciam ter uma verdadeira química, apesar de seus motivos pessoais para estar no programa. Em uma outra vida, em um outro momento, ela e Madelyn Knightly teriam sido ótimas amigas. Infelizmente, amizade – ou qualquer outro tipo de relacionamento – era algo que já não existia na vida de Liz por um bom tempo. Não. Apenas a vontade ardente de corrigir o que havia sido feito contra sua família e, finalmente, punir Felicia Davenport da forma que merecia.

Se destruir a credibilidade de Midge perante Brody e os telespectadores ajudaria a conseguir isso... que assim seja.

Brody entrou na sala de Talin Rhodes com muita relutância. Não havia gostado dele devido ao seu óbvio interesse em Madelyn, mas sabia que a segurança seria uma camada extra de proteção contra quem estava perseguindo sua namorada... futura namorada. Seus pensamentos se voltaram para ela enquanto ponderava sobre as informações que Gregg descobriu sobre Felicia Davenport. Eram apenas suspeitas e conjecturas, é claro, mas ele pensou que se um certo tabloide recebesse essas informações caluniosas e as publicasse, Felicia seria forçada a deixar o programa. Corbin Knightly não gostaria nem um pouco dessa publicidade negativa para seu programa, mas apreciaria o escândalo resultante dela. Quanto mais escândalos, mais telespectadores.

No entanto, não havia dúvida de que Madelyn corria um grande perigo com Felicia no programa. O incidente com a cobra ganhou novos ares de ameaça quando ele percebeu que ela provavelmente era responsável pelo ataque... e por qualquer outra coisa que tenha acontecido sem o seu conhecimento. Era a cara de Madelyn sofrer em silêncio sem contar nada a ninguém, principalmente para ele, já que não o via como uma pessoa com quem poderia falar sobre seus problemas.

Ao entrar na pequena sala de Rhodes, ele sentiu os olhos do outro homem avaliando-o e ignorando-o como se Brody não fosse uma grande ameaça quando se tratava do afeto de Madelyn. Discretamente sorrindo por dentro, ele duvidou que o chefe da segurança tivesse roubado tantos beijos da bibliotecária quanto ele.

Estou parecendo um moleque ciumento.

Apesar da tensão não declarada entre os dois, eles precisavam trabalhar juntos para proteger Madelyn.

— Então, você está preocupado com a segurança de Midge — Rhodes iniciou a conversa e fez sinal para Brody se sentar.

— Creio que, devido ao meu óbvio interesse em Madelyn e ao óbvio interesse de Felicia Davenport em mim, Felicia pode estar atrás dela na tentativa de tirá-la do programa.

— Você tem alguma prova para substanciar sua alegação?

— Não, apenas uma série de coincidências perturbadoras que ocorreram no passado de Felicia — Brody contou tudo o que Gregg descobriu sobre o passado conjugal de Felicia.

Rhodes permaneceu em silêncio por alguns instantes enquanto digeriria a informação. — Não posso prendê-la ou forçá-la a deixar o programa.

— Já estou cuidando disso. O que preciso é que você aumente a segurança de Madelyn. Observe cada passo de Felicia e Madelyn e coloque mais câmeras perto da porta do quarto dela e também na janela caso alguém tente deixar na suíte algo mais mortal do que uma cobra.

Rhodes assentiu e se inclinou sobre a mesa, juntando os dedos e repousando o queixo sobre eles. Brody sentiu seus olhos o observarem por alguns segundos desconfortáveis. Então, Rhodes falou as palavras que sem sombra de dúvida pairavam em sua mente desde o dia anterior.

— Se magoar Madelyn, acabo com você.

— Não que seja da sua conta, mas a pedirei em casamento — ele deixou isso no ar enquanto Rhodes continuava a olhá-lo intensamente. — Se gostava dela tanto assim, por que não fez nada a esse respeito antes de surgir essa desavença entre ela e o pai?

Rhodes recostou-se e esfregou os olhos cansados. — Madelyn era muito nova quando comecei a trabalhar lá. Mesmo duvidando que a diferença de idade seria um problema para ela, eu achava que ela merecia alguém melhor do que eu. Além disso, namorar a filha de Knightly seria um grave conflito de interesses para mim.

— Mas, e agora? — Brody pressionou.

— Digamos que se você não correr e se casar logo com ela, eu farei isso. E, dessa vez, não perderei tempo.

— Entendido — Brody se levantou e saiu da sala de Rhodes, sentindo-se um pouco desconcertado pelo seu interesse sério na mulher pela qual ele estava se apaixonando. Contanto que Rhodes ajudasse a manter Madelyn em segurança, ele tentaria não se preocupar com mais nada.

CAPÍTULO DEZOITO

O avião fretado que descia em uma pista de pouso particular nos arredores do Rio de Janeiro enfrentou turbulência suficiente para Midge agarrar os braços da poltrona e mais uma vez amaldiçoar seu pai, Brody, e as forças que pareciam querer mantê-la presa na situação mais confusa em que já se encontrara. Tinha que admitir que a vista do avião era de tirar o fôlego quando circularam perto o suficiente para Midge avistar as imponentes estruturas do Rio em um lindo contraste com os tons escuros de azul e verde do mar que gentilmente acariciava as areias brancas da praia de Copacabana. Os últimos raios do sol se espalhavam pela superfície das águas.

Midge não pôde deixar de se sentir emocionada com a perspectiva de estar no Rio de novo. Ela passou um verão aqui com o pai quando tinha dezesseis anos e se apaixonou pela cultura, pelo povo e pelo maravilhoso idioma português. Não deixaria seus apuros atuais arruinarem a beleza da cidade ou apagarem o brilho das experiências que passou na primeira visita ao Brasil.

Um leve comichão no pescoço a fez sentir como se alguém a observasse à distância. Ela não precisou olhar para a frente do avião onde seu pai e Brody estavam discutindo mais detalhes. Sabia que Brody fingia ouvi-lo enquanto tentava sondar o cérebro dela e extrair todos os seus pensamentos e sentimentos com seu olhar fixo.

Ela fez um excelente trabalho ao ignorá-lo depois que ele passou a noite com ela para “afugentar as cobras” e “proteger sua virtude” sem deixar de fazer suas investidas. Não negava que dormir em seus braços depois dos eventos traumáticos do dia fez com que tivesse os melhores sonhos que já teve o privilégio de se lembrar.

Puxa vida.

Ao acordar, viu-se de frente para Brody, com os braços apertados em torno de seu pequeno corpo e os lábios a poucos centímetros dos dela. O pânico rapidamente se instalou. Ela cuidadosamente saiu do abraço dele e correu para o banheiro. Verificou se havia alguma cobra, trancou a porta e

tomou um banho – um banho muito frio e refrescante que serviu para despertá-la. Ela permaneceu no chuveiro, mesmo depois de ouvir Brody bater levemente na porta e chamar seu nome, perguntando como ela estava se sentindo e avisando que sairia para pegar alguns muffins para eles na cozinha.

Depois que ele saiu, ela rapidamente se secou, se vestiu e garantiu que ficaria bem longe da suíte quando Brody aparecesse com o café da manhã. Foi fácil evitá-lo depois disso, já que passaria o dia com Cambria no que provavelmente seria um encontro romântico perfeito onde, sem dúvida, perceberia que Midge sequer merecia seu tempo agora que Cambria estava na jogada.

Seria essa a maior decepção de todos os tempos?

Como se ela se importasse.

Rá!

Devia a ele um enorme agradecimento por ter vindo em seu socorro e ficado com ela a noite toda depois de sua experiência com a vida selvagem local. Mas temia que, ao expressar sua gratidão, acabasse se jogando para cima dele e roubando alguns beijos por conta própria.

Não seria uma escolha nada boa. E muito menos segura.

Entrar no avião e fazer com que Charlene se sentasse de um lado e Cambria do outro também foi uma manobra estratégica para evitar o irritante talento de Brody de ficar sozinho com ela, não importando onde estivessem. Evitá-lo havia sido sua prioridade número um até agora, e pela expressão colérica em seu rosto era óbvio que ele sabia exatamente o que ela estava fazendo e não gostava nem um pouco disso.

Que pena. Ela estava em modo de sobrevivência, e ele havia sido avisado de que a trégua terminaria depois da festa do pijama improvisada.

O desembarcar do avião colocou uma pedra em seus planos. Quando passou por Brody em direção à saída, ele agarrou seu braço e a deteve enquanto as outras concorrentes, muito excitadas para notar a tensão que pulsava entre eles, saíam apressadamente do avião com os telefones a postos, tirando selfies sem ao menos dar uma olhada no cenário que estava bem atrás delas.

— Preciso falar com você por um momento — disse Brody. Obviamente não era um pedido. Midge deu a Charlene e Cambria um olhar suplicante que elas interpretaram como um pedido de privacidade. Assentindo com malícia e dando piscadelas nada sutis, elas desembarcaram com as demais garotas, deixando-a sozinha no avião com um Brody Prescott furioso.

Traidoras! Elas não estavam competindo pelo amor e carinho de Brody? Qual era o problema delas?

— Estou um pouco cansada da viagem, Brody. Que tal deixar nossa conversa para o coquetel no fim de semana?

Sua mandíbula se contraiu com a óbvia sugestão de que eles não se veriam até lá. Foi quando a cabeça de seu pai surgiu de volta no avião.

— Midge, você e Brody irão tomar uma limusine particular para o hotel. Precisamos gravar mais cenas de vocês dois juntos. Os telespectadores gostam da Cambria, mas as pesquisas mostram que estão ansiosos para ver você e Brody conversando um pouco mais.

Brody pôs um braço ao redor dela e a guiou para frente.

— Acho que damos conta de um pouco mais de tempo a sós.

— Fabuloso! Vou deixar vocês sozinhos então. Não precisam se conter por minha causa — seu pai deu-lhes um olhar travesso e ergueu as sobrancelhas sugestivamente.

Traidor! Que tipo de pai autorizava uns amassos no banco de trás de uma limusine?

O dela, é lógico.

Santo vinagre!

Midge manteve a boca fechada enquanto Brody a acompanhava pelos degraus do avião até uma limusine à sua direita. Ela avistou algumas concorrentes olhando para ela pouco antes de Brody a ajudar a entrar. Era tão dolorosamente óbvio que ele a favorecia, e isso a fez se perguntar se alguma concorrente estava prestes a abandonar o programa voluntariamente, já que estar aqui era um desperdício tão colossal do seu tempo.

Assim que a limusine saiu da área de desembarque, Brody foi direto

ao ponto.

— Você está me evitando — ele sussurrou. Ela percebeu que ele não queria que a câmera filmasse a conversa e devia ter desligado o microfone.

Ela sorrateiramente também desligou o dela.

— Sim.

Ele pegou a mão dela e levou os dedos aos lábios, beijando as pontas deles. Em seguida, inclinou-se e deu beijos suaves ao longo de sua mandíbula. Ela percebeu que ele estava encenando para a câmera, mas o efeito de suas ações a impedia de pensar de forma clara e racional. Seu sangue ferveu quando os lábios dele se aproximaram do ponto entre a mandíbula e o lóbulo da orelha.

— Por quê?

Ela quase estremeceu com a respiração quente em seu pescoço. Para continuar a encenar para as câmeras, ela copiou suas ações e começou a dar beijos ao longo de sua mandíbula. Assim que chegou ao ouvido dele, ela sussurrou:

— Você é um oponente perigoso, Sr. Prescott. Estou tentando me recompor.

— Nada disso. Realmente acha que vou ficar parado quando suas defesas estão baixas?

Ela se afastou para olhá-lo e notou a intensidade arrebatadora de seu olhar, a maneira como seus olhos percorriam o rosto dela como se estivesse tentando memorizar cada ângulo, cada contorno, cada detalhe para dar-lhe forças e fazê-lo seguir em frente. Ou ele a considerava uma das mulheres mais atraentes do universo ou era um dos atores mais habilidosos que ela já conheceu.

Provavelmente, a segunda opção.

Ela precisava mesmo sair dessa limusine.

— Pare com isso — ele sussurrou.

— Com o quê?

— Planejar sua fuga. Resistir é inútil a essa altura do campeonato.

O cérebro de Midge estava rapidamente se tornando um mingau de pura incoerência. Ela sabia que não deveria permitir-lhe esses privilégios, não por enquanto, mas não conseguia lembrar por quê.

— Você ainda não pode me beijar — ela murmurou. Foi uma lastimável tentativa de impedir o inevitável.

— Até parece que não — ele resmungou.

Colocou os dedos logo abaixo do queixo dela e começou a guiar seus lábios em direção aos dele.

Ele estava absolutamente certo. Resistir era inútil, especialmente porque eles estavam na TV e fugir de suas habilidosas investidas não era uma opção.

Quando ele estava prestes a dar outro de seus emocionantes beijos, um som agudo soou na divisória entre eles e o motorista.

— Chegamos ao hotel *Windsor Marapendi*, Sr. Prescott.

Midge se afastou dele.

Essa foi por pouco. Muito pouco.

Ela rapidamente ligou o microfone antes de sair da limusine.

Seus quartos ficavam em frente ao lindo esplendor da praia da Barra da Tijuca no *Windsor Marapendi*. Ela poderia ter apreciado melhor a grandeza do lugar se não estivesse tão distraída com a presença magnética de Brody ao seu lado.

Ainda atordoada, recuperando-se da mudança repentina de evitá-lo para quase devorá-lo, ela mal prestou atenção no que a rodeava enquanto faziam o check-in no hotel e seguiam um funcionário até o quarto. Ela deixou Brody abrir a porta para ela e nem percebeu a presença do operador de câmera no local. Brody se aproximou e deu um beijo em sua testa.

— Estou no quarto em frente. Qualquer coisa, é só chamar.

Ela assentiu, meio embriagada de sua afeição. Ele deu um longo beijo em sua bochecha e se afastou, parecendo bastante triunfante e cheio de si ao atravessar o corredor, abrir a porta e se virar para lhe dar um último olhar intenso.

— Boa noite, Madelyn — disse ele, embora fosse óbvio que teria se juntado a Midge para outra festa do pijama se ela sugerisse isso. — Nos vemos amanhã.

— Amanhã — disse ela, assentindo como um boneco com cabeça de mola e capacidade cerebral zero.

Ele sorriu e fechou a porta atrás de si. Ela deu alguns passos para trás e com muito esforço conseguiu fechar a porta sem babar.

Assim que teve o benefício de ficar longe de Brody, finalmente conseguiu quebrar o insano feitiço que ele colocou sobre ela e recostou-se contra a porta.

— O que diabos acabou de acontecer? — disse em voz alta.

Ela estava ferrada!

Midge preparou-se para a chegada de Brody enquanto esperava com o restante das concorrentes que as atividades do dia fossem anunciadas. A sala de reuniões do *Windsor* era impressionante, com arte e decoração que representavam o espírito livre e apaixonado do povo brasileiro.

Ela viu Felicia olhá-la com rancor do outro lado da sala e não pôde deixar de fazer um aceno amigável, como se elas não se detestassem. Os olhos e a mandíbula cerrados de Felicia não deveriam ter feito Midge se sentir tão presunçosa naquele momento. Mas para alguém tão calculista e frio quanto Felicia, ela facilmente demonstrava sua raiva.

Les Lassiter surgiu com seu habitual sorriso cheio de dentes. Brody estava logo atrás dele.

— Hoje — começou Les —, temos outro maravilhoso desafio, que vai tirar vocês deste hotel para interagir com o povo amigável do Brasil. — Houve uma salva de palmas, aumentando a já intensa energia dentro da sala. Midge teve que admitir que estava animada para ver as paisagens e caminhar novamente pela cidade agitada.

— Como muitas de vocês sabem, minha empresa busca unir as pessoas, alimentando as chamas do amor e da paixão que tantos não conseguem encontrar por conta própria — disse Brody. Seu olhar se voltou

para Midge, quase sugerindo que o relacionamento deles certamente não sofria com esse problema. — É preciso paixão, entusiasmo e apreço pelo romance para administrar essa empresa e fazê-la ter tamanho sucesso. E nunca vi paixão, entusiasmo ou romance maiores do que os do povo brasileiro. Hoje, vocês participarão de uma gincana e terão a oportunidade de vivenciar isso por conta própria.

Um murmúrio animado percorreu a sala. Nem mesmo Midge poderia encontrar um único motivo para ficar chateada ou nervosa com a expectativa de interagir com os moradores do Rio.

— Estamos passando um envelope com uma lista de atividades que vocês precisam registrar na câmera digital. A moça que concluir mais itens em sua lista até as dez horas será a vencedora do próximo encontro a sós.

Cambria e Charlene riram de emoção quando receberam suas câmeras e envelopes. Midge rapidamente aceitou os dela e voltou-se para as amigas quando um novo plano surgiu em sua mente. Ela perdeu a calma com Brody na noite anterior. Isso não poderia acontecer novamente.

— Que tal trabalharmos juntas? — perguntou ela. — Concluiremos essas tarefas muito mais rápido e depois vocês decidem quem terá o encontro a sós com Brody.

— Você não quer vencer o desafio? — Charlene perguntou.

— Já tive a minha chance — disse Midge, dando de ombros.

— Nesse caso, vamos ajudar Charlene, pois eu também já tive a minha — disse Cambria, animada.

— Vocês são incríveis — Charlene gritou.

Essas garotas sempre surpreendiam Midge com sua gentileza e generosidade. No fim das contas, era uma competição. Mas parecia que Cambria e Charlene estavam mais do que felizes em fazer o que era justo, em vez de agir de forma impiedosa. Bem diferente do que ela estava acostumada.

— Muito bem, moças. Vocês têm dez horas para completar a gincana e retornar com a câmera e lista concluída — Brody gritou acima do caos da sala. — Preparar, apontar, fogo!

Midge, Charlene e Cambria juntaram os braços e partiram com um

objetivo em mente: fazer de Charlene a vencedora desse encontro.

Midge sorriu e se parabenizou mentalmente quando saiu do hotel e começou a descer a Avenida Lúcio Costa.

A trégua acabou, Brody Prescott.

Era um plano perfeito.

— O primeiro item da minha lista é registrar o entusiasmo dos brasileiros por comida. Como farei isso? — Charlene perguntou enquanto as meninas continuavam a andar em meio a olhares curiosos das pessoas na rua.

Midge pensou que o fato de um homem as seguir com uma enorme câmera no ombro era um tanto peculiar.

— Sei exatamente onde precisamos ir — Midge se ofereceu. — Vamos pegar um táxi e seguir para a Praia de Ipanema.

Midge chamou um táxi. Assim que as garotas entraram nele, ela indicou ao taxista o local desejado, em português.

— Praia de Ipanema, por favor.

— Tudo bem, senhorita — respondeu o jovem. Ele não aparentava ter mais do que vinte anos e tinha pele morena e cabelos encaracolados e volumosos. Ele deu às meninas um sorriso travesso e uma piscadela, causando risadas enquanto se dirigiam ao destino. Assim que chegaram e saíram do veículo, ela se virou para o motorista e disse: — Pode esperar aqui até a gente voltar?

— Sim, sim. Vou te esperar aqui.

— Muito obrigada.

Midge se virou e deu de cara com uma mistura de surpresa e respeito nas expressões de Charlene e Cambria.

— O que foi?

— Eu não sabia que você falava português — disse Cambria, colocando um braço nos ombros de Midge.

— Sei apenas o básico. Uma coisinha ou outra que aprendi quando morei aqui com meu pai quando ele estava filmando *A Energia do Samba*.

— Esse filme é incrível! Decidi que seria uma dançarina profissional depois de assisti-lo — Cambria começou a dançar sobre a areia quente, enquanto Midge e Charlene a seguiam.

— E você conseguiu?

— É claro que não, bobinhas. Minha mãe me matriculou em um curso de teatro e isso foi tudo.

— É daí que vem esse seu dom para o drama? — Charlene provocou.

Midge sorriu com o comentário brincalhão enquanto as guiava pela praia, passando por lindas mulheres brasileiras que aproveitavam o calor do sol.

— Vocês viram? Algumas garotas estão fazendo topless — Cambria gritou.

— Não se preocupe com isso, querida. Se expor assim não é nada de mais por aqui. — Charlene piscou para um homem bem musculoso que a olhava com interesse. Por causa disso, ele não viu a bola de vôlei indo em sua direção, que acabou acertando sua cabeça.

— Você é um perigo para a população masculina daqui, Charlene — disse Midge em um tom irônico.

Charlene colocou as mãos sobre os quadris e os sacudiu.

— Sou mesmo, não se esqueçam disso.

De repente, Midge desejou estar de maiô e canga para a ocasião. Seu vestido de verão amarelo até que era legal, mas ela sentiu vontade de participar do primeiro jogo de vôlei que encontrassem.

— Onde exatamente você está nos levando, Midge?

— Logo ali. Algumas das melhores comidas do Brasil são vendidas nessas barracas.

Midge conduziu-as à barraca do Uruguai, especializada em saborosos sanduíches preparados ao gosto do cliente. Lembrou que quase todos os dias comia um ou dois sanduíches com o pai no horário de almoço. Depois, eles se sentavam e desfrutavam do calor da areia e da brisa salgada do mar, enquanto ele falava sobre visitas anteriores ao Brasil ou seus planos para os

próximos dias.

Ela sentia falta disso. Sentia falta dessas conversas com o pai, quando ele pedia suas opiniões e valorizava tudo o que ela tinha a dizer. Um nó se formou em sua garganta ao pensar em como deve ter sido difícil para ele descobrir que ela não tinha interesse em participar de seus negócios depois de tudo que eles fizeram juntos. Ela só via o lado dela nas coisas em vez de se perguntar se o pai queria que ela trabalhasse com ele, e não controlar ou ditar suas escolhas, somente para manter a conexão entre eles.

Engoliu um nó inesperado de emoção que surgiu em sua garganta e deu uma mordida no delicioso sanduíche de frango com creme picante.

Depois de tirarem fotos comprando e comendo a comida, decidiram cumprir outro item da lista de Charlene.

— Os brasileiros são apaixonados pelo futebol. Tire uma foto que mostre você jogando bola na rua com os moradores locais — Charlene leu.

— Essa é fácil — Midge respondeu. — Qualquer bairro do Brasil tem um monte de crianças dispostas a jogar um pouco. Vamos eliminar mais alguns itens na lista antes de ir atrás delas.

Depois de tirar várias fotos na praia com diversos moradores, jogadores de vôlei e vendedores, elas voltaram para o táxi.

— Então, Midge — começou Cambria. — Espero que não pense que estou tentando me intrometer na sua vida ou algo do tipo...

— Mesmo sendo exatamente o que ambas queremos fazer — disse Charlene. Cambria lhe deu uma cotovelada nas costelas e continuou.

— Há uma conexão muito óbvia e profunda entre você e Brody e, até agora, não ouvi você falar nada sobre isso. Pelo menos, não para mim. O que exatamente você sente por ele?

Midge ficou dolorosamente ciente do operador de câmera que as seguia e mordeu o lábio quando percebeu que não poderia mudar de assunto.

— Me importo com ele muito mais do que imaginava — ela disse, surpreendendo-se com sua honestidade e, ao mesmo tempo, se preocupando se Brody veria essa gravação.

— Prevejo um “mas” no final dessa resposta — disse Charlene.

— Bem, é complicado. Digo, obviamente vocês duas estão aqui pelo Brody. Você já teve um encontro com ele, Cambria. Você sabe que ele é charmoso, que é fácil conversar com ele e absorver cada palavra que ele diz.

Cambria assentiu com entusiasmo.

— Pode crer, garota. Aquele homem é tentador demais para o seu próprio bem.

— Viu só? Você já se apegou a ele. E, Charlene, tenho certeza de que você aproveitou a conversa com ele nos coquetéis.

— Ele é uma delícia. Isso é tudo o que direi sobre o assunto. Qualquer mulher que não caia no feitiço desse homem já está morta ou é gay, e, mesmo assim, acho que pensariam duas vezes.

— Todas nós gostamos dele, e temos que passar por isso de forma que possamos nos proteger caso ele nos mande para casa, o que é uma loucura. Não entendo por que concordamos em nos submeter a esse suplício. É algo totalmente masoquista.

Cambria riu ao ouvir isso.

— Mas você não acha que vale a pena encarar isso pelo Brody? Sempre achei que tudo que é digno de ser amado, e com vontade, também é digno de qualquer provação, se for o caso.

— E você acha que compensa ter toda essa dor por causa de um homem?

Cambria pensou sobre isso por um momento e deu de ombros.

— Até poderíamos ignorar os homens pelo resto de nossas vidas, mas a solidão eterna parece ser mais dolorosa e permanente do que algumas dores de cabeça no caminho para encontrar a alma gêmea.

— Por que a loura do grupo de repente começou a falar sábias palavras? Pensei que você havia se formado em Merchandising de Moda. Virou o Gandhi agora? — disse Charlene, em um tom bem-humorado.

Cambria fungou e lançou um olhar altivo para as duas.

— Podem tirar sarro de mim o quanto quiserem, mas, no final do dia, terei Brody só para mim enquanto vocês se escondem atrás de suas próprias

sombras com medo de abrir o coração para alguém.

— Acho que acabamos de ser desafiadas, Midge. Será que estamos preparadas para abrir nossos corações e ir atrás do mesmo cara?

— Não é isso que estamos fazendo? — Midge perguntou, cansada.

Charlene sorriu, colocou os braços ao redor de Cambria e Midge e disse:

— Tontas. É isso o que somos. Umas tolas apaixonadas.

O resto do dia voou em um turbilhão de visões, sons e guloseimas enquanto as garotas continuavam a experimentar a cultura da cidade, os monumentos e toda a comida que viram pela frente. Por volta das oito horas, cumpriram vários itens de suas listas, embora não estivessem nem perto de terminar todas as tarefas.

Mas havia um item em particular que Midge convenceu as amigas a participar.

— Tire uma foto sua dançando com um residente em um festival de rua — disse Charlene. — O que é um festival de rua? É como o carnaval?

Midge riu.

— Nem um pouco, mas é igualmente divertido. É incrível como o povo brasileiro ama a música e se expressa por ela sem restrições. Eles cantam e dançam em qualquer lugar, e os festivais de rua são uma forma perfeita de observar isso. Vamos até a Lapa para dar uma olhada na vida noturna.

O motorista levou-as para a Avenida Mem de Sá e, em seguida, saiu e se juntou a elas. Midge imaginou que o jovem não pôde resistir aos doces sons do ritmo do samba.

Agarrando a mão de Charlene, ele imediatamente a levou para a aglomeração de pessoas e começou a dançar com ela, para o deleite da moça.

— Depressa, Cambria! Tire algumas fotos disso — disse Midge, rindo enquanto a atmosfera do festival melhorava ainda mais seu ânimo. Ela

observou com admiração todas aquelas pessoas de diversas idades dançando e cantando ao som da música que vinha de uma grande banda em um palco improvisado no meio da rua. Não demorou muito para que ela e Charlene fossem abordadas por simpáticos jovens interessados em dançar com duas garotas que obviamente eram turistas. Seguindo o exemplo da amiga, ela se permitiu ser levada pelo rapaz, grata por não haver nenhuma barreira linguística quando se tratava de dançar.

Enquanto a banda tocava as últimas notas do samba, ela sentiu um tapinha no ombro. Virou-se e ficou surpresa ao ver Brody Prescott dando um sorriso sensual. As luzes da rua iluminavam suas feições, fazendo com que parecessem mais angulares e definidas. O coração dela bateu forte, e isso não teve nada a ver com a agitação da dança.

— Posso dançar com ela? — ele perguntou em português para o jovem com quem ela havia dançado.

O garoto de cabelos encaracolados deu-lhes um sorriso e depois a rodopiou para os braços receptivos de Brody assim que a música começou a tocar de novo. Brody a conduziu em um rápido passo e a inclinou para trás, fazendo com que uma risada rouca escapasse dos lábios dela. Em seguida, a ergueu de volta para os seus braços. Midge olhou ao redor, imaginando se alguém da equipe de seu pai havia conseguido se infiltrar na multidão. Mas parecia que a horda dançante estava muito aglomerada para que as câmeras e a equipe os seguissem. Aliviada com essa breve trégua, ela desligou o microfone e fez sinal para que Brody fizesse o mesmo, o que ele concordou sem hesitar.

— Não sabia que você dançava tão bem assim — ela gritou acima da música.

Ele a trouxe mais perto de si e pôs os lábios contra a orelha dela.

— Tem muitas coisas que você não sabe sobre mim, Madelyn, mas vou dar um jeito nisso.

Ele a girou novamente e eles continuaram a dançar em meio às ruas lotadas. Midge se sentiu relaxada e tranquila pela primeira vez desde que entrou no programa. Ela não conseguia pensar em nada mais excitante – ou perigoso – do que dançar em um festival de rua com esse homem tão lindo. Cada olhar que ele dava a ela e cada toque e carícia de suas mãos causavam

arrepios elétricos em suas veias. Isso, combinado com o ritmo envolvente da música e a atmosfera de comemoração das pessoas ao redor, fez com que ela se sentisse em uma bolha protetora, flutuando em um sonho do qual não queria acordar jamais.

Quando a música chegou ao fim e o público aplaudiu e gritou, um dos músicos anunciou que as coisas ficariam um pouco mais lentas.

— A próxima música é do Djavan — ele gritou.

A multidão aplaudiu em aprovação.

A medida que as notas familiares da melodia chegaram à Midge, elas trouxeram consigo uma onda de emoções ligadas à sua visita anterior ao país e ao tempo que passou com o pai.

— Meu pai e eu costumávamos vir a esses festivais de rua o tempo todo. Ele adorava quando tocavam músicas do Djavan — disse Midge.

Ela percebeu que Brody se aproximou para melhor ouvir o que ela tinha a dizer.

— O que aconteceu entre você e seu pai? Parece haver um pouco de tensão entre vocês.

Midge mordeu o lábio, tentando entender como havia deixado seis anos se passarem sem consertar seu relacionamento com Corbin Knightly.

— Ele me ama. Não tenho dúvida, mas sua carreira sempre esteve em primeiro lugar. Vivi cercada de babás desde bebê. A coitada da minha mãe fez o melhor que pôde, mas foi derrotada pelo vício logo no início do casamento, e ele não conseguiu ajudá-la da forma que precisava. Eu costumava pensar que ele não se importava, mas agora, acho que ele estava perdido demais para encontrar uma boa clínica de reabilitação ou dizer as palavras certas para motivar minha mãe a mudar de vida.

Midge sentiu Brody pôr a mão em sua cintura enquanto o doce som de *Faltando um Pedaco* tocava do outro lado da rua. A música falava sobre a falta de um pedaço do coração ou talvez até de si mesmo. Era uma música com a qual se relacionava facilmente, já que sentia que havia passado a maior parte da vida procurando o que faltava.

— Eu me sentia sozinha. Acho que nunca admiti isso para mim

mesma, mas é verdade. Meu pai estava muito ocupado dirigindo filmes ao redor do mundo, e minha mãe estava muito embriagada para notar qualquer coisa. Quando eu tinha seis anos, meu pai viajaria para a Irlanda para gravar um de seus projetos. Foi a gota d'água para mim. Fiz um escândalo digno de uma diva.

Brody soltou uma risada rouca.

— Imagino que isso tenha chamado a atenção dele.

— E como. Eu nem inspirava tantos cuidados assim àquela altura. Lembro muito bem dele dizendo que teria o maior prazer em me levar, mas achava que eu ficaria entediada. Para mim, aquela foi a resposta, a chave para tudo. Se tivéssemos os mesmos interesses, se meu mundo girasse em torno do que era mais importante para ele, então, eu não estaria mais sozinha. Ele me levou para a Irlanda e ficamos inseparáveis depois disso. Eu estudei em casa na maior parte do tempo, mas isso não me incomodou. Não quando tinha tantas aventuras incríveis com meu pai pela frente. Ele me ensinou tudo o que sabia sobre cinema e produção, orçamentos e terceirização... tudo o que era necessário para me preparar para um lugar em sua empresa assim que eu tivesse idade suficiente para assumir essa responsabilidade. Mas nenhum de nós contava com o fato de eu gostar mais de escrever histórias.

— Ele não encarou isso como um trunfo para a sua empresa? Imagine quantos roteiros você poderia escrever ou quantas ideias novas e criativas poderia ter para um reality show — ele ergueu as sobrancelhas em provocação.

Midge apenas olhou para a aglomeração de pessoas que dançava ao som inesquecível da música de Djavan.

— Quando disse a ele o que eu realmente queria estudar, o olhar em seu rosto era horrível... como se eu o tivesse desapontado. Ele disse que não pagaria minha educação ou continuaria a financiar meu ostentoso estilo de vida se eu não agisse conforme o combinado, dando a entender que eu só desperdiçava dinheiro ou me importava mais com isso do que com ele.

Midge engoliu em seco, lembrando o quanto se sentiu insultada. Como ele pôde insinuar que ela era tão superficial e insensível assim?

— Isso me magoou. É horrível pensar que ele supôs que eu apenas

queria seu dinheiro ou apoio financeiro. Eu queria seu apoio emocional. Queria acreditar que ele me amava e me via como uma pessoa com ideias brilhantes e objetivos que valiam a pena conquistar, mas, naquele momento, ele provou o que eu mais temia: se meus interesses não giravam em torno de sua carreira e do mundo que ele construiu para si mesmo, eu não era digna do seu tempo e nem de sua empresa. Não era digna para ele.

Brody assentiu.

— Talvez seu pai tivesse medo de te perder caso você não ficasse completamente envolvida na vida e no mundo dele. Talvez temesse que seu amor fosse algo passageiro, baseado em suas experiências passadas e não em alguma atitude errada da sua parte. Não acha que vocês podem ter entendido mal os motivos um do outro, Madelyn?

Ela voltou a atenção para ele, surpresa pela resposta sincera.

— Pode ser, mas nunca conversamos sobre isso. Acho que somos muito teimosos para ver o ponto de vista do outro.

— Talvez esteja na hora de resolver esse mal-entendido. Fale com ele.

— Talvez — Midge deu-lhe um olhar apreciativo. — Quem precisa de um terapeuta quando Brody Prescott está por perto?

— Acho que a melhor pergunta a se fazer é: quem precisa procurar pelo amor nos lugares errados quando Brody Prescott é a escolha mais óbvia?

— Você é o único homem no programa. Isso limita bastante minhas opções — ela provocou.

Brody levou um punho ao coração como se ela tivesse acabado de feri-lo.

Ela deu-lhe um empurrão brincalhão. Outra música do Djavan começou a tocar e ela bateu palmas de empolgação.

— Você conhece essa música? — Brody perguntou.

Midge assentiu enquanto balançava o corpo ao som da música, permitindo que Brody a guiasse em uma dança lenta enquanto ele dizia:

— Adoraria ouvir você cantá-la.

A música era uma das favoritas dela e a maioria dos brasileiros

conhecia de cor. Quando o vocalista começou a cantar, todas as pessoas o acompanharam.

— Como ela se chama?

— *Se...* — Midge cantou junto com a multidão, permitindo que a maravilhosa música e as vozes do povo do Rio a levassem de volta a uma época em que sua vida era menos complicada e muito mais feliz. Uma época em que seu pai não cometia erros, seu coração não pertencia a um homem no qual não podia confiar e seu futuro parecia desimpedido e promissor.

— Você sabe sobre o que ela fala?

Midge assentiu.

— Posso traduzi-la livremente para você — ela esperou a música repetir antes de começar. — Djavan escreveu sobre uma garota que está muito indecisa sobre seus sentimentos por ele. Ele diz: *Você diz que não sabe se é um não, mas também não tem certeza se é um sim. Você sabe que quando é um sim, tem que vir do coração.*

— Lindo — disse ele em voz baixa.

Midge assentiu enquanto continuava a traduzir.

— *Você sabe que eu só penso em você. Você diz que vive pensando em mim. Pode ser, se é assim você tem que largar a mão do não. Soltar essa louca e arder de paixão. Não há como doer para decidir. Só dizer sim ou não. Mas você adora um se.*

Midge sentiu os olhos de Brody arderem com intensidade enquanto observava suas feições. Quanto mais traduzia a música, mais percebia como ela se encaixava na situação deles. Ela cambaleava entre um sim e um não, mas a situação era muito mais complicada do que qualquer música poderia expressar em palavras. Se cruzasse essa linha e desse seu coração para Brody, precisaria ter certeza de que estaria fazendo a coisa certa. Tudo o que tinha certeza naquele momento era sua óbvia atração e carinho por ela, mas isso iria além dos holofotes e dos olhos das câmeras? Seus sentimentos eram tão sérios e inabaláveis quanto os dela?

Ela tentou deixar de lado seus pensamentos conturbados enquanto continuava a traduzir a música.

— *Eu levo a sério, mas você disfarça... Você insiste em zero a zero, eu quero um a um... Mais fácil aprender japonês em braile do que você decidir se dá ou não.*

Brody riu baixinho ao ouvir isso.

— Parece um homem verdadeiramente frustrado pela indecisão de uma mulher. Sei muito bem como é.

Midge olhou para ele, incitada pelo tom de raiva em sua insinuação.

— É mesmo? Pois também sei muito bem como é. Você sugere que não me abro sobre meus sentimentos, quando, na realidade, isso não passa de um jogo para você. Tenho mesmo que te dar meu coração, na frente e por trás das câmeras, sendo que nem sei se você está dizendo sim, não ou se?

Midge tentou se afastar, mas o aperto firme de Brody a puxou ainda mais contra ele. Ele pôs a testa contra a dela.

— Seja na frente ou atrás das câmeras, sempre direi sim, Madelyn. Tenho que aprender japonês em braile para conseguir decifrar suas intenções agora que declarei as minhas abertamente? Ou você dirá sim e me deixará te amar?

Amar. Ele disse a palavra amar. Como se fosse tão fácil assim. Diante dessa pergunta mordaz, Midge não sabia como responder ou, até mesmo, como começar a confiar no que ele oferecia. As palavras que havia trocado com seu pai continuaram a se repetir em sua mente, contradizendo o que ele dizia sentir por ela agora. A ideia de se jogar em águas desconhecidas e provavelmente traiçoeiras a fez tremer em seus braços, com medo de pagar para ver e acabar se afogando.

Uma nova música começou, mais acelerada, e aquele momento se dissipou. Mas Brody a manteve perto dele, recusando-se a dançar conforme a música de outra pessoa.

— Foi uma bela música, Madelyn.

— Mais bela ainda em português — ela admitiu, soltando um suspiro suave. — Algumas coisas não foram feitas para serem ditas de outra forma ou em outro idioma.

— O amor que uma pessoa sente ou não pela outra é uma verdade

absoluta, não importa o país. Aceita ou desiste? — ele a olhou atentamente, levando os dedos dela aos lábios e beijando suavemente cada um deles. — Para mim, parece que a resposta é uma só.

— Aceito? — ela sussurrou.

— É a resposta que eu queria ouvir.

Ela pensou que ele a puxaria para dar-lhe um beijo. Naquele exato momento soube que, se ele o fizesse, não haveria hesitação alguma da parte dela. Felizmente, um grito agudo à direita interrompeu aquele momento intenso.

— Brody, eu não sabia que você sairia com a gente! — Charlene gritou por cima do som da música. Ela agarrou Brody pela mão e puxou-o para ela. — Vou pegar esse gatinho emprestado por uns minutinhos, Midge. É a minha vez de dançar.

Midge sorriu aliviada, pronta para se livrar da forte presença de Brody. Mas sentiu uma pontada de dor involuntária ao ver Brody tomar Charlene em seus braços, guiando-a para um samba.

Cambria aproximou-se dela, sacudindo as estreitas ancas no percurso.

— Acho que nunca sairei do Brasil. Nem mesmo pelo Sr. Brody Prescott — ela gritou. Bateu os quadris nos de Midge, pegou suas mãos e começou a dançar com ela.

Embora Midge tivesse apreciado a interrupção, sabia que, a esta altura, não se divertiria muito. Decidiu que o melhor a fazer era pegar um táxi de volta ao hotel e deixar que Cambria e Charlene passassem um tempo com Brody. Tentou se convencer de que essa decisão não era um mero artifício para fugir dele. Depois de comunicar seus planos para Cambria, desceu a rua e se afastou das áreas mais lotadas para procurar um táxi.

Após alguns minutos, o peso do olhar de alguém recaiu sobre seus ombros, acompanhando seus movimentos. Ela não considerava essa sensação como um delírio paranoico, considerando o telefonema ameaçador, a cobra, o corte e sua breve permanência no armário do hospital. Ela parou e examinou a área, sem estar certa de quem estava procurando. Uma rápida cutucada em seu ombro quase a fez pular de susto. Ela se virou e viu nada além de um pequeno garoto descalço, segurando um bilhete para ela.

— Uma mensagem para a senhorita — ele disse em voz áspera.

Midge estreitou as sobrancelhas, mas aceitou o papel sujo e entregou ao menino alguns Reais em troca.

Seus olhos se arregalaram e depois se estreitaram de raiva ao ler a breve nota escrita em tinta vermelha.

Você não pertence a este lugar.

Vá embora agora ou irá se arrepender.

Midge dobrou o pedaço de papel em um quadrado apertado e cerrou o punho em torno dele, quase rangendo os dentes. Será que Felicia realmente acreditava que ela tremeria nas bases e iria embora por causa dessa mensagem ameaçadora? Midge queria continuar aqui? Não. Ela estava se apaixonando por Brody? Sim. Fazia mais sentido obedecer às ameaças e ir para casa, já que tanto seu corpo quanto suas emoções corriam grande risco. Porém, ela estava mais interessada em chegar ao fundo do jogo de Felicia e proteger Brody da perigosa obsessão dessa mulher. Irritada com o mundo em geral, mas também consigo mesma, tomou um táxi e voltou para o hotel.

CAPÍTULO DEZENOVE

Enquanto Brody se preparava para entrar na sala de reuniões do hotel e anunciar a vencedora do encontro a sós, não pôde deixar de sentir uma enorme frustração por Madelyn não ter vencido o desafio, e o que mais o incomodava nesse tormento era não saber quais eram os verdadeiros sentimentos dela. Ele não sabia se ela havia se esforçado na gincana ou se não se importava e participou do desafio sem nenhuma intenção de vencê-lo.

Em vez disso, Felicia ganhou a maldita competição, embora ele soubesse que ela havia trapaceado. As concorrentes não conseguiriam concluir todos os itens da lista a tempo. Eram muitas coisas para fazer em apenas um dia. Depois de discutir com Knightly naquela manhã sobre desqualificar Felicia e ir ao encontro com Charlene, que havia ficado em segundo lugar, ele ficou seriamente frustrado.

Knightly insistiu que Felicia precisava ter seu momento. Ele queria que o tempo que passassem juntos terminasse em um enorme rompante emocional, conforme esperou que acontecesse assim que a contratou para o programa. Brody teria a distinta honra de começar uma briga com Felicia, fazendo perguntas sobre as atitudes que ela tomou para sujar seu bom nome.

Brody não estava interessado no inevitável confronto e subsequente chique de Felicia.

— Precisamos deixar que o país veja Felicia como ela realmente é, o que firmará ainda mais sua imagem positiva aos olhos deles — instruiu Knightly.

— Pensei que focaríamos em Madelyn — argumentou Brody.

— Felicia vazou uma história para a imprensa sobre como você está dividido entre ela e Midge, e que ela não está recebendo a atenção necessária para comprovar suas alegações sobre você. Você precisa cortar esse mal pela raiz, Brody.

— Isso significa que posso eliminá-la no fim de semana?

— Claro que não. Você sabe que Rhodes a quer aqui para ficar de

olho em suas atividades.

Brody suspirou ao lembrar aquela conversa nada satisfatória, endireitou os ombros e entrou na sala de reuniões com imenso receio.

— Isso não é maravilhoso, Brody? Um jantar particular à luz de velas na praia é exatamente o que precisávamos para reacender a centelha entre nós — disse Felicia com voz melosa, enquanto comia a salada do jantar.

Brody estava tão empolgado com a presença de Felicia quanto estaria se uma longa fila de homens brasileiros desfilasse em sua frente usando nada além de sunga. Ele quase engasgou só de pensar nisso.

— Felicia, quero esclarecer as coisas entre nós. Algumas de suas explicações sobre os motivos de difamar a minha imagem não têm fundamento algum.

— O que você quer dizer, querido Brody? — Felicia levantou uma perna por baixo da mesa e estrategicamente esfregou o pé ao longo da panturrilha dele. Brody recuou um pouco com um sorriso pesaroso fixo em suas feições.

— Essa sua amiga que te contou coisas tão graves não foi encontrada em lugar nenhum. Depois de fazer algumas investigações por conta própria, me parece que a história foi totalmente inventada por você. Minha única dúvida é: por quê? Se você se importa tanto comigo como diz, por que deixaria meus atuais e futuros clientes pensarem que eu desrespeitei as políticas de privacidade da minha empresa?

É claro que Brody sabia a resposta, mas Knightly insistia em uma revelação completa de quem Felicia Davenport realmente era e ele pretendia seguir com o plano, não importando o quão desagradável fosse.

Felicia largou o garfo, franziu o nariz um pouco e fez beicinho com os lábios volumosos, no que ele supôs ser sua tentativa sedutora de parecer triste e arrependida.

— Fiquei magoada pela maneira como você me recusou brutalmente quando te convidei para tomar alguma coisa na minha casa.

— Se bem me lembro, recusei educadamente seu convite devido a uma reunião na manhã seguinte que não podia cancelar. Isso não é motivo para me caluniar nos tabloides e nas redes sociais.

Brody viu Felicia apertar a mesa de modo perceptível. Sua mão começou a ficar branca pelo esforço em controlar seu temperamento.

Ele esperou com ansiosa antecipação enquanto ela fazia o melhor que podia para controlar o que ele assumiu que seria um grande acesso de raiva. Para seu espanto, ela respirou fundo, passou a mão pelo enorme penteado e, em seguida, estendeu o braço sobre a mesa, pegando a mão dele. A tentação de recuar em desgosto quase o subjugou.

— Acho que fiquei muito arrasada em pensar que alguém tão maravilhoso e brilhante como você não queria passar um tempo comigo. Me comportei mal e tentei jogar a culpa dos meus erros em outras pessoas.

Brody observou com fascinação sua mandíbula se contrair nos cantos. Era óbvio que ela não estava acostumada a se justificar, pedir desculpas por qualquer coisa ou até pedir perdão a alguém. Vê-la se contorcer sob as luzes e o escrutínio das câmeras em torno deles era uma retribuição quase aceitável pelas suas ações vingativas feitas há tantos meses.

Quase.

Ele gentilmente acariciou a mão dela como um pai faria com seu filho e, em seguida, puxou-a para longe dela. Seus olhos brilharam de raiva, mas ela forçou um sorriso e deu um olhar de súplica.

— É um pouco de exagero agir assim para chamar a atenção de um homem. Tem certeza de que realmente estava interessada em mim e não no meu dinheiro? Algumas mulheres podem ficar transtornadas com a ideia de perder uma oportunidade tão lucrativa.

Ele estava pegando pesado com dela, provocando-a na esperança de romper aquela fina camada de calma e equilíbrio e revelar a megera que havia dentro dela.

Infelizmente, Felicia tinha muito mais controle do que ele ou Knightly haviam previsto. Um sorriso frágil surgiu em seu rosto conforme se inclinava para frente um pouco mais, garantindo que todo o seu decote ficasse à mostra aos olhos de Brody.

Ele manteve os olhos grudados no rosto excessivamente maquiado de Felicia, recusando-se a dar a entender que ficaria feliz em olhar o que ela tinha a oferecer.

— Brody, quando olho para você, não vejo dinheiro. Vejo um homem bom que vale a pena conquistar, alguém pelo qual facilmente me apaixonaria.

Droga. Ela não morderia a isca e perderia o controle. Ele quase desviou os olhos de Felicia e das luzes brilhantes do cenário para encarar Knightly do outro lado e perguntar: “E agora?”.

— Se essa é a verdade, Felicia, então, fico honrado por você pensar tão bem assim de mim.

Ele ergueu o copo de limonada em direção ao champanhe de Felicia e brindou à saúde dela. Seria um encontro muito longo e difícil.

Midge andou de um lado para o outro na suíte do hotel, esperando impacientemente que Brody voltasse. Permaneceu muito mal durante todo o jantar com as outras concorrentes. Não parecia prudente ou mesmo racional se preocupar com Brody já que seu pai e vários membros da equipe estavam filmando seu encontro com Felicia. Era bobagem pensar que a raposa tentaria machucá-lo quando seu alvo era claramente Midge. Mas ela estava convencida de que Felicia Davenport era uma mulher perigosa, que a ameaçava em todos os lugares e vivia à espreita nas sombras por trás de telefonemas anônimos e bilhetes ameaçadores.

Midge parou quando uma súbita percepção surgiu em sua mente. Como ela pôde ter sido tão estúpida a ponto de nunca ter pensado nisso? Felicia não estava no encontro em grupo em Honolulu. Ela não estava no hospital para empurrar Midge no armário e trancar a porta. Ela apertou o lábio entre os dentes, imaginando se aquele incidente realmente tinha a ver com Felicia ou se talvez ela fosse a marionetista por trás de tudo isso. E se ela tivesse seu próprio fantoche fazendo o trabalho enquanto ela manipulava as cordas?

O pensamento causou arrepios em sua espinha. Se esse fosse o caso, então, Midge não tinha uma imagem muito clara de quem eram seus inimigos

e ainda menos chances de se proteger. Seu coração quase pulou do peito com a forte batida na porta. Midge distraidamente abriu-a, mas a única coisa que encontrou do outro lado foi uma pequena caixa branca do tamanho da palma de sua mão. Ela se abaixou para pegá-la, procurando por algo que pudesse sugerir quem a enviou para ela.

No topo da caixa, encontrou um pequeno cartão com um desenho floral na frente. As palavras *Estou Pensando em Você* foram escritas em caligrafia precisa, que parecia quase masculina. Surpresa em pensar que Brody enviaria um presente para ela no meio de seu encontro com Felicia, ela rapidamente desfez o laço no topo e puxou a tampa para trás.

O que se escondia dentro da caixa a deixou completamente imóvel. Sobre as dobras do papel branco estava uma das aranhas mais feias que já viu, e certamente a mais feia dessa espécie em particular. A armadeira era uma das aranhas mais venenosas do mundo. Aquela era preta como a noite, com marcas brancas ao longo das pernas finas e um enorme abdômen preto acinzentado. Seus olhos sinistros a encararam de dentro da caixa.

Ela conhecia esses animais o suficiente para saber que qualquer movimento brusco poderia encorajar a aranha a pular em cima dela e picá-la. Mas enquanto continuavam a trocar olhares, ela percebeu que a quietude da aranha não era normal, principalmente depois de abrir a caixa daquele jeito. Ela lentamente colocou a caixa sobre a cômoda, dando passos apressados até manter uma boa distância entre ela e a criatura mortal. Sequer se atreveu a tirar os olhos do bicho.

Ela devia estar morta. Se estivesse viva, aquela aranha teria pulado nela no momento em que a tampa foi removida. Seu pai garantiu que ela aprendesse tudo sobre os vários tipos de animais e insetos do Brasil antes de visitarem o país no verão. Ela ainda se lembrava das aulas e sabia exatamente do que essa aranha era capaz. O fato de permanecer imóvel a convenceu ainda mais de que alguma pessoa enlouquecida e doentia havia matado aquela coisa e a colocou à sua porta.

A dúvida era: por quê? Como exatamente isso servia aos propósitos de Felicia, além de ser uma tática de intimidação. Midge olhou para a tampa que ainda segurava na mão. Seu olho captou algumas palavras rabiscadas em vermelho na parte de dentro.

As coisas estão prestes a piorar para você.

VÁ EMBORA AGORA!

Se ela tinha dúvidas sobre o fato de Felicia ter ou não um cúmplice, elas deixaram de existir naquele momento. Felicia não poderia ter saído do encontro com Brody para entregar este maravilhoso presente à sua porta. Alguém fez isso para ela.

As coisas estavam se encaminhando para a violência. É verdade que a aranha estava morta, mas Midge não deixou de pensar que seu algoz poderia ter usado diversas aranhas inofensivas para enviar a mesma mensagem. Em vez disso, a mais venenosa de todas estava morta naquela caixa. Esse fato não passou despercebido por ela. Felicia Davenport queria seu sangue.

Depois de uma noite exaustiva com a mulher mais pavorosa do planeta, Brody precisava de uma boa purificação, uma forma de se recuperar, de ganhar forças para continuar seus loucos planos de conquistar Madelyn enquanto fingia namorar outras mulheres.

Seu celular tocou enquanto se dirigia para a sua suíte. Ele gemeu quando reconheceu o número.

— Mãe, estou surpreso que esteja acordada a esta hora. Não é madrugada aí em Los Angeles?

— Brody, por que raios acabei de ver teasers de você e Felicia Davenport na TV hoje à noite?

Brody passou a mão pelo cabelo enquanto se sentava sobre a requintada cama.

— Não foi nada de mais. Apenas a levei para um encontro.

— Você também poderia ter ido a um encontro com uma barracuda. A criatura pelo menos faria a cortesia de olhar nos seus olhos enquanto te ataca. Essa mulher é uma viúva-negra traiçoeira.

— Mãe, Knightly e eu estávamos tentando tirar a máscara de Felicia e

criar uma cena para aumentar a audiência.

— Ela caiu na armadilha?

— Não. Ela é muito inteligente, algo que eu não teria dito assim que a conheci. Descobri que Felicia Davenport é uma combinação fatal de furtividade, beleza e esperteza.

— Toda essa farsa é ridícula, Brody. Está na cara que você e Madelyn são perfeitos um para o outro, mesmo que ela ainda esteja meio relutante.

— Dá para perceber a hesitação dela pelas filmagens?

— Não passei muito tempo com ela e pode não ser tão óbvio para quem nunca a conheceu, mas está claro para mim que ela está fingindo para as câmeras. Qual é o problema, querido? Ainda não conseguiu enfeitiçá-la?

— Tem uma pedra no caminho. Ela me ouviu dizer algo para o seu pai e houve um mal-entendido — ele explicou o que aconteceu e como ela interpretou de forma errada. Em seguida, aguardou alguma sugestão da mãe.

— Bem, você estragou tudo mesmo, não foi?

— Sua crítica não me ajuda em nada, mãe.

— Estou apenas sendo sincera. A garota tem razão em ficar com o pé atrás depois de ouvir você dizer uma coisa para o pai e fingir outra completamente diferente diante das câmeras.

— Não estou fingindo nada, mas começo a me perguntar se ela está.

— Você precisa conversar com ela. Esclareça esse pequeno mal-entendido de uma vez por todas.

— Agora?

— Não, Brody. Deixe ela continuar a pensar que está sendo usada com a pior das intenções.

— Entendido. Vou falar com ela agora.

— Menino esperto! Sempre achei você o bilionário mais inteligente do bairro.

— Obrigado, mãe.

CAPÍTULO VINTE

Midge se sobressaltou com a batida na porta, sem saber se deveria ou não pegar a abajur e usá-lo como uma arma caso a próxima entrega envolvesse algo não apenas letal, mas também vivo.

— Quem é? — disse em voz baixa.

— Madelyn, sou eu, Brody. Sei que você não quer falar comigo agora, mas realmente precisamos conversar.

Uma onda de alívio tomou conta dela enquanto corria para abrir a porta. Ela observou seus lindos olhos e os contornos das maçãs do rosto e da mandíbula ao fazer sinal para ele entrar.

— O que é isso na sua mão? — ele perguntou, apontando para a tampa que ela ainda agarrava com força.

Midge olhou para ela por um momento, sem saber como explicar as ameaças que vinha recebendo.

— Oh, é apenas a tampa de uma das minhas caixas de joias — ela rapidamente caminhou até a cômoda, onde a caixa e sua horrível ocupante estavam fora do campo de visão de Brody. Ela lembrou a si mesma que a estúpida aranha estava morta e não pularia nela ao colocar a tampa de volta. Assim que a caixa foi fechada, ela se voltou para Brody e cruzou as mãos trêmulas diante de si. Não estava preparada para vê-lo tão cedo, especialmente depois do susto que levou, do qual ainda não havia se recuperado.

— Como posso ajudá-lo, Brody?

Ele a estudou atentamente por um momento. Parecia estar prestes a perguntar algo, mas mudou de ideia.

— Senti sua falta — ele disse.

O tom simples e honesto daquela declaração a fez observar seu rosto, certa de que encontraria alguma razão subjacente por trás de suas palavras. Porém, tudo o que viu foi uma firme sinceridade. Ela precisava dizer aquilo.

Precisava entender por que ele ainda estava representando aquele papel, mesmo quando não havia ninguém filmando-os.

— Eu ouvi o que você disse ao meu pai, então, por que você ainda está fingindo?

Ele levou a mão ao cabelo dela e passou os dedos nos cachos macios ao lado da têmpora. Ela quis fechar os olhos e deleitar-se com a sensação de seus dedos puxando suavemente seu cabelo, mas manteve sua expressão inalterada e fez o melhor para esconder o fato de ele ter mexido com ela, mesmo mal resistindo ao seu toque em vez de se afastar dele.

— Como eu disse antes, você me interpretou fora do contexto. Se continuasse a escutar um pouco mais, teria me ouvido explicar para seu pai que você é a razão pela qual estou no programa, para começo de conversa.

Os olhos de Midge se arregalaram em descrença.

— Fala sério! Isso não é verdade. Você já estava planejando isso quando conheci você e seu assistente no Café Canapé.

Os olhos dele brilharam ao lembrar isso.

— Sim. Nos conhecemos. Você me intrigou. Sabia quem eu era e essa informação não te impressionou nem um pouco. Não teve medo de me dizer a verdade e mostrar seu desdém, tanto pelo meu comportamento terrível como pela sugestão inadequada de que te pagaria para me namorar – uma tentativa frustrada de passar mais tempo com você. Fui colocado no meu devido lugar como nunca antes alguém havia feito. Você estava completamente desinteressada no meu dinheiro ou contatos, o que poderia ter lhe garantido uma certa publicidade como escritora — ele tirou a mão do cabelo dela e segurou sua bochecha, trazendo seu rosto para apenas alguns centímetros perto do dele. — De jeito nenhum eu participaria desse programa depois de encontrar uma mulher tão interessante e notável quanto você. Fui ao escritório de seu pai para informá-lo pessoalmente que recusaria a oferta com dignidade, e depois, reviraria a cidade atrás de você. Para minha surpresa, você apareceu no escritório de Knightly pouco antes de eu falar sobre minha recusa.

Midge arregalou os olhos.

— Você... você estava na outra sala? Não me diga que você ouviu

tudo o que conversamos!

Brody deu de ombros.

— Não é minha culpa seu pai não ter fechado a porta.

Ela estreitou os olhos, sem acreditar em sua expressão inocente.

— De repente, você descobriu quem eu era e ouviu meu pai me subornar para entrar no programa?

— Isso mesmo.

— Então, por que não recusou o convite do meu pai? Já sabia quem eu era. Não precisava fazer isso. Não precisava participar do programa.

— De que outra forma você pagaria o último semestre da faculdade? Queria que você conseguisse seu fundo fiduciário de volta, mas também queria que você se sentisse como se tivesse feito por merecê-lo. Pelo pouco que conheço sobre você, Madelyn, sei que valoriza sua independência, sua capacidade de cuidar de si mesma — ele moveu a mão até a nuca dela e a aproximou um pouco mais. — Se eu não entrasse no programa, a produção seria adiada até encontrarem um novo bilionário. E com minha falta de sorte, você teria se interessado pelo cara. Eu não podia correr esse risco.

As defesas de Midge enfraqueceram, especialmente depois que ele admitiu estar no programa para que ela recuperasse o fundo. Foi a coisa mais gentil que alguém já fez por ela. O gesto mais incrivelmente atencioso.

— Eu poderia ter cancelado tudo, ido atrás de você e me oferecido para pagar suas mensalidades, mas você não aceitaria. Até poderia se ofender ou pensar que eu estava tentando te pagar para me namorar e melhorar minha imagem, em vez de reconhecer que estou apenas interessado em estar com você e nada mais. Então, essa foi a minha solução. Teria desistido dela no restaurante, se você tivesse dado motivos para pensar que minhas investidas eram bem-vindas. Aquele tapa na cara me obrigou a ir atrás de você em um ambiente onde não conseguiria ficar longe de mim tão facilmente.

Brody deu um sorriso sedutor que causou arrepios na espinha dela.

Ele a conhecia muito bem. Compreendia-a em âmbito pessoal, em vez de rotulá-la como a filha de Corbin Knightly. Ela nem conseguia cogitar a possibilidade de que esse homem a quera de forma incondicional.

— Então, você veio por mim. Está aqui por minha causa — ela pensou que, se dissesse em voz alta, tornaria a ideia de um lindo bilionário estar interessado nela ao menos remotamente crível, o que não aconteceu. O que ele ganharia contando tudo isso, quando ela já havia concordado em seguir em frente com esse romance ridículo sem nenhuma garantia ou declaração de forte interesse da parte dele?

Nada. Ela não via nenhuma razão para que ele fosse tão longe em convencê-la de seu interesse, a menos que realmente tivesse entrado no Enlace seu Bilionário para ter um relacionamento com ela.

Isso deixaria qualquer conto de fadas no chinelo.

Ainda assim, anos de comportamento dúbio e insensível do sexo oposto, e até mesmo de amigos íntimos, haviam alimentado suas inseguranças ao ponto de ela não saber como confiar nele ou em que deveria acreditar. Esse medo a reprimia e impedia de simplesmente aceitar a possibilidade.

— Brody, eu... — ela soltou um suspiro trêmulo. — Não sei como acreditar em você.

— Você quer acreditar em mim?

Ela hesitou antes de responder com sinceridade e se atirar daquele precipício onde a vida ficava confusa e as experiências podiam machucar.

— Sim. Quero acreditar em você.

O sorriso que ele lhe deu quase a cegou com tanto brilho.

— Esse é todo o incentivo que preciso, por enquanto.

Brody jurou que seu coração parou de bater enquanto esperava ouvir a resposta de Midge à sua pergunta.

— Sim. Quero acreditar em você.

O alívio que sentiu por aquela simples concessão quase o deixou de joelhos. A felicidade que veio logo em seguida causou o primeiro sorriso sincero que ele dava há um longo tempo.

— Esse é todo o incentivo que preciso, por enquanto.

Ela mordeu o lábio como um tique nervoso, o que ele achou absolutamente adorável. Ele pensou em beijá-la para comemorar esse primeiro passo em direção a um possível futuro juntos, mas ser atrevido não lhe rendeu muitos frutos até agora. Além disso, não queria pressioná-la muito rápido, destruindo essa confiança provisória que ela havia concedido com certa relutância. Em vez disso, ele se aproximou lentamente e tomou seu corpo tenso em seus braços. Suspirou de alívio quando ela pôs a cabeça contra seu ombro e relaxou em seus braços.

Ele se irritou ao lembrar que passou a noite com Felicia quando tudo o que conseguia pensar era a dança da noite anterior com Midge em seus braços. Ela havia ido embora rapidamente, escapando enquanto ele estava distraído com Charlene. Antes que percebesse, ela já havia partido e seu coração ficou vazio com sua ausência. Ela parecia estar sempre fugindo dele. O ansioso retorno ao hotel ficou mais desesperador com o medo irracional de que ela não estivesse lá quando ele chegasse.

Aquele momento de preocupação desolada deixou claro para ele que seus sentimentos haviam evoluído para um absoluto interesse. Não queria ninguém além da linda garota que ele segurava nos braços. Esse anjo que estava disposto a enfrentar seus medos mais profundos para dar uma chance a ele. Ele não a desapontaria. Seria tudo o que ela queria, precisava e merecia.

— E agora? — perguntou ela.

— Acho que deveríamos comer alguma coisa. Posso pegar algo na cozinha para fazermos um pequeno piquenique aqui mesmo. Passar um tempo juntos sem nenhuma câmera para atrapalhar.

— Acabamos de jantar — ela provocou.

— Mas não comemos a sobremesa.

Ela se afastou para olhá-lo e seus lábios se contraíram com o comentário perspicaz e atrevido dele.

— Não estou com muita fome, Brody. Na verdade, estou com sono mais do que tudo.

— Outra festa do pijama me parece uma boa ideia.

Brody notou que ela deu um olhar nervoso na direção à caixa de joias, o que ele considerou como um sinal de alerta. Ele se perguntou por que ela estava tão inquieta ao abrir a porta. Madelyn nunca esteve totalmente relaxada perto dele, mas seu comportamento recente apresentava uma estranha ansiedade e nervosismo que não tinha absolutamente nada a ver com ele.

— Quer saber? Acho que uma festa do pijama é uma ideia fantástica.

Agora, ele teve certeza de que havia algo errado com Madelyn. Ela pode ter falado que queria confiar nele, mas isso não significava que haviam chegado ao ponto em que ela cederia de bom grado às suas investidas.

— Mas é só para dormir, Brody — ela advertiu, apontando um dedo em sua direção para enfatizar o aviso.

— Mas é claro! O que mais eu poderia querer ao sugerir isso? — ele lançou-lhe um sorriso insolente.

Ela meneou a cabeça.

— Só queria estabelecer algumas regrinhas básicas.

— Você não se sente confortável comigo? — ele incitou.

— Não é isso. Apenas não consigo... pensar com clareza quando estou com você.

Ele sorriu com essa confissão.

— Isso conta ao meu favor.

— Eu sei bem disso. É por isso que precisamos estabelecer algumas regras agora antes que eu fique mais confusa do que já estou — seu sorriso pesaroso dizia tudo. Ela não fugiria mais dele, mas ele precisaria ir com cuidado. Ela era como um pássaro assustado pronto para levantar voo à menor provocação, e, ainda assim, seu caráter era feito de aço. Era uma combinação irresistível de vulnerabilidade feminina e força corajosa.

— Se isso faz você se sentir melhor, a clareza de pensamento tende a me escapar quando estou perto de você. Você não está sozinha nesse barco. Apenas reajo ao que sinto quando estou com você.

Ele soltou seus cachos e acariciou a base de seu pescoço, roçando o

polegar em um ponto que sentiu pulsar sob o seu toque.

— Brody, não sou boa com relacionamentos. Estou acostumada a lidar com segundas intenções ao invés de pura honestidade, mas me importo com você. Apenas acho que precisamos ir devagar para que eu te conheça como deveria ter conhecido desde o começo.

Brody abaixou a mão, resistindo ao impulso de beijá-la novamente. Se ela queria ir um pouco mais devagar, era exatamente o que ele faria. A própria ideia de que ela estava mesmo levando isso a sério fez seu coração palpitar de preocupação com a possibilidade de estragar tudo.

— Que tal fazermos uma festa do pijama com filme e sobremesa? Posso pegar alguns filmes no meu quarto enquanto você arruma as guloseimas.

Seu sorriso se iluminou com a sugestão, causando nele uma sensação gostosa e diferente.

— Será um encontro divertido.

Brody assentiu, notando a tensão em seu sorriso e seus olhares furtivos em direção à caixa na cômoda.

Alguma coisa estava mesmo errada.

— Vou me refrescar enquanto você pega os suprimentos para a nossa festa do pijama — disse ela.

— Combinado.

Ele relutantemente deixou-a sair de seus braços. Enquanto caminhava em direção ao banheiro, ela desviou da cômoda onde estava a caixa. Ele quase perguntou a ela do que exatamente estava com medo, mas preferiu ficar de boca fechada, com receio de se intrometer em algo que ela não gostaria de falar. Ouviu o som do chuveiro sendo ligado e imediatamente tentou ocupar a cabeça com pensamentos puros, em vez daqueles que o cara normal dentro de si teria evocado.

Brody tinha a intenção de sair da sala e pegar os filmes que precisava, mas o comportamento nervoso de Madelyn o levou a caminhar silenciosamente até a cômoda e investigar a caixa de joias.

Nada poderia tê-lo preparado para aquela cena diante de seus olhos.

Ele se sobressaltou ao ver a gigantesca aranha de ébano repousada rigidamente sobre o papel branco dentro da caixa. Observou o animal por alguns segundos, imaginando por que Madelyn manteria uma aranha de estimação em uma caixa tão pequena. Ao se mover ligeiramente para fechar a aranha dentro da caixa, ele notou marcas vermelhas em seu interior e leu a mensagem.

Respirou fundo com aquela ameaça implícita e a percepção de que essa aranha pertencia a Madelyn tanto quanto Brody pertencia a Felicia.

Alguém estava ameaçando a mulher que ele amava, e ele suspeitava que isso já estava acontecendo há algum tempo, talvez por tempo suficiente para Madelyn contar para alguém. Então, por que ela não contou para ele?

Ele observou o aracnídeo mais um pouco e acabou concluindo que devia estar morto, embora isso não tenha mudado o fato de ter sido enviado para ameaçar e intimidar sua namorada. Rapidamente, apanhou o celular e começou a tirar fotos da aranha e da mensagem ameaçadora a fim de enviar tudo para Gregg e Rhodes. Ele queria que a caligrafia fosse analisada e a aranha identificada. Se seu veneno era tão mortal quanto parecia, temia que sua doce Madelyn estivesse em um perigo maior do que ele suspeitava.

Assim que terminou, pôs a tampa na posição original e saiu logo da sala, embora quisesse desesperadamente pegar a coisa toda e jogá-la pela janela. Mas, então, Madelyn sabia que ele estava bisbilhotando, o que poderia arruinar todo o progresso dos últimos minutos. Por ora, fingiria que não sabia de nada. Mas não importava se Madelyn queria sua proteção ou não. Chegaria ao fundo dessa situação e protegeria sua futura esposa contra a pessoa desequilibrada que a ameaçava.

Com sorte, ela logo confiaria nele e contaria tudo.

Midge saiu do banheiro vestindo um pijama de algodão rosa-claro e olhou de relance para a caixa horrível em sua cômoda. Não pretendia se livrar dela, pois queria mantê-la como prova, mas se sentia desconfortável dormindo no mesmo quarto com a criatura morta. Em parte, foi por isso que aceitou a sugestão de Brody para ficar com ela naquela noite.

Não pôde deixar de sorrir ao se sentar na cama e, pela primeira vez em anos, admitir para si mesma que talvez fosse digna do interesse de um homem, afinal de contas.

Ela não havia se entregado completamente para Brody, mas reconhecia que poderia ter entendido mal a conversa dele com o pai, pois, era a única explicação ao fato de ele continuar a ir atrás dela, mesmo com as câmeras desligadas. Ela poderia fazer isso. Poderia ser especial para alguém por quem estava se apaixonando. E, o mais importante: ela queria acreditar e confiar em Brody, mesmo que isso a assustasse.

Brody bateu levemente na porta e entrou no quarto. Ele usava um pijama de flanela que o fez parecer um garoto adorável. O fato de ele estar em seu quarto para uma festa do pijama a fez se perguntar se ele esperaria mais dela do que ela estava pronta para dar.

Ele deve ter notado a preocupação em seu rosto, se sentou sobre a cama e cruzou as mãos no colo.

— Madelyn, espero que você não esteja preocupada sobre minhas expectativas para a noite. Prometi a você que iríamos devagar e não tenho intenção de fazer nada que te deixe desconfortável.

Midge bufou e se dirigiu para a cama.

— Suponho que eu deveria deixar bem clara minha posição em termos de intimidade no caso de incomodar você o bastante a ponto de sair correndo para os braços de outra concorrente.

Brody sorriu de maneira envolvente.

— Isso jamais aconteceria. Pode falar. O que está te incomodando?

— Eu meio que prometi a mim mesma que eu não... eu não... por que é tão difícil explicar isso para você?

Brody decidiu demonstrar um pouco de misericórdia com ela ao escolher as próximas palavras.

— Você é virgem.

— Sim.

— Não é motivo para se envergonhar, Madelyn. É algo realmente

louvável.

— Não estou envergonhada, já estou acostumada a muita censura dos homens quando descobrem isso.

— Por que você é virgem?

— O que você quer dizer?

Brody pegou a mão dela e esfregou um polegar ao longo da palma.

— Madelyn, você é uma mulher muito desejável. Logo, a decisão de permanecer virgem deve ter sido apenas sua. Então, por que você decidiu permanecer virgem? Por que esperar?

— Não consigo me entregar assim sem me apegar à pessoa, mas o sexo casual não parece ser um grande problema para a maioria das pessoas. Eles estão apenas se divertindo sem compromisso, mas é algo que não entra na minha cabeça. Acho que alguém sempre sai ferido. Obviamente, isso faz parte de namorar e ter um relacionamento. Mas oferecer tanto de si para alguém que não valoriza isso parece loucura para mim — ela agarrou a mão de Brody e rezou para ele não rir dela enquanto continuava sua explicação desastrada. — Não sou muito experiente. Nas poucas vezes em que beijei um cara, fiz isso porque gostava dele, mas ele estava fazendo isso porque me beijar era bom. Nada além disso. Já vi incontáveis relacionamentos e casamentos fracassarem por causa dessa atitude indiferente em relação a algo que considero excepcionalmente especial. O que quero dizer é que estou procurando alguém que, assim como eu, considere o sexo uma experiência especial e sagrada. Faço parte da minoria. Eu sei disso. O que funciona para mim não vai funcionar para a maioria das pessoas, mas estou disposta a esperar até encontrar alguém que respeite minha decisão.

Brody cutucou seu ombro no que parecia ser um esforço para fazê-la olhar para ele. Assim que seus olhos encontraram os dela, não havia como escapar dessa expressão amável e carinhosa.

— Eu respeito sua decisão, Madelyn. E, ao contrário do que você acredita, não sou tão experiente quanto você pensa.

— Acho difícil de acreditar.

— Oh, não sou virgem, mas aprendi do jeito difícil como é doloroso

dar tudo de si para alguém que realmente não se importa.

— Um antigo relacionamento? Achei que nunca tivesse namorado — ela brincou.

Ele riu e puxou-a para perto de si.

— Acredite ou não, eu namorei por vários meses. Seu nome era Rita Harper e eu gostava muito dela. Eu até iria apresentá-la à minha mãe.

— Vários meses de namoro e você nem chegou a apresentá-la à sua mãe?

Ele riu da expressão de surpresa dela.

— Acho que, no fundo, eu sentia que algo não estava certo. Mas eu gostava tanto dela e os aspectos físicos do nosso relacionamento eram tão viciantes que eu não pensei muito bem sobre as coisas. Tudo culpa dos hormônios.

Midge reprimiu as emoções desconfortáveis causadas ao pensar em Brody com outra mulher.

— Um dia, ouvi-a falar ao telefone com seu outro namorado.

— Ela estava te traindo? — Midge não podia sequer imaginar isso.

— Estava me dando um golpe. Ela e seu namorado queriam pôr as mãos em metade de tudo que eu possuía quando ela se casasse e depois se divorciasse de mim. Foi uma lição difícil de aprender, mas revelei a identidade dos oportunistas logo após isso.

Midge sacudiu a cabeça e pôs os braços ao redor de seu torso, apoiando a cabeça no peito dele.

— Isso é terrível. Sinto muito por você ter passado por isso.

Ele acariciou o braço dela e deu um beijo ao longo da linha do seu cabelo.

— Eu não. Algumas lições são melhor aprendidas com erros que parecem enormes quando acontecem. Aprender com as dificuldades é o melhor aprendizado. A melhor coisa da vida é a oportunidade de crescimento e eventual mudança. Aprendi que era melhor ir com cuidado e controlar essa parte de mim até encontrar alguém que me amasse e apreciasse. E não meu

dinheiro. Apenas a mim.

Midge inclinou a cabeça para trás para olhá-lo.

— Amar alguém como você não seria problema algum para a maioria das mulheres.

— Exceto para bibliotecárias ruivas e acanhadas que se recusam a ser conquistadas.

Midge bateu nele, o que o fez se abaixar e pular para o outro lado da cama.

— Qual é a desses seus óculos? — ele perguntou.

Midge riu da brusca mudança de assunto.

— No início, comecei a usá-los para evitar as tentativas intermináveis do meu pai de me fazer namorar os playboys mais mimados e egoístas do planeta.

Brody recostou-se contra os travesseiros e deu-lhe um olhar interrogativo.

— Por que seu pai gostaria que você namorasse um playboy?

— Ele não sabia que eles eram tão terríveis. A maioria dos caras que ele me arrumou eram filhos de amigos, alguns contatos e demais conhecidos. Ele queria que eu saísse mais e fizesse amigos da minha idade, eu vivia no set de filmagem com ele. Um dia, quando estávamos filmando um filme no Chile, um dos filhos do produtor apareceu e queria me conhecer, mas eu quis evitar todo esse calvário.

— Você sabia o que estava por vir?

— Oh, sim. Primeiro, os elaborados programas. Depois, os presentes caros. Por fim, um delicioso jantar cheio de dança, sobremesa e devassidão.

Brody deu de ombros.

— Isso não me parece tão terrível assim.

— Teria sido lisonjeiro se as expectativas deles não fossem tão altas. Após fazerem todas essas coisas para mim, eles esperavam algo em troca. No fim da noite, era tratada como uma acompanhante de luxo. Mas quando não

dava o que eles queriam, ficavam muito irritados. Então, quando esse cara apareceu no set, pronto para me oferecer vinho e jantar, entrei em pânico e peguei uns óculos da mesa para me esconder atrás deles.

— E funcionou?

— Como um repelente contra insetos.

Brody riu.

— Ele não pôde ver a beleza debaixo de um par de óculos qualquer? Eu consegui.

Midge engoliu em seco com o olhar faminto que ele lançou a ela.

— Sendo justa com ele, eles eram óculos de ano novo extremamente grandes. A armação era coberta de confetes, purpurina e serpentinas.

O largo sorriso de Brody tomou conta de seu rosto.

— Eu adoraria ter visto isso. Não me importo com seus óculos, Madelyn. Só não consigo ver suas...

— Sardas. Eu sei — ela se inclinou para frente. — Consegue vê-las agora?

Ele aceitou a oferta e passou os lábios levemente pela ponte de seu nariz e ao longo das maçãs do rosto, beijando o lóbulo da orelha, onde havia uma sarda errante. Ela estremeceu com as sensações provocadas por essa demonstração de afeto.

— Chega de se esconder? — ele perguntou.

— Chega de me esconder.

— Eu acho — ele sussurrou — que devemos ver um filme logo, antes que eu quebre minha promessa de me controlar quando estiver perto de você.

Após se inclinar e dar um beijo suave na bochecha dele, Midge assentiu e se afastou.

— O que iremos assistir então? — ela perguntou enquanto se acomodavam nos travesseiros.

Ele levantou um DVD com Drew Barrymore na capa.

— Que tal *Para Sempre Cinderela*?

— Perfeito!

CAPÍTULO VINTE E UM

Midge pensou que tomar uma limusine para o aeroporto particular era um exagero, considerando que ela não se sentia como uma celebridade. Mas seu pai havia se recusado a incluir um táxi como parte das últimas aventuras no Brasil. E, claro, Brody conseguiu colocá-la em uma limusine sem permitir que ninguém mais entrasse, a não ser ele.

Ela não se importou tanto assim, agora que reconhecia que entendeu mal as palavras trocadas entre Brody e seu pai no Havaí.

Na noite após a festa do pijama, ela sofreu com mais um coquetel seguido por outra cerimônia de diamante, mas, dessa vez, o sofrimento veio por não passar a noite inteira com Brody.

Ela teve quinze minutos maravilhosos com ele, onde se conheceram um pouco mais em vez de discutirem, como fizeram nas cerimônias anteriores. Ele queria que ela confiasse nele, e ela havia dado um voto de confiança, aceitando o ramo de oliveira que ele gentilmente ofereceu.

Ele literalmente apareceu no coquetel com um pequeno ramo da árvore ohia e uma flor lehua presa nele. Ela não sabia como ele havia conseguido aquilo, já que eles não tinham estado no Havaí a semana toda, mas os recursos de um bilionário são extensos.

Ela se aproximou dele na varanda, usando o último par de óculos que trouxe consigo, esperando por sua reação geralmente irritada e querendo provocá-lo um pouco. Ele olhou para os óculos com formato de garrafa de Coca-Cola e balançou a cabeça pesarosamente, pegando o pequeno ramo com a flor e estendendo-o para ela.

— Pensei que havíamos dado uma trégua — disse ele.

Ela se lembrou da lenda por trás do ramo e da flor, e não deixou de perceber a maneira deliberada como ele prendeu a flor ao galho como uma extensão da árvore ohia. Lehua e Ohia, juntos para sempre.

Ela tirou os óculos e quebrou-os ao meio, apreciando a expressão de prazer no rosto dele ao guardar o último par de óculos e pegar o ramo e sua

linda flor.

— Chega de me esconder — ela disse, permitindo que seus lábios se curvassem em um amplo sorriso, sem medo ou reservas.

Ele ficou de pé e levemente passou os nós dos dedos contra a macia bochecha dela, acariciando a leve camada de sardas na maçã do rosto por um bom tempo.

— Chega de se esconder — ele repetiu. Sua voz era grave, cheia de uma emoção que ela não podia descrever com precisão.

Esperar para finalmente aceitar uma rosa de diamante, em vez de ferver de fúria pelo fato de ele ainda não ter se dado por vencido e a eliminado, era uma nova experiência. Mas na verdade, ela achava a desprezível flor lehua e seu ramo mais valiosos do que a rosa incrustada de diamantes, que ela aceitou pela terceira vez. A rosa era algo que ele ofereceu a todas as concorrentes restantes naquela noite, mas a flor lehua significava algo especial para ela e Brody, um doce entendimento e um momento maravilhoso de descoberta que tiveram juntos.

Mais três concorrentes foram eliminadas, deixando apenas 11 na competição, incluindo Felicia Davenport. Midge sabia, sem dúvida, que isso tinha mais a ver com a interferência de seu pai do que os desejos pessoais de Brody.

Agora, eles estavam juntos em uma limusine, indo para o aeroporto. A colônia almiscarada de Brody atiçava seus sentidos, fazendo-a querer enterrar o nariz na curva de seu pescoço e esperar com antecipação por aqueles braços se fecharem como uma proteção em torno de seu pequeno corpo.

Ela reprimiu tais impulsos, ainda insegura com a novidade daquele frágil relacionamento e observando o ar distraído de Brody.

— Acho que o seu óbvio favoritismo por mim está começando a dar nos nervos das outras concorrentes — disse ela, procurando um assunto para conversar.

Ele piscou os olhos, como para afugentar algum pensamento preocupante e, em seguida, seu belo sorriso transformou seu rosto em uma expressão que ela gostaria de olhar para o resto da vida.

— Não vou ignorar você só porque as demais concorrentes podem ficar com ciúme. Estou aqui em busca de uma pessoa especial, e já encontrei.

Ele pegou a mão dela, acolhendo-a e dando-lhe um aperto amoroso. Ela notou as linhas de preocupação ao redor dos olhos dele e as profundas olheiras que aparentemente haviam aparecido na noite anterior.

— Brody, está preocupado com alguma coisa? Parece que você não dormiu muito bem.

Ele deu um suspiro pesado e se recostou no banco, levando-a consigo enquanto passava os braços ao redor dela.

— Fiquei um pouco preocupado que outra cobra entrasse novamente na sua suíte. Eu dormiria melhor se dividisse o mesmo quarto com você.

O corpo de Midge esquentou ao pensar nisso.

— Não precisa se preocupar. Prometo verificar minha janela de manhã e de noite assim que chegarmos à Alemanha. Ficarei hiperalerta com qualquer coisa reptiliana.

— Ah, então, suponho que você tenha se saído muito bem ao evitar Felicia Davenport.

— Como teria evitado um quarto de hotel na noite de formatura.

Ele riu e deu um beijo na cabeça dela. Desde a noite repleta de filmes e pipoca, ele havia sido especialmente cuidadoso com qualquer afeição física, levando as coisas devagar como havia prometido. Para ser sincera, ela meio que sentia falta de sua natureza mais agressiva. Ele devia pensar da mesma forma.

— Madelyn?

— Sim?

— Posso... — ele suspirou. — Essa trégua... esse acordo que fizemos para levar as coisas devagar, me permite tomar liberdades que qualquer namorado viril tomaria?

— Estou mais do que surpresa por você perguntar, quando normalmente seguiria seus impulsos — brincou ela.

Ele ergueu o queixo dela e olhou em seus olhos.

— Eu esperava que um humilde pedido de permissão me levaria um pouco mais longe do que jogar você no meu ombro e levá-la para a minha caverna.

Midge sentiu um sorriso de prazer tomar forma antes que ela pudesse detê-lo. Não que ela quisesse.

— Sim, Brody, eu gostaria muito que você me beijasse.

Ele esmagou seus lábios nos dela no momento em que aquelas palavras foram proferidas, trazendo seu corpo contra o dele enquanto deslizava as mãos ao longo dos contornos de suas costas. Um braço serpenteou ao redor dela, enquanto o outro encontrou sua nuca e a manteve firme e presa contra seus lábios. Certamente não havia escapatória agora. Como era conveniente não sentir vontade de fugir!

Os dedos dela exploraram os contornos de sua mandíbula, segurando seu rosto com ambas as mãos. Em seguida, ela os moveu de volta, passando-os levemente pelos cabelos dele. Um gemido suave escapou dos lábios dele e eles se separaram por um momento. Ele pôs a testa contra a dela e produziu um som de frustração.

— Precisamos chegar logo ao aeroporto antes que eu faça mais do que beijar você.

Sem fôlego, Midge pôde apenas assentir em concordância enquanto se abraçavam e lutavam para controlar suas emoções. Ele só a soltou quando a limusine entrou no hangar particular onde seu avião os esperava para levá-los para a Alemanha.

— Salvos pela pista de pouso — Brody resmungou ao abrir a porta. Ele saiu da limusine e se virou para ajudar Midge a sair do veículo. — Preciso acertar alguns detalhes da próxima filmagem com seu pai. Guarda um lugar para mim no avião? — a pergunta dele detinha uma insinuação de incerteza, possivelmente imaginando se ela daria as costas e fugiria dele como costumava fazer depois que ele a presenteava com um de seus arrebatadores beijos.

Ansiosa para tranquilizá-lo, ela ficou na ponta dos pés e deu-lhe um beijinho suave na bochecha.

— Considere guardado.

Ela se virou para ir embora, mas não antes de observar o olhar ardente em seus olhos. Sorrindo para si mesma, ela rapidamente se dirigiu para o avião com o restante das concorrentes.

— Eu vi você na limusine com Brody de novo — disse Cambria, agarrando seu braço e dando-lhe um aperto animado. — Vocês ficaram sozinhos tipo umas cinco vezes, não é mesmo? Isso é tão emocionante!

— Ele definitivamente gosta mais de você — disse Charlene, chegando pelo outro lado. — Estou totalmente arrasada por mim, mas acho que vocês dois formam um belo casal.

— Quer dizer que vocês não querem arrancar meus olhos e, quem sabe, me empurrar do alto de uma escada?

— Oh, queremos muito — disse Cambria.

— Sim. Estamos planejando uma crueldade neste exato momento, mas precisamos nos comportar como se estivéssemos felizes por você nos tirar de jogada.

Midge olhou da expressão inocente de Cambria para a de provocação de Charlene e, depois, as três garotas começaram a rir.

Estavam a poucos metros de distância do avião quando, do nada, surgiram vários repórteres e operadores de câmera, cercando as três garotas e fazendo perguntas em português acentuado.

— Madelyn Knightly, é verdade que você só entrou no programa para que seu pai lhe devolvesse seu fundo fiduciário?

Outro repórter seguiu com:

— É verdade que você não está participando por causa de Brody e não tem interesse nele?

— De onde você tirou isso? — Midge perguntou. Seu estômago se revirou, fazendo-a suar frio.

Cambria e Charlene se afastaram alguns passos dela.

— Do que eles estão falando? — Cambria perguntou, com suspeita evidente em seu tom de voz.

— Não é nada — disse Midge, enquanto tentava avançar em direção

ao avião.

Outro repórter entrou na frente dela, bloqueando seu caminho, lançando uma pergunta atrás da outra com a força impetuosa de uma grande tempestade.

— Você realmente está nessa pelos milhões do seu pai e, provavelmente, pelos de Brody? Seu namorado faz ideia de que foi levado a acreditar que você se importa com ele?

— Saia do meu caminho, por favor.

Ela tentou avançar, mas os repórteres a cercaram, se aproximando mais e separando-a de Cambria e Charlene que, por sua vez, estavam fazendo o possível para voltarem, empurrando as pessoas em sua frente até chegar a ela. Midge ficou sem ar conforme as perguntas e acusações continuavam a esmurrá-la.

Ela era interesseira, mentirosa e falsa. Ela entrou no programa com segundas intenções. Ela não gostava de Brody Prescott. Durante toda a sua vida, evitou esse tipo de exposição caluniosa. Ser o centro das atenções com a câmera expondo seus defeitos, suas fraquezas, seus segredos, basicamente toda a sua vida, era um pesadelo do qual havia acordado diversas vezes durante a adolescência. Nada era sagrado ou representado conforme os fatos aos olhos do público.

Ela estendeu a mão para o rosto, se preparando para empurrar os óculos ainda mais contra a ponte do nariz, quando lembrou que não os usava mais.

Chega de se esconder. Não foi isso que ela havia decidido? Ela não achava que conseguiria lidar com isso. Não podia desfilas sua vida na televisão ao vivo e esperar ser compreendida melhor do que quando conhecia as pessoas pessoalmente. Compreendê-la mal era tudo o que as pessoas costumavam fazer.

Quando ela estava prestes a deitar no chão e se enrolar como uma pequena bola, ouviu uma voz familiar gritando para as pessoas se afastarem. Logo, o braço solidário de Brody tomou seus ombros, dando-lhe a força necessária para enfrentar os olhares dos repórteres.

— Nenhum de vocês está autorizado a estar aqui e não são bem-

vindos se a intenção é incomodar as concorrentes — ele gritou.

Um dos repórteres mais tenazes empurrou seu microfone no rosto de Brody.

— Sr. Prescott, sabia que a Srt^a Knightly só entrou no programa para recuperar seu fundo fiduciário das mãos do pai e, assim, continuar a financiar uma vida desregrada?

— Vida desregrada? Do que você está... — Midge começou a falar, mas Brody a puxou para perto de si e a interrompeu.

— Sem mais comentários. Vocês precisam sair daqui antes que sejam presos. A equipe de segurança do local já foi chamada.

— Sr. Prescott, como pode defender alguém que claramente está aqui por dinheiro e não por amor? E se ela também quiser roubar seus bilhões? — o repórter estendeu a mão e agarrou o ombro de Midge, puxando sua roupa enquanto dizia: — Como esta humilde estudante universitária bancará as roupas de grife e todas as baladas se não tiver dinheiro?

Em completo choque, Midge viu Brody gentilmente colocá-la de lado e, em seguida, desferir um soco que acertou em cheio o rosto do repórter. O homem caiu como um grande saco de batatas mofadas.

— O que você deveria ter perguntado é como eu reagiria se algum de vocês assediasse minha namorada.

Com isso, ele colocou o braço em volta do ombro de Midge e a conduziu em direção ao avião enquanto os outros repórteres continuavam a gritar as mesmas perguntas e acusações, embora a uma distância segura.

Midge permitiu que Brody a colocasse em um assento confortável bem no fundo do avião e, depois, pediu-lhe um pouco de limonada, enquanto ela esfregava os braços e os ombros, intuitivamente ciente do entorpecimento que se instalava com o choque do encontro.

— A primeira vez com os paparazzi nunca é fácil, Madelyn — ele aceitou a bebida da aeromoça e levou-a aos lábios de Midge, encorajando-a a tomar um gole.

— Não é minha primeira vez — ela mal conseguiu falar.

— Você tem razão. Imagino que você já deve ter encarado a mídia

considerando quem é seu pai. O açúcar irá ajudar com o choque. Mesmo que eles não tenham te atacado fisicamente, sei que as palavras são poderosas o suficiente para causar sérios danos à mente e ao corpo.

Midge aceitou a bebida e permitiu que o líquido frio lavasse a bÍlis que subia por sua garganta.

— Eu nunca quis isso — ela engasgou. — Nunca quis nem um pouco dessa atenção. Eu... é meu pior pesadelo.

Brody a tomou nos braços e esfregou as mãos nas costas dela.

— Não sei como esses repórteres conseguiram essa informação, mas prometo que vamos encontrar uma forma de corrigir isso. É apenas um mal-entendido. Informações distorcidas para te retratar como uma pessoa ruim. É o que a mídia faz.

— Eu sei — Midge assentiu. Ela sabia muito bem como as palavras da mídia poderiam ser poderosas e eram capazes de destruir não apenas a imagem de alguém, mas também sua vida, com apenas alguns fatos deturpados e sugestões sutis. Sua mãe era uma vítima disso e o exemplo perfeito de alguém que não conseguiu lidar com a pressão constante, os boatos, as mentiras e humilhações públicas. Por causa disso, se automedicou e arruinou sua vida.

— Não posso acreditar que isso chegou ao conhecimento do público. Ninguém irá acreditar que eu realmente gosto de você.

Ela mal percebeu o que acabou de confessar até que Brody apertou a mão dela e levou-a aos lábios para um beijo suave.

— Você gosta de mim, Madelyn?

A apreensão tomou conta dela, imaginando se Brody riria dela por admitir como se sentia ou simplesmente não iria mais atrás dela agora que conquistou sua afeição, o que seria a concretização dos seus piores medos.

De alguma forma, ele entendeu a necessidade de tranquilizá-la, acariciando sua bochecha enquanto dizia:

— Espero que uma hora você entenda que gostar de mim nunca será um erro, pois, tudo o que quero é ter você em meus braços e cuidar de você pelo resto de nossas vidas.

Ela piscou os olhos marejados ao ouvir o significado subjacente por trás de suas palavras, incapaz de formular uma resposta à magnitude daquilo. Ele se deu conta de que talvez tivesse sido sincero demais e recuou um pouco, dando-lhe um olhar de desculpas.

— Me desculpe por ser muito afoito. Não consigo me controlar quando você está perto de mim — ele rapidamente se levantou, desviando de seu olhar. O coração de Midge quase se partiu em dois enquanto lutava para encontrar as palavras necessárias para garantir que sua afirmação não a assustou. Havia sido um antídoto para todos os medos ou inseguranças que ela mantinha em relação ao seu relacionamento em progresso. E ele não a chamou de namorada na frente de todas aquelas câmeras e reconheceu publicamente seu interesse por ela enquanto a defendia contra aquele assédio?

Brody trabalhou incansavelmente para convencê-la de seus sentimentos, participando do programa por causa dela, seguindo-a até o Havaí e, depois, o Brasil. Cada palavra e ação provaram repetidas vezes que ele gostava dela e somente dela. Ela não era um caso passageiro, um golpe de publicidade ou uma forma de angariar mais contatos em Hollywood. Ele não estava interessado na filha de Corbin Knightly. Estava interessado em Madelyn Knightly, e isso era tudo o que importava.

— Irei discutir essa situação com seu pai e ver o que ele quer fazer sobre isso.

Ele se virou para sair, ainda se recusando a fazer contato visual com ela. Ela rapidamente estendeu o braço e agarrou a mão dele.

— Brody, se quer cuidar de mim pelo resto de nossas vidas precisa saber que meu filme favorito é *O Conde de Monte Cristo*, com Jim Caviezel, e que eu só assisto a ele comendo biscoitos de chocolate e pipoca.

Seus olhos brilharam para ela em surpresa, e o mais maravilhoso sorriso rompeu sua expressão séria, como uma explosão de raios de sol em um céu nublado.

Ela sabia que não era uma declaração de seus verdadeiros sentimentos por ele, mas ainda não estava pronta para confessar que suas afeições por ele envolviam um compromisso de longo prazo que começava com um vestido branco e terminava com “até que a morte nos separe”.

— É bom saber — ele apertou a mão dela e a soltou com uma piscadela, virando-se para caminhar pelo corredor até onde seu pai estava sendo informado do ocorrido com a imprensa por alguns membros da equipe.

Cambria sorrateiramente sentou ao lado dela e Charlene ficou no corredor.

— Como você está? — Cambria perguntou.

— Ficarei bem. Fui ingênua demais em supor que minha vida particular permaneceria particular depois que eu entrasse no programa.

As garotas ficaram quietas por um momento. Midge sentiu a crescente curiosidade delas a respeito das acusações. Antes que tivesse a chance de se defender, Cambria pôs a mão no braço dela e começou a falar.

— Olha, Midge, não sei por que você decidiu participar do programa — e não importa o motivo, isso não é da nossa conta —, mas não acho que você não sente nada por Brody. É óbvio que você gosta dele tanto quanto ele gosta de você — ela deu um suspiro de pesar, e Midge se sentiu um pouco triste ao pensar que Cambria havia se apegado a Brody, embora não pudesse culpar alguém por fazer algo tão inteligente.

— Não importa como tudo isso começou. O que importa é que você está aqui pelas razões certas agora. Portanto, não vou te julgar — acrescentou Charlene.

Midge sentiu as lágrimas surgindo na parte de trás dos olhos ao ver duas mulheres com as quais, para todos os efeitos, jamais se daria tão bem. Aquela situação não incitava o surgimento de uma amizade, mas ela estava se desenvolvendo mesmo assim. Ela não pôde deixar de se sentir grata por Cambria e Charlene serem tão solidárias.

— Obrigada. Fico feliz por não terem deixado os repórteres influenciarem sua opinião sobre mim.

— Só queria saber quem vazou essa informação para a imprensa. Seu pai provavelmente expulsaria essa pessoa do programa para sempre. Menos uma concorrente contra nós — disse Charlene. Ela sorriu com sua própria piada.

Infelizmente, Midge já suspeitava de quem poderia ter vazado a

história para a imprensa. Estava na cara que havia sido outra jogada de Felicia Davenport.

— Acho que a melhor forma de lidar com essa possível catástrofe é enfrentá-la — disse Knightly.

Brody mal ouviu o que o homem estava dizendo, seus pensamentos focados apenas nas doces confirmações que Madelyn lhe dera. Em vez de ignorá-lo e dar um gelo nele, ela o fez acreditar que realmente estava pronta para aceitar e, até mesmo, apreciar sua séria tentativa de conquistá-la.

— Brody. Brody, responda minha pergunta!

Brody pôs de lado os pensamentos com sua doce bibliotecária e se concentrou na situação diante de si.

— Perdão, Knightly. Estou preocupado com Madelyn.

— Eu também. Então, vamos garantir que a reputação dela não seja jogada na lama com essa óbvia violação de privacidade. Acho que você e Midge precisam ter um momento “sincero”, onde se encontram com Les e abrem o jogo.

— Quer que admitamos que ela entrou no programa somente pelo fundo fiduciário?

— Bem, obviamente o comportamento dela em relação a você mudou muito, como eu sabia que aconteceria. Nesse caso, a honestidade será nossa melhor estratégia. Se negarem, ninguém vai acreditar em vocês. Mas admitir que Midge estava relutante e, então, você a encontra aqui e a conquista... bem... seria como um conto de fadas, Prescott. É a melhor maneira de lidar com essa situação.

— Acha que Madelyn concordará com isso?

— Mas é claro! Midge odeia os holofotes, mas sabe lidar com eles. O único motivo de ter se afastado de mim, da minha empresa e de Hollywood em geral foi o que tudo isso causou à mãe dela.

— O que você quer dizer?

Knightly balançou a cabeça como se estivesse arrependido da decisão de dar com a língua nos dentes.

— Eu amava Celeste, a mãe de Midge. Eu a amava muito, mas minhas ambições e minha carreira falaram mais alto. Só percebi que os holofotes e as inseguranças de Celeste a esgotaram quando era tarde demais. Ela usava drogas e bebia muito. Recusava-se a receber a assistência que precisava e nem mesmo me deixava ajudá-la. Um dia, teve uma overdose. Não conseguimos ressuscitá-la antes que a falta de oxigênio causasse sérios danos em algumas partes de seu cérebro. Ela mal nos reconhece quando a visitamos — ele passou as mãos pelo cabelo e deu um suspiro cansado, enquanto estufava as bochechas em frustração. — Midge viu tudo. Tudo mesmo. E levá-la para todos os lugares comigo para afastá-la da influência e dos problemas da mãe acabou tendo um efeito ruim sobre ela. Quanto mais próximos ficávamos, mais pessoas a usavam para chegar até a mim. Ela tem muitas razões para odiar a indústria do entretenimento, mas isso não significa que não teria um enorme sucesso se tivesse tomado esse caminho.

Brody absteve-se de comentar sobre as outras razões pelas quais Madelyn cortou os vínculos com a indústria ou por que ela esteve envolvida no trabalho do pai para começo de história. Definitivamente, esses dois precisavam sentar e conversar um pouco mais sobre as mágoas e decepções do passado.

— Você acha que ela está bem para dar uma entrevista sobre sua vida pessoal e o que sente por mim?

— Minha Midge é durona. Ela fará isso, se não por si mesma, por você.

— Não consigo deixar de pensar que toda essa situação é minha culpa. Madelyn enfrentará alguns dos seus piores medos só porque eu não quis eliminá-la.

— Você acredita em destino? — Knightly perguntou, olhando para ele com uma intensidade que denunciava o modo casual com que fizera a pergunta.

— Acredito que nossas próprias decisões criam o nosso destino.

— Então, tome as próximas decisões pensando em Midge, Brody. Ela

está bem perto de se entregar completamente e confiar em alguém que realmente merece isso. Preciso que você acredite nela e em suas habilidades.

Brody assentiu.

— Tudo bem.

Knightly sorriu.

— Ótimo. Acho que você será um genro tolerável.

Brody ergueu as sobrancelhas.

— Agradeço a aprovação.

Midge sentou-se em uma cadeira perto de Brody, as mãos cerradas ao lado do corpo e o estômago revirado em uma mistura inquieta de ansiedade e agonia. Ela entendeu a necessidade dessa entrevista e, no que dizia respeito a entrevistadores de TV, Les Lassiter parecia relativamente inofensivo. Mas ela ainda estava diante das lentes de várias câmeras em um estúdio na Alemanha, e não atrás delas. Sentiu Brody pegar sua mão quando receberam o sinal para o início da gravação.

Lançou mão do sorriso e do ar confiante que havia aperfeiçoado para as câmeras e apertou a mão de Brody, mas o medo e a ansiedade ainda espreitavam logo abaixo daquela superfície.

— Esta noite, estamos com o solteiro bilionário, dono e presidente da Presos ao Amor, Brody Prescott. Brody e a Srt^a Madelyn Knightly concordaram em falar sobre algumas das questões pessoais recentemente reveladas no programa. Obrigado pela presença de vocês.

Midge e Brody agradeceram por terem sido convidados e a entrevista foi iniciada.

— Madelyn, há rumores maliciosos dizendo que você só entrou no programa para que seu pai lhe devolvesse seu fundo fiduciário. Existe alguma verdade por trás dessa chocante alegação?

Midge respirou fundo e se obrigou a abandonar todos os pensamentos de privacidade, orgulho ou autopreservação. Era hora de enfrentar suas fobias

e acabar com isso.

— Os rumores são cem por cento verdadeiros, Les — ela ouviu um suspiro de surpresa da plateia no estúdio e esperou que a comoção inicial terminasse antes de continuar. — Abri mão do fundo há vários anos para seguir uma carreira que não se alinhava com os planos do meu pai para mim. Com a bolsa de estudos e minha força de vontade, ganharia a vida sem o fundo fiduciário.

Les assentiu em uma amigável compreensão.

— Se você estava decidida a ganhar vida por conta própria, por que o fundo virou tema de discussão?

— Por ironia do destino, o financiamento da minha bolsa de estudos foi suspenso assim que alguém deu para trás no programa do meu pai. Ele estava encrocado, Les, e precisava de alguém para preencher essa vaga. Ofereceu a solução para o problema da bolsa de estudos, se eu concordasse em participar do programa por um dia.

Os olhos de Les se estreitaram ao pensar e proferir a próxima pergunta.

— Sr. Prescott, você sabia desse acordo entre Corbin Knightly e sua filha?

— Eu sabia desde o começo, e até fui instruído a eliminar Madelyn na primeira noite. Ela nunca quis ter um relacionamento com o solteiro desse programa e não fazia ideia de que eu seria a estrela antes de assinar o contrato para entrar no programa.

— Meu plano era participar por um dia e sair com o restante da minha educação universitária totalmente paga — explicou Midge.

— Bem, obviamente não foi isso que aconteceu. Poderia explicar por que Madelyn ainda está no programa, Brody?

— Como vocês sabem, tive a oportunidade de conhecer Madelyn antes do programa começar, e ninguém pode ignorar o que aconteceu no Club 23. Eu já havia assinado um contrato com o canal naquela época e não achava que ainda conseguiria ter algo a mais com ela. Então, naturalmente, sua chegada no set de filmagem me pegou de surpresa e decidi não a eliminar,

não importando o que me mandassem fazer.

Les sorriu ao ouvir essa informação.

— E como você reagiu a isso, Madelyn?

— Para ser sincera, não me sinto muito confortável com câmeras apontadas em minha direção. Saber que seria um elemento permanente em um reality show me deixou muito desconfortável.

— Isso certamente nunca transpareceu na TV.

— Então, quer dizer que minhas habilidades de atuação são dignas de um *Oscar*, Les?

A plateia deu algumas risadas divertidas, permitindo que Midge respirasse fundo e relaxasse os ombros.

— Demorei um pouco para me acostumar com a ideia de que alguém tão poderoso, bem-sucedido e bonito como Brody Prescott estava genuinamente interessado em mim. Assim que percebi a sinceridade de suas intenções, não demorei muito para decidir que ficar no programa e ver o que poderia rolar entre nós não era apenas a coisa mais inteligente a fazer, mas o que meu coração me mandava fazer.

— Mesmo que você tenha entrado no programa por um motivo completamente diferente, ficará nele pelos motivos certos agora.

— Exatamente.

Midge se virou para Brody e encontrou-o observando-a com um delicioso olhar faminto no rosto. Ela se achou sortuda por estarem cercadas de tantas pessoas. Jamais seria páreo para aquele olhar se estivessem sozinhos na sala.

— As más-línguas na mídia dizem que as intenções de Madelyn são dissimuladas. Que ela está apenas interessada no meu dinheiro. Quero deixar claro que sempre soube o motivo de sua participação no programa, mas estava determinado a fazê-la mudar de ideia e convencê-la a dar uma chance a nós dois. Ela sempre foi muito sincera em seus pensamentos e opiniões a meu respeito. Então, espero que as pessoas vejam Madelyn como uma pessoa de grande honestidade e franqueza que eu sei que ela tem.

Midge deu-lhe um sorriso de agradecimento, permitindo que ele

pegasse sua mão e levasse-a aos lábios. Seu sorriso suave a espreitou por trás dos nós de seus dedos. A plateia soltou alguns *ohhs* e *ahhs* em resposta às suas doces palavras.

O próprio sorriso de Les tornou-se indulgente enquanto lhes permitia aquele momento de afeição.

— Quantas concorrentes restam no programa, Brody?

— Acho que onze — ele respondeu.

— E como você se sente sobre isso, Madelyn?

— Bem, obviamente não estou muito feliz por ele namorar outras mulheres enquanto estamos namorando, mas ele veio ao programa para encontrar a melhor chance possível de ter a verdadeira felicidade. Se ele precisa explorar essas opções com outras mulheres, prefiro que faça isso agora do que ficar me perguntando depois se ele sente falta de alguma coisa ou alguém quando estivermos juntos.

Foi uma das maiores mentiras que ela já contou em toda a sua vida, mas sabia que era a resposta que os telespectadores queriam. Na verdade, pensar em Brody namorando alguém que não fosse ela fez seus dentes se cerrarem de indignação. Revelar que Brody entrou no programa apenas por causa dela seria como cancelar a série na metade da temporada. Sabia que ele tinha que continuar com essa farsa e se esforçar para conhecer as outras concorrentes, mas mal podia esperar para que toda essa baboseira acabasse e eles tivessem a chance de namorar em circunstâncias normais, sem a pressão das emoções e situações.

— Brody, já conseguiu decidir quem você eliminará na cerimônia de diamante da próxima semana?

— Três garotas vão para casa, Les. Quando isso acontecer, desejo a elas toda a sorte e espero que encontrem alguém que realmente as façam felizes.

— Madelyn permanecerá no programa após a próxima rodada?

— Não estou autorizado a confirmar ou negar essa informação, mas espero que minhas ações falem mais alto do que minhas poucas palavras.

Brody se levantou e agarrou Midge pela mão antes que ela tivesse a

presença de espírito de ficar envergonhada com o que havia acontecido.

Com um sorriso malicioso no rosto, ele a puxou contra si e deu-lhe um beijo que ruborizou as bochechas dela.

O aplauso e aprovação do público provaram que eles resistiram ao possível escândalo com sucesso. Mas Midge mal se deu conta do barulho, pois, estava muito envolvida nas deliciosas sensações evocadas por seus beijos. Foi uma declaração ousada de seus sentimentos por ela.

— Bem, acho que isso responde à pergunta. Não percam o próximo episódio de Enlace seu Bilionário, quando descobriremos quem vai para casa e quem continua na competição.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Felicia Davenport estava de saco cheio de ver Brody e Midge se beijando em rede nacional. Ela quis pegar outra coisa para jogar contra a parede, mas percebeu que não havia nada em sua suíte que não tivesse sido dizimado pelo seu ataque de cólera. O pequeno hotel onde todos estavam reunidos até que Midge e Brody terminassem a entrevista era absolutamente horrível, piorando mais ainda suas contínuas derrotas monumentais.

— Estou passada com sua incrível capacidade de falhar em tudo o que se propõe a fazer, Liz. Parece que toda vez que você tenta separar Brody e Madelyn, eles ficam mais próximos. Os espectadores a amam, até mais do que antes da entrevista.

Liz estremeceu e se afastou quando Felicia deu um passo ameaçador em direção a ela.

— Não fazia ideia de que ela realmente contaria a verdade. A maioria das pessoas nega tudo quando está contra a parede, parecendo ainda mais culpada. Tudo o que ela tinha que fazer era negar, e, então, eu vazaria esse contrato para a imprensa como prova de sua mentira. Contar a verdade foi absolutamente brilhante.

— Você deveria ter imaginado que isso aconteceria. Acha mesmo que a senhorita “não tenho ficha policial, não fico bêbada, sou virgem, pare de me despir com os olhos” de repente se transformaria em alguém sem nenhum princípio moral?

— Todo mundo faz o que pode para salvar o próprio rabo. A autopreservação é primordial e instintiva, não importa quão altos sejam os ideais. Além disso, acho que vaziar essa informação para a imprensa foi ideia sua.

Felicia escolheu ignorar esse último comentário.

— Bem, claramente estamos lidando com o único ser humano do planeta que não age como um indivíduo egoísta normal. Se ela não pode ser comprada, chantageada ou vencida, então, precisamos eliminá-la

completamente da competição.

Liz deu-lhe um olhar apreensivo.

— O que... o que você vai fazer?

— Cuidarei disso com minhas próprias mãos, querida. Considere-se dispensada das suas obrigações. Quero que você seja eliminada na próxima cerimônia de diamante.

Alarmada, Liz levantou as mãos.

— Espere um pouco. Você prometeu que ninguém se machucaria nessa empreitada, e acabei de encontrar outra brecha em Madelyn. Ela está quase terminando um manuscrito no qual está trabalhando há meses. Criei um vírus e enviei por e-mail para o computador dela. Assim que ela abrir o e-mail, o vírus se infiltrará em seu computador e me dará acesso aos arquivos dela. Posso fazer uma cópia e apagar tudo no disco rígido para que ela não tenha mais nada. Realmente acha que ela continuará no programa se você ameaçar publicar o trabalho dela sob um pseudônimo? Ela jamais desistiria de ser uma escritora famosa. Está lutando por isso há seis anos.

Felicia lançou um olhar de pena a Liz e sacudiu a cabeça em desgosto.

— Você não está prestando atenção em nada, não é mesmo? Não vê como eles se beijam? O jeito que ela olha para ele quando acha que ninguém está vendo? Ela está apaixonada por ele, Liz. Aquela mulherzinha presunçosa e insignificante está apaixonada pelo homem com quem eu deveria passar o resto da minha vida. Facilmente trocaria esse maldito manuscrito pela chance de pôr as mãos em Brody e seus bilhões.

— Eu já enviei o vírus, Felicia. Apenas me dê uma chance para resolver isso sem estragar tudo. Filmarei o exato momento. Vamos gravar tudo e provar para Brody que Midge está mais preocupada com sua carreira do que em ter um relacionamento com ele.

— Só mais uma chance, Liz, ou faremos as coisas do meu jeito.

Liz engoliu em seco, suando levemente nas têmporas, o que fez Felicia olhar para ela com repulsa.

— Dê um jeito nisso o mais rápido possível e, depois, tome um

banho. Use um sabonete de soda cáustica, você está fedendo a fraqueza.

Liz rapidamente agarrou a maçaneta da porta atrás de si e saiu do quarto.

Midge estava em sua suíte, fazendo o melhor para se recuperar da vertigem emocional da entrevista enquanto era colocada na posição aterrorizante de ter que abrir seu coração para Brody e a plateia no estúdio, em rede nacional. Ela sabia que a pessoa responsável por tudo isso era Felicia Davenport. Os receios de Midge a respeito de Felicia cresciam a cada golpe que recebia dessa mulher. Ela tinha que se perguntar até onde essa maluca poderia chegar para tirar Midge do programa. Sem nenhum tipo de prova que ligasse Felicia às ameaças, Midge não podia fazer muita coisa além de se preparar para o próximo ataque e esperar que fosse capaz de reunir mais provas contundentes durante isso.

Pegou seu laptop, decidindo jogar-se no entorpecente mundo dos interlúdios românticos e felizes para sempre já que, naquele momento, sua vida definitivamente precisava muito disso. Uma mensagem apareceu na tela, avisando sobre um novo e-mail de seu pai, o que ela achou estranho. Ele nunca enviou um e-mail sequer para ela. Na verdade, tinha certeza de que ele nem sabia seu endereço de e-mail. O campo de assunto dizia: Sobre o Fundo Fiduciário. Ela revirou os olhos, esperando que ele não tivesse encontrado uma maneira de renegociar seus termos com mais condições.

Abriu o e-mail e se deparou com uma tela em branco. Riu quando percebeu que seu pai havia esquecido de colocar o anexo que pretendia enviar. A tela piscou por um momento, ficou preta e, depois, acendeu novamente.

Hmmm. A bateria já estava acabando?

Ela ligeiramente pegou o cabo na bolsa e conectou-o. Ficou confusa ao notar que a bateria do laptop estava totalmente carregada. Balançando a cabeça diante desse comportamento bizarro, ela começou a editar o rascunho de seu romance. Porém, era quase impossível se concentrar, já que sua preocupação com Felicia não a deixava focar em outras coisas.

Fechando seu laptop em frustração, subiu na cama e pensou em bater na porta de Brody para ver se ele estava interessado em jogar um pouco de *Phase 10* ou talvez *General*. Qualquer coisa para evitar que sua mente entrasse em frenesi de tanta preocupação. Claro, se ela pedisse a Brody para distraí-la, ele tomaria medidas que os deixariam lutando não apenas por um pouco de ar, mas, também, por um pouco de controle.

Deixando escapar um gemido frustrado, Midge se virou e pegou o telefone na mesa de cabeceira, sem vontade de tentar adormecer, enquanto sua mente criava todos os tipos de cenários desagradáveis que Felicia poderia estar planejando para ela. Ela precisava de algumas respostas, e precisava delas agora. Rapidamente, pegou o telefone e ligou para Lisa.

O toque na linha continuou até ela se perguntar se Lisa havia colocado o telefone no modo silencioso para evitar os telefonemas fora de hora de Midge.

— E aí, mocinha? — perguntou Lisa.

Midge estranhou seu tom de voz alegre, mas decidiu que seria melhor não saber o que ela estava aprontando naquela noite.

— As coisas estão começando a ficar meio complicadas por aqui. Você descobriu mais alguma coisa sobre uma certa concorrente psicopata?

— Bem, ia deixar isso para amanhã, considerando que a informação que tenho para dar é bastante assustadora. Não queria te deixar sem sono. Sou uma pessoa atenciosa.

Midge ignorou o golpe verbal.

— É tão ruim assim?

— E como! Felicia Davenport poderia dar umas aulas para os chefões da máfia. Tudo isso é mera especulação da minha parte, já que ela nunca foi culpada de nada e, certamente, nenhuma acusação foi feita. Mas acho que é só porque ela é muito boa em cobrir seus rastros.

— Fala logo — disse Midge com entusiasmo zero.

— Parece que ela coleciona maridos.

— Maridos?

— Bem, mais especificamente suas fortunas. Essa garota vive torrando dinheiro. Ela não sabe economizar, e seu pai cortou relações com ela aos vinte anos devido aos seus enormes gastos e comportamento negligente. Ele a tirou de algumas enrascadas que a teriam levado à prisão por posse de cocaína.

— Ela não se parece com uma usuária. Não vejo nenhum dos sinais.
— E Midge sabia muito bem como identificar esses sinais. Aprendeu bastante sobre isso com sua mãe.

— Felicia é cuidadosa. Não foi estúpida a ponto de consumir os produtos que oferecia.

— Está dizendo que Felicia Davenport era uma traficante?

— Não, nada tão desprezível assim. Seus crimes são um pouco mais refinados e sofisticados. Era apenas uma forma de ela ganhar um dinheiro extra para comprar todos aqueles ridículos sapatos que ela acha que deixam suas pernas mais bonitas.

— Eles realmente deixam as pernas dela mais bonitas.

— Eu sei. Mas estou falando mal dela já que fisicamente ela não tem defeito nenhum.

— Certo. O que aconteceu depois que ela e o pai cortaram relações?

— Ela usou a criatividade e começou a bajular políticos casados. A primeira vítima foi o senador Kincaid.

— Neal Kincaid? A esposa dele não morreu em circunstâncias misteriosas há alguns anos?

— Deixa eu ver. Foi há cinco anos, para ser exata. Os freios do carro de Gloria Kincaid falharam ao sair para visitar a mãe em Ohio. Ela passou muito rápido por uma curva acentuada e, como resultado, foi direto para um penhasco.

— Isso. É. Horrível. Deve ter sido terrível para o senador.

— Foi um golpe duro. Mas ele estava tendo um caso com Felicia Davenport na época, então, tenho certeza que recorreu a ela durante o período de luto — Lisa não conseguiu esconder o desgosto em sua voz, e Midge teve que concordar. Era completamente inadequado encontrar consolo nos braços

da amante após a morte da esposa.

— Parece que Felicia se cansou de manter o caso amoroso em segredo. Com a esposa fora da jogada, ela queria torná-lo público.

— Isso não poderia ir a público. Prejudicaria sua credibilidade com os eleitores.

— Não é mesmo? Ele está na casa dos cinquenta. É velho demais para uma moça de vinte anos. Namorar alguém tão jovem assim causaria espanto em muita gente, então, ele concordou em se casar com ela. Eles começaram a namorar dois meses após a morte da esposa.

— Dois meses? Como casar com Felicia o ajudou a evitar um escândalo e por que não me lembro disso? Não costumo acompanhar com quem os senadores namoram, mas isso teria aparecido em algumas manchetes.

— Ele se casou com ela em segredo e a deixou ter uma vida de ostentação, desde que ela não contasse a ninguém sobre o casamento e sua relação. Deu a ela uma casa em Los Angeles e manteve-a confortável por um ano. Após isso, ela prontamente pediu o divórcio. O advogado dela conseguiu obter uma pensão alimentícia. Ela viveu às custas disso até Kincaid morrer de enfarte alguns meses depois e deixar tudo para seu filho ilegítimo, cuja mãe era a secretária do senador.

— Santa mostarda! Ele tinha um filho ilegítimo?

— Sim. Tudo foi mantido em silêncio, mas Felicia já não tinha qualquer apoio monetário e claramente não havia produzido outro herdeiro. Então, ela escolheu um figurão corporativo com alguns investimentos bem-sucedidos no mercado de ações. Randall Ramsey.

— Espera um pouco. Ele e toda a sua família não morreram em um incêndio em sua casa alguns anos atrás?

— Três, para ser exata.

— Outra tramoia de Felicia?

— Você está começando a entender. Aparentemente, a esposa morreu há vários anos e, desde então, ele criava os dois filhos sozinho.

— Sim, mas ele não se casou novamente com uma mulher chamada

Lilith?

— Sim. Lilith Davenport. Também conhecida como Felicia Lilith Davenport.

— Ferros e marmelos!

— Pode crer. Não tinham nem três meses de casados quando a casa pegou fogo. Lilith Davenport estava fora a negócios quando Ramsey e seus dois adolescentes morreram queimados.

— Não posso acreditar nisso. Ela se livrou dos herdeiros de sua fortuna de uma só vez. Essa mulher é horrenda. Como a polícia nunca a prendeu?

— Ela tinha um bom álibi, o que significa que não estava trabalhando sozinha. Duvido que essa mulher faça seu próprio trabalho sujo. Porém, mais uma vez, ela não contava que outra pessoa receberia boa parte da fortuna de Ramsey.

— Como assim? Havia outro filho ilegítimo na história?

— Não. Aparentemente, Ramsey era um fã incondicional de doações e tudo foi herdado pela St. Jude e várias outras instituições de caridade que preservam espécies em extinção ou lutam para acabar com a fome mundial. Acho que ele queria que as crianças recebessem o bastante para viver. Não planejava dar-lhes apenas uma esmola. Era um bom cara. Que pena que torrou até virar pó.

— Está falando sério? Quanta empatia, Lisa!

— Sabe o que não consigo entender? Se ela realmente está por trás de todas essas mortes, e eu acho que sim, deveria ter sido esperta o bastante para checar os testamentos. Seus planos foram muito manipuladores e elaborados. Bem astutos, na verdade, e odeio dar-lhe crédito por ser inteligente quando nunca serei fisicamente tão bonita quanto ela. Porém, me pergunto como ela pôde ignorar algo tão importante quanto os beneficiários de seus maridos.

— Talvez eles tenham mudado os testamentos no último minuto. É possível verificar isso?

— Sim. Que ideia brilhante! Por que não pensei nisso? Enfim, a trilha de sangue, assassinatos e caos continua — ela entoou dramaticamente.

— Está dizendo que há mais maridos envolvidos?

— Apenas mais um. Sasha Putin, um guru de marketing na internet que ela conheceu durante as férias na Europa. Seu patrimônio líquido estava na casa dos milhões. Não era exatamente o partidão que ela costumava procurar, mas momentos de desespero pedem milhões, eu acho. Casou-se com ele poucos meses depois de conhecê-lo. Dessa vez, quando ele faleceu – após um inesperado derrame na idade avançada de trinta e cinco anos – ela herdou uma boa fortuna e passou vários meses na Europa torrando a grana.

— Ela deve ter se ligado no testamento a essa altura.

— Ou isso, ou ela simplesmente deu um jeito de forjar um novo documento. Ele tinha uma família extensa, mas ela herdou tudo. Atualmente, seus fundos são quase inexistentes. Qualquer um pensaria que ela seria esperta e investiria todo o dinheiro que havia conseguido. Poderia ter vivido confortavelmente só com os juros. Mas por que investimentos e serviços bancários passariam pela mente de uma serial killer enlouquecida?

— Não é algo tão fascinante quanto matrimônio e assassinato. Ela mudou o nome no último casamento?

— Não. Continuou o mesmo. Ela nem estava sob investigação, o legista alegou que o derrame resultou de causas naturais, seja lá o que raios isso signifique.

— Isso significa que ela encontrou uma toxina que não deixa vestígios para matá-lo. Duvido que tenha havido um motivo sequer para fazer exames toxicológicos no corpo dele.

— Ela realmente refinou todo o processo. Para ser sincera, estou ao mesmo tempo assustada e morbidamente fascinada por essa mulher. Claro, agora ela vive a crédito e está em busca da próxima vítima.

— Brody — disse Midge com uma bufada de ar.

— Brody e qualquer outra pessoa que entrar em seu caminho. Mas que droga, Midge! Eu nem levei em conta o interesse dele por você. Você trocou vários beijos com ele em rede nacional – o ocorrido no hospital e a entrevista foram ótimos, diga-se de passagem; foi uma fabulosa atuação de sua parte – e é óbvio que ele gosta de você, já que se recusou a te eliminar mesmo sabendo que deveria fazer isso.

— Pois é, acho que Felicia já começou a puxar meu tapete. Entre minha mão machucada, a curta passagem pelo armário trancado, a picada da cobra e a aranha, acho que posso dizer que ela está tentando conquistar o marido número quatro e acabar com a concorrência ao mesmo tempo.

— Como assim cobra e aranha? O que raios aconteceu aí?

Midge rapidamente resumiu os eventos em torno das últimas tentativas de Felicia em ameaçá-la.

— Você precisa contar para alguém, Midge. Precisa contar para Brody. Vocês dois são o alvo agora, e isso pode acabar nada bem para ambos.

— Concordo que preciso ter cuidado, mas o mesmo vale para Felicia. Ela está em rede nacional. Seus movimentos estão diante dos olhos do público e ela não pode se dar ao luxo de ser pega sabotando a competição. Tenho a sensação de que ela está trabalhando com alguém aqui no programa. Você conseguiria investigar o passado das demais concorrentes e dos membros da equipe? Não acho que Felicia se arriscaria a fazer isso tudo por conta própria.

— Me passe uma lista com os nomes por e-mail e começarei imediatamente.

Midge considerou suas opções e se perguntou se conseguiriam virar o jogo com Felicia.

— Seria um golpe para ela se os casamentos anteriores e as circunstâncias em torno da morte dos envolvidos viessem à tona. Daria para vazsar sua pesquisa para os tabloides?

— Até parece que você não me conhece. Deixa comigo. Vou lhes dar tanta canalhice e conjecturas que esses tabloides não saberão por onde começar.

— Perfeito. Isso manterá Felicia a uma distância segura enquanto tento descobrir como deixar Brody a salvo.

— Pelo que sei, ele estará a salvo até se casar com essa mulher.

— Sim, mas ele não tem intenção de se casar com ela. E sendo uma pessoa tão iludida e louca, sabe-se lá se Felicia não faria uma retaliação letal ao perceber que não poderá conquistá-lo. Ela já atacou a empresa dele. Da

próxima vez, tomará medidas mais drásticas.

— Você poderia simplesmente ir embora... com Brody. Está enganada se pensa que não há nada entre vocês dois.

— Admito que os eventos recentes me convenceram de que Brody não está brincando com meus sentimentos, mas quero ir com cautela.

— Ir com... fala sério, Midge! Quem fala dessa maneira sobre um namoro? Fique com o cara e divirta-se. Você pensa demais nas coisas.

— Concentre-se apenas em destruir a imagem de Felicia e veja se consegue algo concreto para encurralá-la. Talvez possamos colocar essa mulher hedionda na cadeia, onde não machucará mais ninguém.

— Pode deixar. Se cuida e conte a Brody tudo o que descobrimos. Ele precisa saber como te proteger.

Midge desligou o telefone e balançou a cabeça.

Avisar Brody do perigo que ambos corriam o deixaria enfurecido. Ele era um bom homem e não aceitaria ameaças de morte vindas de qualquer pessoa no grupo. Mas se eles comesçassem a agir e Felicia descobrisse, ela poderia fugir antes de Lisa encontrar evidências sólidas que ligassem Felicia a qualquer um dos assassinatos.

E Midge não deixaria Felicia continuar a pôr em risco a vida de mais ninguém.

Midge ficou impressionada com a magnificência do Castelo de Sababurg, o castelo original da *Bela Adormecida* no conto de fadas dos irmãos Grimm. Ele havia caído em ruínas muitos anos atrás, mas partes dele haviam sido restauradas em um hotel romântico com restaurante, café e teatro. Erguendo-se em um grupo de árvores no meio da Floresta de Reinhardswald, as duas enormes torres e os amplos torreões fizeram Midge sentir-se em um verdadeiro mundo dos contos de fadas.

— Aparentemente, este é o mesmo castelo que os irmãos Grimm frequentaram e usaram como modelo para a história da *Bela Adormecida*. Pelo menos, é o que muitos moradores dizem — os lábios de Brody estavam

bem próximos da orelha dela enquanto a limusine se aproximava da impressionante estrutura.

Midge estremeceu um pouco com essa proximidade.

— Esse castelo é absolutamente deslumbrante, mas não se parece em nada com o castelo do filme da *Disney*.

Brody sorriu.

— A *Disney* costuma tomar liberdades quando se trata de suas versões dos contos de fadas, e eu não posso reclamar, pois, secretamente assisti a cada um desses filmes com minha mãe nos finais de semana quando era adolescente.

Midge riu em surpresa.

— Você passou os fins de semana com sua mãe assistindo filmes da *Disney*?

Brody olhou ao redor da limusine, fingindo cautela devido a possíveis bisbilhoteiros, embora o operador de câmera estivesse sentado em frente a eles, registrando cada gesto que faziam e cada palavra que diziam.

— Se me acusar dessas coisas nada masculinas em público, negarei fervorosamente, e imediatamente mudarei o assunto para estatísticas de futebol e esportes radicais.

Midge balançou a cabeça, incapaz de imaginar esse bilionário viril em êxtase com contos de fadas da *Disney*.

— O Castelo da *Bela Adormecida* da *Disney* foi inspirado no Castelo de Neuschwanstein, na Baviera — continuou ele.

— Como você sabe esses fatos aleatórios?

— Eu trabalho com romance, Madelyn. Conhecer os contos de fadas tem seus benefícios — ele pegou a mão dela e ajudou a sair da limusine. — Além disso, eu gosto muito de ler.

— É bom saber, Brody Prescott.

Olhar para o castelo à distância era uma coisa, mas era ainda mais fascinante ficar bem de frente a ele e observar as várias pedras coloridas dos torreões e as trepadeiras repletas de rosas cor-de-rosa, serpenteando a

superfície das paredes. Havia rosas em toda parte. Era a paisagem mais vibrante e colorida que ela já viu.

Ao entrar no saguão, a sensação de conto de fadas diminuiu um pouco à medida que a atmosfera mais moderna se instalou. Com apenas dezessete quartos em todo o hotel, Midge se perguntou como todas as concorrentes e a equipe conseguiriam ficar lá. Imaginou que teria que dormir junto com uma ou mais participantes.

Os quartos estavam todos aninhados em uma das torres maiores, com uma escada em espiral que levava ao topo, onde havia quartos ainda mais elaborados. Midge ficou surpresa quando Brody levou-a até a escada e entregou-lhe a chave para um dos maiores quartos disponíveis. Ela perdeu o fôlego quando abriu a porta.

— Este quarto é incrível — Cambria sussurrou atrás dela.

— Isso significa que dormiremos juntas? — Midge perguntou.

Brody grunhiu como se não estivesse satisfeito com os arranjos para dormir, mas o que exatamente ele esperava? Que o pai dela os deixaria juntos de bom grado como se já estivessem em lua de mel? Até parece.

— Estou no quarto à esquerda. Se acomodem e depois retornem ao saguão para mais instruções.

Midge assentiu e continuou a estudar a decoração do quarto. A grande cama em dossel e a elegante roupa de cama combinavam com os tons claros de pêssego do carpete e das cortinas nas janelas. Em um canto, havia uma mesa redonda e algumas cadeiras com detalhes florais nas pernas. Do outro lado, o banheiro com jacuzzi tinha um convidativo aroma de rosas. As paredes eram adornadas por belas obras de arte que retratavam a paisagem local.

— Estou com tanta inveja de vocês! — disse Charlene ao se juntar a elas no quarto e rodopiar para admirar a decoração em trezentos e sessenta graus. — Dividirei o quarto justamente com Felicia Davenport. Por que tive que ficar com a pior parte? Não estranhe se der de cara com uma terceira companheira de quarto pela manhã.

— Minhas sinceras condolências — disse Midge.

— Dá para acreditar nesse lugar? Já me sinto uma princesa, e não faz nem dez minutos que estou aqui. Tenho vontade de agarrar um belo homem desconhecido e começar a dançar uma valsa com ele.

Midge riu quando Cambria girou pela sala nos braços de seu Príncipe Philip invisível enquanto cantava:

— *Foi você o sonho mais lindo que eu sonhei...*

— É melhor ficar de olho nela — disse Charlene. — Cambria só quer saber de pegar pequenos souvenirs para comemorar cada etapa da nossa jornada.

— Tenho certeza de que os proprietários do hotel não ficariam nada felizes ao descobrir que a mesa, as cadeiras e a cama em dossel sumiram assim que saímos do local.

— Você está completamente enganada — disse Cambria enquanto continuava a girar sobre o tapete de cor clara. — Eu levaria as toalhinhas rendadas e as obras de arte primeiro.

Les, Brody, seu pai e a equipe já estavam esperando por elas quando entraram no saguão. Midge ousou dar uma olhada na direção de Brody e não pôde conter o sorriso que contraiu os cantos de seus lábios quando ele murmurou as palavras “sinto sua falta” antes de ter sua atenção desviada por uma pergunta de Les.

Depois que todas as concorrentes se reuniram no saguão, os membros da equipe começaram a entregar a elas grandes envelopes com seus nomes impressos na frente.

— Moças, Brody tem algo maravilhoso planejado para entretê-las esta noite. Outro desafio de encontro em grupo que deixará todas vocês extremamente animadas.

Brody se adiantou quando toda a atenção se concentrou nele.

— Obrigado, Les. Minha empresa tem um outro site que oferece ideias divertidas para um encontro e sugestões úteis para tornar o namoro um

pouco menos assustador. Usei as ideias desse site para organizar vários encontros em grupo para muitos dos meus clientes, amigos e familiares. Se tem uma coisa que sempre dá certo é uma festa para desvendar um misterioso assassinato.

— Que demais! Participei de algo assim apenas uma vez, mas foi muito divertido — disse Charlene, acrescentando seu habitual pulinho de animação.

— Para este evento, usaremos um tema de conto de fadas intitulado Um Assassinato Misterioso com Final Feliz. A tarefa e uma lista de personagens estão no envelope que vocês receberam. Estudem seus papéis na história e vão ao local combinado, no horário marcado, dentro do personagem e usando um traje apropriado. As expectativas são altas já que no fim da festa a vencedora ganhará um encontro comigo e três garotas voltarão para casa antes da próxima cerimônia de diamante amanhã à noite.

Um suspiro coletivo de surpresa tomou conta da sala com a revelação dessa outra rodada de eliminação.

Midge não permitiu que a ansiedade das demais concorrentes afetasse seu estado de espírito. Pela primeira vez, não queria ser eliminada. Além disso, colocou toda sua confiança na trégua entre ela e Brody.

— Nos vemos mais tarde — disse Brody.

Ele olhou para ela uma última vez antes que Midge fosse para o quarto. Os arrepios causados pelo sorriso que ele deu a ela deveriam ser considerados ilegais.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

— Arial Font? Esse é o nome da minha personagem? — Midge disse quando abriu o envelope.

Cambria inclinou-se para ler a descrição da personagem de Midge impressa ao lado de uma foto dela.

— Oh, foi uma escolha inteligente — disse ela dando um pulo. — É uma alusão à sua profissão como escritora e você fará o papel de *Ariel*, da *Pequena Sereia*! Oh, veja! Les será Hans Christian Philanderson. Hilário!

Cambria pegou seu próprio envelope e sentou-se para ler todos os diferentes personagens.

— Qual será seu papel? — Midge perguntou enquanto passava os olhos pela lista de rostos e nomes.

— Rap-pun-zel. Eu passo os dias trancada em uma torre, pensando em trocadilhos toscos para compor meus raps. Que coisa mais estúpida. Amei isso.

Midge sorriu e continuou a olhar a lista de nomes e detalhes dos personagens.

— Parece que Felicia será Bruxa Cegueta. Por acaso ela é míope ou algo parecido?

— Segundo a descrição do personagem — Cambria murmurou ao prosseguir com a leitura —, essa narcisista não tem olhos para ninguém além dela mesma. Charlene será Branca de Susto. Está escrito que sua personagem tem medo de caçadores, florestas, mulheres idosas e maçãs vermelhas. Não posso culpá-la. Maçãs me deixam apavorada.

Midge olhou-a de soslaio.

— Vou fingir que você não acabou de fazer esse último comentário. Não quero saber o que te levou a desenvolver uma fobia tão estranha.

— Sem problema.

Uma batida forte na porta interrompeu a leitura. Charlene atravessou a porta de forma despreocupada, usando o traje de *Branca de Neve* mais incrível do mundo.

— O que acham, queridas? Muito clichê? — Charlene rodopiou e fez uma pose brega.

— Meu Deus do céu, eu quero essa fantasia! Onde você arrumou? — disse Cambria.

— Colocaram nossas fantasias na torre do andar de baixo. Venham comigo e eu mostro onde é.

— Vão na frente. Vou estudar mais um pouco. Descerei depois e encontro vocês em alguns minutos — disse Midge.

Ela se sentou na cama e relaxou um pouco quando Charlene e Cambria saíram. Às vezes, a energia de Charlene era um pouco cansativa e sua animação parecia incontrolável.

Ela pegou o convite para a festa e leu para si mesma.

— Venham todas as mais belas moças que existem. Príncipe Espevitado, o último solteiro de todos os reinos de conto de fadas, dará um baile para encontrar seu verdadeiro amor e viver feliz para sempre. Quem será a sortuda?

Midge observou as lindas rosas cor-de-rosa que adornavam os cantos do convite. Uma imagem deslumbrante do Castelo de Sababurg, cercado por florestas verdes e exuberantes, estava no centro superior entre as rosas. O restante do convite estava escrito em letras douradas com floreios.

— Que chique — ela disse e, em seguida, pegou sua lista de suspeitos. — Arial Font passa seus dias ansiando pelo amor e felicidade, mergulhando fundo nas páginas das histórias de amor dos humanos e emergindo apenas quando é hora de ler um livro novo. Embora esteja confortável em terra, se sente como um peixe fora d'água quando se trata de dançar. Ela tem dois pés esquerdos, cortesia da Bruxa Cegueta, que também deseja atrair para si as atenções do Príncipe Espevitado. Hans Christian Philanderson e os Irmãos Ruimm ameaçaram mudar os finais de todos os contos de fadas, e Arial precisa ter seu próprio final feliz com o Príncipe Espevitado antes que Hans e os Irmãos tenham a chance de arruinar sua

história.

Midge bufou com a tolice da premissa, então, percebeu que esse tema irônico se encaixava bem com outras festas do tipo em que participara. Ela poderia muito bem encarnar a personagem e simplesmente curtir a festa.

Ela procurou por mais material dentro do grande envelope e acidentalmente bateu na bolsa de Cambria, que estava na ponta da cama. Suspirando, ela se ajoelhou no chão e começou a devolver os itens derrubados à vistosa bolsa dourada. Sua mão congelou quando percebeu uma pequena caixa quadrada quase idêntica à que havia recebido no Brasil.

Seria ridículo pensar que a caixa tinha algo a ver com Felicia ou o recente assédio, mas suas mãos trêmulas a traíram.

Com os dedos vacilantes, ela levantou a caixa e deu uma bufada ao ver que ela estava completamente vazia. Balançou a cabeça para si mesma e estava prestes a devolver a tampa à caixa quando viu marcas vermelhas no interior dela.

Este é o último aviso antes que as coisas fiquem feias.

Midge olhou o recado, sem realmente vê-lo, enquanto as palavras vermelhas ficavam turvas, fazendo-a piscar entre lágrimas que não havia se dado conta de que estava derramando. Ela sabia que Felicia tinha um cúmplice, que cumpria suas ordens para não levantar suspeitas para si mesma e, ao mesmo tempo, lhe dava uma negação plausível, mas nem em um milhão de anos ela teria suspeitado que alguém tão doce e gentil como Cambria teria se envolvido com uma pessoa como Felicia. Cambria pretendia colocar nessa caixa algo ainda mais desagradável do que a aranha armadeira e deixá-la no quarto para que Midge a encontrasse?

Ou será que Midge não era o único alvo de Felicia? Pelo que Midge pôde observar, havia dado tudo certo no encontro entre Cambria e Brody e eles pareciam se dar muito bem, embora nunca tivesse notado nada além de um interesse amigável de Brody por Cambria. Será que Felicia não via as coisas dessa forma e enviou algo terrível para Cambria? Se esse fosse o caso, então, por que a caixa estava vazia?

Charlene também era um alvo? Ela e Brody se davam maravilhosamente bem, mesmo sem ainda terem um encontro a sós.

Era repugnante a ideia de que suas amigas poderiam estar em perigo, mas, ao mesmo tempo, ela se perguntava se Cambria era a aliada de Felicia em tudo isso.

A caixa estava vazia. Não fazia sentindo carregar uma caixa vazia, a menos que Cambria fosse preenchê-la com algo... algo vivo e respirando... e extremamente mortal dessa vez.

O som de risadas ecoou pelos degraus da torre. Ela se apressou para pôr de volta no lugar todos os itens da colega de quarto e devolveu a bolsa para o local exato em que antes estava.

Não podia considerar sua amiga como uma traidora até ter mais provas, mas ela também precisava ficar atenta esta noite. O fato de ela e Cambria dividirem o mesmo quarto poderia não ser uma coincidência. A ajudante de Felicia poderia fazer algo com ela no meio da noite.

Ela rapidamente se dirigiu à porta e desceu as escadas em espiral atrás das amigas e de sua fantasia. Naquela noite, teria que fazer o papel não apenas de Arial Font, mas também fingir que não tinha motivos para suspeitar do envolvimento de Cambria com Felicia e não dar a Brody qualquer razão para acreditar que algo a incomodava. Ela não queria que ele enlouquecesse em rede nacional se descobrisse o perigo que ela enfrentava.

Não havia outra maneira de lidar com a situação precária em que se encontrava. Teria que ficar alerta àquela noite e interpretar seus diferentes papéis com perfeição.

A festa seria realizada no pátio no meio do castelo. A atmosfera festiva e a decoração de conto de fadas cobrindo as mesas repletas de comidas deliciosas criavam o ambiente adequado para a ocasião. Ao seu redor, os membros da equipe usavam trajes de criados enquanto as concorrentes estavam vestidas com esmero em suas respectivas fantasias.

Até mesmo o pai dela estava a caráter, fazendo o papel de um dos Irmãos Ruimm junto com Talin Rhodes.

Talin avistou Midge e rapidamente se aproximou dela, passando por enormes vestidos armados e empregados carregando travessas de aperitivos para os convidados.

— Midge, você está incrível nessa engenhoca de cor esmeralda — disse ele ao passar os braços em volta dela e dar-lhe um forte abraço.

Seu vestido tinha lantejoulas verdes cintilantes em um esforço para imitar a cor e a textura da barbatana de uma sereia.

— Sua roupa sob medida se encaixa nos lugares certos, mas acho que você deveria se dirigir a mim como Srt^a Arial Font — Midge brincou. Ela aceitou o beijo rápido que ele deu em sua bochecha e recuou, percebendo que Talin continuou a segurar suas mãos enquanto isso.

— Conte-me tudo sobre você, Srt^a Font.

— Bem, aparentemente estou aqui para pedir a mão do Príncipe Espevitado em casamento, já que não há outros solteiros disponíveis.

— *Au contraire*, minha cara — ele bufou em um tom ofendido. — Embora eu passe a maior parte do tempo escrevendo histórias sobre princesas cativas e rainhas malignas, não tenho compromisso, por assim dizer, e estou completamente disponível para estrelar o meu final feliz com qualquer uma dessas adoráveis damas — ele ergueu as sobrancelhas sugestivamente.

— E a trama se complica. Em outras palavras, embora o Príncipe Espevitado seja o único solteiro disponível, os Irmãos Ruimm vieram em busca do próprio matrimônio?

— Na verdade, estamos aqui para tristeza de Hans Christian Philanderson — Talin parou de falar e engasgou com uma risada. — Não consigo levar esse nome a sério. Você leu o perfil do personagem dele?

— Oh, sim. Hans parece estar flertando com algumas das personagens principais desses contos de fadas — Midge bateu um dedo no queixo em pensamento. — Odeio espalhar rumores maldosos, mas acho que uma dessas mulheres deve ser a Rap-pun-zel.

Sem sutileza alguma, Talin e Midge observaram Cambria dançando entre a aglomeração de pessoas. Ela estava rindo de algo que Brody havia acabado de dizer.

— Parece que a jovem em questão está se aproximando do seu pretendente. O que te faz pensar que Rap-pun-zel está tendo um caso com nosso querido Hans?

— O que mais ela poderia estar fazendo naquela torre?

— Bem pensado — Talin deu-lhe um largo sorriso, deixando de lado toda a pretensão de permanecer no personagem. — Senti sua falta, Midge. Queria te encontrar mais cedo, mas o trabalho me manteve ocupado. E toda vez que tenho um tempinho livre, seu cão de guarda está lá, farejando seus passos.

Os olhos de Midge se arregalaram em surpresa.

— Você quer dizer Brody? Talin, mesmo se eu estiver conversando com ele, você sabe que pode vir e falar comigo quando quiser.

— Por algum motivo, não acho que seu namorado iria gostar disso.

— Acho que ele está equivocado e pensa que você está interessado em mim.

— E quem disse que ele está equivocado?

Midge lançou um olhar de curiosidade para Talin. Ela estava prestes a esquadrihar seu comentário quando outra risada alta de Cambria desviou sua atenção. Observou o sorriso amistoso e comportamento descontraído de Cambria. Seria tudo fingimento?

— Talin, quero te contar uma coisa.

— Manda ver.

— Acho que tem alguém me perseguido e gostaria que você investigasse a situação sem deixar ninguém saber.

Talin imediatamente ficou em alerta.

— O que exatamente aconteceu?

Ela rapidamente falou sobre o ocorrido no hospital, depois, relatou o incidente com a cobra, as mensagens ameaçadoras, a aranha e, por fim, o que descobriu na bolsa de Cambria.

— Por que não me contou isso antes? Meu trabalho é cuidar das

peessoas, Midge. Cabe a mim protegê-la, e não posso fazer isso se não souber das ameaças à sua segurança.

— No começo, pensei que era apenas uma brincadeira, uma tentativa patética de me fazer ir embora, e você sabe como me sinto sobre ser manipulada.

— Sim, sei muito bem.

— E também não tenho provas concretas de que Felicia esteja envolvida, e não sei se conseguirei obtê-las, já que suspeito que ela tenha uma cúmplice.

— E, agora, você está se perguntando se Cambria é a cúmplice.

— Sim, embora seja difícil admitir isso. Preciso de provas, Talin. Se Felicia estiver dando as cartas por aqui, precisamos ir com calma, pois, ela é muito perigosa. Se ficar acuada, sabe-se lá o que poderia fazer às demais concorrentes que ameçassem suas chances com Brody.

Talin pensou sobre o que ela disse e assentiu.

— Vou começar a investigar o passado de Cambria e ver se ela é outra vítima ou uma possível malfeitora. Não gosto nada de você estar dividindo um quarto com ela. Detesto sugerir isso, mas seria melhor ficar com Brody esta noite.

— De jeito nenhum. Mas gostaria de saber o que exatamente você tem contra Brody. Ele é um cara bem legal.

— É exatamente isso. Você acha ele legal e eu nunca tive uma chance sequer.

Midge mordeu o lábio ao se dar conta da situação.

— Oh, Talin... eu não...

— Não precisa se preocupar, Midge — ele colocou uma mão reconfortante em seu ombro e, em seguida, passou os dedos pela bochecha dela. — Sempre soube que você era areia demais para o meu caminhãozinho. Começarei a investigação e te aviso o que conseguir encontrar. Se cuida.

Ele apertou a mão dela e, em seguida, caminhou em direção aos convidados, misturando-se a algumas concorrentes e ouvindo as histórias de

seus personagens.

— Você está bem íntima do Ruimm. Tomara que ele não tenha chamado sua atenção antes que eu consiga ganhá-la permanentemente, Srt^a Font — Brody disse atrás dela, enquanto passava um braço em sua cintura e a puxava contra o seu peito.

Ela girou em seus braços e olhou para ele, um sorriso provocante em seus lábios.

— Se não é o Prince Espevitado, sempre pensando o pior de todas as situações, sendo que a verdade é totalmente diferente.

— Ruimm pode ser burro como uma porta, como diz a sinopse de seu personagem, mas Talin Rhodes sabe muito bem o que está fazendo, Madelyn. Você sente... — Brody estufou as bochechas em uma bufada e esfregou a nuca. — Espero que você não sinta algo por esse cara, não recuarei agora que finalmente estamos em sintonia.

Midge ergueu uma sobrancelha em surpresa e cruzou os braços sobre o peito.

— E se eu sentisse algo por Talin Rhodes, o que exatamente você faria a esse respeito?

— Voltaria ao meu jeito de homem das cavernas e te arrastaria para o meu quarto no alto da torre. Daria uma de Mamãe Gothel e te trancaria lá em cima para sempre. Por acaso seu cabelo cresce muito rápido?

— Não, a menos que eu tenha um feitiço especial na manga.

— Então, terei bastante tempo para te convencer de que sou o único homem da sua vida.

O olhar de Midge suavizou ao ver a tensão nos cantos dos olhos de Brody.

— Brody, nós demos uma trégua e eu escolhi ver até onde as coisas vão entre nós. Não estou interessada em fazer isso com mais ninguém além de você. Acredita em mim?

— Sim, acredito em você — disse ele. Um brilho intenso tomou conta de seus olhos conforme se aproximava dela.

Midge estava prestes a lembrá-lo de onde estavam quando um grito abafado foi ouvido do outro lado do pátio.

Stacey se jogou dramaticamente no chão, embora parecesse que quase havia tropeçado em seu vestido de criada. Ela levou a mão à testa e gritou:

— Um assassinato! Hans Philanderson está morto!

Brody reprimiu uma bufada.

— Parece que o jogo começou, Srt^a Font. Fique perto de mim e te mantereí a salvo.

— Espero que sim.

Madelyn pegou a mão de Brody e foi guiada em direção ao porão abobadado, onde Stacey apontou para o corpo de Les Lassiter largado nas escadas que levavam ao pequeno palco.

Havia sangue falso em seu peito e cartas espalhadas por toda parte, que após serem examinadas, provaram ser cartas de amor de várias personagens na sala.

— Isso parece tão real — disse Charlene enquanto se aproximava do corpo de Les. — É ketchup?

Les abriu os olhos e levantou a cabeça para olhar a bagunça em seu peito.

— Acho que é xarope de milho tingido com corante vermelho — disse ele.

— O corante alimentar ataca novamente — a referência de Brody à sua primeira travessura a fez rir baixinho.

— Les, você não deve falar, está morto — Cambria lembrou gentilmente.

— Certo — ele pôs a cabeça de volta no chão e morreu novamente após alguns gestos dramáticos.

— Minhas queridas damas, receio que ninguém possa sair do palácio e retornar para suas respectivas terras e reinos até que esse hediondo assassinato seja resolvido e o culpado levado à justiça — disse Rhodes.

— Tenho certeza de que o assassino é a Srt^a Font — disse Felicia em tom estridente.

— Por essa eu já esperava — Charlene resmungou em voz baixa.

— A Srt^a Font está louca para encontrar um marido, e Hans insistiu que sua história terminasse com seu verdadeiro amor escolhendo outra moça, e a Srt^a Font perdeu a alma por causa disso — Felicia continuou.

— Infelizmente, isso é a mais pura verdade — disse Midge suspirando profundamente.

— Não — Charlene estremeceu.

— Sim — Midge reafirmou. Um sorriso surgiu em seus lábios com certa dificuldade. Não conseguiria se manter no personagem. A coisa toda era ridícula demais, mas não podia negar que estava se divertindo.

— Recebi uma carta de Hans informando que meu pedido de mudança de circunstâncias havia sido aprovado, mas não da maneira que eu desejava. Ele decidiu que no fim contas eu não morreria. Ele simplesmente me entregaria para Mamãe Gothel, onde passaria o resto dos meus dias solteirona e infeliz, inventando novos trocadilhos para entreter minha colega de quarto Rap-pun-zel.

— Por que diabos Hans a manteria em uma torre? — Cambria perguntou com verdadeira curiosidade em seu tom de voz.

Midge se jogou no chão, no meio do porão, e gritou:

— Ele não queria me dividir com mais ninguém.

Suspiros horrorizados ecoaram por todo o porão, enquanto uma risada solitária de Brody atravessava a sala e fazia cócegas em seus sentidos.

— Isso não pode ser verdade. Nós saíamos de fininho da minha torre todas as noites de sexta-feira para ver o festival de lanternas no reino vizinho — disse Cambria com falso desdém.

— Não te disse? — Midge falou para Talin, que estava mordendo a mão para conter o riso.

Ela virou a cabeça e viu o olhar tenso de Brody para Talin, surpresa com o ciúme demonstrado nele.

Pelos quinze minutos seguintes, revelações, segredos obscuros e conexões surpreendentes entre os personagens – aparentemente, os irmãos Ruimm não eram filhos da mesma mãe – foram trazidos à tona enquanto todas as concorrentes faziam o possível para descobrir quem tinha motivos, meios e oportunidades para matar Hans Christian Philanderson.

O caso finalmente foi resolvido quando Charlene gritou em triunfo:

— Eu sei exatamente quem matou o pobre Hans. O culpado não é outro senão o Príncipe Espevitado. — Ela apontou o dedo para Brody e esperou que o murmúrio cessasse.

— Isso é ridículo. Que provas você tem? — Brody disse, fingindo estar ofendido.

— Você mesmo admitiu que a grana estava curta e precisava se casar com uma herdeira rica para manter seu estilo de vida principesco. Você descobriu que eu havia recebido uma fortuna considerável do meu falecido pai.

— E daí?

— Você iria anunciar nosso noivado hoje à noite, mas Hans descobriu tudo e se recusou a reescrever minha história, a menos que você desse a ele cinquenta por cento da minha herança quando nos casássemos. Então, você o apunhalou no peito — Charlene foi até ele e enfiou a mão no bolso de sua casaca, puxando uma adaga afiada coberta de sangue.

Todos começaram a bater palmas quando Charlene fez uma exagerada reverência e, depois, recebeu um abraço de Brody por ser a vencedora do próximo encontro com ele.

Midge queria ficar feliz por Charlene. Realmente queria, mas duas coisas a impediam de fazê-lo. Primeiro, não queria dividir Brody com mais ninguém. A própria ideia de ele ir a um encontro com Charlene revirou seu estômago. Em segundo lugar, não queria que Charlene se tornasse o próximo alvo na lista negra de Felicia.

Ao avistar a Bruxa Cegueta nas escadas, se aproximou dela e parou ao seu lado.

— O que você quer? — Felicia sibilou.

Midge supôs que a mulher estava se sentindo especialmente mal naquela noite devido a seu fracasso em conseguir outro encontro com Brody.

— Estava pensando em como estou surpresa por você não ter adivinhado o culpado. Digo, você tem muita experiência com o assunto em questão.

Os olhos de Felicia arregalaram-se por um mero segundo, mas foi o suficiente para Midge ver que seu comentário não apenas a abalou, mas era completamente exato.

— Não tenho a mínima ideia do que você está falando — disse ela com os dentes cerrados.

— Não? Me desculpe. Pensei tê-la ouvido mencionar que já havia participado de várias festas deste tipo — não foi isso o que ela quis dizer, mas Midge ainda não pretendia usar suas cartas na manga. Apenas queria ver a reação que suas palavras evocariam se Felicia realmente tivesse cometido algum assassinato.

Dada a reação de pânico da mulher, embora curta, Midge teve certeza de que estava lidando com uma assassina psicótica. Que pena que não poderia abrir o jogo naquela festa.

Os olhos de Felicia se voltaram para Midge e a luz da lamparina do porão conferiu a eles um brilho sobrenatural.

Foi assustador.

— Infelizmente, chegou a hora de Brody se despedir de mais três concorrentes — disse Les, ainda limpando o xarope de milho vermelho do peito.

— Essas eliminações são tão entediantes — disse Felicia, abanando-se com enfado.

— Não acha que sua permanência no programa é tênue, na melhor das hipóteses? — Midge perguntou.

— Oh, não se preocupe comigo, Madelyn — Felicia mostrou os dentes, fazendo Midge pensar em uma tigresa pronta para morder. — Seu pai e eu chegamos a um certo entendimento. Pode acreditar que sou a última pessoa que Brody eliminará. Nos vemos depois.

Os olhos de Midge se voltaram para o pai, enquanto ela se perguntava a que Felicia estava se referindo. Certamente, seu pai não havia prometido a Felicia que ela seria uma das três finalistas da competição.

Assim que Brody anunciou as três mulheres que sairiam do programa e todos os abraços e despedidas foram dados, Midge apressadamente se dirigiu ao pai e puxou-o até um canto do porão para ficarem a sós.

— Por que Felicia acha que permanecerá no programa até o final?

Seu pai se encolheu e desviou o olhar, fazendo o melhor que pôde para evitar os olhos dela.

— Eu meio que prometi que ela continuaria por mais um tempo se provocasse o maior número de cenas possível, o que ela tem feito.

Midge balançou a cabeça em incredulidade.

— Brody sabe disso?

— Não, mas sinceramente não entendo qual é o problema. Ele obviamente gosta de você e ela acabará sendo eliminada na última rodada.

— Pai, ela é perigosa. Quanto mais tempo ficar aqui, mais chances terá de... — Midge interrompeu-se abruptamente.

Ele estreitou os olhos para ela e se aproximou.

— Terá mais chances de fazer o que, Midge?

— Nada. Eu só não gosto dela — ela mordeu o lábio em frustração, irritada por não achar sensato contar ao pai sobre as ameaças. Não tinha provas e não estava a fim de ver seu pai rindo de suas suspeitas, quando tudo era pura conjectura dela e da Lisa. E se ela mostrasse a ele a última ameaça, provavelmente seria mandada para casa. Como protegeria suas amigas e Brody se não estivesse por perto? Quem Brody iria pedir em namoro se ela saísse do programa? Esse pensamento a fez sentir-se mal por um momento e completamente chocada no minuto seguinte.

Brody estava jogando para valer. Ao fim do programa, pediria alguém em namoro. Ela estava pronta para ser esse alguém?

Brody, Talin e Knightly se reuniram no escritório do gerente do hotel mais tarde naquela noite, depois que Talin os informou que tinha algo importante para dizer. Por mais que Brody detestasse perder tempo na presença do segurança, ambos estavam trabalhando em direção a um objetivo comum e ele precisava das habilidades, experiência e discernimento desse homem para proteger Madelyn.

— Midge acredita que Felicia está usando outra pessoa para fazer essas ameaças — disse Talin, depois de compartilhar os detalhes de sua conversa anterior com Madelyn.

Brody apertou a ponte do nariz em frustração. Foi difícil pensar que, quando ela finalmente decidiu confiar em alguém, havia confiado em Talin.

— Talin, sei que você quer manter Felicia no programa para pegá-la em flagrante, mas isso não será possível se ela continuar a deixar o trabalho sujo para outra pessoa — disse Knightly.

Brody informou suas preocupações para o grupo imediatamente após ter encontrado a caixa com a aranha no quarto de Midge. Brody e Knightly acharam melhor eliminar Felicia do programa do que acusá-la de assédio, pois não havia nada de concreto que pudesse incriminá-la. Por outro lado, Talin tinha medo de que a eliminação de Felicia a deixasse mais perigosa, e ele não teria controle sobre suas ações se ela não estivesse no set de filmagem. Contudo, manter controle sobre ela não havia impedido nenhum de seus ataques. Um cúmplice definitivamente preenchia as lacunas.

— Acho que a essa altura estamos entre a cruz e a espada. Mesmo com Felicia fora do programa, ela ainda tem um cúmplice trabalhando aqui dentro.

— Qual a probabilidade de ser Cambria? — Brody perguntou.

— Não sei, Brody. Você passou mais tempo com ela do que qualquer um de nós, e parecia que estava gostando bastante disso. O que acha?

Brody se sentiu irritado com a alfinetada de Talin, mas decidiu que não era a hora nem o lugar para arrumar confusão.

— Jamais pensaria que ela é a ajudante de Felicia, mas pode ser isso o que a torna tão perfeita. Ela não é um vilão óbvio.

— Midge dividirá o quarto com Cambria esta noite — disse Knightly. Sua voz demonstrava um pouco de pânico. — O que faremos para garantir a segurança dela?

— Ela pode dormir comigo — disse Talin. — Colocá-la com qualquer outra concorrente será um risco para as duas, e ela estará muito mais segura comigo no meu quarto.

— Se ela tem que ficar com alguém, esse alguém sou eu. Afinal de contas, ela é minha namorada e sou tão capaz de protegê-la quanto você.

— Claro, até porque você teve tantos anos de treinamento militar quanto eu tive.

Brody franziu o cenho para Talin, pronto para levar essa discussão para o próximo nível se fosse necessário, quando Knightly os interrompeu.

— Pessoalmente, não gosto da ideia de Midge dividir um quarto com nenhum de vocês. Um pai não deveria estar a par de tais detalhes, mas concordo que ela não pode ficar no mesmo quarto que Cambria se não temos certeza da inocência da moça. Brody, ela ficará no seu quarto esta noite. Mas insisto para você dormir no sofá, carpete ou até mesmo na banheira.

— Acho que posso fazer isso — disse Brody, decidindo que seria imprudente mencionar as outras vezes que passara a noite com Madelyn.

— Tudo bem então — Talin murmurou. — Mas o que faremos a respeito de Felicia? Seu amigo encontrou alguma coisa no passado dela que possamos apresentar para a polícia?

Brody sacudiu a cabeça.

— Nada de concreto.

— Então, acho melhor mantê-la por enquanto e observar seu comportamento com Cambria. Uma hora, vamos pegá-la aprontando alguma coisa e, com um pouco de sorte, tudo será registrado pelas câmeras.

Brody assentiu, embora estivesse pronto para eliminar Felicia e acabar com tudo isso. Na verdade, ele estava pronto para fugir com Madelyn e deixar as câmeras, os holofotes e as ameaças à segurança dela bem para trás.

Infelizmente, ele estava contratualmente obrigado a continuar no

programa. Como não tinha intenção de namorar ninguém além de Madelyn, não poderia eliminá-la para protegê-la. E não se sabia se ela ficaria em segurança longe dele. Ele simplesmente não sabia até onde Felicia pretendia ir com isso tudo.

Talin foi embora com uma bufada de frustração e Brody recostou-se na cadeira. Estava preocupado com os verdadeiros sentimentos de Madelyn por ele, e isso atormentava seus pensamentos.

Ela conhecia Talin há muito tempo, e eles obviamente eram bons amigos. Confiava nele o bastante para procurá-lo quando estava sendo ameaçada, enquanto Brody pacientemente esperava que ela viesse até ele. Não queria forçar sua confiança, mas esperava que seu relacionamento em progresso acabasse por levá-la nessa direção. Ele não sabia o que pensar sobre as recentes atitudes dela.

— Talin é como um irmão mais velho para Midge, nada além disso, Brody — Knightly deu-lhe um sorriso malicioso. — Tente não ficar pensando muito sobre o cara.

Brody deu a ele uma risada pesarosa e suspirou em desconforto.

— Meu ciúme é tão óbvio assim?

— Com certeza, assim como o afeto dela por você.

— E você aprova nosso relacionamento?

— Brody, fiz tudo ao meu alcance para proteger e sustentar minha filha. Não estou dizendo que sempre fui cem por cento perfeito nisso, mas a levei comigo em todos os lugares que fui, tentei mantê-la fora dos holofotes da mídia e até banquei sua faculdade, mesmo querendo mantê-la perto de mim.

Os olhos de Brody se arregalaram em espanto.

— Espera um pouco. Quer dizer que você financiou a bolsa de estudos dela?

Knightly encolheu os ombros.

— É claro que sim. Madelyn apenas se candidatou a uma bolsa, mas uns imbecis com zero de inteligência a receberam. Ela não teria como pagar a mensalidade. E depois da briga que tivemos, quando eu me comportei como

um tirano, não aceitaria nenhuma ajuda minha. Então, eu tinha que fazer algo para concretizar seus sonhos. Entrei em contato com alguns figurões da faculdade e arrumei um financiamento para Midge sob o acordo de que seria apresentado a ela como uma bolsa de estudos

Brody sacudiu a cabeça, maravilhando-se com as ações de Knightly e tendo muito mais respeito por ele do que outrora possuía.

— Então, por que cortou o financiamento dela? Por que não devolver o fundo fiduciário depois de ela se formar?

— Acha mesmo que Midge aceitaria isso? Ela precisava de uma razão convincente para retomar o fundo, e eu estava procurando um jeito de voltar a ser relevante na vida dela. Por isso cortei o financiamento e a forcei a me encarar. Passei os últimos seis anos dando a ela o espaço que precisava para ser quem realmente é, em vez da filha de Corbin Knightly. Ela precisava dessa independência. Precisava se afastar da cena de Hollywood por um tempo, mas eu senti falta dela — ele encolheu os ombros novamente. — Eu só queria a minha filha de volta à minha vida, Brody, mas nunca fui muito bom em dizer isso para ela.

— Vai contar a ela sobre a bolsa de estudos?

— Não. Eu não vou tirar esse mérito dela ou rebaixá-la de forma alguma. Ela pensa que conquistou esse dinheiro e, na minha opinião, foi isso mesmo o que aconteceu. Nunca paguei por todo o trabalho que fez nos meus projetos. Considero isso como um pagamento retroativo — ele sorriu ao olhar distraidamente para uma foto do outro lado da sala. — Sei que ela está chateada por ter sido forçada a entrar neste programa e permanecer nele. Mas como eu disse, fiz o meu melhor para criar e proteger minha filha. Quando se trata do que é melhor para Midge, estou convencido de que a eterna solução para esse problema seja você. Então, finalmente respondendo à sua pergunta: sim, eu aprovo o seu relacionamento com minha filha.

— Não deixarei nada acontecer com ela, Corbin.

— Sei que não irá.

Cambria e Midge pararam subitamente na entrada do quarto. O

vestido de festa azul-marinho que Midge havia planejado usar na noite seguinte estava em farrapos sobre a cama.

— O que diabos aconteceu? Quem fez isso? — Cambria gritou ao correr para a cama, juntando os pedaços do vestido em seus braços.

Midge ficou atordoada com a ferocidade com que o material havia sido destruído.

— Não faço ideia, mas parece que alguém tem sérios problemas para controlar a fúria.

Midge examinou a expressão de tristeza de Cambria e não podia negar que era muito convincente.

— Por que minhas coisas não foram rasgadas aos pedaços? É como se isso fosse um ataque direcionado a você. Eu não entendo.

— Fui vítima de umas brincadeiras aqui e ali que me levaram a acreditar que alguém neste programa quer que eu vá embora — admitiu Midge com relutância.

— Acho melhor chamarmos Rhodes e contar a ele o que aconteceu — disse Cambria. Ela imediatamente pegou seu telefone e ligou para ele antes que Midge pudesse dizer que estava surpresa por Cambria realmente ter o número de telefone de Talin.

Infelizmente, não havia como manter segredo agora que Cambria estava envolvida. Talin chegou momentos depois, com Brody em seus calcanhares.

Midge se encolheu enquanto Brody observava os danos e seu rosto ficava vermelho de raiva.

— Madelyn, você ficará no meu quarto esta noite — disse Brody.

— Olha, sei que parece ruim, mas acho que é apenas uma brincadeira.

— Apenas uma brincadeira? Vai mesmo fingir que não sabe o que está acontecendo aqui ou devo ir embora para você continuar a trocar confidências com Talin?

Midge ficou boquiaberta e seus olhos se arregalaram de surpresa.

Talin foi até Cambria e pegou seu braço.

— Midge, acho que você e Brody têm algumas coisas para resolver. Cambria, vou te colocar em um quarto diferente. Provavelmente o meu — ele disse com uma piscadela, em uma óbvia tentativa de aliviar o clima. — Voltarei para dar uma olhada no estrago em alguns minutos.

Ele conduziu Cambria para fora do quarto o mais rápido que pôde.

Brody bateu a porta atrás deles e se virou para Midge. Seu peito arfava com a óbvia raiva e frustração que sentia.

— Vai me dizer o que foi tudo isso? — Midge disse.

— Não sou eu quem deve explicações aqui. Quando você ia me contar sobre a aranha e as mensagens ameaçadoras?

Midge fez uma careta e mordeu o lábio.

— Como você descobriu isso?

— Percebi que ficava nervosa ao olhar para aquela caixa e dei uma olhada quando você estava no banheiro.

Midge assentiu, sentindo-se aliviada por ele finalmente saber a verdade.

— Eu deveria ter contado sobre as ameaças, mas não o fiz porque sabia que você teria uma reação exagerada.

— Uma reação exagerada? Sua vida está sendo ameaçada. Em uma situação dessas, nenhuma reação seria injustificada, mas você preferiu contar o que aconteceu para Talin. Parece que você confia mais nele do que em mim para cuidar da sua segurança.

— Você está interpretando as coisas do jeito errado, Brody. Não tenho interesse em namorar Talin.

— Então, por que raios procurou-o como se fosse seu namorado?

— Ele é chefe da segurança e é um bom amigo. Era a escolha óbvia.

Midge mordeu o interior da bochecha, percebendo na hora que não havia sido a melhor coisa a se dizer.

Os olhos de Brody se estreitaram e ele deu um passo em direção a ela.

— Ele é a escolha óbvia agora? Ele é a sua única escolha, Madelyn?

Ela apontou um dedo para ele.

— Isso não é justo e você sabe disso. Fui sincera sobre meus sentimentos por você, sobre Talin e tudo o mais que você me perguntou. Estou interessada somente em você.

— Então, por que não veio até mim no momento em que soube que estava em perigo? Por que procurou Talin?

— Porque eu tinha medo de contar o que estava acontecendo e você me eliminar do programa para me manter segura. Daí, eu teria que te ver pela televisão pedindo em namoro outra mulher que nunca será capaz de cuidar de você como eu faço.

Midge se sobressaltou com sua própria confissão, esperando que Brody risse dela ou, pior, admitisse que seus sentimentos não eram tão fortes quanto os dela, mas suas palavras provocaram um fogo ardente dentro dele. Os olhos dele brilharam e se estreitaram. Um olhar faminto de predador se instalou em seu rosto enquanto se aproximava dela.

— Boa resposta — disse ele, agarrando-a com força pelos ombros e devorando seus lábios.

Ela recebeu seus lábios com igual paixão, entregando-se completamente à sensação possessiva de seus braços, que a envolviam e puxavam contra seu peito. Ele recuou apenas o suficiente para dar-lhes tempo para respirar e a beijou novamente. Seus lábios, bochechas, sardas no nariz e, depois, retornou aos lábios.

— Saiba que eu não teria eliminado você do programa, ainda mais quando posso me livrar de Felicia sem perder você de vista, e certamente não pediria ninguém mais em namoro porque estou completa e loucamente apaixonado por você — ele disse em uma voz rouca assim que finalmente conseguiram tomar um pouco de ar. — Você dormirá no meu quarto esta noite.

— Sim. Acho que é uma boa ideia — concordou Midge.

— Seu pai me deu instruções estritas para dormir em qualquer lugar, menos na mesma cama que você.

Midge bufou.

— Até isso você acertou com ele?

— Corbin, Talin e eu estamos trabalhando para mantê-la segura há algum tempo. Apesar de preferir dividir a cama com você, preciso tomar um banho frio e ficarei quietinho na banheira pelo resto da noite.

— Como exatamente você me manterá segura se ficará na banheira e eu, na cama?

— É uma ótima pergunta. Talvez seja melhor perguntar isso para o seu pai.

Midge riu.

— Apenas me abrace esta noite como da última vez e ficaremos bem.

Brody beijou o topo de sua cabeça e a aconchegou em seus braços com mais firmeza.

— Acho uma excelente ideia.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

— Como pôde ser tão inconsequente? — Liz sibilou enquanto Felicia sentava-se à penteadeira ornamentada, penteava seus longos cabelos. — Concordamos que o próximo passo era chantagear Midge com seu próprio manuscrito, não rasgar seu vestido como um gato psicótico dos infernos.

Os olhos de Felicia se estreitaram como fendas. Ela não aceitaria nenhum desaforo dessa caipira.

— Perdi a paciência por um momento. O que isso tem de mais? Ninguém me viu entrar no quarto delas.

O grunhido de Liz surpreendeu e irritou Felicia.

— Você baixou o manuscrito de Madelyn?

— Sim — respondeu Liz de forma fria. Ela entregou um pen drive e uma bolsa grande. — Tem uma cópia do manuscrito no dispositivo e uma câmera escondida no forro lateral da bolsa. Mantenha a bolsa na sua frente para filmar a reação de Midge.

— Me explique mais uma vez por que serei eu a chantageá-la e não você. A câmera me filmará chantageando uma concorrente.

— E você tem medo de Brody eliminá-la por causa disso, eu sei. Já conversamos sobre isso diversas vezes. Você dirá a ele que sempre suspeitou que os sentimentos de Midge eram falsos e precisava fazer algo para protegê-lo. Pode até mentir e dizer que nunca invadiu o computador e roubou o manuscrito. Era apenas um blefe para fazê-la confessar. Ele verá que você fez isso por amor e manterá você no programa. Assim que ela estiver fora do caminho, não haverá motivos para pensar que ele não irá atrás de você como deveria ter feito desde o início.

— Sim, ele certamente irá, não é verdade? — Felicia observou seu reflexo no espelho e, em seguida, pegou um batom vermelho-claro e o passou sobre os lábios cheios de colágeno. — Isso precisa ser gravado e entregue a Brody antes da cerimônia de diamante desta noite. Quando é seu encontro a sós com Brody?

— Agora mesmo. Faremos um passeio em um jardim de rosas e tomaremos um café da manhã leve. Você pode confrontá-la enquanto eu estiver fora. Quando voltar, editarei a filmagem e a gravarei em um disco para Brody.

— Não se esqueça de que você estará em um encontro com meu futuro marido. Nada de colocar as garras de fora.

Felicia sentiu uma alegria doentia com a careta aborrecida que tomou conta das feições de Liz. Tanto que não pôde deixar de destilar um pouco mais de seu veneno.

— Enquanto estiver cuidando disso, seja a pior e mais irritante versão de Charlene Dubois que puder ser.

Liz saiu do quarto de Felicia tão rápido que nem pensou em verificar se alguém estava vindo pela escada. Seu ombro bateu em uma pessoa e ela soltou um suspiro assustado, quase perdendo o equilíbrio.

— Charlene, está tudo bem?

Brody Prescott segurou-a com firmeza pelos ombros, ajudando-a a se estabilizar após um breve vacilo.

— Está sim — disse Liz.

Era difícil responder pelo seu pseudônimo com tanta raiva provocada pelo encontro com Felicia.

Brody olhou para trás dela, notando a porta pela qual ela havia saído aos trancos e barrancos.

— Esse não é o quarto da Felicia Davenport?

— Ah, sim. É sim, e infelizmente dormirei junto daquela vaca horrorosa. A pior colega de quarto de todos os tempos. Nos esbarramos e ela pediu que lhe trouxesse um mojito e um pouco de iogurte natural. Já que ela é meio assustadora, decidi fazer isso em vez de ignorá-la.

Brody riu, e sua expressão séria relaxou enquanto fazia um sinal para ela continuar andando com ele pelo corredor.

— Entendo bem essa necessidade instintiva de se proteger na presença de Felicia Davenport.

Liz sorriu com sua sinceridade, apreciando a sensação do braço dele no seu enquanto a acompanhava pelo corredor. Ele pode ter sentimentos por Madelyn, mas ela esperava que, assim que Madelyn concordasse em deixar o programa, ele a visse como sua melhor opção. Afinal, eles sempre se deram bem nos encontros em grupo e suas conversas particulares durante os coquetéis eram descontraídas e confortáveis. Ele definitivamente gostava dela. Possivelmente apenas como uma amiga e nada mais, mas grandes relacionamentos sempre começavam com grandes amizades. Poderia esperar até ele mudar de ideia quando Madelyn estivesse fora da jogada... de um jeito não letal.

— Está pronta para o nosso encontro? — ele perguntou.

— Absolutamente. Estou ansiosa por esse momento desde o começo do programa.

— Quer dizer que você ainda não se cansou de mim? — ele brincou.

— Eu poderia tecer vários elogios para convencê-lo do meu imenso interesse em você, mas você acreditaria em mim ou apenas pensaria que estou atrás do seu dinheiro?

Sua pergunta pareceu pegá-lo de surpresa por um momento, e ele olhou para ela... realmente olhou para ela pela primeira vez desde que ela entrou no programa.

— Isso é algo que sempre levo em consideração. É difícil não se sentir como um alvo para todas as interesseiras que andam por aí, mas se você está dizendo que sou interessante o bastante sem todo o meu dinheiro, fico sinceramente grato pelo elogio.

— Apenas direi “de nada” e deixarei as coisas como estão.

— Você é uma boa pessoa, Charlene. Estou feliz por essa oportunidade de te conhecer.

Foi um avanço muito promissor. Os planos dela estavam surtindo efeito – precisava apenas seguir em frente. Depois de meses trabalhando para Felicia, conseguiu reunir todas as provas que precisava para expor Felicia e seus muitos crimes, especialmente aqueles contra ela e sua família.

Mais uma cartada e Midge e Felicia sairiam do programa para

sempre, deixando Brody triste, vulnerável e muito disponível.

Midge sobressaltou-se com a batida forte em sua porta. Ela passou a manhã inteira tentando lidar com a ideia de Brody em outro encontro sem ela e sentia-se extremamente insegura. O que era ridículo, considerando sua declaração de amor na noite anterior, sem mencionar a maravilhosa sensação de acordar completamente aconchegada nos braços de Brody naquela manhã. *Velhos hábitos nunca morrem*, ela pensou.

O que mais a preocupava era sua incapacidade de retribuir a declaração de amor dele com suas próprias palavras. Ela havia superado muitos de seus medos só de admitir que gostava dele. Mas, e se isso não fosse o suficiente e o encontro com Charlene o fizesse mudar de opinião?

Ele estava se divertindo? Gostava de Charlene? Estariam rindo juntos, sentindo-se confortáveis e felizes o bastante para ele duvidar de seus sentimentos por ela e de tudo o que haviam compartilhado juntos? Essas inseguranças quanto ao seu próprio valor e mérito eram algo que teria de superar aos poucos.

A batida na porta soou mais uma vez com uma urgência impaciente que fez Midge sair da cama com relutância.

Ela abriu a porta e ficou completamente alarmada quando viu Felicia Davenport parada na soleira. Ela estava muito bem vestida, com calça capri branca e uma camisa amarelo-clara que parecia como se alguém tivesse vomitado glitter dourado nela, obviamente uma peça de marca que era cara por causa da etiqueta costurada nela e não por seu design. Sua bolsa *Louis Vuitton* estava pendurada no ombro e possessivamente presa sob seu braço. Embora sua maquiagem estivesse imaculada, sua perpétua carranca e o ar de desdém estragavam completamente a perfeição de seus traços.

Havia chegado sua hora? Seria este o momento em que Felicia decidira fazer o seu próprio trabalho sujo? Era a sua cara atacar justamente quando Brody estava fora do caminho.

Onde diabos estava Talin?

Uma pontada de medo percorreu o corpo de Midge ao lembrar de

tudo o que sabia sobre o passado de Felicia. Contudo, ela endireitou os ombros e ergueu uma sobancelha imperiosa, fazendo o possível para fingir aborrecimento a fim de que Felicia não pensasse que realmente conseguira intimidá-la.

— Sete da manhã, Felicia? Você costuma acordar às três para se arrumar ou já sai da cama com três camadas de reboco na cara? — era algo desagradável, ela sabia, mas não pôde deixar de aborrecer aquela mulher maligna.

Os olhos de Felicia se estreitaram com o insulto.

— Eu tomaria muito cuidado se fosse você, já que tenho algo que te pertence e que com certeza você vai querer de volta.

— Algo que me pertence? Duvido muito.

— Por que você não me convida para entrar e descobre por conta própria?

Midge fez o possível para respirar fundo da maneira mais irritada possível, embora por dentro se perguntasse se Felicia lhe apontaria uma faca no minuto em que fechasse a porta.

— Não gostaria de entrar?

Ela abriu a porta um pouco mais e se afastou enquanto Felicia entrava no quarto. Midge fechou a porta e ficou em silêncio ao lado dela por precaução, caso Felicia decidisse surpreendê-la tirando uma arma daquela monstruosidade que chamava de bolsa.

Felicia não perdeu tempo medindo palavras.

— Quero que você saia do programa hoje. Agora.

Os olhos de Midge se arregalaram em surpresa.

— Acha que eu sairia só porque você pediu? Felicia, esse seu complexo de deus precisa chegar ao fim. Você não é tão importante ou poderosa quanto pensa, e suas tentativas patéticas de me intimidar também não deram certo.

Os olhos de Felicia assumiram um brilho de soberba e Midge teve certeza de que a mulher traiçoeira estava prestes a lançar um trunfo

inesperado.

— Você sairá do programa hoje e cortará todos os laços com Brody Prescott ou publicarei seu manuscrito em meu nome e usarei todos os meus contatos para me estabelecer como a bem-sucedida autora do... do... qual é mesmo o nome desse seu livro? — ela levou um dedo ao queixo e deu batidinhas nele por um momento, como se tentasse lembrar de algo irrelevante. — “Jamais me Esqueça”. Que, a propósito, é o pior título de todos os tempos. Provavelmente terei que mudá-lo se quiser ter alguma chance de sucesso na indústria do entretenimento.

O estômago de Midge começou a se revirar quando a magnitude da ameaça de Felicia se solidificou em sua mente.

— Como você teve acesso ao meu laptop? Eu sempre o coloco no cofre e ele é protegido por senha.

— Me poupe. Realmente acha que eu faria algo tão tedioso como invadir seu quarto? Enviei para você um vírus muito sofisticado por e-mail. Assim que ele foi instalado em seu computador, tive acesso total a tudo — Felicia pegou um pen drive e segurou-o contra a luz. — A única cópia restante do seu manuscrito está neste pequeno dispositivo tecnológico.

Midge sentiu a boca secar.

— Você... você apagou tudo do meu computador?

— Até mesmo o disco rígido. Não há absolutamente nenhuma forma de você provar que escreveu o que é, sem dúvida, um conto piegas de amor, perda e segundas chances. O amor vence tudo, não é mesmo, Madelyn? Será que todos os seus ideais ingênuos sobre amor e matrimônio estão retratados em seu lamentável romance?

Midge mal deu atenção aos insultos de Felicia, muito atenta ao pen drive que pendia como uma cenoura em sua mão. Foram meses de trabalho, suor e lágrimas para escrever aquele livro. Era seu primeiro passo para conseguir tudo o que havia sonhado, a validação concreta de que realmente havia se juntado ao rol de escritores em todo o mundo, e agora, a única cópia remanescente era mantida como refém nas garras vermelhas como sangue de Felicia Davenport.

— Agora que tenho toda a sua atenção, quero que arrume suas coisas,

diga a Brody que não está mais interessada no que ele tem para oferecer, pegue seu pequeno avião fretado e vá para onde quer que você costuma se esconder.

Midge ficou sem ar ao ponderar sobre o que desistir de Brody significaria para sua felicidade e seu futuro.

— Eu digo a Brody que não o amo e jamais amei, e em troca você devolve meu manuscrito?

— Irei enviá-lo para sua casa no dia em que você deixar o programa — disse Felicia, ganhando mais confiança a cada segundo.

Madelyn se perguntou se seria válido fingir que não sentia nada por Brody, acabando com a vantagem de Felicia naquela situação.

— Mas eu não o amo, Felicia. Admito que ele é extremamente amável, mas pensar que ainda estou aqui por interesse em Brody Prescott é simplesmente ridículo. Não posso deixar o programa até que Brody me elimine; caso contrário, digo adeus ao meu fundo fiduciário.

— Eu não sou idiota. Toda vez que estão juntos diante das câmeras, vocês dois irradiam amor e adoração. Chega a ser nauseante.

Midge sorriu ao ouvir isso.

— Passei anos orientando atores com meu pai. Não me acha capaz de fingir bem o suficiente para agradar o público? Até consegui fazer você acreditar que existe algo entre mim e Brody, sendo que não há nada. Sinto muito, Felicia, mas por mais que ame a ideia de publicar meu primeiro romance, amo ainda mais meu fundo. E como Brody parece muito interessado em colocar um anel em meu dedo, não preciso de um livro, pois, ele está mais do que feliz em me oferecer seus bilhões. Os benefícios de fingir amar Brody superam em muito a perda dessa simples história. Pode levar seu pen drive e sair da minha suíte agora. Toda essa conversa me deu sono.

Midge levou a mão à boca com indiferença, enquanto fazia um bocejo dramático e rezava para que Felicia acreditasse em seu blefe e chegasse ao ponto de jogar o pen drive nela em frustração. Não queria perder todo o seu árduo trabalho do último ano, mas também não queria perder Brody.

Felicia levou um dedo ao queixo enquanto lançava a Midge um longo e calculista olhar.

— Já que esse manuscrito significa tão pouco para você, então, o mandarei descarga abaixo agora mesmo — ela se moveu em direção ao banheiro, e o corpo de Midge endureceu em resposta.

Felicia deu um largo sorriso. — Você não é tão indiferente assim à perda do seu precioso manuscrito, não é mesmo? Sabe, fiz umas pesquisas, querida Midge. Soube de fonte segura que foi você que abriu mão de seu fundo há seis anos. Então, não acredito em nada dessa baboseira que você acabou de inventar. Você pode até querer seu fundo, mas quer Brody ainda mais.

A fachada de Midge começou a desmoronar quando Felicia desmascarou seu blefe.

— Você dirá a Brody que não o ama e, depois, sairá do programa.

— Não posso fazer isso. Não posso mentir para ele.

— É claro que pode. Repita depois de mim: Brody, eu não te amo — Felicia apertou as mãos ao redor do pen drive. — Ou jogarei isso no vaso sanitário agora mesmo.

Midge levantou as mãos.

— Brody, eu não te amo — ela repetiu.

— E quando perguntarem por que você saiu, o que você dirá?

O coração de Midge afundou em seu peito.

— Que eu nunca amei Brody Prescott.

— Exatamente. Precisa decidir o que é mais importante para você, Madelyn. O amor de Brody ou sua carreira como uma escritora de respeito. O que você escolhe?

Midge não conseguia responder. A bile queimava em sua garganta, prestes a sufocá-la. Os olhos de Felicia se estreitaram e ela começou a caminhar em direção ao banheiro.

Midge poderia controlar o curso de sua carreira, mas ainda não tinha plena confiança na força do amor de Brody. Estaria disposta a arriscar tudo

isso por um homem que poderia ou não estar disposto a se comprometer para sempre com ela?

Midge respirou fundo, forçando-se a considerar suas próprias inseguranças e medos, e ficou completamente aterrorizada com o possível resultado.

— E então? — Felicia disse.

— Minha carreira — No momento em pronunciou essas palavras, Midge se sentiu corrompida e suja. Teria se sentido aliviada por ter chegado a uma decisão, se essa decisão estivesse correta. Em vez disso, o buraco em seu estômago aumentou ainda mais.

Felicia assentiu em satisfação e colocou o pen drive de volta nas profundezas negras de sua bolsa.

— Sabia que você concordaria comigo.

Os pensamentos de Midge começaram a entrar em ebulição quando Felicia se dirigiu para a porta. Não poderia fazer isso. Não poderia se afastar de Brody, pois o amava. Por mais que seus sonhos e esperanças de se tornar uma escritora fossem importantes para ela, não conseguia se imaginar conquistando tudo isso sem Brody ao seu lado.

— Espere — ela disse pouco antes de Felicia abrir a porta. Felicia se virou e bateu o pé de forma impaciente.

— Tenho outros assuntos urgentes para resolver no momento.

— Não farei isso. Não perderei a minha felicidade e a de Brody por causa de um manuscrito de trezentas páginas. Posso escrever outro livro, mas nunca poderei substituir alguém tão incrível e maravilhoso como Brody Prescott. Se vai publicar esse livro sob seu nome ou destruir a única cópia existente, isso é com você. Eu o amo. Levei muito tempo para chegar ao ponto em que consigo admitir isso em voz alta, então, não desistirei agora. Não desistirei dele jamais. Brody significa muito mais para mim do que meu sucesso como escritora. Se você soubesse o que é o verdadeiro amor, já poderia ter encontrado sua própria felicidade, em vez de mentir e matar outras pessoas para conseguir isso.

O rosto de Felicia ficou pálido.

— Do que você acabou de me acusar?

— Kincaid, Ramsey, Putin? Pensou que ninguém ligaria os pontos? Sei muito mais sobre os esqueletos em seu armário do que você imagina.

— Pense muito bem no que pretende fazer. Você não é ameaça alguma para mim, mas garanto que sou uma grande ameaça para você. Acabei de me tornar seu pior pesadelo.

— A porta da rua é serventia da casa, Felicia. Só não a bata ao sair. Detestaria ver seus implantes traseiros explodirem.

Felicia resmungou e virou-se, abrindo a porta com força e adentrando o corredor.

Midge deu um suspiro trêmulo de alívio quando fechou a porta e pensou em sua próxima jogada. Seu manuscrito havia sido perdido para sempre. Não havia nada que pudesse fazer a respeito dessa dolorosa perda. Poderia recriar um enredo semelhante com os mesmos personagens, mas o amor envolvido em sua criação jamais seria o mesmo. Por alguns instantes, lamentou a perda como se fosse a morte de um membro de sua família. Mas, em seguida, lembrou-se do que ganhara com ela. Sabia que estava apaixonada por Brody. Embora essa percepção tenha surgido com inseguranças e dúvidas sobre a firmeza do interesse dele nesse relacionamento, sabia que tinha mais a perder se não cedesse completamente a seus desejos e deixasse a história deles seguir seu rumo. O único obstáculo de verdade que a impedia de fazer isso acabara de sair pela porta. Felicia era um problema que precisava ser resolvido o mais rápido possível. Ela pegou o celular e discou um número.

— Lisa — ela disse após sua amiga falar um alô sonolento.

— Estou no horário de almoço, Midge. As pessoas costumam ligar para os amigos na parte da tarde.

— Já vazou aquelas informações sobre Felicia para os tabloides?

— Enviei um e-mail para um desses jornalistas — ela deu uma bufada de desdém após dizer a última palavra — informando que eu sabia alguns podres sobre uma tal de Felicia Davenport. Vou olhar minha caixa de entrada para ver se ele respondeu.

Midge esperou impacientemente enquanto Lisa se ocupava em seu laptop. Alguns minutos depois, Lisa voltou com notícias intrigantes.

— Ele disse que a informação que eu tenho dificilmente chegaria aos pés dos rumores que chegaram ao conhecimento deles há dois dias.

— Como assim?

— Vão transmitir uma reportagem sobre Felicia hoje. Parece que a história é tão cabeluda que o noticiário local quis trabalhar nela.

— Como é que é?

— Tem uma TV aí no seu quarto?

— Não aqui no Castelo de Sababurg. Mesmo se tivesse, não acho que passam notícias sobre Los Angeles na Alemanha.

— Droga! — disse Lisa. — Pegue o laptop ou celular e procure a transmissão ao vivo do canal *L.A. Nine News*.

Midge pegou seu laptop e seguiu as instruções. Um âncora com cabelos louros excessivamente penteados estava do lado de fora de uma enorme residência, disputando a atenção do senador Davenport.

— Foi descoberto recentemente que Felicia Davenport, filha do senador Davenport e atual concorrente em *Enlace seu Bilionário*, está ligada a uma série de mortes suspeitas nos últimos cinco anos. Não conseguimos entrar em contato com a Srt^a Davenport para saber sua própria resposta a essas acusações, mas parece que há provas circunstanciais suficientes para levá-la a um interrogatório.

Midge assistiu ao caos de repórteres e equipes de noticiários tentando arrancar algum comentário do senador Davenport enquanto ele deixava sua humilde moradia para ir ao trabalho.

— Não tenho nada a dizer para vocês — ele gritou. — Eu e minha filha não nos falamos há anos.

— Quem vazou a história? — Midge perguntou.

— Sei tanto quanto você sobre isso, mas fico grata a essa pessoa do fundo do meu coração. Ela não continuará no programa agora que é procurada pela polícia. Você e Brody estão a salvo.

Midge concordou, embora, por dentro, se perguntasse se tudo era tão simples assim.

Liz observou Felicia invadir a suíte, vociferando xingamentos e ameaças que reviraram o estômago de Liz. Ela estava esperando Felicia por mais de vinte minutos, pensando se o plano delas realmente daria os frutos que ambas desejavam. Pelo comportamento volátil de Felicia, a resposta provavelmente era um ressonante não.

— Pelo visto, ela não concordou com o nosso plano — Liz disse.

Felicia furiosamente enfiou a mão dentro da bolsa e puxou o pen drive, segurando-o no rosto de Liz e, em seguida, jogando-o do outro lado do quarto, onde ele caiu sobre a cama.

— Estou tão furiosa que fui dar uma volta pelo campo para ver se me acalmava. Não posso acreditar que achei que a natureza seria mais reconfortante do que fazer compras. Te disse que isso não ia funcionar, agora, estou muito ferrada. Ela sabe dos podres do meu passado. Eu deveria tê-la matado quando tive a oportunidade.

— Podres? Do que você está falando, Felicia? Você me disse que não havia nada em seu passado que precisasse ser enterrado. Isso foi uma mentira?

— Claro que foi mentira. Primeira regra para se livrar de um assassinato, Liz: nunca mate e depois conte a alguém.

Liz se perguntou o que exatamente Madelyn descobrira. Mas o que quer que fosse, ela já vazara as provas mais contundentes para os tabloides, a polícia e os canais de notícias. Era apenas uma questão de tempo até que a batata da Felicia começasse a assar.

— Ainda não precisamos matá-la. Dependendo do que foi dito, posso editar o que você filmou para fazer parecer que Midge aceitou sua oferta e escolheu o manuscrito em vez de viver feliz para sempre com Brody. Deixe-me ver sua bolsa.

Felicia quase a jogou para ela de tanta raiva, enquanto caminhava

enfurecida para o banheiro. Liz pegou a bolsa e tirou a minúscula câmera digital que havia colocado na frente. Ela revisou as imagens rapidamente para verificar se Midge não seria apenas ouvida, como também vista. Estava um tanto receosa de que Felicia usasse a bolsa do lado errado e acabasse filmando seus enormes seios plastificados por acidente.

Uma batida forte na porta pegou Liz de surpresa.

— Srt^a Davenport, aqui é a segurança. Abra a porta imediatamente.

O coração de Liz bateu acelerado quando percebeu que ser pega com Felicia naquele momento era uma péssima ideia. Examinando suas opções, ela rapidamente se enfiou embaixo da cama, com a pequena câmera debaixo do braço.

Felicia demorou para sair do banheiro, o que ajudou Liz a não perder aquele esconderijo perfeito.

— Liz — chamou Felicia, olhando em volta —, onde está você? — resmungando, ela abriu a porta e recuou enquanto o chefe de segurança, Talin Rhodes, entrava no quarto com outros caras da segurança atrás dele.

— Srt^a Davenport, você está presa em nome da polícia de Los Angeles. Ficaré sob os cuidados das autoridades locais no aeroporto e será acompanhada por um oficial à paisana em seu voo de volta para Los Angeles.

Liz não pôde deixar de sorrir enquanto observava a carnificina se desenrolar embaixo da cama.

— Do que você está falando? Sabe quem eu sou? Sabe quem é meu pai?

Rhodes a ignorou e girou, algemando suas mãos atrás das costas.

— Vai se arrepender disso, seu aspirante a vigia de shopping. Vou fazer com que os advogados mais caros de Los Angeles acabem com a sua raça.

Felicia continuou a fazer ameaças enquanto Rhodes terminava de algemá-la e a empurrava para fora do quarto.

Liz deu um longo suspiro. Ao menos não precisava se preocupar com Felicia fazendo alguma loucura como assassinar Midge no meio da noite. Ela odiava arruinar a felicidade de Midge enquanto procurava conquistar a sua

própria, mas viver nas ruas durante sua juventude a ensinou a cuidar de si mesma. Não podia se dar ao luxo de fazer amigos, e vingar-se de Felicia Davenport era a única coisa que importava. Ser feliz com um cara decente que poderia cuidar dela era uma ideia extremamente atraente, e mais uma coisa que roubaria de Felicia.

Desculpe, Midge. É hora de finalmente ter meu final feliz.

Ela estava prestes a sair de debaixo da cama, quando ouviu a maçaneta da porta girar. Prendendo a respiração, ela viu dois pés descalços surgirem.

— Onde está? — perguntou a jovem, que Liz reconheceu como sendo Midge.

Ela prendeu a respiração, com medo de revelar onde se escondia.

— Tomara que ela tenha deixado a bolsa aqui. Aha! — Midge encontrou a bolsa que Liz havia largado e começou a vasculhar dentro dela. Ela resmungou de mãos vazias.

Olhe na cama, Midge. Está sobre a cama, pensou Liz.

No mínimo, sua amiga poderia recuperar o manuscrito já que Liz pretendia roubar seu futuro noivo.

Isso mesmo. Não sou tão cruel assim.

Os passos de Midge entraram ainda mais no quarto. Ela deu um gritinho triunfante ao se dirigir para a cama a fim de apanhar o pen drive. Virou-se e caminhou em direção à porta.

Liz não pôde deixar de ficar grata por Midge ter recuperado o manuscrito, embora provavelmente o devolveria de forma anônima. Ela era gentil quando lhe convinha. Apalpou o bolso para verificar se a pequena câmera ainda estava lá, saiu de debaixo da cama e silenciosamente foi embora do quarto.

Agora tudo o que precisava fazer era editar o vídeo, retratando Midge do modo mais desfavorável possível, e entregá-lo a Brody. Com sorte, esse relacionamento acabaria até o fim do dia.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Brody estava sentado em seu quarto, com o laptop ligado e de queixo caído, falando com Gregg pelo celular.

— Você vazou essas informações para a imprensa, Gregg?

— De jeito nenhum. Se de algum modo elas fossem relacionadas a mim, pareceria que você me contratou para desacreditar Felicia da mesma forma que ela desacreditou você. Isso não ajudaria em nada a imagem que trabalhamos tanto para salvar.

Dava para perceber o estado de nervos de Gregg pelo seu tom de voz tenso. Brody até podia imaginar o irritado assistente andando de um lado para o outro na frente da TV, pensando se essas informações poderiam levar até ele, mesmo não tendo divulgado nenhuma delas.

— Então, quem mais sabia sobre o passado de Felicia, e por que o expôs logo agora? Não que eu esteja reclamando. Trabalhar com Rhodes para manter Madelyn segura tem sido bastante cansativo. Nunca quis aquele cara perto da garota que eu amo. Com Felicia fora do caminho, não precisarei me preocupar com outras brincadeirinhas ou possíveis ameaças contra sua vida.

— Essa garota fez diversos inimigos ao longo dos anos. Qualquer um poderia ter investigado um pouco e feito essas conexões. Prefiro ficar agradecido ao responsável por isso e seguir em frente.

— Você tem razão.

— Brody, gostaria que você lesse alguns e-mails. Há novos casamentos marcados para o mês que vem. Dois casais que se conheceram através do programa marcaram o casamento para o final do mês e entraram em contato com a empresa para saber se você aceitaria comparecer às cerimônias.

— Você sabe que a resposta é sim.

Gregg suspirou.

— Você não tem tempo para ir a todos os casamentos, Brody,

principalmente quando nenhum deles é o seu. Esse é um dos principais motivos de você não ser casado. Nunca tem tempo para si mesmo.

— Ficaré feliz em saber que fiz algum progresso com Madelyn e ela concordou em darmos uma trégua.

— Uma trégua? Estamos falando de um relacionamento ou uma batalha dos sexos?

Brody sorriu, lembrando a participação de Madelyn nessa guerra.

— Ela está me dando uma chance, Gregg. Assim que abaixar a guarda completamente, essa história acabará em nada menos do que o matrimônio. Não aceitarei menos do que isso.

— Considerando a completa aversão dela por você desde o primeiro dia em que se conheceram, diria que estou impressionado com seu rápido progresso. Também é um tanto reconfortante saber que o dinheiro não tem nada a ver com isso.

— Exatamente.

— Bem, continue a trabalhar nisso e não se esqueça de dar uma olhada nos e-mails o quanto antes... tipo, logo após desligarmos.

— Está bem. Vou pôr a mão na massa.

Brody desligou o celular e pegou o laptop. Uma tarde repleta de e-mails de trabalho não parecia nada atraente, pois tudo o que realmente queria era passar o resto do dia com Midge e reafirmar seus sentimentos por ela. Mesmo ela não tendo mencionado isso, a tensão em torno de seus olhos aumentou quando ele a deixou para ir ao encontro matinal com Charlene. Mal podia esperar pelo fim do programa para passar cada segundo de sua vida com a garota por quem estava apaixonado.

Seus lábios se curvaram em um sorriso enquanto acessava sua conta de e-mail e começava a ler as mensagens. Algumas eram de seus contadores e web designers e de pessoas de outros países que o ajudavam a expandir a empresa. Uma batida na porta tirou seu foco da tarefa. Ele se levantou para atendê-la, animado com a perspectiva de ver Madelyn ao abrir a porta. Ela havia se dado ao trabalho de procurá-lo primeiro? Isso é um verdadeiro progresso.

Ele foi pego de surpresa pela figura de Charlene. Engolindo em seco sua decepção, se esforçou para reorganizar suas feições em um rosto educado.

— Charlene, o que você faz aqui? Por acaso esqueci de dar gorjeta ao garçom? — ele riu de sua piada sem graça e, depois, reprimiu sua alegria. Ela parecia extremamente desconfortável, mudando nervosamente de um pé para o outro.

— Eu... Brody... eu voltei para meu quarto depois que Rhodes prendeu Felicia...

— Ela já foi presa?

Charlene assentiu.

— Parece que ela será interrogada. Não estou surpresa, e certamente curtirei ainda mais o quarto em sua ausência agora que a polícia a prendeu.

— Para o alívio de todos, com certeza.

Charlene deu-lhe um sorriso fraco e se mexeu um pouco mais.

— Estou sendo extremamente rude. Entre, Charlene. Parece que você realmente precisa me dizer algo.

O olhar de alívio em seu rosto só aumentou a curiosidade de Brody. Assim que a porta foi fechada, Charlene se apressou em se explicar como se fosse dar para trás caso não desabafasse.

— Fui para o quarto logo depois que Felicia foi retirada do hotel e fiquei surpresa ao encontrar Midge quando cheguei lá. Ela pegou o que parecia ser um pen drive da bolsa de Felicia e saiu apressadamente. Fingi que não a vi fazer isso. De qualquer forma, ela deixou a bolsa cair ao ir embora, espalhando tudo pelo chão. Quando a peguei, encontrei este DVD com o seu nome.

Charlene ofereceu-lhe o DVD com a mão trêmula e esperou por sua reação.

A etiqueta na frente apresentava o nome Brody Prescott. Seus olhos questionadores encontraram os dela enquanto tentava entender por que ela parecia estar relutante em entregar o DVD. Então, ocorreu a ele que ela provavelmente havia assistido seu conteúdo.

— Você sabe o que tem nesse DVD, não é mesmo?

Pesadas lágrimas correram dos olhos dela enquanto assentia.

— Não estou surpresa com o que vi, e sinceramente fico quase aliviada porque sinto como se ainda tivesse uma chance com você, mas não quero que você se magoe — ela parou por um momento, repousou os olhos marejados de lágrimas sobre ele e disse: — Embora definitivamente vá se magoar. Sinto muito mesmo, Brody — ela se inclinou para beijar sua bochecha, e rapidamente se virou e saiu do quarto.

O estômago de Brody se revirou de medo ao se perguntar o que poderia estar no DVD que ela havia encontrado. Temia que tivesse tudo a ver com Madelyn e que fosse alguma informação devastadora.

Com os dedos paralisados de medo, se atrapalhou para tirar o DVD do estojo e colocá-lo em seu laptop. Ele assistiu ao DVD enquanto tentáculos nauseantes abriam caminho em direção ao seu estômago. Felicia estava chantageando Madelyn com seu próprio manuscrito, e sua doce Madelyn facilmente afirmava que jamais havia sentido qualquer coisa por ele. Para piorar, estava disposta a desistir do manuscrito e sustentar a mentira que havia inventado se no fim das contas isso lhe rendesse alguns bilhões. Como pôde fazer isso? Alguma coisa estava errada. Nada daquilo fazia sentido. Aquela não era a Madelyn Knightly que ele amava e respeitava. Será que ela e Knightly estavam usando-o? Knightly sempre gostou de causar grandes polêmicas quando se tratava de audiência. Seria tão ardiloso a ponto de usar Madelyn para fazê-lo participar do programa?

Isso era ridículo. Ele estava vendo conspirações e jogos mentais onde não existiam. Ele a procuraria agora mesmo e falaria com ela. Devia haver uma explicação óbvia para sua resposta à chantagem de Felicia.

Mas, e se não houvesse, e se ela simplesmente o rejeitasse na mesma hora, admitindo que tudo o que via ao olhar para ele eram meros cifrões? Não podia acreditar que isso estava acontecendo e, ainda assim, a prova estava bem diante dele, saindo dos próprios lábios dela. Lábios que ele havia beijado mais vezes do que poderia contar. Beijos que tinham significado, que ofereciam compromisso, confiança e amor indubitáveis. Como ela não havia sentido esse amor que ele sentia? Como ele não havia percebido o quanto ela era calculista?

Ele pensou que ela apenas tinha medo de confiar nele, quando, na verdade, ela não sentia nada. Ela o fez de bobo.

Ele era um idiota. Um idiota apaixonado. A resposta às suas afeições o encarou por algum tempo, mas ele estava apaixonado demais e era teimoso demais para desistir do que queria. Ele sempre conseguia o que queria, mas desta vez parecia que o que queria era apenas uma repetição do que havia conseguido com sua ex-namorada.

Brody estava bastante acostumado a chegar em segundo lugar, enquanto seu dinheiro sempre chegava em primeiro. Seus receios de nunca realmente ser amado por outra coisa senão seus bilhões o perseguiram como uma nuvem tempestuosa que se recusava a dissipar. Ele poderia perdoá-la por isso, poderia perdoá-la por qualquer coisa se ela tivesse dito que o amava também, mas ela nem tinha certeza se gostava dele.

Era como uma faca em seu coração, torcida para infligir o máximo possível de dor. Ele não sabia como se recuperaria, mas acreditava que a raiva poderia ser um bom ponto de partida. Era o melhor contraponto para a dor que corria desenfreada em seu corpo.

Midge estava trabalhando duro para enviar o manuscrito para si mesma por e-mail e criar várias outras cópias, de modo que a posição tênue em que Felicia a colocara jamais voltasse a acontecer. Seu coração bateu forte ao lembrar do que quase havia perdido, e ela nem estava pensando em seu manuscrito. O fato de que havia considerado, por um breve momento, colocar o manuscrito e sua carreira acima de seu amor por Brody a deixou enjoada. Ela quase deu as costas para o homem que verdadeiramente estava interessado nela. Após evitar essa armadilha, imaginou se por acaso estaria sofrendo de algum tipo de estresse pós-traumático. As mãos trêmulas e as palmas suadas certamente eram um sinal disso.

Deixando de lado o laptop, ela determinou que a melhor maneira de lidar com essa turbulência interna era passar um bom tempo se preparando para a cerimônia de diamante daquela noite. Mais três garotas iriam para casa, mas isso não a preocupava nem um pouco.

Brody a amava.

Ele queria que ela ficasse.

— Estou tão nervosa! Acho que meus intestinos estão prestes a explodir! — Cambria afirmou com voz estridente.

Midge fez uma careta com a cena produzida em sua mente por causa das palavras de Cambria, mas não conteve o sorriso ante o comportamento da garota. Achava cativante a propensão de Cambria em falar a primeira coisa que vinha à mente. Era como uma ingenuidade revigorante comparada às experiências de Midge com pessoas cujos comentários e palavras eram impregnados de cálculos friamente elaborados e duplos sentidos. Ela mentalmente repreendeu-se por pensar que Cambria poderia estar em conluio com Felicia. Ainda não sabiam quem era seu cúmplice. Depois de passar várias horas à procura de Brody para discutirem o assunto, mas sem conseguir encontrá-lo, estava ansiosa para saber sua opinião e falar sobre a prisão de Felicia.

— Também estou me sentindo um pouco insegura — Midge afirmou.

— Até parece! Você é a favorita de Brody. O que me faz querer te odiar, mas eu simplesmente não consigo. Sua habilidade em comer cigarras sem pestanejar angariou minha simpatia.

Midge riu, colocando um braço em volta dos ombros de Cambria, a apertando.

— Sempre que quiser insetos no café da manhã, é só me chamar.

— Insetos no café da manhã? — Charlene perguntou enquanto adentrava o pátio. — Não me diga que isso fará parte do coquetel desta noite!

— Não, estávamos apenas relembrando bons momentos — disse Cambria.

Charlene revirou os olhos. — Se é que tem algo de bom em ter insetos nas entranhas.

Charlene estava linda em um vestido preto com lantejoulas que marcava suas curvas e deixava muito pouco espaço para a imaginação trabalhar, especialmente com a fenda cavada na coxa, oferecendo uma bela

visão lateral de sua perna. O vestido não tinha alças e apresentava um decote bastante acentuado. Era um visual ousado que fez Midge se sentir um pouco desleixada, embora não tivesse intenção alguma de mostrar seu corpo dessa forma. Seu vestido turquesa tinha cintura império e uma saia em estilo cauda de sereia que se prolongava em babados e rendas até seus pés. Havia uma fenda na parte da frente para fins de mobilidade, mas ela ia apenas até o joelho. O decote canoa unia-se à parte de trás com uma alça fina, deixando seus ombros e braços expostos.

Cambria parecia um volumoso milkshake de morango com chantilly, mas de forma deliciosa. Estava vestida ao melhor estilo *Cinderela*, algo definitivamente adequado para uma princesa e um baile real. Seu vestido era o complemento perfeito para sua personalidade animada, da qual Midge tinha certeza de que sentiria falta quando Cambria saísse do programa, seja naquela ou na próxima rodada de eliminação. Restavam apenas sete garotas agora que Felicia havia ido embora e mais três saíam naquela noite. Na semana seguinte, as quatro mulheres restantes pegariam um voo para casa a fim de conhecer a mãe de Brody e passar algum tempo na cidade natal de Brody.

Midge se deu conta de que não tinha dúvida alguma sobre aquela noite. Ela sabia que os sentimentos de Brody por ela eram fortes, e estava ansiosa pela chegada do coquetel para que pudesse falar novamente com ele.

— Então, em uma escala de um a dez, o quanto você está nervosa? — Cambria perguntou a Charlene.

— Oh, estou super nervosa, tipo nível nove. Mas deu tudo certo no encontro, então, torço para que o tempo que Brody e eu passamos juntos seja suficiente para me fazer passar por esta rodada.

Midge ergueu uma sobrancelha questionadora na direção dela. A expressão de Charlene era pacífica e serena. Parecia que não tinha receio algum e não estava nem remotamente preocupada com seu lugar na competição após aquela noite.

Les surgiu naquele momento, silenciando o pequeno grupo e chamando a atenção delas imediatamente.

— Moças, sei que vocês estão ansiosas pelo coquetel desta noite para passar mais tempo com Brody, mas sinto informar que houve uma mudança de planos.

— Oh, não — Cambria gemeu.

Les lançou a Cambria um olhar compreensivo antes de continuar.

— Parece que Brody já sabe o que fazer esta noite. O coquetel não mudará sua decisão, apenas prolongará o inevitável e causará ainda mais ansiedade a todos no local. Ele decidiu cancelar a festa e ir direto para a cerimônia de diamante.

Midge se sentiu um pouco aliviada com esse anúncio.

— Vai ficar tudo bem, Cambria — disse Midge, apertando o ombro dela.

As lágrimas começaram a escorrer pelo rosto da jovem, fazendo Midge se sentir péssima por Cambria já estar mostrando sinais de mágoa, embora Midge obviamente fosse a pessoa com quem Brody queria passar o resto de sua vida. Ou assim ela esperava.

Ela queria pegar as câmeras e jogá-las contra a parede enquanto se aproximavam para filmar a dor de Cambria. Sua dor bruta estava sendo usada para aumentar a audiência e nada mais. Um aspecto dos reality shows que ela tanto desprezava e escarnecia. Mais uma vez se perguntou por que qualquer mulher inteligente se colocaria por vontade própria em uma posição tão vulnerável quanto competir pelas afeições de um homem em rede nacional. Precisava lembrar a si mesma que estava nessa mesma situação, mesmo tendo sido coagida a isso.

Após alguns instantes, Brody entrou na sala. Midge sentiu como se finalmente pudesse respirar pela primeira vez. Ela olhou para Brody, dando-lhe um sorriso sincero e esperando que ele o retribuísse, mas seu olhar permaneceu firme e resoluto, direcionado para os fundos do pátio. Ao observar mais atentamente, dava para perceber que sua mandíbula parecia tensa, havia um músculo contraído em seu pescoço e os punhos estavam cerrados ao lado do corpo. Algo terrível deve ter ocorrido para ele estar tão perturbado. Midge temia que algo tivesse acontecido com a mãe dele. Ela quase correu para perguntar sobre a saúde de Blanche, mas se conteve. O brilho de uma câmera em sua visão periférica chamou sua atenção e a lembrou de onde estava.

As palavras e os movimentos de Brody foram duros como pedra: —

Quero que saibam que minha decisão foi baseada no nível de amor, honestidade, integridade e compaixão que vocês demonstraram em relação a mim e às pessoas com quem interagiram. Carinho e confiança são importantes para mim. Foi fácil tomar essa decisão levando em conta meus sentimentos por vocês e suas verdadeiras e sinceras afeições por mim.

Brody pegou uma rosa incrustada de diamantes e segurou-a diante dele, ainda se recusando a fazer contato visual com ela. Midge ficou completamente perplexa com a raiva e tensão que emanavam dele.

— A primeira pessoa que escolho esta noite é... Charlene.

Charlene deu um enorme suspiro de alívio, caminhando até Brody e se aninhando em seu abraço apertado. Então, Brody transformou aquele abraço em algo a mais. Depois que Charlene aceitou a rosa, ele agarrou-a pela cintura e levou seus lábios aos dela em um beijo bastante apaixonado que não surpreendeu Charlene nem um pouco, mas quase levou Midge ao chão. Ela avidamente aceitou sua afeição enquanto Midge se recuperava do revés, tentando esconder o fato de que sentia como se tivesse acabado de ser socada, esfaqueada no coração e largada para morrer por alguém que havia recebido muito mais do que apenas sua confiança.

Por que ele está beijando ela? Por que ele faria isso?

Ela sentiu Cambria apertar sua mão, dando um suspiro e murmurando: — Bem, isso foi inesperado. Sei que ele prometeu beijar apenas quem gostasse de verdade, mas pensei que ele só gostasse de você.

Midge conseguia apenas assentir em silenciosa perplexidade enquanto o beijo deles chegava ao fim e Charlene retornava ao grupo. Ela parecia emocionada com a repentina mudança, e Midge certamente não podia culpá-la por isso. Olhou para Brody novamente, e desta vez seu olhar demonstrava arrogância e satisfação. Os cantos de seus olhos estavam tensos pela raiva reprimida, mas ele manteve a postura, dissipando a breve altivez de sua expressão tão rapidamente que Midge se perguntou se não havia imaginado tudo aquilo.

Brody chamou mais duas garotas – nenhuma delas Midge ou Cambria – e deu a elas o que Midge considerou abraços excessivamente entusiasmados, assim como beijos na bochecha.

Seu estômago ainda se revirava quando Brody pegou a última rosa sobre a mesa e a levou para frente.

— A última garota que me mostrou o que o verdadeiro amor e a genuína afeição significam em um relacionamento é...

Midge sentiu um peso no fundo do estômago quando o olhar de Brody recaiu sobre ela, cheio de repulsa e desprezo. Ele, então, voltou sua atenção para Cambria e lhe deu um belo sorriso.

— Cambria.

Um suspiro coletivo percorreu a sala enquanto a equipe de filmagem, as concorrentes e os seguranças reagiam a essa inesperada reviravolta na competição. Midge mal sentia o chão sob seus pés. Desespero, pesar, agonia, raiva, indignação e, por fim, uma espécie de aceitação entorpecida se instalaram em seu interior enquanto Cambria rapidamente olhava para ela e saía do seu lado, indo em direção a Brody e aceitando sua rosa e outra inquietante demonstração pública de afeto. Brody fez questão de fazer contato visual com Midge no momento em que seu beijo com Cambria chegou ao fim.

Midge olhou para ele enquanto o choque e eventual entorpecimento pela inesperada traição tomavam conta dela. Cambria retornou ao centro do grupo e lançou um olhar preocupado para Midge. Midge se perguntou se dava para perceber a dor que sentia, mas ela simplesmente não tinha a força emocional necessária para fingir coragem e lidar com essa humilhante rejeição pública depois de finalmente ter dado um voto de confiança e confiado nele.

Ela realmente acreditava no amor que ele havia oferecido de bom grado, pelo menos, até onde ela sabia, mas aparentemente havia sido parte da jogada para melhorar a imagem dele e aumentar a audiência do programa. Seu pai sabia disso? Não que ele pudesse entender as implicações emocionais para ela, pois não estava ciente de seus sentimentos por Brody. Ainda assim, será que essa rejeição pública havia sido sua ideia para fins de audiência e ela seria para sempre a pobre garota que não era boa o suficiente para Brody Prescott?

E isso nem era nem a parte que doía. Não. Essa rejeição maliciosa após ganhar sua confiança doía muito mais. Ele conhecia suas

vulnerabilidades e estava ciente de seus medos diante das câmeras. Golpeou-a da maneira mais vingativa que se possa imaginar, e ela não sabia o motivo. Não via Brody como uma pessoa cruel, mas talvez ele a tivesse enganado.

Brody adiantou-se e estendeu os braços para abraçá-la, como costumava fazer com as concorrentes que eliminava. Seus braços pareciam fogo líquido ao tocá-la, queimando e ferindo Midge com o absurdo dessa interação, piorando ainda mais as coisas. Pouco antes de soltá-la, ela ouviu-o sussurrar em seu ouvido.

— Aposto que você pensou que eu estava na palma da sua mão, Midge. Pois saiba que o que houve entre nós foi nada além de um golpe de publicidade. Obrigado por ter cumprido seu papel com tanta perfeição. Aproveite o seu fundo fiduciário.

Midge. Não Madelyn. A distinção não poderia ter sido mais clara, embora ninguém mais pudesse entender seu significado como ela.

Suas palavras terminaram de empurrar aquela faca, enterrando-a profundamente em seu peito. O coração de Midge enegreceu e secou como uma flor em decomposição durante o inverno. Sua desolação foi tão completa que ela quase desmaiou quando ele a soltou, vacilando por um momento. Isso fez Brody estender uma hesitante mão, como se procurasse firmá-la, mas ele logo se afastou e endureceu as feições. O choque de Midge com esse horrível revés foi tão completo que não percebeu o breve olhar de preocupação no rosto de Brody enquanto ele a observava.

— Adeus, Midge — ele sussurrou e saiu da sala.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

— Ainda não consigo acreditar que Brody escolheu Charlene e perdeu a oportunidade de estar com você — disse Lisa ao entregar uma bandeja de *Oreos* para Midge, sentando-se no sofá ao lado dela.

Midge suspirou, imaginando que sem dúvida vomitaria os biscoitos se Lisa insistisse em lembrar os acontecimentos de sua tentativa frustrada de se relacionar com Brody Prescott.

Ela se recusou a assistir o restante da temporada, sabendo que ele teria que escolher entre Cambria e Charlene. Como essa situação inconcebível acabou acontecendo? Sua vida desde a noite em que foi eliminada do programa poderia ser comparada com a de um zumbi em piloto automático, sem dar a mínima para o que acontecia ao seu redor.

— Isso não me cheira bem. Algo aconteceu para assustar o cara. Algo sorrateiro e dissimulado — disse Stacey, pegando os *Oreos* de Midge e sentando-se do outro lado do sofá.

Stacey foi decisiva para tirá-la da Alemanha com seus pertences e sua sanidade intacta. Após a dolorosa rejeição de Brody, Midge não havia sido capaz de tomar uma única decisão a respeito de seu bem-estar, e seu pai havia pedido que Stacey a acompanhasse no voo de volta para casa.

A raiva de seu pai com essa situação havia sido uma completa surpresa, já que ela supunha que ele havia encenado tudo. Assim como todo mundo, ele estava convencido da sinceridade das afeições de Brody por ela. Stacey deixou de bancar a babá para, de fato, morar com ela, e Lisa aceitou a nova colega de quarto com incrível desenvoltura. Midge suspeitava que isso tinha muito a ver com a possibilidade de dividir o aluguel.

Que mão de vaca!

— O ruim não foi Brody me dar o fora, mas sim a maneira como fez isso — disse Midge. Ela realmente não queria ouvir Lisa e Stacey analisarem e dissecarem todo o seu relacionamento com Brody e seu fim devastador. Pelo menos, não naquele momento.

— Ele te ama. Estou absolutamente certa disso, mas algo o assustou e acho que foi Felicia.

— Ela já havia sido presa a essa altura — disse Lisa, e não pela primeira vez naquela noite.

— Ainda acho que de alguma forma ela chegou até ele.

— Pessoal — a voz de Midge soou derrotada e exausta —, não quero ouvir mais nada sobre isso. Podemos mudar de assunto e esquecer que eu cheguei a gostar de Brody Prescott?

— Uma hora terá que encará-lo, e você sabe disso. O episódio de reencontro será transmitido ao vivo nesta sexta-feira. Você se reunirá com todas as concorrentes para relembrares os detalhes sórdidos de toda a série. Será absolutamente infernal, então, considere nossas teorias como parte de sua preparação para as câmeras — Stacey respondeu.

Midge afundou no sofá um pouco mais e fez o melhor para se concentrar na série Projeto Mindy. Seu humor precisava de uma boa dose do comportamento irreverente e descarado de Mindy. Depois de assistir a um episódio, ela sempre se sentia poderosa o bastante para dizer a si mesma que era uma princesa delicada e não um balão que estava cada vez mais redondo pela quantidade exorbitante de *Oreos* que ela havia comido nas últimas duas semanas. Infelizmente, Mindy e Danny finalmente admitiram seu amor um pelo outro, o que era uma dolorosa lembrança do amor que ela não estava compartilhando com Brody. Ela pegou o controle remoto e mudou de canal, para desânimo das colegas de quarto ultrajadas.

— Eles acabaram de resolver seus conflitos internos e externos, abrindo o caminho para se unirem em amor e felicidade. Como pode mudar o canal justamente agora? — Lisa lamentou.

Midge ergueu uma sobrancelha ao ouvir as palavras de Lisa. — Por acaso andou lendo meus livros de introdução à escrita?

— Fiquei com tédio enquanto você estava fora. A propósito, eles são bem chatos.

— Quero distância de qualquer coisa romântica — Midge respondeu, vigorosamente passando pelos canais. Ela parou no noticiário do canal 9, convencida de que terroristas, pequenos roubos e tiroteios a colocariam num

clima infinitamente mais alegre.

— Uma atualização chocante no caso Felicia Davenport — disse o âncora. — Apesar das diversas evidências apoiando a teoria de que Felicia Davenport assassinou todos os seus três maridos, o Juiz Griffin considerou que a Srt^a Davenport não representa um risco de fuga neste momento. A fiança foi determinada em cem mil dólares, pagos por seu pai. Sua equipe de advogados preparou uma defesa convincente para contestar as três acusações de homicídio premeditado. O caso irá a julgamento em três meses.

— Essa mulher está à solta nas ruas de Los Angeles? — Lisa engasgou.

Midge balançou a cabeça, incapaz de compreender como os advogados de Felicia conseguiram libertá-la sob fiança.

— Vou ligar para Rhodes e pedir para ele cuidar da vigilância em torno do apartamento — disse Stacey, pegando seu telefone.

— Por que raios precisa fazer isso? — Midge agarrou a mão de Stacey para impedi-la.

— Por dois motivos. Primeiro: você era o alvo de Felicia durante a competição, e não sabemos o que poderá fazer agora que está livre.

— Ela me atacava porque eu era uma ameaça ao seu relacionamento com Brody, e atacava Cambria porque a garota é super meiga. Charlene é quem precisa da proteção agora.

— Duvido que Felicia vá atrás de Charlene. Ela sabe que não tem chance alguma com Brody a essa altura. A vingança dela contra você pode ter começado por causa de Brody, mas rapidamente foi para o lado pessoal. Pode ter algo a ver com aqueles insultos incríveis que você lançou contra ela durante todo o programa. Achei tudo muito divertido, mas realmente foi necessário provocar aquela mulherzinha?

— Reitero todos os meus insultos.

Lisa sacudiu a cabeça, um largo sorriso se espalhando em seu rosto. — Se ela está mirando em alguém, esse alguém é você.

— Qual é o segundo motivo?

— Rhodes é super maravilhoso — Stacey piscou os olhinhos e se

abanou com a mão.

— Concordo com você — Lisa murmurou. — Você devia ter aceitado o convite dele para almoçarem juntos na semana passada, Midge.

— Não quero mais saber de nenhum homem. Minha experiência nessa área fala por si mesma.

— Ugh. Você não sabe apreciar um bom peitoral musculoso de um segurança. Stacey, devemos convidar Rhodes para a nossa festinha hoje à noite?

Stacey pegou o telefone e começou a discar.

— Ele servirá de segurança e entretenimento ao mesmo tempo. É um excelente custo-benefício.

— Vou fingir que não ouvi isso. Nos vemos amanhã — Midge fez menção de se levantar, mas Stacey e Lisa a empurraram de volta para o sofá.

— Nem pense nisso, Midge. Precisamos exorcizar o demônio de Brody de sua psique, senão você jamais se recuperará de uma rejeição pública tão humilhante — disse Lisa.

Midge rangeu os dentes.

— Ninguém vai tão direto ao ponto como você, Lisa.

— Obrigada.

O estômago de Brody se revirou em desânimo quando Gregg deu a notícia da libertação de Felicia.

— Sinto que a única maneira de me livrar dessa mulher é se alguém atirar na cabeça dela.

Gregg bateu a mão na testa e fechou a porta do escritório de Brody.

— Se vamos discutir os pontos mais delicados do assassinato de alguém, ficarei grato se puder deixar sua secretária por fora dos detalhes sórdidos. Isso costuma dar uma impressão errada.

— Temos alguma informação que possa ser incluída no caso? Qualquer coisa que relacione Felicia a esses assassinatos?

— Nada. Tudo o que encontrei foi circunstancial e ainda não faço ideia de quem divulgou aquelas informações à imprensa ou às autoridades. Só te contei isso agora porque estou preocupado com Madelyn.

Brody visivelmente empalideceu ao som do nome dela. Náuseas dominaram suas entranhas e a bile quase o sufocou. Essa reação física à menção de Madelyn era algo para o qual não estava preparado. Sua perda era algo que sentia tão intensamente quanto a amputação de um dos membros do corpo ou a morte de um ente querido. Estava de luto pela perda de seu amor, de sua presença em sua vida, e ficou furioso consigo mesmo quando essa garota não deu a mínima para ele ou seus sentimentos. Embora pudesse contar com uma garota maravilhosa como Charlene, mal conseguia reunir o entusiasmo para encontrá-la no jantar daquela noite.

— Por que... — precisou de um momento para se recompor antes de continuar — por que raios está preocupado com Madelyn? Por que mencionou o nome dela?

— Quando um repórter perguntou a Felicia se ela sabia quem era a pessoa que havia vazado as informações, ela imediatamente culpou Madelyn Knightly por isso.

Brody franziu o rosto.

— Isso é ridículo. Madelyn não tinha tempo nem recursos para investigar o passado de Felicia.

— Mesmo assim, ela afirmou que Madelyn Knightly a difamou e atacou sem motivos. Pelo que sabemos sobre o passado e temperamento de Felicia, é fácil supor que Felicia dará um jeito nela assim que puder.

— Você acha que Madelyn está em perigo?

Gregg assentiu solenemente e esperou Brody processar o novo acontecimento.

— Por que me contou isso, Gregg? Não tenho nada a ver com o bem-estar dela. Ela não está sob meus cuidados.

— Você a ama e acredito que ela ama você.

— Você viu o vídeo.

— Acho que tudo não passou de um grande mal-entendido. Considere a fonte. Charlene só tinha a ganhar ao colocar você contra Madelyn.

— Charlene tem sido maravilhosa durante toda essa situação. Madelyn negou que me amava e isso não foi obra de uma mera edição. Ela disse com todas as palavras, e por vontade própria, devo acrescentar. Mandeí verificar se havia alguma inconsistência no DVD e não encontraram nada.

— Talvez haja mais de onde isso veio. Tem certeza de que recebeu tudo o que foi filmado?

— Como o restante dessa conversa entre Felicia e Madelyn poderia negar o que Madelyn claramente afirmou?

Gregg sacudiu a cabeça, evidentemente desanimado, mas tentando encontrar algum sinal, alguma outra contingência que ele e Brody ainda não haviam enxergado.

— Basta... olhar para o rosto dela, Brody. Quando as câmeras focaram seu rosto depois que você beijou Charlene... Nunca vi ninguém mais chocado ou devastado do que ela. E quando você escolheu Cambria... dava para ver o momento do choque, o brilho se apagando em seus olhos. Aquelas malditas câmeras fizeram um bom trabalho em capturar cada emoção dela ao perceber que você a mandaria para casa. E me desculpe, mas essas emoções não seriam sentidas por alguém completamente indiferente a você.

— Ela apenas estava envergonhada e chateada porque eu a rejeitei primeiro. Acha mesmo que eu simplesmente torceria para ela não me rejeitar quando eu estivesse de joelhos implorando para que me aceitasse?

— Você nem sequer deu a ela uma chance de se explicar — Gregg tentou novamente. — Nem mostrou o filme a ela. Tudo o que ela sabe nesse momento é que você ofereceu seu amor como uma jogada de publicidade. Que você nunca foi sincero.

— É exatamente o que quero que ela pense. É o que ela tem que acreditar. Ela nunca saberá o quanto me machucou. Nunca saberá o que sua rejeição cruel me causou.

— Suponho que não, mas todo mundo sabe o que sua rejeição cruel

causou a ela... mesmo que você não consiga enxergar. Você é um bom homem, Brody, mas havia outras maneiras menos dolorosas de lidar com essa situação. Você deveria ter lhe dado uma chance.

— Não creio nisso, e você jamais me convencerá do contrário.

Gregg suspirou em derrota e entregou uma folha de papel para Brody antes de caminhar em direção à porta. Ele parou antes de abri-la e disse:

— Você não está feliz com Charlene. Espero que não lamente o fato de ter se contentado com algo mediano quando poderia ter conseguido algo espetacular — ele abriu a porta. — O endereço e o número de telefone de Madelyn estão nesse papel. Você pode ir atrás dela e implorar por seu perdão... ou se recusar a ver a razão, mas ao menos garanta que Felicia não faça nenhum mal a ela.

Brody permaneceu em silêncio enquanto Gregg passava pela porta e a fechava suavemente atrás dele.

— Rhodes, você já checkou meu quarto umas seis vezes por causa dessas suas “brechas de segurança”. Acho que já posso ir para a cama em segurança — Midge disse ao se acomodar no colchão e puxar as cobertas sobre o corpo, se aconchegando na suavidade do travesseiro.

— Sua janela não está fechando muito bem — ele resmungou. Ele moveu seu volumoso corpo e sentou-se ao lado dela na cama.

— Estamos no segundo andar. Não acho que Felicia tenha alguma habilidade ninja secreta com a qual precisamos nos preocupar.

— Não ficaria surpreso se aquela mulher pudesse voar devido a uma estranha mutação desenvolvida durante a gestação.

— Está chamando Felicia Davenport de mutante?

— Se a carapuça servir...

Midge deu um raro sorriso e pegou a mão de Rhodes.

— Obrigada por cuidar de mim.

— Gostaria de cuidar de você de forma mais permanente — disse ele, inclinando-se para beijar sua testa.

Midge bloqueou-o com uma mão sobre seu peito e o fez recuar.

— Você sabe que eu te amo, Rhodes, mas como amigo. Tipo um amor fraternal.

Rhodes suspirou e voltou a ficar de pé.

— Eu sei, Midge, mas você não pode culpar um cara por ver algo tão maravilhoso e querer ter isso para si mesmo.

Midge quase derramou algumas lágrimas, imaginando por que Brody não havia se sentido da mesma maneira.

— Sabe quem é absolutamente maravilhosa e, por acaso, também mora neste apartamento?

— Quem?

— Stacey.

— Stacey? Pensei que ela tinha namorado.

Midge começou a rir.

— Não sei o que te deu essa impressão, mas ela está muito interessada em namorar você. Que tal dar uma chance a ela?

Rhodes lhe deu um sorriso afetuoso.

— Certo. Vou pensar sobre isso — ele se inclinou para lhe dar um abraço dessa vez, se levantou e seguiu para a porta.

— Estarei vigiando o apartamento esta noite. Se ouvir ou vir qualquer coisa fora do comum, é só me chamar.

Midge olhou para o celular na estante e assentiu.

— Não hesitarei em soar o alarme em caso de emergência.

Assim que Rhodes saiu, Midge recostou-se na cama e se preparou para mais uma noite em claro e repleta de pensamentos sobre Brody e por que repentinamente ele havia se virado contra ela.

Brody estava sentado em seu carro, perto do apartamento de Madelyn, imaginando pela milionésima vez por que decidira se interessar pela segurança de uma mulher que não dava a mínima para ele.

A resposta, claro, era bem simples. Ele amava Madelyn, mesmo que ela fosse uma devoradora de homens desalmada que havia destruído suas emoções, seu futuro e sua própria sanidade.

Uma luz acendeu em uma janela do segundo andar. Ele quase pulou do assento ao ver Madelyn. Agarrou seu binóculo, algo que achou necessário trazer para vigiar a residência da ex-namorada, e levou-o ao rosto. Avistou sua doce expressão, assim como o pijama de coelhinho que ela usava. Ele não podia acreditar que ela continuava sexy mesmo em um pijama que cobria todo o seu corpo.

Estava prestes a dar um sorriso quando outra pessoa que não estava esperando entrou em cena.

Rhodes!

Diversos palavrões atravessaram a quietude do carro enquanto ele descarregava sua raiva e frustração para absolutamente ninguém em particular. Por acaso não sabia que Rhodes estava de olho em Madelyn? Por que nunca se perguntou se havia algo acontecendo entre eles? Sentindo-se como o idiota, que sem dúvida era, abaixou o binóculo e pensou em deixar Madelyn abandonada à própria sorte. Com Rhodes ao seu lado, ela estaria bastante segura e certamente nada de ruim lhe aconteceria.

Talvez essa fosse a única razão para ele estar lá, embora isso não explicasse sua presença no quarto dela. Brody ergueu o binóculo novamente. Assim como não explicava o motivo de Rhodes estar abraçando Midge na cama. Estava quase cego de fúria ao agarrar a maçaneta da porta e se preparar para escalar a parede e arrancar Madelyn do repugnante abraço de Rhodes.

Ele se conteve quando percebeu que Rhodes estava saindo do quarto, em vez de passar a noite nele. O alívio que sentiu pela mudança de circunstâncias o fez agradecer à sua estrela da sorte por estar sentado e não em pé, já que o tremor em suas pernas não o teria sustentado naquele momento.

Ele se curvou no banco quando Rhodes saiu do prédio e caminhou até um carro estacionado bem debaixo da janela de Madelyn.

Aquele pervertido estava a fim de espreitá-la?

Felizmente, a luz do quarto se apagou e tudo ficou escuro e silencioso, obrigando Brody a respirar profundamente o ar fresco enquanto tentava esfriar a cabeça.

Então, ele se pôs a esperar, assim como Rhodes, confirmando sua suposição do verdadeiro motivo de ele estar lá, embora não tenha gostado do fato de aquele homem ter comparecido ao quarto de Madelyn... e a abraçado. O silêncio se prolongava enquanto ele e o segurança esperavam por uma ameaça que provavelmente não existia.

Brody se amaldiçoou novamente pela decisão de estar ali. Tudo o que conseguiu fazer aquela noite foi provar para si mesmo que ainda estava apaixonado por Madelyn. Como casaria com Charlene se não conseguia passar um único momento sem ter sua estabilidade emocional abalada por diversos pensamentos a respeito de Madelyn? Não poderia romper o compromisso com a garota. Não agora. Charlene certamente não merecia um tratamento insensível desses sendo uma pessoa tão gentil e amorosa. Isso partiria seu coração, e ele não gostaria de fazer isso com ela.

Não. Madelyn havia sido a pessoa ideal, mas era hora de crescer e se casar com alguém que realmente queria e precisava dele. Alguém que era charmosa, bonita, bondosa e educada. Charlene seria a esposa perfeita para o presidente de uma empresa. O que mais faltaria?

Nada.

Então, por que sua mente estava em constante inquietação por causa de uma certa ruiva?

Brody estava quase convencido de que era hora de dar meia-volta e ir para casa, quando um rápido movimento à frente do veículo de Rhodes chamou sua atenção. Uma figura vestida de preto disparou em direção a um espaço dois andares abaixo da janela de Midge e jogou algo contra a parede do prédio. O objeto explodiu, estourando em chamas. Rhodes pulou do carro e começou a perseguir a figura. Brody agarrou a maçaneta da porta, pronto para entrar no saguão do prédio em busca de um extintor de incêndio, quando

notou outra figura subindo pela escada de incêndio... uma escada de incêndio que passava bem ao lado da janela de Madelyn. Sem hesitar, Brody atravessou a rua e entrou no prédio, chegando ao número 223 no segundo andar.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Midge ouviu o que pareceu ser uma explosão lá fora, mas não tinha certeza devido ao barulho de seus vizinhos no apartamento logo acima. Ela jamais entenderia o interesse em videogames violentos. O som de balas ricocheteando contra carros de aço na TV dos vizinhos jogadores fez com que ela colocasse o travesseiro sobre a cabeça para cobrir as orelhas, motivo pelo qual não conseguiu ouvir sua janela se abrir. A pressão sobre o travesseiro subitamente aumentou.

Alguém havia entrado em seu quarto!

Midge tentou remover o objeto de seu rosto, mas o travesseiro foi brutalmente empurrado contra ela, com muito mais força dessa vez. Ela imediatamente chutou as cobertas e atingiu seu agressor na perna. A pressão em seu rosto foi aliviada. Ela arrancou o travesseiro da cabeça e pulou da cama. Felicia Davenport estava diante dela, vestindo um macacão escuro e segurando algo fino e brilhante na mão.

— Felicia, o que diabos está fazendo?

Ela deu a Midge um sorriso assustador e se aproximou.

— Não sei como você conectou todos aqueles assassinatos a mim, mas sei que foi a única a dar essa informação para a polícia. Eles mencionaram que há uma testemunha pronta para depor sobre todos os esqueletos no meu armário. Sendo assim, você não pode continuar viva para confirmar tudo o que descobriu.

Midge não pôde conter uma risada histérica.

— Adoraria levar o crédito por acabar com você, mas não posso reivindicar essa honra. Você tem muitos inimigos, Felicia. Terá que procurar sua testemunha em outro lugar e, sem dúvida, causar mais algumas mortes no meio do caminho.

— Não minta para mim. Você sabia do meu passado. Quem mais se beneficiaria do meu encarceramento?

— Qualquer um que tenha te conhecido se beneficiaria do seu encarceramento, Felicia. Você não é uma pessoa muito agradável para se manter por perto.

— Oh, terei muito prazer em fazer isso.

Felicia levantou o braço e o abaixou, tentando enfiar algo no peito de Midge. Midge se esquivou para a direita e, em seguida, acertou o estômago de Felicia com o joelho, a deixando sem ar. Ela se recompôs do outro lado do quarto, gritando por Stacey e Lisa.

Por que elas não ouviram todo o alvoroço em seu quarto? Ela não teve tempo de se preocupar ainda mais com isso, pois Felicia se virou e investiu contra ela novamente. Dessa vez, a lâmina da faca brilhou maliciosamente contra a luz do fogo do lado de fora.

Espera um pouco! Fogo?

O foco de Midge mudou ao olhar horrorizada para as chamas que chegavam ao lado de fora da janela. Felicia aproveitou o momento para dar um chute rápido, derrubando Midge e colocando-se sobre ela.

— Você ateou fogo no meu prédio? Está mesmo doida, Felicia. Deveria ter sido internada muitos anos atrás.

— O fogo foi uma distração, sua idiota. Acha que alguém vai ouvir seus pedidos de socorro quando seu apartamento estiver em chamas?

Midge resistiu e mexeu freneticamente as pernas para afastar a filha maluca do senador, mas Felicia era muito mais forte do que parecia.

— Sei que um punhal no coração é um pouco dramático. E mesmo que você tenha sido rejeitada de forma tão espetacular ao vivo na televisão, ainda sinto que seu coração merece mais um golpe para fechar com chave de ouro.

Felicia ergueu o braço acima da cabeça e abaixou a adaga no momento em que Midge resistiu novamente e se virou para a esquerda. A lâmina desceu com força e mergulhou no tapete de lã com um baque abafado. Outro baque soou à sua direita, então, uma pancada alta percorreu o quarto quando a porta se abriu e alguém entrou, derrubando Felicia no chão. Com a visão embaçada, Midge ouviu o som alto de um tapa e depois outro baque.

Felicia caiu ao lado dela completamente inconsciente.

— Sou contra agredir mulheres, mas essa em particular já merece isso há um bom tempo.

O coração de Midge acelerou ao ouvir os tons familiares da voz do homem.

— Brody? — ela sussurrou.

Mãos fortes a seguraram pelos ombros e a colocaram de pé.

— Precisamos tirar você daqui. O prédio está em chamas e o corpo de bombeiros está a caminho.

Midge assentiu, incapaz de formar qualquer uma das perguntas que imploravam para ser respondidas. Em vez disso, apoiou-se nele, engolindo seu orgulho. Não foi fácil aceitar a ajuda do homem que havia arrancado completamente seu coração do peito.

— Obrigada por ter vindo me salvar — ela sussurrou.

Houve uma pausa enquanto saíam do apartamento. Então, com uma voz muito calma, ele disse: — De nada, Madelyn.

Midge permaneceu encostada no carro de Brody enquanto a polícia terminava de registrar seu depoimento. Pareceu que, ao ouvir notícias da libertação de Felicia, ele imediatamente presumiu que ela iria atrás de Midge e veio para vigiar o lugar.

Ela não conseguia entender por quê. O caos das ambulâncias e bombeiros cuidando dos feridos e dos moradores refletiam os pensamentos caóticos que se moviam em sua mente como uma topografia flutuante.

Por que raios ele teria se preocupado com sua segurança se não havia se incomodado com os próprios sentimentos dela? Uma hora causava uma humilhação pública, e na outra, bancava o salvador? Seu comportamento no último mês tornou-se tão contraditório que ela não tinha certeza de como sentir ou reagir a esse inesperado momento de cavalheirismo.

Claro, ele também havia retornado ao apartamento em busca de

Felicia assim que levou Midge para fora. Salvou Felicia mesmo odiando aquela mulher. Midge estava feliz por ele tê-la salvo. Embora fosse desprezível, Felicia também era um ser humano que não merecia queimar até a morte em um prédio.

Brody terminou de responder às perguntas do policial e foi até seu carro. Ela não pôde deixar de admirar seus passos rápidos e confiantes, mas retraiu-se quando seus passos ficaram mais lentos e hesitantes após avistá-la em pé ao lado do carro.

E então? Ele não esperava gratidão alguma da parte dela ou ela deveria se comportar como se os últimos trinta minutos não tivessem acontecido? Midge começou a procurar a equipe de filmagem de seu pai para o caso de todo esse fiasco ter sido outra armação para dar mais emoção ao programa. Brody Prescott: um típico mocinho e herói nacional.

Isso soava bem aos ouvidos dela.

Ele aproximou-se do carro e apoiou-se nele, deixando vários centímetros de espaço entre eles. A distância seria capaz de cobrir todo o território dos Estados Unidos. O Brody que ela conhecia e amava nunca teria permitido essa distância entre eles.

Após um momento, Midge limpou a garganta, decidindo que tomaria a iniciativa e diria algo bom, mesmo que quisesse atacá-lo por sua dolorosa traição.

— Obrigada por ficar de olho em mim. Eu lhe devo minha vida e sou-lhe muito grata.

Ela se retraiu com a formalidade em seu tom de voz. Não sabia mais como se comportar em sua presença. Oferecer seu amor e depois afirmar que jamais sentiu algo por ela a fez sentir-se como se estivesse pisando em um campo minado.

— Você já me agradeceu. Não precisava vir até meu carro para fazer isso novamente — sua voz rouca parecia tão áspera quanto uma lixa contra sua pele de porcelana.

— Bem... acho que um simples “obrigada” não é o suficiente para retribuir o que você fez por mim.

— E quem disse que não quero uma retribuição em troca? Você certamente pode pagar meus exorbitantes honorários agora que pegou seu fundo de volta.

O sangue de Midge começou a ferver. Todos os pensamentos de civilidade caíram por terra quando sua raiva e frustração reprimidas vieram à tona.

Ela se virou, as mãos nos quadris enquanto tirava de cima de si o cobertor estúpido que os paramédicos haviam providenciado para ela.

— Qual é o seu problema, Brody? Por que diabos se deu ao trabalho de vigiar meu apartamento e me salvar quando é óbvio que, neste momento, assim como há duas semanas em rede nacional, você absolutamente não gosta de mim?

O olhar de surpresa de Brody imediatamente se transformou quando contraiu a mandíbula e uma pequena veia começou a pulsar em seu pescoço.

— Não gosto de você? Isso é incrivelmente irônico vindo de alguém que fingiu estar interessada em mim, mas não perdeu tempo em me pôr de lado na primeira ameaça contra seu fundo fiduciário e seu manuscrito. Você provou que não tinha um pinga de afeição por mim muito antes de eu dar o fora em você em rede nacional.

Midge ficou boquiaberta.

— Do que você está falando? Para começo de conversa, você sabe o motivo de eu ter participado do programa. Fui muito clara sobre isso e não sei o que meu manuscrito tem a ver com isso.

— Não sabe? — Brody se aproximou e agarrou os ombros dela. — Ouvi sua conversinha com Felicia. Sei que ela tentou chantageá-la para mentir sobre seus sentimentos por mim, mas isso não foi problema algum para você, já que não sente nada. Você disse a ela que iria terminar comigo depois do programa. Realmente acha que depois de assistir a esse vídeo eu continuaria ao seu lado até você me destruir completamente?

O choque e a confusão de Midge a deixaram sem palavras. Sua reação serviu para confirmar as suposições sombrias de Brody.

— Afaste-se do meu carro. Vou jantar com Charlene e já estou

atrasado.

Midge segurou seu braço.

— Espere. Você assistiu a um vídeo? Eu não entendo...

— Felicia filmou tudo e fez uma cópia. Charlene a encontrou e trouxe para mim. Sabia que foi horrível para ela se colocar em uma posição tão desconfortável?

Midge sacudiu a cabeça, tentando entender sua explicação.

— Charlene? Como assim? Como ela teve acesso a isso? Brody, o que você viu ou ouviu foi tirado do contexto. Precisa acreditar em mim.

Brody puxou o braço de volta. A fúria em seus olhos a fez dar um passo para trás. Ele estava irritado demais para ouvi-la e aceitar uma alternativa diferente para o que acreditava.

— De jeito nenhum, Madelyn. Não adianta tentar se retratar agora — ele entrou no carro e bateu a porta. — Além disso — ele gritou pela janela aberta —, o que você ganha em negar o que aconteceu? Já ganhou o que veio buscar no programa. Espero que todo esse dinheiro deixe você tão infeliz quanto merece.

Midge deu um passo à frente, tentando mais uma vez se defender e explicar por que dissera aquelas coisas, mas Brody ligou o motor como um aviso, forçando-a a recuar. Ele se afastou do acostamento e a deixou ali parada, incapaz de remediar esse terrível mal-entendido.

— Eu sabia que havia algo de errado — disse Stacey, pulando animadamente em sua cadeira e quase caindo dela.

As três colegas de quarto tiveram que se mudar, já que o apartamento era tecnicamente uma cena de crime. Infelizmente, a única pessoa no grupo que tinha algum familiar morando por perto era Midge. Depois de fracassar em convencer as garotas a deixá-la pagar por um quarto em um hotel confortável, ela relutantemente ligou para o pai a fim de avisá-lo do acontecido e pedir que as acolhesse naquela noite. Ele pareceu chateado

quando ela relatou sua experiência de quase morte e foi pessoalmente buscar as garotas depois que a polícia terminou de tomar seus depoimentos.

Apesar dos problemas no relacionamento deles, seu pai sempre cuidou dela, mesmo que a maior parte desse cuidado tivesse sido ditada pelos seus caóticos horários de trabalho.

Agora, estavam todos na cozinha dele, sentados a uma mesa redonda e comendo frios, queijo cheddar e uvas. Midge descobriu que experiências de quase morte davam uma baita fome. A familiaridade dos armários brancos, do piso de azulejos envelhecidos e das bancadas de mármore davam a ela uma sensação de paz e tranquilidade, uma sensação de finalmente voltar para casa.

— Bem, agora me sinto meio arrependido por ter dado um soco na cara dele — disse seu pai, tirando-a de seu devaneio.

Midge ficou pasma de horror.

— Você deu um soco em Brody?

Ele ergueu o queixo e cruzou os braços em defensiva.

— Eu o avisei desde o começo que tornaria sua vida um inferno se machucasse você.

— E quando vocês tiveram essa conversa?

— Quando ele me disse que entrou no programa para se aproximar de você.

Sentindo-se um pouco surpresa com essa revelação, ela disse:

— Você sabia o verdadeiro motivo de ele ter participado? Aquele lance todo de *Cinderela* não foi apenas uma jogada para o seu programa?

— Claro que foi uma jogada, mas também beneficiou você ao mesmo tempo, então, achei que não havia mal algum em tirar proveito da situação.

Lisa soltou uma risada descontraída.

— Seu pai é um oportunista. Mas eu teria feito a mesma coisa.

— É porque vocês são farinha do mesmo saco. Estou certa de que os produtores de TV são tão criminosos quanto os hackers de computador —

disse Midge.

Os olhos de Knightly brilharam de interesse ao olhar para Lisa pela primeira vez.

— Você é uma hacker profissional?

Lisa deu de ombros.

— No momento, não posso confirmar nem negar essa acusação, ainda mais na frente de alguém que ganha a vida filmando as outras pessoas.

— Bem, essas habilidades que você pode ou não ter podem ser úteis para averiguar o material que Brody recebeu — disse ele.

Lisa deu um tapa na testa e se virou para Midge.

— Mas é claro! Eu deveria ter pensado nisso antes. Vou pegar o laptop na minha bolsa e vamos dar uma olhada no computador de Brody.

— Você acha que pode encontrar essa informação? — Stacey perguntou, mais uma vez pulando em animação. Midge estava começando a se perguntar se as três xícaras de café que a moça tomou haviam sido um erro. Sua energia rivalizava com a de Charlene naquele momento.

— Se Brody baixou o vídeo em seu computador ou chegou a assisti-lo nele, conseguirei acessar as informações.

O grupo esperou ansiosamente enquanto Lisa pegou o laptop, o ligou e começou o processo de invadir o computador de Brody. Depois de alguns minutos, Midge teve que se levantar e andar de um lado para o outro, já que sua energia nervosa a impedia de continuar sentada.

— Consegui entrar — Lisa gritou.

— Isso é tão emocionante! Estou participando de uma atividade criminosa — Stacey deu uma risadinha ao estender a mão para o bule de café no meio da mesa. Midge rapidamente esticou o braço e balançou a cabeça.

— Chega de café, Stacey. Você está tão ligadona que seus cabelos estão em pé.

Stacey lançou um olhar insatisfeito para o bule, mas deve ter notado sua mão trêmula, pois assentiu e pegou duas uvas. Elas nem chegaram a entrar em sua boca. Foi como observar um jogador de basquete com mal de

Parkinson.

— Achei. Brody o enviou por e-mail para seu assistente, Gregg, eu acho, e o pedi para verificar se o vídeo não havia sido editado para deturpar o que você disse.

Lisa apertou o play e a terrível conversa de Midge com Felicia começou a ser exibida para o grupo.

— *Eu digo a Brody que não o amo e jamais amei e, em troca, você devolve meu manuscrito?*

— *Irei enviá-lo para sua casa no dia em que você deixar o programa*
— *disse Felicia.*

— *Mas eu não o amo, Felicia. Admito que ele é extremamente amável, mas pensar que ainda estou aqui por interesse em Brody Prescott é simplesmente ridículo. Não posso deixar o programa até que Brody me elimine; caso contrário, digo adeus ao meu fundo fiduciário.*

Conforme o vídeo era reproduzido, o coração de Midge afundava no peito ainda mais. Não é de se admirar que Brody tenha sentindo-se tão magoado e traído. Ele não percebeu que ela estava blefando em uma tentativa de derrotar Felicia. O vídeo parou logo após a negativa enfática de seu amor por Brody e interesse em seu dinheiro.

— Que grosseria, Midge — disse Lisa após o término do vídeo.

— Eu estava blefando. Nada daquilo é verdade. Essa conversa foi muito mais longa do que Brody viu.

— Você disse que Brody mencionou o envolvimento de Charlene nisso. Como ela teve acesso a esse vídeo e por que sabotaria você? Pensei que vocês duas eram amigas?

— Não existem amigos no show business, principalmente quando um bom partido bilionário está em jogo — disse Knightly, acrescentando sua opinião experiente e precisa sobre a situação.

— Se Charlene teve acesso a essa gravação, é lógico que estava muito mais próxima de Felicia do que imaginávamos. O que me leva à triste conclusão de que Charlene pode ter sido cúmplice de Felicia — disse Lisa.

Midge sacudiu a cabeça ante a traição.

— Ela parecia tão gentil. Não consigo deixar de pensar que ela simplesmente encontrou a cópia editada e tentou avisar Brody sobre a decepção que ele teria.

Lisa e Stacey trocaram olhares céticos, enquanto o pai de Midge dava uma bufada descontraída que conseguiu transmitir o quanto achou ingênuo o comentário de Midge.

— Bem, podemos resolver isso agora, bisbilhotando o computador dela. Como se eu não fosse fazer isso de qualquer maneira — Lisa voltou ao trabalho e Stacey subitamente decidiu correr um pouco ao redor da piscina externa. Knightly pairou sobre o ombro de Lisa para observar seu trabalho.

Após alguns minutos, ele perguntou:

— Gostaria de trabalhar para mim?

— Quero receber em dinheiro, por fora da folha de pagamento, e fazer meu próprio horário.

— Fechado.

Midge deu a seu pai um olhar sério.

— Por que raios você precisa de uma hacker?

— Trabalho em Hollywood. Quando não precisaria de uma hacker? Nesse negócio, ter acesso a segredos é como ter sua própria moeda

Ela levantou a mão para interromper a explicação.

— Quanto menos eu souber sobre isso, melhor.

— Nisso concordo com você.

— Essa tal de Charlene definitivamente não é quem diz ser. Charlene nem é o nome verdadeiro dela — disse Lisa.

— Como é? — Midge perguntou. Ela contornou a mesa e olhou sobre o outro ombro de Lisa.

— O verdadeiro nome da sua amiga é Elizabeth Jude Ramsey. Esse nome não te lembra alguma coisa?

Midge olhou em choque para a tela do laptop.

— Elizabeth Ramsey não morreu naquele incêndio junto com o irmão e o pai?

— Isso é o que presumimos, mas e se ela nem estivesse lá e a polícia simplesmente pensou que estava?

— Por que ela não se apresentou à justiça? Por que não culpou Felicia?

— Talvez não tivesse as provas necessárias e achou melhor continuar morta por enquanto — disse Knightly. — Talvez tenha sido ela quem vazou as informações para a imprensa.

— Isso não faz sentido. Por que ser cúmplice de Felicia se a odiava? — perguntou-se Midge.

— Para manter o inimigo por perto, pequena Midge. Ela deve ter fingido ser outra pessoa para se aproximar de Felicia e acabar com ela.

— Seria um plano e tanto. Ela não teria como saber se participaria do programa.

— Sabe, nem me lembro como ela entrou no programa — Knightly parecia realmente intrigado. — Eu realmente não me lembro de aprová-la.

— Ela provavelmente se aprovou por conta própria — disse Lisa. — Ela sabe algumas coisinhas sobre computadores. Muitos desses arquivos estão criptografados. Pode levar um tempo para encontrar as imagens que estamos procurando... não, espere — Lisa virou-se para Midge e sorriu. — Ela nem se preocupou em esconder a filmagem. Mais fácil do que isso, só se tivesse uma seta vermelha apontando para o arquivo.

Lisa reproduziu a filmagem, que ia muito além da versão que foi dada a Brody.

— Ela cortou antes que Brody pudesse ver que você estava blefando. Isso definitivamente passou uma mensagem errada.

— Isso não o isenta do fato de não ter conversado com minha filha — disse Knightly, ainda tentando justificar o estrago que deve ter causado ao rosto de Brody.

— Concordo que ele deveria ter me procurado e perguntado sobre o vídeo. Mas sendo justo, eu também tive a impressão errada sobre suas

intenções e não conversei com ele ou dei o benefício da dúvida. Mal posso condená-lo por suas ações posteriores, quando passei um bom tempo recusando-me a acreditar ou confiar nele.

— Já descobrimos se a mulher é uma bruxa? — perguntou Stacey, repentinamente adentrando a cozinha com os cabelos desgrehados.

— Pensei que você havia saído para correr um pouco. Por acaso brigou com uma árvore? — perguntou Lisa, apontando para alguns gravetos e folhas presos nos longos cabelos de Stacey.

— Claro que não. Só fiquei com vontade de subir em uma delas.

— Às duas e meia da manhã?

O rápido aceno com a cabeça insinuou que ela não entendia o que havia de errado com aquilo.

— Pois é. Chega de café, Stacey – disse Midge, fazendo sinal para ela se sentar.

— Pode fazer uma cópia disso, Lisa? — Knightly perguntou.

— O que está pensando em fazer, pai?

Ele deu-lhe um sorriso travesso.

— Acho que o episódio de reencontro será extremamente interessante.

— Quer esclarecer as coisas com Brody mostrando na TV esse enorme mal-entendido e a dor que sua rejeição me causou?

— Ela poderia apenas entregar a cópia para Brody em particular e mostrar a ele o que realmente aconteceu entre ela e Felicia — sugeriu Stacey.

Knightly e Lisa deram a Stacey um olhar fulminante que ela nem percebeu, pois, mais uma vez, estava pulando e correndo pela porta dos fundos, provavelmente indo para outra rodada de arvorismo.

— Você tem que fazer isso na TV, Midge! — disse Lisa. — Muitos telespectadores ficaram chateados e confusos quando você saiu do programa. Seria o final perfeito para esse conto de fadas que seu pai teceu tão habilmente para a série.

— Nem eu teria dito de forma melhor, Lisa. Decidi incluir um plano de saúde nos seus benefícios como funcionária.

— Poderia incluir também a matrícula em uma academia e um dia de spa por mês?

— Fechado.

— Não vejo a hora de começar a trabalhar para você — Lisa virou-se para Midge com um sorriso e apontou o polegar em direção a Knightly. — Por que nunca me apresentou seu pai antes?

— Por favor, pequena Midge. Sei que você odeia a ideia de ter sua vida particular exibida na TV, mas sua história com Brody não chegou ao fim. Além disso, todo mundo que estava torcendo por um final ao estilo conto de fadas ainda está se recuperando do choque de Brody ter escolhido Charlene em vez de você. Temos que consertar isso e terminar a história. Do ponto de vista de um diretor, você sabe que isso daria um ótimo material para a televisão.

Midge sacudiu a cabeça, preparando-se para rejeitar a ideia de ajudar o pai, assim como fizera seis anos atrás. Mas seu olhar suplicante e sorriso esperançoso a fez pensar no quanto sentia falta de trabalhar com ele em qualquer coisa, até mesmo em um de seus projetos.

Embora Corbin Knightly tivesse mantido distância nos últimos seis anos, ele havia feito um trabalho admirável em melhorar o relacionamento entre eles nas últimas duas semanas. Até deixou seus assistentes filmarem o restante da temporada para que pudesse apoiá-la no que considerou como “uma catástrofe emocional e moral”, cortesia de Brody Prescott. Para ele, era muito difícil entregar as rédeas para outra pessoa no meio de um projeto, e ele fez isso só por causa dela. Ela sabia que era sua vez de fazer um ato de bondade.

Naquele caso, sua atitude ajudaria não apenas o pai, mas também Brody. Se ela aparecesse na televisão e contasse ao mundo inteiro o que realmente sentia por Brody, talvez ele acreditasse que ela realmente o amava. Ele participou do programa por causa dela. Ela poderia lidar com os holofotes e uma certa vulnerabilidade na TV por causa dele.

— Ok — ela finalmente concordou, olhando nos olhos do pai e

dando-lhe um sorriso afetuoso. — Vamos fazer do seu jeito.

Knightly esfregou as mãos em antecipação. Isso o fez parecer como um cientista diabólico pronto para fazer experimentos malignos em seu laboratório. Lisa levantou-se e fez uma dancinha divertida.

— Isso vai ser épico. Já tenho tudo planejado na minha cabeça — disse ele.

Midge não duvidava nem um pouco disso.

CAPÍTULO VINTE E OITO

O estômago de Midge revirava enquanto lutava contra a ansiedade. Desejava simplesmente fugir daquele suplício... ou tomar uns comprimidos de *Xanax* como se fossem doces para ser sincera. Cada participante estava em sua própria limusine, esperando em fila para ser deixada na entrada do local de filmagem do episódio de reencontro. Era o famoso evento com tapete vermelho onde teria que encarar fotógrafos e repórteres. Midge o comparou a uma trilha de brasas onde teria que pôr um sorriso no rosto e fingir que a sensação de queimação não a incomodava.

Quem não gosta de ver seus sapatos pegando fogo?

Ela lembrou a si mesma que estava enfrentando seus medos e inseguranças por Brody. Ele não a rejeitou por ser indiferente a ela. Apenas se protegeu de uma rejeição. Ela esperava que ele continuasse a gostar dela assim que Midge tivesse a chance de explicar seu lado da história.

Deu uma olhada em seu vestido dourado. A cor lembrou-a do vestido de baile da mocinha de *A Bela e a Fera*, embora sua saia não fosse tão volumosa quanto.

Sua cabeleira ruiva estava arrumada e domada em elegantes ondas ao estilo anos 40, que recaíam sobre seus ombros. Por fora, estava pronta para arrasar no tapete vermelho. Por dentro, tentava reprimir seus tremores enquanto a limusine parava no meio-fio e uma atendente abria a porta para ela. Ela ergueu a mão e aceitou a ajuda para sair da limusine. No momento em que pôs os pés no tapete, uma muralha ruidosa aproximou-se dela. Levou alguns segundos desorientadores para perceber que as pessoas perto da entrada estavam torcendo por ela em um nível ensurdecedor.

Seu sorriso forçado logo se transformou em um ato genuíno quando viu alguns adolescentes empurrando repórteres e fotógrafos para vê-la. Midge começou o que esperou ser uma elegante caminhada pelo tapete, mas não resistiu e parou para tocar uma das várias mãos estendidas pelas adolescentes, sendo puxada para um abraço por uma jovem garota.

— Não entendemos o que aconteceu. Queríamos que você fosse a

futura esposa de Brody. Vocês são um casal perfeito! — uma das garotas disse em seu ouvido.

Midge se afastou para lhe dar um sorriso encorajador.

— A história ainda não acabou, meninas — disse ela.

As garotas gritaram de alegria e seu entusiasmo juvenil era algo que Midge mal pôde resistir. Ela continuou a percorrer o tapete, motivada pelas palavras e atitudes das garotas, sorrindo e posando para fotógrafos como sua mãe havia lhe ensinado naquele passado tão distante.

Foi um alívio entrar no prédio, mas seu bom humor incontido foi destruído ao dar de cara com Charlene e Brody nos bastidores.

Alhos e bugalhos!

Não imaginava que ficaria cara a cara com ele atrás das câmeras.

A surpresa no rosto de Brody foi rapidamente substituída por uma carranca irritada. Charlene deu um abraço entusiasmado em Midge. Foi tudo o que Midge pôde fazer para não arrancar os olhos daquela megera após descobrir sua participação naquele desastre.

— É ótimo vê-la novamente, Charlene — disse Midge.

— Oh, essa pequena reunião não é incrível? — Charlene disse efusivamente. — Mal posso esperar para relembrarmos os bons e maus momentos.

— Oh, com certeza vamos falar dos maus momentos.

— Como assim, querida?

— É que não gostaria de conversar sobre aqueles insetos — Midge fingiu um olhar sereno para encobrir seu erro, e voltou os olhos para Brody. — Você está muito bonito, Brody. Fico feliz em vê-lo.

Brody engoliu em seco com alguma dificuldade, parecendo usar esse tempo para elaborar algum tipo de comentário inexpressivo.

— Você está ótima como sempre, Midge. Te vejo no set de filmagem — ele pegou a mão de Charlene e rapidamente se afastou dela.

Midge franziu a testa em desânimo.

Ele estava tão ansioso em ficar longe dela que quase saiu correndo.

Um começo de noite nada auspicioso. Midge se perguntou por um momento se ele ainda a rejeitaria após tudo ser colocado em pratos limpos. Afastou esses pensamentos tão traiçoeiros da mente. Perder o ânimo não a ajudaria em nada. O que estava para acontecer não poderia ser contido. Seu pai não permitiria isso.

Ela não teve mais tempo para se preocupar com a reação de Brody em relação ao seu plano; mais maquiadores e cabeleireiros apareceram para dar toques finais aqui e ali. Cambria se pôs ao lado dela durante isso, dando-lhe um sorriso amigável.

— Estou feliz em ver você, Midge — disse ela. — Estou meio aliviada por você ter vindo. Depois que as coisas terminaram entre você e Brody, eu não sabia se você participaria da gravação.

— Bem, acho que Brody e eu temos alguns assuntos pendentes que precisamos resolver.

— Oh, fico feliz em ouvir isso. Eu e todo mundo ficamos imaginando o que raios aconteceu entre vocês dois — ela pareceu nervosa por um segundo, mas logo continuou. — Quer dizer, não me leve a mal. Charlene é legal e tudo o mais, mas você e Brody tinham uma química que fervilhava sempre que estavam juntos. E isso não acontece com Charlene. Parece um pouco forçado.

— Então, vamos ver no que vai dar. Talvez eu o faça mudar de ideia.

Os olhos de Cambria se arregalaram em uma ávida antecipação.

— Parece que vai ser bastante divertido. Vou dar um jeito de sentar ao seu lado quando a festa começar.

Midge apertou o ombro dela.

— Boa ideia.

Logo Midge e as outras concorrentes foram conduzidas aos seus lugares. Elas se depararam com a plateia e um confortável sofá no meio do palco, onde Les Lassiter estava sentado em uma cadeira como um rei à espera da chegada de sua corte. Midge não pôde deixar de sorrir pela maneira como ele desfrutou do aplauso da plateia ao anunciar que o programa começaria em

um minuto.

Quando a contagem regressiva começou, o sorriso de Midge se dissipou e a tensão nervosa em seu pescoço a lembrou do que estava em jogo naquela noite.

— Estamos reunidos esta noite para conversar com as pretendentes favoritas de todo o país e saber os detalhes da jornada de Brody em busca do verdadeiro amor — Les começou a dizer, fazendo uma pausa para mais aplausos antes de continuar. — Vamos começar recebendo o homem do momento, o Sr. Brody Prescott.

Midge tentou respirar fundo quando Brody entrou no palco pela direita, acenando para a plateia e dando aquele sorriso de matar. Mas o oxigênio se esquivava dela, se recusando a entrar em seus pulmões, fugindo de seu alcance enquanto agarrava os braços da cadeira.

Respirando aos poucos, conseguiu ter mais clareza mental e foco. Finalmente pôde se concentrar na entrevista conduzida por Les.

— Brody, temos várias garotas ansiosas para conversarem.

Por uma longa hora, Midge teve que suportar a agonizante visão das belas concorrentes sentadas ao lado de Brody no sofá, falando sobre mal-entendidos, resolvendo conflitos e problemas e desejando-lhe tudo de bom enquanto apertavam o braço dele e iniciavam um exagerado contato físico. Mais vinte minutos foram gastos discutindo a participação de Felicia Davenport no show e seu ataque a Midge.

— Brody, muitas pessoas não entenderam sua controversa decisão de eliminar Madelyn Knightly do programa, especialmente após os vários momentos carinhosos que tiveram juntos. O que deu errado? O que o fez decidir que a Srta. Knightly não era a garota certa para você?

O sorriso de Brody pareceu um pouco forçado para Midge. A tensão nas linhas ao redor da boca e nos cantos dos olhos não podia ser escondida por nenhum dos cosméticos usados para melhorar suas feições.

— Les, há momentos em que você descobre detalhes da personalidade ou do caráter de uma pessoa que não combinam muito bem com os seus. Foi melhor nos separarmos, mas desejo a Madelyn tudo de bom e espero que ela encontre o amor que está procurando.

A plateia pareceu um pouco desapontada com a resposta de Brody. Midge não sabia dizer se era porque ainda não concordavam com a decisão ou porque a resposta dele era superficial e vaga.

— Gostaria de saber por que você ajudou Madelyn quando Felicia a atacou. Vocês decidiram continuar amigos?

Brody empalideceu sob as luzes fortes do estúdio.

— Não. Acho que seria um pouco estranho para nós, no fim das contas. Eu estava no bairro quando começou o incêndio no apartamento. Apenas quis entrar e ter certeza de que ela não estava ferida. Podemos não ser feitos um para o outro, mas não quero que nada de ruim aconteça com ela.

Midge engoliu em seco, apreciando sua consideração, mas grata por ele ter escolhido não expor as verdadeiras razões por trás de sua decisão de eliminá-la. A maioria dos homens jogaria sua reputação na lama e discutiria o conteúdo do vídeo, por mais enganados que estivessem.

— Acho que Madelyn tem algumas coisas a dizer a você antes de trazermos Charlene ao palco para falar sobre seus futuros planos de casamento. Madelyn? — Les fez sinal para o espaço vazio ao lado de Brody.

Midge fez o melhor que pôde para ignorar os aplausos e gritos de apoio dados por alguns fãs mais ardorosos do programa enquanto se aproximava do centro da sala para tomar seu lugar no sofá. Ela manteve uma distância saudável de Brody.

Ele mal conseguia olhar para ela. Ela notou o esforço gigantesco que ele fez para se levantar e dar-lhe um abraço rápido antes de retornar ao sofá.

Quando a sala se acalmou, Les foi direto para as perguntas difíceis.

— Madelyn, pela sua reação à decisão de Brody em sua última cerimônia de diamante, creio que você não esperava ser eliminada.

Midge limpou a garganta quando a desconfortável sensação de ser o centro das atenções quase a sufocou. Ela rangeu os dentes, desejando dar algum tipo de resposta, mas não esperava que seu medo do palco a afetasse tanto depois de toda a preparação mental que fizera. Sentiu-se completamente sozinha, embora Brody estivesse a uma curta distância dela. Les deve ter confundido sua incapacidade de falar como uma demonstração de comoção

extrema.

— Tudo bem, Madelyn. Entendo que não deva ser fácil falar sobre isso.

Ela sentiu uma mão quente repousar sobre a dela. Olhou para os dedos fortes de Brody em volta dos seus e teve dificuldade em processar essa demonstração de apoio, embora ele estivesse convencido de que ela o havia traído. Então, seus olhos se encheram de lágrimas. Ela deu-lhe um sorriso agradecido enquanto as lágrimas escorriam por suas bochechas. Um lampejo momentâneo de surpresa passou pelas feições dele antes de desaparecer naquela fachada austera que ele controlava tão bem.

— É doloroso falar sobre isso, Les, mas o que mais me incomoda é que o relacionamento acabou por causa da minha incapacidade de me abrir e confiar no amor que Brody me ofereceu de bom grado. Eu nunca fui direto ao ponto e disse a ele que o amava.

O suspiro baixinho da plateia a impediu de falar por um momento. Ela sentiu Brody apertar sua mão, mas sabia que se olhasse para ele e encontrasse pena ao invés de aceitação, não conseguiria terminar seu discurso.

— Brody deixou bem claro o que sentia por mim, mas nunca acreditei que havia algo em mim digno de ser apreciado. Muitas pessoas só se interessavam por mim por causa de meus contatos em Hollywood. Sempre fui a filha de Corbin Knightly em vez de Madelyn Knightly. Por um bom tempo, recusei-me a acreditar que Brody gostava mesmo de mim. Quando finalmente decidi dar uma chance a ele, era tarde demais. Nesse momento, algo muito prejudicial foi dado a ele, algo que o convenceu de que eu não gostava dele. Não lhe dei um único motivo para confiar nos meus sentimentos por ele e, como resultado, ele me eliminou.

O murmúrio da plateia tornou-se mais audível, e Les teve que esperar até que se acalmassem.

— Madelyn, está dizendo que Brody recebeu algo que o fez duvidar de você?

Ela sentiu o intenso olhar de Brody sobre ela. Sem dúvida, ele ficou surpreso com a menção de algo tão prejudicial para ela, sendo que ele havia sido discreto a ponto de contornar essa informação.

— Ele recebeu um vídeo que deturpou o que eu sentia por ele. Na verdade, ele o recebeu pela metade, e agora irei mostrar o vídeo por inteiro para que todos, incluindo Brody, saibam exatamente o que sinto por ele.

As luzes diminuíram e uma grande tela surgiu à direita. Em seguida, um vídeo que mostrava Midge foi exibido para todos. Ao fundo, podia ser ouvida a voz de Felicia assim que ela começou a chantagear Midge. Brody, consciente ou inconscientemente, apertou a mão de Midge. Ela não sabia se era outra demonstração de apoio ou se vê-la mais uma vez afirmando que não o amava era demais para ele. As sombras ao redor de seus olhos certamente davam a impressão de que ele estava franzindo o rosto para a tela. A plateia não ficou feliz com a resposta dela à chantagem de Felicia.

Les pausou o vídeo e virou-se para Midge.

— Essa é a parte que Brody viu?

— Sim. A parte a seguir foi cortada da versão que ele recebeu.

Les assentiu e permitiu que o vídeo continuasse. Midge tentou observar a reação de Brody pelo canto do olho enquanto a conversa entre ela e Felicia progredia. Ela sentiu a mesma vergonha ao se ouvir dizer que sua carreira era mais importante do que o relacionamento com Brody, mas esperava que suas próximas palavras a redimissem perante ele. Os músculos de Brody permaneciam tensos e sua mandíbula mantinha aquela forte contração que sugeria dor e raiva reprimida.

Finalmente chegou o momento de redenção.

— *Não farei isso. Não perderei a minha felicidade e a de Brody por causa de um manuscrito de trezentas páginas. Posso escrever outro livro, mas nunca poderei substituir alguém tão incrível e maravilhoso como Brody Prescott. Se vai publicar esse livro sob seu nome ou destruir a única cópia existente, isso é com você. Eu o amo. Levei muito tempo para chegar ao ponto em que consigo admitir isso em voz alta, então, não desistirei agora. Não desistirei dele jamais. Brody significa muito mais para mim do que meu sucesso como escritora. Se você soubesse o que é o verdadeiro amor, já poderia ter encontrado sua própria felicidade, em vez de mentir e matar outras pessoas para conseguir isso.*

O vídeo terminou assim que Felicia saiu do quarto. Quando as luzes

se acenderam e a tela ficou branca, a plateia, as concorrentes e até Les se levantaram aplaudindo. Ela virou a cabeça para contemplar a vastidão da plateia à sua direita e as concorrentes à sua esquerda oferecendo-lhe apoio e dando aplausos. Ela encontrou os olhos de Cambria e a garota assentiu como se dissesse: “Muito bem!”.

Quando os aplausos diminuíram, Midge finalmente olhou para Brody. Diversas expressões passaram por seu rosto tão rapidamente que quase se anulavam. Ele não soltou a mão dela, a apertando ainda mais.

— Charlene uniu forças com Felicia para me difamar. Ela queria ter você só para ela. Sinceramente, não a culpo. Eu sinto a mesma coisa.

Brody sacudiu a cabeça.

— Desculpa, Madelyn. Eu deveria ter deixado você se explicar e...

— Não precisa se desculpar. Eu só queria esclarecer as coisas. Você precisa saber que eu te amo. Sempre gostei de você, mas nunca confiei em mim o suficiente para dar espaço para esse sentimento crescer como deveria. Desculpa ter demorado tanto para fazer isso. Não sei se isso muda alguma coisa agora, mas não deixaria você sair do programa sem saber o que eu realmente sinto por você.

Midge se inclinou e deu um beijo suave na bochecha dele. Em seguida, tirou da bolsa um pequeno galho com uma flor lehua presa a ele. Ela o colocou no sofá, entre eles, e disse: — Lehua e Ohia, juntos para sempre.

Então, ela se levantou e, em vez de voltar para a cadeira como era esperado, seus pés a guiaram para a plateia, passando pelo corredor que separava os fãs do palco, e em direção à saída. Ela superou seus medos, abriu totalmente seu coração e contou-lhe tudo, mas jamais sentaria naquela cadeira para observar Charlene, Liz ou qualquer outra mulher colocar as mãos no homem que amava. Isso era tudo o que podia fazer. Era tudo o que podia aguentar.

Quando ela saiu e passou pelo tapete vermelho, ficou surpresa ao ver tantos repórteres, fotógrafos e fãs do programa ainda oferecendo seu entusiasmado apoio. Ela fez o seu melhor para forçar o mesmo sorriso de antes, mas, dessa vez, não conseguiu por muito tempo. As lágrimas logo brotaram de seus olhos. Ela levantou a cabeça e continuou andando pelo mais

longo tapete vermelho de sua vida, indo para o que parecia ser uma limusine muito convidativa.

Se a revelação e declaração de amor de Madelyn não tivessem sido tão inesperadas, ele não teria permanecido sentado como um idiota por tanto tempo enquanto a garota que amava deixava o palco e saía do prédio.

— Ela está indo embora? — Les perguntou. Seu pânico conseguiu afastar Brody do choque.

Indo embora? Ela não podia ir embora. Não importava o fato de ele saber como encontrá-la. Ela não podia se afastar dele pensando que ele não iria atrás dela como sempre fazia. Como sempre faria. Ele pegou a flor que Midge deixou para trás e ficou de pé.

— Com licença, Les. Minha futura esposa está tentando fugir de mim mais uma vez.

A plateia riu e aplaudiu enquanto Les olhava para a equipe de filmagem e perguntava: — Ele também está indo embora? Eles podem fazer isso?

Brody saiu do palco pelo corredor e foi em direção à saída, atravessando as portas para o saguão externo e correndo a toda velocidade enquanto se dirigia para as portas da frente do prédio. Ele saiu por elas e parou no tapete vermelho, ligeiramente desorientado com a multidão de pessoas ainda presentes. Avistar Madelyn alguns metros à frente dele foi como emergir de uma sombria cortina de neblina que se recusava a se dissipar.

Ele correu pelo tapete vermelho quando ela abriu a porta de sua limusine e se preparava para entrar. Conseguiu alcançá-la antes que escapasse dele novamente, colocando as mãos em seus quadris e rapidamente virando-a contra ele.

As doces lágrimas correndo livremente sobre suas suaves bochechas partiram seu coração. Ele as afastou com um dedo e inclinou o queixo dela para que seus lábios estivessem a meros centímetros de distância.

O sorriso tímido dela disparou adrenalina em suas veias.

— Essa é a última vez que vou atrás de você, Madelyn.

— E por quê? — ela perguntou.

— Porque você está presa a mim para sempre.

Ele uniu seus lábios aos dela e deleitou-se com sua resposta desinibida, desfrutando daquele carinho mútuo, sem mais reservas ou dúvidas. Ela pertencia a ele. Completamente.

Ele interrompeu o beijo e se ajoelhou, segurando a flor lehua e dizendo:

— Madelyn Knightly, já é hora de você aceitar se casar comigo. Me concederia a honra?

O sorriso dela, cheio de lágrimas, era a coisa mais linda que ele já havia visto.

Ela estendeu a mão e aceitou a flor, depois, se ajoelhou diante dele e se jogou em seus braços.

— Sim — ela sussurrou, dando outro beijo longo e demorado em seus lábios. O caos em torno deles jamais superaria o enorme amor e satisfação que sentiam nos braços um do outro, enquanto os fãs aplaudiam e os fotógrafos capturavam um dos momentos mais importantes de suas vidas.

EPÍLOGO

Midge sentiu o doce aroma dos croissants de Giacomo e se recostou, aproveitando a terna força do braço de Brody sobre a cadeira dela.

— Minha nossa! Isso é incrível — Blanche murmurou do outro lado da mesa e deu outra mordida no croissant quentinho. — Não acredito que nunca vim aqui.

— O Café Canapé é o segredo mais bem guardado da região — disse Midge em um sussurro conspiratório.

— Com Blanche e minha filha aqui, teremos que lutar por uma chance de comer alguma coisa, Brody — afirmou Knightly. Ele pegou o último croissant sobre a mesa, mas Lisa furtivamente veio por trás dele e tirou-o de sua mão. Com um sorriso atrevido, ela deu uma grande mordida e contornou a mesa com ar de vitória.

— Deixa para lá — Knightly murmurou. — Alimentar essas mulheres vai te custar uma grana, Brody. Ainda bem que você tem bastante dinheiro sobrando.

— Falando em dinheiro — Lisa deu mais uma mordida —, acabei de descobrir que Elizabeth Ramsey não apenas testemunhará contra Felicia no julgamento do próximo mês, mas também processará aquela psicopata pela dor e sofrimento causados com a perda de sua família e sua casa. Quando você irá prestar seu testemunho, Midge?

— Por volta do mesmo dia que Elizabeth.

— Ainda estou impressionada com sua cordialidade com ela mesmo após descobrimos seu envolvimento com Felicia. Céus, ela quase conseguiu arruinar tudo!

— Quando paramos para conversar, pude ver que ela estava apenas tentando sobreviver. Não estou tentando justificar as ações dela, e certamente jamais chegaria perto disso, mas ter uma ideia do que ela passou me fez ver as coisas em uma perspectiva diferente.

— As qualidades surpreendentes de Madelyn não têm fim, e sua capacidade de perdoar os outros é uma delas.

— Sim, e você era o último na fila pelo perdão dela quando ficou de joelhos alguns meses atrás. Estou feliz que as coisas tenham dado certo no final das contas — disse Blanche. — Não gostei nem um pouco de ver meu filho te eliminar, Midge. Tudo parecia estar tão errado que tive vontade de estrangulá-lo pela TV.

Brody riu.

— Mas você não foi nada amigável com as outras mulheres do programa que levei para conhecê-la em casa.

— E que culpa tenho eu nisso? Eu já havia escolhido minha nora. Você estava sofrendo de danos cerebrais graves no final da temporada — Blanche estendeu o braço sobre a mesa e deu um tapinha na mão de Midge. — Para nossa sorte, essa mocinha aqui nunca desistiu de você.

— Também fico feliz por tudo ter dado certo. A imprensa já está me perseguindo atrás de cenas exclusivas do seu casamento daqui a duas semanas — disse Knightly. Ele esfregou as mãos em animação.

— Não — Midge e Brody afirmaram enfaticamente.

Knightly ergueu uma mão apaziguadora.

— Me deixem explicar melhor. Serei o único a filmar a coisa toda. Podemos incluir entrevistas emocionantes, cenas dos bastidores dos preparativos no dia anterior – onde teremos acesso exclusivo a qualquer comportamento neurótico de Midge – e também poderíamos transmitir a cerimônia ao vivo.

Brody se levantou e balançou a cabeça enquanto oferecia a mão a Midge.

Ela a aceitou e ficou de pé.

— Se tentar transformar nosso casamento em um espetáculo público, fugiremos para a igreja mais próxima e não convidaremos você — brincou Midge.

Havia outros motivos para Brody e Midge escolherem um casamento tranquilo, longe dos olhos do público. A mãe dela estaria presente no

casamento. Celeste imediatamente gostou de Brody quando Midge o levou ao Sanatório Garden Cove para conhecê-la. A clareza mental de sua mãe não apresentava muito progresso, mas uma pequena centelha de reconhecimento iluminou suas feições quando Midge a cumprimentou. Celeste chorou quando Midge contou sobre o casamento. Foi um grande passo na reconstrução do relacionamento entre elas.

Brody saiu para pagar as guloseimas e fez um sinal para Midge em direção à porta, enquanto Blanche, Lisa e Knightly discutiam os prós e contras de uma série de TV sobre noivas psicóticas e seus complicados casamentos.

— Está pronta para se tornar a Sra. Brody Prescott? — ele perguntou. Colocou um braço ao redor do ombro dela e aconchegou-a contra si enquanto andavam pela calçada.

— Absolutamente. E, de preferência, o mais rápido possível. Não vou caber no vestido com todos os croissants que você compra para mim.

Ele riu enquanto caminhavam lentamente em direção à praia.

— Você tem o metabolismo de um garoto de dezesseis anos. Não precisa se preocupar.

— Mesmo assim, estou a fim de brincar um pouco de pega-pega. Preciso me manter em forma! — ela olhou para ele e começou a andar lentamente para trás a fim de provocá-lo. — Será que você consegue me pegar?

O sorriso deslumbrante de Brody quase a fez parar de caminhar.

— Sem problemas — disse ele em voz baixa. — Peguei você antes, e vou te pegar de novo.

— Vai ter que provar isso, Brody Prescott! — ela deu um tapinha no ombro dele e correu para longe. — Tá com você.

Brody entrou em ação e facilmente alcançou-a. Ele passou os braços em volta dela e a girou em círculos.

— Acho que agora você me pegou de jeito — ela murmurou após as risadas deles chegarem ao fim.

Ele a virou e mergulhou os dedos nos cachos macios na nuca dela.

— Finalmente — disse ele antes de unir os lábios aos dela e confirmar seu felizes para sempre com muitos e muitos beijos.

Suas sardas eram as próximas na lista.

Notas da Autora

Músicas no Livro

Morei no Brasil por um tempo e logo fiquei obcecada com a música desse país. Gostei muito de grupos como Revelação e LS Jack, mas o artista que mais me emocionou foi Djavan. Convido você a ficar tão encantado com a música dele quanto eu.

Faltando Um Pedaco (composição lançada no álbum *Seduzir*, em 1981)

Se... (composição lançada no álbum *Coisa de Acender*, de 1992)

Instituições de Caridade no Livro

Brody Prescott não é o único que adora uma boa causa. As instituições de caridade mencionadas neste livro, *Children International* e *Smile Train*, são causas fabulosas nas quais participo com orgulho.

Encontros no Livro

Encontrei grande inspiração e ideias para encontros no *The Dating Divas*. Se você está interessado em apimentar seu relacionamento com a pessoa amada, recomendo dar uma olhada no site dessas mulheres.

Sobre Reality Shows

Sei que muita gente entendida em reality shows perceberá algumas imprecisões ao ler este livro. Isso se deve em grande parte ao modo como esses programas são filmados e à minha necessidade de permanecer fiel à história que imaginei. Embora algumas coisas reflitam a realidade, outras, como portar laptops e celulares no set de filmagem, desligar o microfone e ter conversas particulares com outros concorrentes não são filmadas pelas câmeras, o que pode resultar em algumas dúvidas.

Os participantes de séries como *The Bachelor* e *The Bachelorette* não podem levar celulares e laptops para o programa e só desligam o microfone

quando vão ao banheiro. Todas as conversas e interações entre os concorrentes e o solteiro ou a solteira são filmadas. Como você pode imaginar, algumas conversas importantes entre Midge e Brody jamais existiriam se as regras dos reality shows fossem estritamente seguidas. Alguns pontos da trama teriam tomado um rumo muito diferente.

Tomei a liberdade de usar um pouco de licença poética e criar minhas próprias regras, já que esta é uma obra de ficção destinada a entreter as pessoas e não deve ser levada muito a sério. Desejo que este livro toque seu coração e o inspire a se aproximar ainda mais da pessoa amada, assim como espero que você simplesmente se divirta com ele.

Se você quer saber mais sobre reality shows e como são as filmagens do *The Bachelor*, leia *For The Right Reasons*, escrito por Sean Lowe. Sean já foi um concorrente em *The Bachelorette* e estrelou a temporada dezessete do *The Bachelor*. Não li seu livro antes de escrever minha história, pois, não queria que isso afetasse a visão que eu já havia criado para *Enlace seu Bilionário*. Quando tive a oportunidade de lê-lo, achei a obra perspicaz, inspiradora e reconfortante. Um livro incrível. Leia esse livro para conhecer os bastidores dos reality shows e entender os desafios enfrentados por Sean nesse universo.

Agradecimentos

Minha editora, Jennifer Griffith, arrebenta! Sou muito grata a ela pelo tempo que passou ajudando-me a escrever este livro. Também quero agradecer aos meus incríveis leitores beta, Jenn Earl, Carlie Thompson e Krystle Henrie, por darem opiniões sinceras e sugestões para melhorar ainda mais *Enlace seu Bilionário*. É sempre mais fácil editar um manuscrito com pessoas inteligentes e solidárias trabalhando ao nosso lado. E, finalmente, agradeço ao meu marido Joe por sempre acreditar que valia a pena investir nesse sonho maluco de me tornar uma escritora.

O melhor. Marido. Do mundo.

Sobre o Livro

A ideia para este livro veio de uma estudante da Suíça, Alyssia Keller, que morou conosco durante o ano letivo de 2014-2015. Ela já era fã do *The Bachelor* fazia um tempo, enquanto eu evitava esse programa com todas as forças como se fosse uma dieta livre de açúcar. Não conseguia pensar em nada mais ridículo do que assistir mulheres desesperadas competindo por um idiota qualquer que provavelmente decidiu participar do programa só para levar alguém para a cama. No que essas mulheres estavam pensando? Por que raios se envolveriam em todo esse drama? Não valia a pena passar por todo esse martírio por nenhum cara no mundo.

Certo?

Sabia que você entenderia.

Esses foram argumentos – todos válidos – que dei a Alyssia quando ela insistiu para que eu me sentasse e assistisse à nova temporada do *The Bachelor* com ela. O solteiro da vez? Chris Soules.

Como sou gente boa... e também porque ela me prometeu um estoque infinito de chocolate suíço, concordei e sentei para assistir ao programa.

Caramba! Fiquei viciada nos primeiros dez minutos.

Puxa vida.

Foi como assistir a um acidente de trem e esperar pela inevitável carnificina que viria a seguir. Você sabe que deveria fechar os olhos, mas não consegue sair do lugar.

É algo muito interessante.

Enquanto observava Chris começar a primeira rodada de encontros, pensei que nenhum dinheiro no mundo me convenceria a me colocar nessa situação.

Em seguida, me perguntei o que poderia acontecer se uma pessoa não quisesse estar no programa, mas fosse forçada a isso. O que motivaria uma

mulher a concordar com algo assim? E se o solteiro em questão decidisse que ela era sua alma gêmea e se recusasse a deixá-la sair do programa?

Que maravilha!

Então, comecei a trabalhar nessa ideia imediatamente. Mas, primeiro, continuei assistindo ao programa, é claro. Veja bem, fiz isso apenas para fins de pesquisa, antes que você pense que não saí da frente da TV para preparar o jantar... ou lavar roupa... ou lavar a louça. E eu precisava assistir também ao *The Bachelorette* para continuar minha pesquisa.

Certo?

Sabia que você entenderia.

Que fique claro que eu ainda acho ridícula a ideia de uma série de TV sobre namoro, mas é isso que a torna tão divertida. Além disso, fiquei super apegada a todas as concorrentes e suas relações com o solteiro... o que é exatamente o que esses produtores de TV espertinhos querem que aconteça.

Mas que malvados!

Nem preciso dizer que a estudante em intercâmbio e eu passamos muitas noites plantadas em frente à TV com uma quantidade nada saudável de pipoca e chocolate suíço, argumentando os pontos positivos em casar com Whitney versus com Becca ou mesmo Kaitlyn. E quem estaria à altura da extrema simpatia de Kaitlyn? Foi impressionante testemunhar cada colapso emocional, incluindo o falso ataque de pânico de Kelsey e sua afirmação sem noção de que a morte de seu marido era a melhor parte do programa.

Um verdadeiro clássico.

Eu amo fazer pesquisas.

Sobre a Autora

Comecei a escrever contos para a minha família e amigos quando tinha treze anos de idade. Minha imaginação vívida e apreço por mistério e romance acabaram me levando a seguir o sonho de publicar meu próprio livro. Também faço resenhas de livros para a revista *SDE*.

Sou uma grande fã de *Projeto Mindy*, Hugh Jackman e comer qualquer coisa que contenha chocolate.

E quem não é?

Por ser mãe de quatro crianças maravilhosas, passo bastante tempo brincando de salão de beleza com minhas filhas – uma vez, minha filha de quatro anos depilou meu braço enquanto eu ajudava outra filha com o dever de casa. Pois é. Isso realmente aconteceu – assim como ser derrotada no *Mario Kart* pelo meu filhinho brincalhão e namorar meu maravilhoso amante latino, mais conhecido como meu marido.

Deixe uma mensagem para CJ Anaya em seu site:
<http://authorcjanaya.com>

Visite o site onde ela oferece dicas para ajudar autores iniciantes a darem os primeiros passos: <http://theblondguerrilla.com>

Facebook: <https://www.facebook.com/cjanayaauthor>

Twitter: CJAnaya21

bezz
EDITORA



NOS BRACOS DO ROQUEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695449

147 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões. Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth

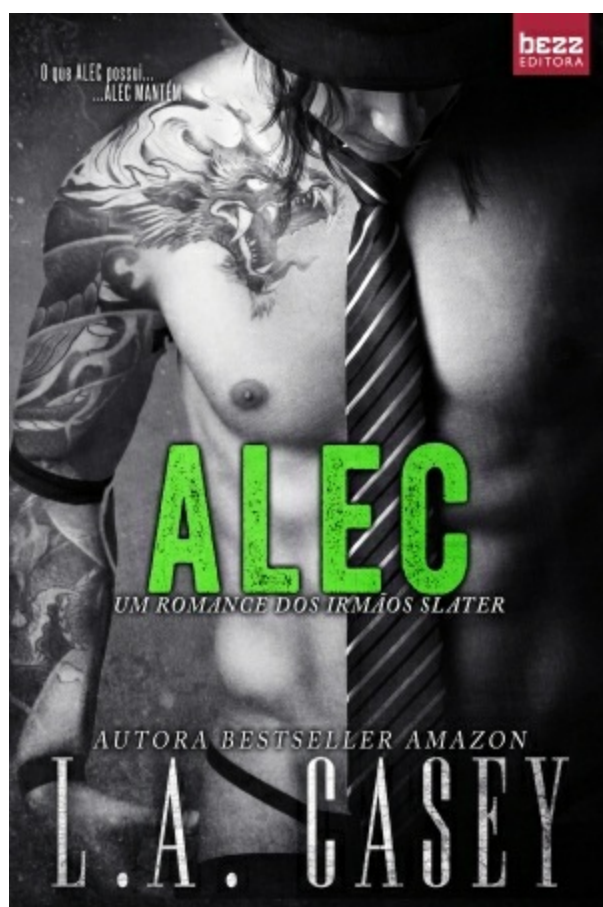
9788568695371

310 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreendente e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)



Alec

Casey, L.A.

9788568695937

384 páginas

[Compre agora e leia](#)

Keela Daley é a ovelha negra da família. Ela sempre ficou em segundo lugar em relação à sua prima mais nova, Micah. Mesmo aos olhos de sua mãe, Micah brilhava, e Keela desaparecia por completo. Agora, na idade adulta, Micah é uma futura noiva e os holofotes são exclusivamente para ela. Keela é uma prioridade baixa... ou, pelo menos, é isso que ela pensa. Alec Slater é um solteirão assumido, nunca dorme duas vezes com a mesma mulher – ou homem. Ele é livre para fazer o que lhe agrada, sem dar satisfações; Isso, até que uma ardente ruiva irlandesa, com um temperamento combinando com a cor do seu cabelo, lhe dá um nocaute. Literalmente. Keela odeia admitir, mas precisa de um favor do generoso irmão Slater, um grande favor. Ela precisa dele para não apenas acompanhá-la ao casamento de Micah, mas também para fingir ser seu namorado. Alec concorda em ajudá-la, mas com certas condições para ela cumprir. Ele quer seu corpo e planeja tê-lo antes que os noivos digam "aceito". O que ele não planejava era perder o coração, bem como a possibilidade de perder sua família quando alguém de seu passado ameaça seu futuro. Alec possui Keela, e o que Alec possui, Alec mantém.

[Compre agora e leia](#)

KELL TEIXEIRA

AUTORA DE MEU VICIO

LIVRO 1

ENTRE NÓS

NUNCA É TARDE PARA ABRIRMOS
MÃO DO NOSSO PRECONCEITO

bezz
EDITORA

Entre nós

Teixeira, Kell

9788568695777

296 páginas

[Compre agora e leia](#)

E talvez o meu maior preconceito seja te amar incondicionalmente, e, na mesma proporção, lutar contra esse amor! Após se formar no Ensino Médio, Ísis Fernandes, mesmo tendo sido aprovada em uma Universidade Federal, convenceu a si mesma e a seus pais de que precisava de um tempo para decidir qual profissão queria seguir. Porém, agora, depois de dois anos curtindo sua então chamada "férias", e tendo colocado um fim em um relacionamento de anos com o namorado de adolescência, achou nesse momento tenso a oportunidade perfeita para retomar os estudos. Ísis esperava tudo dessa nova fase em sua vida, só não esperava que o verdadeiro amor batesse à sua porta. No entanto, estará ela disposta a viver esse amor que a fará encarar o preconceito de frente, indo além de um amor impossível? Esse sentimento será mesmo capaz de vencer todas as vozes que o consideram loucura? E bem mais que isso, seu amor é mais forte que o seu próprio preconceito? Felipe sempre seguiu as regras e a principal era nunca deixar alguém se aproximar muito. Ele já conhecia bem a dor que isso traria e não estava disposto a senti-la. Porém, quando o amor faz as suas escolhas, há como fugir? Uma coisa é certa, o amor tem o poder de nos iludir, mas não nos deixa imune aos males da vida... Nunca é tarde para abriremos mão dos nossos preconceitos. (Henry David Thoreau)

[Compre agora e leia](#)

bezz
EDITORA



Meu Vício

ELA O AMA, E ELE... BOM, ELE AMA A COCAÍNA

KELL TEIXEIRA

Meu vício

Teixeira, Kell

9788568695555

441 páginas

[Compre agora e leia](#)

Elena Tyner é uma garota comum de dezenove anos que cursa psicologia. Devido a uma criação tradicional, assim como a sociedade em sua maioria, ela possui preceitos e preconceitos contra usuários de drogas, passando até ter repúdio pelos mesmos. Mas tudo muda quando ela faz uma entrevista com um usuário, se envolve e passa a ver o outro lado da história. Nesse drama é relatado de forma clara e espontânea a amarga experiência que é conviver, amar, e presenciar uma pessoa entregar sua vida para as drogas... Um caminho obscuro e muitas vezes sem volta... Falar sobre dependência química é muito forte, muito atual e de suma importância. Mostrar todo sofrimento do dependente e de todos ao redor de forma tão realista e interessante, faz com que a gente vivencie o sofrimento junto com Maycon e Elena. E sinta o amor surgindo no meio das trevas, da dúvida. Um amor puro e sincero, porém não aceito.

[Compre agora e leia](#)